

Capa da revista digital Programas de Educação.

Desenvolvido por Sicredi Pioneira



Esta revista explica projetos e programas sociais e educativos feitos por escolas de cidades do Rio Grande do Sul onde a Sicredi Pioneira está presente.

A capa desta terceira edição, deste ano de 2025, conta com uma ilustração que mostra quatro crianças e uma mulher adulta sentadas no chão de uma sala iluminada, elas estão olhando para um grande mapa mundial aberto na frente delas. As crianças representam diversidade de aparência e habilidades: uma delas tem pele clara, cabelos escuros e usa cadeira de rodas, outra tem pele clara, cabelos loiros e usa óculos, outra tem pele escura e cabelos cacheados presos, outra tem pele clara e cabelos ondulados e a mulher adulta tem pele escura e cabelos cacheados. Todas parecem curiosas e animadas com a atividade. Ao fundo do cenário, tem uma estante com livros, uma planta e desenhos infantis em um quadro que está pendurado na parede.

Página 2:

Esta página conta com uma explicação sobre o que são os programas de educação da Sicredi Pioneira. A seguir, você encontra os textos da página.

Da sala de aula para o mundo: educação que transforma comunidades.

Em 2025, a Sicredi Pioneira comemora momentos importantes na sua história com a educação. Nesta edição da Revista dos Programas de Educação, mostramos como nossos projetos ajudam estudantes e escolas das 21 cidades onde estamos presentes.

Acreditamos que aprender é o caminho para construir uma sociedade mais consciente, participativa e sustentável. Por isso, apoiamos ações que ensinam cooperação, cidadania, empreendedorismo social e educação financeira. Esses valores fazem parte dos nossos três programas: A União Faz a Vida, Jornada da Educação Financeira nas Escolas e Cooperativas Escolares.

Este é um ano de celebração. O programa A União Faz a Vida completa 30 anos no Brasil e 25 anos na Sicredi Pioneira. Ele é uma das principais referências em motivar valores humanos nas escolas. Já o programa Cooperativas Escolares comemora 15 anos de história na Sicredi Pioneira e oferece aos estudantes uma experiência prática e significativa sobre cooperativismo, liderança e gestão financeira.

Também nos conectamos ao assunto escolhido pela Organização das Nações Unidas para 2025: Cooperativas Constroem um Mundo Melhor. Esse tema reforça o que vemos todos os dias: a cooperação ajuda no desenvolvimento das comunidades, fortalece laços e transforma vidas.

A revista que você está lendo é feita de histórias reais, relatos inspiradores e projetos que mostram o trabalho de professores, estudantes, familiares e escolas. Ela é resultado de um esforço coletivo. Cada ação educativa aproxima a sala de aula do mundo e ajuda a construir um futuro mais justo, colaborativo e cheio de oportunidades.

Convidamos você a se inspirar, a celebrar com a gente essas conquistas e a renovar a certeza de que juntos construímos comunidades melhores.

Página 3:

Nesta página tem a ilustração de uma criança: é um menino ruivo, que usa óculos, está deitado de barriga para baixo na grama e está olhando com animação para a "câmera". Abaixo dele, tem um código para as pessoas apontarem seus celulares e serem direcionadas para esta versão da revista, a versão acessível.



Páginas 4 e 5:

Nestas páginas apresentamos o programa A União Faz a Vida.

A União Faz a Vida: 30 anos semeando cooperação e cidadania.

Em 2025, comemoramos os 30 anos do programa A União Faz a Vida e os 25 anos de atuação na Sicredi Pioneira. Com isso, mostramos, mais uma vez, que acreditamos na educação como um caminho para transformar, conectar e inspirar a vida das pessoas.

Ao longo desses anos, o programa aproxima os valores do cooperativismo das atividades feitas nas escolas. Ele incentiva atitudes como cooperação, cidadania, respeito às diferenças e participação de crianças e jovens.

O programa funciona por meio da metodologia de projetos. Isso significa que os estudantes são convidados a investigar, pesquisar e participar das decisões. Essa forma valoriza a escuta, a curiosidade e o protagonismo de cada estudante.

As atividades incluem expedições investigativas, ou seja, professores e educadores trabalham de acordo com os interesses e as dúvidas de bebês, crianças e adolescentes.

Na Educação Infantil, a aprendizagem acontece por meio de interações, brincadeiras e cuidados.

No Ensino Fundamental, os estudantes desenvolvem habilidades, competências e uma forma de pensar mais crítica, respeitosa e inclusiva.

O programa é mais do que uma maneira de ensinar. Ele envolve escolas, famílias e comunidades.

Nesse movimento, os estudantes se tornam parte da própria aprendizagem e ampliam sua visão sobre o mundo, ajudando na construção de uma sociedade mais justa e colaborativa.

Ao comemorar este momento tão importante, reconhecemos o grande trabalho de educadores, gestores, apoiadores e todos que acreditam que a educação é capaz de transformar vidas.

O programa A União Faz a Vida continua sendo uma ferramenta essencial para transformar cidadãos conscientes e cooperativos.

Da sala de aula para o mundo, acreditamos que a educação é o caminho para construir comunidades melhores.

Esta página é ilustrada pela imagem de uma abelha sorrindo, com uma lupa sobre o olho esquerdo e usando um par de tênis preto. Ela aparecerá constantemente durante a apresentação dos projetos.



Páginas 6 e 7:

Nestas páginas, falaremos da Jornada da Educação Financeira nas Escolas, como formamos cidadãos conscientes para um futuro sustentável.

A Jornada da Educação Financeira nas Escolas é uma iniciativa da Sicredi Pioneira.

Esse programa reforça nosso compromisso com uma educação que transforma vidas, conectando com a realidade das comunidades e voltada para a sustentabilidade.

Mais do que ensinar sobre dinheiro, o programa ajuda estudantes a pensar sobre escolhas, hábitos e valores que fazem diferença na vida pessoal, na família e na comunidade.

A Jornada é construída com professores, estudantes e toda a comunidade escolar.

Ela respeita as características de cada escola e valoriza o papel importante de quem ensina e de quem aprende.

As atividades do programa são pensadas para despertar o interesse dos estudantes. Elas incentivam a autonomia, ou seja, a capacidade de tomar decisões. Com isso, o conhecimento aprendido na escola se transforma em atitudes conscientes ao longo da vida.

Por meio da Jornada, trabalhamos o aprender a lidar com dinheiro de forma responsável.

Esse aprendizado ajuda na inclusão, na cidadania e no entendimento do mundo do trabalho, do consumo responsável, do planejamento e da cooperação.

Assim, a Educação Financeira se torna uma ferramenta importante para formar cidadãos mais preparados para os desafios do presente e para construir um futuro mais equilibrado e justo.

Em 2025, seguimos fortalecendo essa jornada. Acreditamos que investir em educação

financeira é investir nas pessoas, nas comunidades e em um mundo mais sustentável.

Da sala de aula para o mundo, a educação é o caminho para transformar realidades.

A página é ilustrada pela imagem de um garoto sorridente de cabelos e olhos castanhos, vestindo camisa laranja, com mochila nas costas e segurando livros e cadernos escolares.



Página 8 e 9:

Nestas páginas vamos falar das Cooperativas Escolares.

Cooperativas Escolares: 15 anos formando líderes, cidadãos e empreendedores do futuro.

Em 2025, comemoramos 15 anos do Programa Cooperativas Escolares na Sicredi Pioneira. Esse programa transforma a escola em um espaço onde os estudantes podem viver na prática os valores do cooperativismo.

As Cooperativas Escolares são mais do que um programa educativo. Elas são uma experiência de aprendizagem em que os estudantes trabalham juntos em atividades sociais, econômicas e culturais,

Essas atividades acontecem no contraturno escolar e têm apenas objetivos educativos.

Com a ajuda do Professor Orientador e da metodologia Cooperlândia, os estudantes são convidados a participar de maneira ativa da criação e da organização de suas próprias cooperativas.

Essa forma de aprender, que usa elementos de jogo, possibilita a tomada de decisões em

grupo, a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades como liderança, comunicação, trabalho em equipe e responsabilidade social.

Ao longo dessa jornada, os estudantes aprendem sobre empreendedorismo, gestão financeira e cooperação. Eles também desenvolvem uma visão crítica sobre os desafios da sociedade, pensando sobre ética, sustentabilidade e impacto comunitário.

As atividades feitas pelas cooperativas ajudam não só a escola, mas também a comunidade. Isso fortalece laços e amplia o sentimento de pertencimento.

As Cooperativas Escolares são um espaço de inovação, criatividade e protagonismo juvenil. Ao completar 15 anos, o programa mostra mais uma vez sua importância na formação de cidadãos conscientes, preparados para construir um mundo mais justo, colaborativo e sustentável.

Da sala de aula para o mundo, a cooperação é o caminho para o futuro.

A página é ilustrada por uma nave espacial azul e cinza, em fundo azul, onde 4 personagens sorridentes estão presentes: a primeira com cabelo afro roxo; a segunda com cabelos lisos e longos verdes, com fones de ouvidos; a terceira com cabelos curtos e lisos vermelhos, com óculos grandes e redondos na cor preta; e a quarta com cabelos curtos e lisos na cor preta, com uma mecha amarela na franja.



Páginas 10 e 11:

A partir de agora, você vai conferir todos os programas de educação presentes na revisita.

A começar pelo projeto "Será tartaruga, jabuti ou cágado?" da Escola Municipal Padre João Batista Ruland, da cidade de Alto Feliz.

O projeto foi realizado pela turma do segundo ano A, com a professora Rogéria Maria Ost Boeni. Foi monitorado por Rosângela Dalmoro Klagenberg, com vice-direção de Daniela Bohn Bende, coordenação/supervisão pedagógica de Angélica de Souza Feil e direção de Patrícia Dalmoro Klagenberg.

Objetivo

O objetivo do projeto "Será tartaruga, jabuti ou cágado?" é despertar a curiosidade dos estudantes sobre os animais. A turma estudou a diferença entre tartarugas, jabutis e cágados. A partir desta pesquisa, os estudantes aprenderam mais sobre as espécies e também sobre a importância de cuidar desses animais e do meio ambiente onde eles vivem.

Expedição investigativa

Para responder às dúvidas da turma, convidamos profissionais que entendem do assunto.

- O veterinário Anderson R. Fernandes explicou sobre as características e os habitats da tartaruga, do jabuti e do cágado.

- A bióloga Lisiane Steffens falou sobre a preservação desses animais, suas características e diferenças.

- O avô de uma estudante trouxe para a Escola um cágado. A turma pôde ver o animal de perto e tocar nele.

Para encerrar esses estudos, a turma, acompanhada pela professora e por profissionais da educação, visitou o Parque dos Pinheiros, em Farroupilha, para observar as espécies que vivem nesse local.

Relação com o currículo

O projeto envolveu várias matérias:

Geografia: estudo dos locais onde os animais vivem.

Língua Portuguesa: debates, conversas e escrita de textos sobre o que foi aprendido.

Artes: criação de desenhos de tartarugas com materiais recicláveis.

Matemática: jogos com temas de tartarugas e criação de gráficos.

Ciências: estudo da alimentação, da biodiversidade e da preservação ambiental.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade escolar participou ativamente.

As famílias estudaram com as crianças e realizaram algumas atividades. O avô de uma estudante contribuiu trazendo um cágado para a turma observar. Além disso, a turma participou de conversas com a bióloga Graisiele Steffens e com o veterinário Anderson

Rodrigues Fernandes.

Resultados do projeto

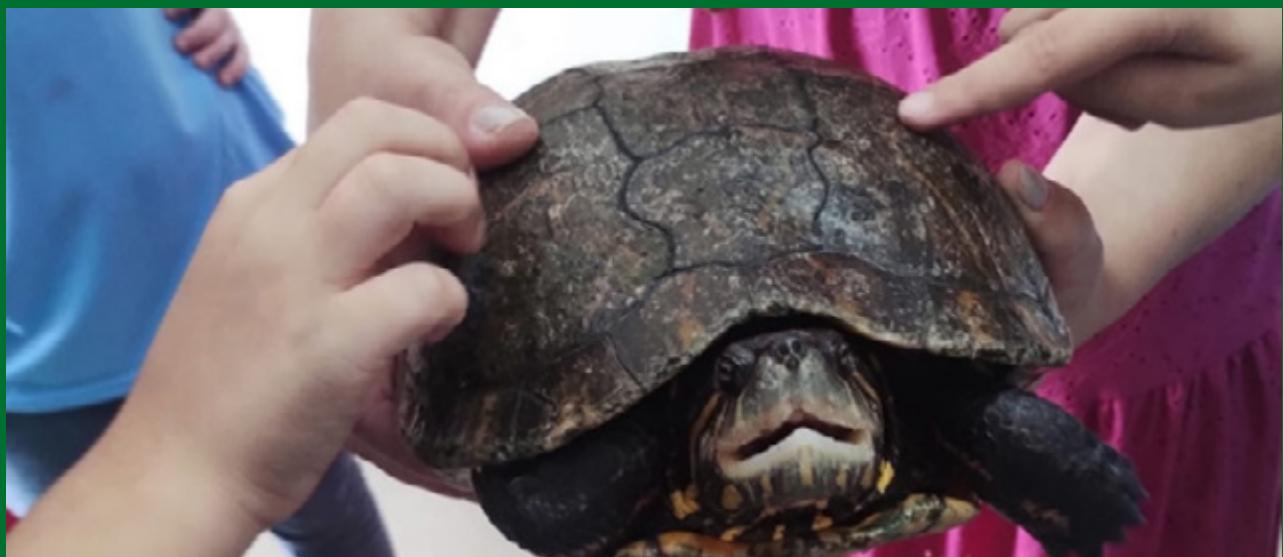
O projeto possibilitou uma experiência rica e envolvente para os estudantes. A participação dos familiares e profissionais ajudou na forma de aprender. Outro ponto importante foi a visita ao Parque dos Pinheiros, em Farroupilha, que ajudou a turma a olhar com atenção para as espécies e para o nosso ecossistema. Como encerramento do Projeto, tivemos a apresentação na sexta Mostra da Escola. Foi um momento para os estudantes explicarem para os convidados e familiares tudo que aprenderam.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Gostei muito de aprender a diferença entre tartaruga, jabuti e cágado, principalmente por que entendi que as tartarugas vivem somente na água salgada, e que muitas pessoas confundem tartarugas com jabutis, por não saberem as diferenças entre as espécies."

Valentina Martins, 8 anos

O projeto é representado pela imagem de diversas crianças tocando o casco de uma tartaruga, supervisionados pela professora que segura o animal de maneira cuidadosa.



Páginas 12 e 13:

Projeto "Quebra-cabeças: encaixando ideias. Pergunta exploratória: De onde vem os quebra-cabeças?".

O projeto é da Escola Municipal Raio de Luz, da cidade de Alto Feliz.

Foi realizado pela turma Jardim A1, com a professora Madalena Maria Wartha de Marqui e a estagiária Katiele Finimundi. Teve auxílio de Carine Franciele Wolf da Rosa, com vice-direção de Simoni Bauermann, coordenação/supervisão pedagógica de Janice Maria Schneider Zimmer e direção de Luciane Maria Andrioli.

Objetivo

O objetivo do projeto “Quebra-cabeças: encaixando ideias” é responder às perguntas que surgiram pelas crianças da turma do Jardim A1. A proposta ofereceu experiências com materiais variados, criando um ambiente de aprendizagens e interações significativas.

Expedição investigativa

Na sala de referência e em casa, as crianças do Jardim A1 sempre adoraram montar quebra-cabeças. Certo dia surgiram as perguntas: de onde eles vieram? O que é um quebra-cabeça? A resposta das crianças foi “um brinquedo de montar que tem um desenho nele, são pecinhas que se encaixam”. A partir disso, elas puderam:

- Conhecer a origem dos quebra-cabeças.
- Conhecer os diferentes tipos e tamanhos disponíveis na escola.
- Criar seus quebra-cabeças: com sua própria foto impressa em papelão e nomes montados com palitos de picolé, com uma letra em cada palito.

Todos eles puderam ser utilizados pelos criadores do projeto.

Articulação com o currículo

O projeto surgiu do interesse das crianças em brincadeiras com os quebra-cabeças, tanto em casa como na escola de Educação Infantil, entendendo que eles oferecem diversos processos em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular do ano de 2018, valorizando os direitos de aprendizagens, como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Por meio das experiências desenvolvidas, as crianças puderam:

- Coordenar diversos movimentos
- Estabelecer relações de comparação de objetos
- Interagir com seus pares e reconhecer seus percursos, desenvolvendo autonomia e confiando em seus potenciais.

Comunidade de aprendizagem

Participação de Priscila Tonietto (empresa de comunicação de Alto Feliz), que explicou sobre seu trabalho e criação dos quebra-cabeças. As crianças puderam entender a máquina de recorte e compreender como são feitos. Cada uma recebeu um quebra-cabeça com foto. Os familiares responderam um questionário sobre quebra-cabeças: têm em casa? Tinham na infância e como eram? Costumam brincar disso com as crianças?. Foi solicitada a criação de quebra-cabeças com materiais disponíveis em casa para a Feira Científica. Momentos de interação com quebra-cabeças e peças de encaixe variados.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

“Eu quero montar de novo o quebra-cabeça de palito de picolé.”

Agatha Moreira Da Silveira, 4 anos

Resultados do projeto

Descobrimos que o primeiro quebra-cabeça foi criado por volta de 1760 pelo cartógrafo britânico John Spilsbury. Ele colou um mapa em uma tábua de madeira e cortou em pedaços, seguindo as fronteiras dos países, com o objetivo de ensinar geografia de forma mais atrativa para as crianças.

A partir dos momentos e experiências propostas o projeto:

- Fortaleceu os laços entre escola, famílias e crianças.
- Incentivou a cooperação, o respeito e ajuda.
- Compartilhou momentos de alegria e diversão.
- Valorizou experiências de união e as preferências individuais.

O projeto finalizou com a exposição dos quebra-cabeças criados para a Mostra da Escola, conectando o aprendizado aos princípios de Cidadania e Cooperação.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Eu quero montar de novo o quebra-cabeça de palito de picolé."

Agatha Moreira da Silva, 4 anos

Na imagem desta página, uma criança com roupas de inverno cor de rosa está sentada no chão da sala de aula sorrindo e brincando com o quebra-cabeça desenvolvido. Ao fundo, há brinquedos que representam a sala de aula de uma turma de crianças.



Páginas 14 e 15:

Projeto "Educação Financeira na Escola. Construindo sonhos e preparando jovens para o futuro".

O projeto é da Escola Municipal Raio de Luz, da cidade de Alto Feliz.

Foi realizado pela turma do quarto ano A, com a professora Anelise Regina Boenny. Com vice-direção de Daniela Bohn Bender, coordenação/supervisão pedagógica de Angélica de Souza Feil e direção de Patrícia Dalmoro Klagenberg.

Introdução

A turma do quarto Ano A é formada por 16 estudantes participativos e cooperativos, de classe média. Em aula, observamos o interesse sobre a Vinícola Don Guerino, a partir da fala de um estudante, que teve curiosidade sobre como o vinho é produzido. A partir desse interesse, aconteceram momentos de reflexão e atividades significativas, que levaram a aprendizados sobre organização financeira, planejamento, uso consciente do

dinheiro e a realização de sonhos.

Experiências e vivências no Programa Jornada

Ao longo do projeto, diversos momentos enriqueceram a aprendizagem dos estudantes. Entre as atividades realizadas, destacam-se:

- Rodas de conversa, debates e reflexões.
- Leituras de gibis, produções individuais e coletivas.
- Sistematização com atividades escritas.
- Visitação à Vinícola Don Guerino.
- Palestras com representantes do Sicredi.

Estes momentos, juntando teoria e prática, contribuíram para o desenvolvimento de forma integral dos estudantes. Também, conectou áreas do conhecimento, equidade e interdisciplinaridade.

As atividades trabalhadas integraram vários componentes curriculares: o espaço geográfico, a produção primária e a industrialização do processo, a leitura e a escrita e a argumentação e a criticidade. A partir do que foi apresentado, tiveram: cálculos, dinâmicas financeiras dos familiares e da sociedade, expressão artística e perspectivas de futuro envolvendo trabalho e familiares.

Durante as atividades, foi reforçada a importância do consumo consciente e o custo financeiro. Ampliou-se a percepção dos estudantes sobre a responsabilidade como cidadãos e consumidores conscientes, despertando, assim, a curiosidade, o conhecimento, o respeito pelo meio ambiente e a cooperação entre os envolvidos.

Nesta jornada, é importante destacar o quanto a visita à Vinícola Dom Guerino, com a explicação do proprietário da empresa e das representantes do Sicredi, despertaram o interesse e a curiosidade dos estudantes sobre orçamentos, valores, infraestrutura, localização, acessibilidade, economia, empreendedorismo, trabalho familiar e cooperação.

Aprendizados e processos

A Jornada da Educação Financeira ajudou os estudantes a desenvolver uma visão mais crítica sobre:

- Economia.
- Consumo consciente.
- Planejamento de sonhos e projetos de vida.

Isso aconteceu por meio de vivências, compartilhamento de ideias e conhecimentos repassados por profissionais com vasta experiência nas áreas da economia e empreendedorismo.

De acordo com relatos da turma, a partir de aulas dinâmicas e colaborativas, foi possível aprender de maneira divertida a importância dos temas e, assim, repassar e influenciar positivamente na dinâmica de práticas financeiras de seus familiares. Ao compartilhar o conhecimento com as famílias, os estudantes envolveram seus responsáveis no pro-

cesso de Educação Financeira, conquistando simpatizantes na atividade econômica e de consciência sobre a importância do consumo consciente e análise de investimentos.

Reflexões finais

A Educação Financeira aplicada no currículo é essencial. Ela desenvolve habilidades para que os estudantes:

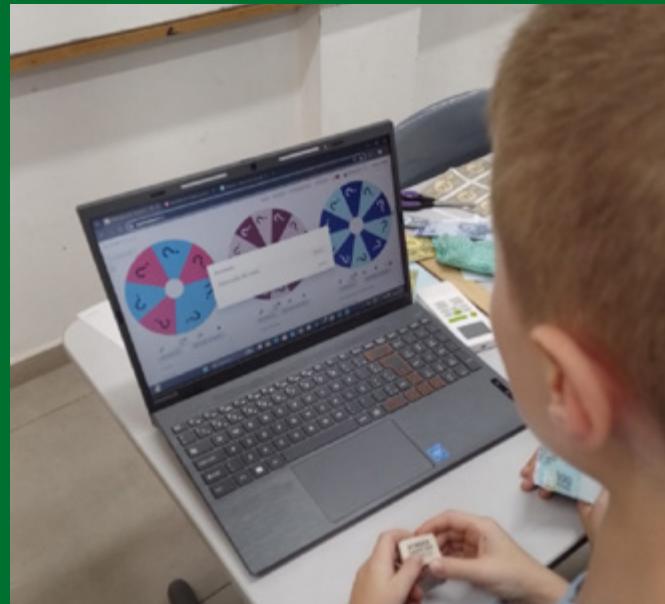
- Organizem as finanças de maneira consciente e responsável.
- Ensina conceitos como orçamento, poupança, investimento e crédito.
- Prepara os estudantes para tomar decisões financeiras quando começarem a trabalhar e a organizar suas finanças pessoais.
- Ensina como administrar o orçamento de suas famílias.

Depoimento de um estudante participante:

"A participação das atividades da Jornada de Educação Financeira foi muito importante para o meu desenvolvimento e de todos os meus colegas, pois aprendemos que devemos utilizar o dinheiro com sabedoria. Devemos economizar nosso dinheiro e de nossa família, para que quando crescemos possamos usar esse valor economizado para realizar sonhos."

Vitor Hugo Feil Riedi, 9 anos

A imagem mostra um estudante sentado diante de um notebook, observando na tela três rodas coloridas de atividades interativas, típicas de jogos educativos digitais. Ele segura pequenos cartões nas mãos enquanto participa da atividade em sala de aula.



Páginas 16 e 17:

Projeto "COOPERALTO - Fazendo a diferença".

O projeto é da Escola Municipal Padre João Batista Ruland, da cidade de Alto Feliz. Foi realizado por 28 estudantes, com as professoras Simoni Bauermann e Grasiele Schmitz. Com vice-direção de Daniela Bohn Bender, coordenação/supervisão pedagógica de Anágecia de Souza Feil e direção de Patrícia Dalmoro Klagenberg. Foi fundado em 2013.

COOPERALTO – Fazendo a Diferença

Alto Feliz é uma cidade pequena do interior do Rio Grande do Sul, com pouco mais de 3

mil habitantes. Tranquila e muito acolhedora, atrai justamente por isso e pelas festas, como o aniversário do município e o Alto Fest. Como não temos muitos habitantes, contamos apenas com uma escola municipal de ensino fundamental do primeiro ao nono ano, a Escola Municipal Padre João Batista Ruland, na qual funciona a Cooperativa Escolar COOPERALTO.

A cooperativa escolar tem uma trajetória importante. Nossas atividades iniciaram em 7 de outubro de 2013, em uma cerimônia realizada na Câmara de Vereadores da cidade. Esse momento contou com a presença de autoridades, de toda a comunidade escolar e, inclusive, de um grupo de estudantes da Argentina, que nos prestigiaram nesta data especial. Foi um dia muito especial para a cidade.

Naquela época, estávamos localizados no prédio da Escola Municipal de Educação Infantil Raio de Luz. Como não havia uma pia para o cultivo de alimentos, construímos uma solução criativa: construímos uma horta suspensa, utilizando uma estrutura de ferro e garrafas PET. Ali, plantávamos alfaces e temperos, que seriam utilizados na merenda escolar.

Esta iniciativa não apenas ajudou para a alimentação saudável dos estudantes, mas, também, incentivou a sustentabilidade, por meio do reaproveitamento de materiais recicláveis. Tudo isto com a dedicação da cooperativa escolar.

Algumas coisas mudaram durante esta caminhada. O que não mudou foi o espírito dos nossos cooperados. O Programa Cooperativas Escolares abriu a mente dos estudantes associados, porque fez com que eles acreditassesem mais em si mesmos.

Com o passar dos anos, a Cooperalto foi tendo vários Objetos de Aprendizagem. A busca de um produto que pudéssemos fazer e vender, que os estudantes gostassem de fazer e que desse lucro, foi longa! Alguns objetos de aprendizagens que já tivemos:

- bolachas
- sal temperado
- sabão
- alfajor
- canetas personalizadas
- pulseiras
- chaveiros

Sem esquecer de mencionar a Ação Social da cooperativa escolar, que foi feita para a nossa comunidade escolar e o município vizinho (Feliz).

Sempre pensamos na escola como um todo:

- Temos diários para os estudantes de toda a escola pelo Dia das Crianças.
- Compramos livros de interesse dos estudantes para a Biblioteca da escola.
- O Ensino Fundamental – Anos Finais ganhou copos personalizados, refletindo sobre a preservação da natureza e não usar copos plásticos.

- Visitamos e passamos a tarde com um morador paraplégico.
- Entregamos cestas decoradas para o Ensino Fundamental – Anos Finais e professores da Escola Municipal Marquês do Herval de Feliz, que foi atingida pela enchente de 2024.

Hoje, o principal produto da cooperativa é o alfajor, feito por um grupo de até seis estudantes. Mas o mais importante não é só a produção. É o espaço de convivência que se cria ali: um local onde os estudantes conversam, aprendem a trabalhar juntos e fortalecem amizades entre colegas de diferentes turmas. Todo o processo exige organização e cuidado:

- preparar a sala
- higienizar mesas e utensílios
- usar toucas
- buscar os materiais necessários

É um trabalho lindo de ver!



A imagem mostra um grupo de estudantes posando em frente a um monumento formado por esculturas de pessoas erguendo uma grande esfera. Eles vestem camisetas azuis de um projeto escolar e estão acompanhados por duas professoras. O grupo está reunido em um jardim bem cuidado, aproveitando a visita ao local.

Páginas 18 e 19:

Projeto “Pequenas Atitudes, Grandes Mudanças. Pergunta Exploratória: Profe, aqui não guardam óleo?”.

O projeto é da Escola de Educação Infantil Professora Alice Wortmann, da cidade de Canela. Foi realizado pela turma do pré B, com as professoras Ketlin Taiane Nunes Pereira Campos e Zélia Cardoso Carlos. Com direção/vice-direção de Glauzia Carina Gross Port e

coordenação/supervisão pedagógica de Jeise Nealen Tomasini.

Objetivo

O projeto tem como objetivo promover cooperação e participação em atividades coletivas. Além disso, envolve os familiares para que todos entendam a importância de reaproveitar o óleo de cozinha usado e evitar o descarte errado em pias, rios ou no solo.

Com isso, as crianças aprendem, desde cedo, atitudes de cuidado com o meio ambiente e começam a se perguntar: "Para onde vai o óleo de cozinha depois que usamos?"

Expedição investigativa

Tudo começou com uma roda de conversa sobre o meio ambiente. Usamos imagens para falar sobre descarte e separação de resíduos.

Durante a conversa, uma criança perguntou para onde ia o óleo usado na escola e contou que sua mãe guardava o óleo em uma garrafa de refrigerante.

Outras crianças compartilharam suas vivências:

- "Minha mãe coloca na lavoura."
- "Minha mãe coloca na pia."

Essas falas mostraram que era importante orientar e explicar para as crianças e suas famílias sobre o descarte correto e as formas de utilizar novamente o óleo usado.

Assim, iniciamos uma campanha de arrecadação de óleo para produzir sabão caseiro. Foi uma oportunidade para desenvolver consciência ambiental e incentivar práticas sustentáveis tanto na escola quanto em casa.

Articulação com o currículo

O projeto envolveu todos os campos de experiências da Educação Infantil, como:

- Eu, o Outro e o Nós
- Corpo, Gestos e Movimentos
- Traços, Sons, Cores e Formas
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação
- Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

As atividades realizadas incluíram:

- rodas de conversa sobre descarte correto
- histórias e vídeos sobre poluição, reciclagem e reutilização
- campanha de coleta de óleo usado com participação das famílias
- oficina de produção de sabão caseiro
- aprendizagem cooperativa, experimentos e uso de recursos visuais, com participação da família

Comunidade de aprendizagem

O projeto contou com o apoio da gestão escolar, das famílias e da comunidade próxima

da escola.

Resultados do projeto

Com o projeto, as crianças aprenderam que:

- o óleo usado não deve ser jogado na pia ou no solo, pois polui rios, lagos e prejudica a natureza
- guardar o óleo em garrafas plásticas é uma maneira segura de levar ele aos pontos de coleta
- o óleo pode ser reutilizado para fazer sabão caseiro e outros produtos, evitando desperdício
- pequenas atitudes ajudam a proteger o meio ambiente
- quando as famílias participam, os resultados são ainda maiores

As crianças desenvolveram consciência ambiental, entenderam o conceito de sustentabilidade e perceberam que suas ações podem fazer diferença no mundo ao seu redor.

Depoimento de uma criança participante

"Matheus chegou na escola de Educação Infantil compartilhando que utilizou o sabão produzido por eles para ajudar nas tarefas domésticas, lavou a louça e ficou muito satisfeito com a sua utilização. Após este relato a família confirmou a experiência por meio de suas redes sociais."

— Matheus Muller, 5 anos

Estas páginas são representadas por uma imagem da turma no pátio da escola durante a atividade, enquanto assistem a separação entre água e óleo em baldes, bacias e galões, onde aprenderam a maneira correta de descartar o óleo de cozinha.



Páginas 20 e 21:

Projeto “Varal Literário”.

Pergunta Exploratória: Como o varal da literatura pode incentivar a participação de familiares na leitura com as crianças na Educação Infantil, despertando o prazer pela leitura no ambiente escolar?

Pontos importantes:

- A leitura como prática afetiva e coletiva.
- A escola de Educação Infantil como espaço de envolvimento entre familiares e a educação.
- O impacto da presença dos pais na motivação das crianças para ler.
- Estratégias para tornar os familiares parceiros nos processos de formação leitora.

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Diva Pedroso da Cunha, da cidade de Canela. Foi realizado pelas turmas Berçário I e II e Pré-escola I e II. Com as professoras Adriana Alves, Angela Camila Pimentel, Eliane dos Santos, Franciele Hensing, Isis Port, Mara de Oliveira, Marla Hencke e Neiva Conceição Reis.

Auxiliadas por Bruna Bernardes, Carla Regina, Fernanda dos Santos e Rodrigo Rodrigues. Com direção de Neli Vitancourt, coordenação/supervisão pedagógica de Luiz Cristiano e assistência de Luisa Schutz.

Objetivo

Promover o acesso e a apreciação da literatura para toda a comunidade escolar, desde o berçário até a pré-escola. Por meio de espaços ricos e significativos, busca fortalecer laços entre a escola de Educação Infantil, as crianças, professoras e familiares. O projeto incentiva a participação de todos no processo de leitura e escrita de modo natural. O objetivo é transformar o ambiente escolar em um espaço de vivência e valorização da cultura literária.

Expedição investigativa

A atividade começou com rodas de conversa. Nelas, ouvimos as crianças falarem sobre as histórias e personagens que mais gostam, seus medos, sonhos e curiosidades. Essa escuta atenta ajudou a escolhermos os primeiros livros do projeto. Selecionamos muitos tipos de histórias: contos, poesias, cantigas, fábulas e narrativas da tradição oral.

A leitura foi feita de forma sensível, com tempo para aproveitar as histórias, conversar sobre elas e deixar que cada criança interpretasse do seu jeito. Aos poucos, todas foram ajudando a montar o varal de livros e produções.

Articulação com o currículo

O projeto foi planejado para se conectar com o currículo da Educação Infantil, de forma integrada e intencional. Ele não foi só uma exposição de livros. Todas as atividades se relacionaram diretamente com os campos de experiência e os direitos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular.

As rodas de leitura, as produções dos varais e a participação das famílias fortaleceram o campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, porque incentivaram as crianças a

contar e recontar histórias, expressar ideias e sentimentos.

Também trabalhamos o campo “Traços, sons, cores e formas”, com materiais variados para criar desenhos e cenários. A presença das famílias reforçou os direitos de “Conviver” e “Participar”, transformando o projeto em uma experiência coletiva que valorizou a leitura como um ato social e afetivo.

Comunidade de aprendizagem

O Varal Literário foi vivido como uma celebração coletiva da imaginação. As crianças foram as protagonistas e participaram com seus familiares. As professoras atuaram como mediadoras, incentivando o contato com as histórias e aproximando as famílias da experiência.

As famílias tiveram papel essencial: foram convidadas a visitar o varal e leram com as crianças. Assim, a escola virou um espaço de convivência e cultura, fortalecendo o vínculo entre comunidade e educação. Cada um, do seu jeito, contribuiu com as narrativas de afeto.

Resultados do projeto

O Varal Literário se tornou uma experiência de aprendizagem muito significativa. A participação das crianças e de suas famílias criou uma relação afetiva com os livros, que passaram a ser vistos como fonte de prazer e imaginação.

Os familiares aprenderam com a escola e passaram a participar mais ativamente do desenvolvimento das crianças, reforçando a importância da leitura em casa e fortalecendo os laços afetivos.

Para toda a comunidade escolar, o projeto transformou o ambiente em um espaço vivo de cultura. A leitura foi assumida como uma responsabilidade de todos e como uma forma de celebrar histórias, identidades e vínculos.

Depoimento de uma criança participante

“Eu amo livros. Mamãe leu.”

— Sara Honorato, 3 anos

O projeto é representado pela foto de um aluno e da professora sorrindo para a foto, com o livro O Rei Leão em mãos.



Páginas 22 e 23:

Projeto "Vivenciar".

Perguntas e falas do cotidiano, como:

"Obrigado, Bia. Eu te amo. Eu te amo muito!"

"Sabia que o feijão vai lá no céu?"

"O nome da Joana parece uma joaninha, penininha."

"Sabia que eu vi uma joaninha amarela?"

"As abelhas nos dão o mel."

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Ítala Reis, da cidade de Canela. Foi realizado pela turma Maternal II, com a professora Pâmela Wulff Tomasini. Com direção/vice-direção de Silvana de Souza, coordenação/supervisão pedagógica de Pâmela Wulff e assistência de Luisa Schutz.

Objetivo

Oferecer experiências que tenham a ver com os interesses e necessidades das crianças.

Observamos que, no dia a dia, momentos como as refeições, as rodas de conversa e as brincadeiras ao ar livre trazem muitas descobertas e aprendizagens importantes.

A partir dessas vivências reais, criamos uma proposta que valoriza a rotina como um espaço de criação e aprendizagem. Para nós, vivenciar é essencial: acreditamos que a criança aprende quando participa do processo, se reconhece no que faz e percebe que sua opinião é ouvida e respeitada.

Expedição investigativa

A expedição aconteceu em vários espaços da escola e ao redor dela. Todas as propostas foram pensadas para aproveitar as vivências das crianças.

Na sala de referência, aconteceram descobertas importantes: as crianças conheceram a pinha e o pinhão. No refeitório, com a ajuda das meninas da cozinha, elas experimentaram o pinhão cozido.

A expedição também passou pelo pátio da escola e por alguns espaços próximos ao redor da escola.

Articulação com o currículo

O projeto "Vivenciar" está ligado ao currículo da Educação Infantil e transforma a rotina em momentos de aprendizagens significativas. Cada situação - comer, conversar, explorar o pátio, fazer descobertas - se torna uma oportunidade de interação, escuta e construção de conhecimento.

Ele está alinhado à Base Nacional Comum Curricular e valoriza os direitos de aprendizagem das crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

O projeto entende a criança como protagonista. Isso significa que a professora acompanha e organiza os contextos de aprendizagem a partir das curiosidades, expressões e necessidades delas.

Todos os campos de experiências e os direitos das crianças são e foram assegurados por meio das interações e brincadeiras.

Comunidade de aprendizagem

As meninas da cozinha participaram ativamente do projeto: ajudaram a preparar bolinhos, apoiaram a descoberta da pinha e do pinhão e cozinham o pinhão para que as crianças pudessem experimentar.

As famílias também participaram e contribuíram muito, tornando a experiência ainda mais rica.

Resultados do projeto

Com as vivências propostas e a escuta atenta, surgiram descobertas importantes que fortaleceram vínculos, ampliaram conhecimentos e deram mais sentido para a rotina. Observar e brincar com situações do dia a dia das crianças e de suas famílias foi essencial. Isso aproximou a escola da realidade de cada família, permitindo conhecer melhor seus contextos, histórias e referências afetivas.

Essa participação ajudou a reforçar os laços entre escola e comunidade. Outro ponto marcante foi a descoberta da letra inicial do nome de cada criança, isso despertou grande interesse e envolvimento. Além disso, contribuiu para o reconhecimento da identidade delas de modo natural.

O projeto foi finalizado com a certeza de que as vivências contribuíram para o desenvolvimento delas, onde o tempo foi respeitado, elas foram escutadas e as descobertas valorizadas. O dia a dia, mais do que um conjunto de atividades, se mostrou um território criativo de aprendizagens, afetos e construções coletivas.

Depoimento de crianças participantes do projeto:

"Profe, sabia que a letra do Theo é igual à do meu Thor?"

Cecílio Abreu, 4 anos

"O nome da Joana parece uma joaninha pequenininha."

Davi Bonatto, 4 anos

"Sabia que o pé de feijão vai lá no céu?"

Joana Viana, 4 anos

"Profe, sabia que eu vi uma joaninha amarelo?"

Beatriz Ceppini Quedetti, 4 anos

"Se uma aranha entrar na sala deixa ela me picar, Profe. Eu queria ser o Homem-Aranha."

Gael Ramos, 4 anos

"A abelha nos dá o mel."

Gael Ramos, 4 anos

"Lá no meu sítio, de noite, tem vagalume e ele acende a bundinha."

Joana Viana, 4 anos

O projeto é representado por uma imagem da turma sentada no chão da sala de aula sobre um grande tapete felpudo vermelho. As crianças estão sorrindo para a foto e sobre o tapete estão alguns brinquedos e acessórios coloridos de sala de aula para a atividade descrita.



Páginas 24 e 25:

Projeto "Responsabilidade e empreendedorismo consciente".

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Ernesto Dornelles, da cidade de Canela. Foi realizado pela turma do quinto ano, com a professora Helen de Oliveira. Com direção de Cristiana Bazzan, vice-direção de Belâника Antonelli e coordenação/supervisão pedagógica de Derenice dos Santos.

Introdução

Sou professora da rede pública em Canela. O Programa Jornada tem apresentado excelentes resultados, e sinto-me honrada por contribuir com iniciativas que trazem novos desafios. Os estudantes do quinto ano são crianças cheias de energia e movidas pela curiosidade. Percebi a necessidade de conscientizar sobre hábitos e cuidados com materiais, buscando formas práticas de mostrar o valor do trabalho da família, essencial para ações futuras e para evitar o desperdício, que atrapalha a liberdade financeira.

Experiências e vivências no Programa Jornada

Durante as experiências, situações do dia a dia foram usadas para medir o entendimento, ampliar o vocabulário e conhecer como funcionam as instituições financeiras. Os estudantes registraram aprendizados em casa e compartilharam experiências.

Na palestra sobre Empreendedorismo, foram trabalhados temas como: tomar decisões, liderança, planejamento e criatividade.

Na ação inicial, com pesquisas sobre a venda de salada de frutas na escola, começou uma conversa sobre preços em mercados e um debate sobre diferentes valores dos mesmos produtos.

A palestrante Marta Fustersten retomou temas já trabalhados e desafiou os estudantes com relatos sobre a Jornada da Educação Financeira. Os estudantes organizaram

a produção e venda de potes de salada de frutas como prática de empreendedorismo. Também recebemos orientações de uma nutricionista, falando sobre cuidados na manipulação dos alimentos. A turma pôde reforçar a importância de cuidar do que é seu, desenvolvendo senso de responsabilidade coletiva.

O Programa Jornada contribuiu muito para meu planejamento pedagógico ao apresentar oportunidades e práticas de educação financeira que vão além da teoria, permitindo exercitar conceitos reais como orçamento, custo dos ingredientes, tomada de decisão e planejamento.

Os novos aprendizados ampliaram a variedade de conteúdos e atividades:

- palestras com empreendedores
- conversas sobre regras financeiras
- pesquisas de preços
- cálculos de demanda
- organização de vendas.

A abordagem incentivou o aprendizado em várias áreas ao mesmo tempo, conectando Matemática, Ciências, Educação Emocional e outras. Ao lidar com ações como pesquisa de mercado, comparação de preços e controle de gastos, os estudantes desenvolveram pensamento crítico, planejamento a curto e longo prazo e responsabilidade econômica. O compartilhamento com a comunidade escolar ajudou a entender diferentes formas de lidar com o dinheiro, fortalecendo autonomia e confiança para tomar decisões, tornando a aprendizagem mais significativa.

Aprendizagens e processos

A educação financeira não precisa ser desinteressante. Quando é trabalhada de forma criativa, torna-se uma ferramenta importante para envolver e motivar as crianças. Pensando nisso, contamos com a participação da comunidade e das famílias, aproximando o tema da realidade e do interesse dos estudantes.

Preparamos e vendemos potes de salada de frutas na escola, com todos os estudantes participando da preparação, definição dos preços e venda, com apoio da comunidade e das famílias que acompanharam o processo.

Assim, aprenderam, na prática, sobre custo, lucro, negociação e atendimento ao cliente. Também desenvolveram habilidades de planejamento, tomada de decisão e trabalho em equipe, além de despertarem responsabilidade e orgulho pelo próprio trabalho, fortalecidos pela parceria entre escola, famílias e comunidade.

Reflexões finais

Com as informações recebidas, os estudantes puderam pensar em estratégias para metas de curto e longo prazo, lidar com dívidas, planejar a aposentadoria, proteger as finanças e investir de forma responsável. Situações do dia a dia ajudaram a conhecer termos, regras e o funcionamento das instituições financeiras. Eles aprenderam constantemente com relatos sobre diferentes formas de lidar com o dinheiro, trocando experiências com os colegas. Um bom planejamento financeiro promove autonomia e cidadania consciente.

Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das

vivências:

"A gente vendeu coisas que nós mesmos fizemos. Eu e meus amigos vendemos salada e ganhamos um bom dinheiro! Foi a primeira vez que eu me senti uma empreendedora. Agora, quando eu ganho dinheiro, eu penso duas vezes antes de gastar. Me pergunto: Eu preciso disso mesmo? ou Não seria melhor guardar para algo maior? Me ajudou a entender que o dinheiro não é só para gastar, mas para planejar o futuro. Eu me sinto mais responsável com o meu dinheiro. Eu acho que todo mundo deveria aprender sobre educação financeira, mesmo as crianças. É um conhecimento muito importante que a gente leva para a vida toda."

Sofia Oliveira Beltrão, 11 anos

As páginas são representadas por uma imagem da turma com as professoras em pé na sala de aula, em frente à lousa, onde mostram um cartaz verde com três círculos: um verde, um amarelo e um vermelho. Ao lado dos círculos, há inúmeras imagens de alimentos, como batatas fritas, saladas, frutas, refrigerantes, hambúrgueres, pipocas, legumes, pizzas, etc.



Páginas 26 e 27:

Projeto "Memórias que se vão... Desvendando o Alzheimer".

Pergunta Exploratória:

"Alzheimer... O que é isso?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Lúcia, da cidade de Caxias do Sul. Foi realizado pelas turmas 51 e 52, com as professoras Gabriela Fiorini e Suzicler Amabile. Com direção de Vera Rejane, vice-direção de Priscila Pontes e coordenação/supervisão pedagógica de Andrea Silva.

Objetivo

Verificar se a comunidade de Santa Lúcias do Piaí está adotando hábitos que preveniam o desenvolvimento da Doença de Alzheimer.

Expedição investigativa

Desde o início do ano letivo, algumas vezes durante as aulas, quando um estudante esquecia algum material ou tarefa de casa, os colegas falavam: "Ahh, tá com Alzheimer!". Nesses momentos, outros colegas perguntavam: "Alzheimer? O que é isso?". Assim, percebemos um grande interesse da turma pelo assunto.

Articulação com o currículo

Envolvemos diferentes áreas do conhecimento, desenvolvendo as seguintes ações:

- levantamento de ideias (hipóteses) sobre o que causa o Alzheimer
- apresentação
- apreciação do curta-metragem "Napo"
- vídeos, textos e pesquisas com o objetivo de esclarecer as dúvidas referentes às perguntas do índice formativo
- elaboração de questionário para coleta de dados (enviado para familiares dos estudantes do quinto ao nono ano), a fim de verificar se a comunidade de Santa Lúcia está adotando hábitos que ajudem na prevenção do Alzheimer
- organização dos dados e construção dos gráficos utilizando o Google Planilhas
- confecção de neurônios e cérebro saudáveis e com a doença de Alzheimer utilizando massinha de modelar
- apresentação do projeto na Mostra do Conhecimento da escola
- elaboração de folders para a campanha de conscientização sobre a importância da prevenção da doença
- apresentação do projeto para o grupo de terceira idade da comunidade, que participa do Projeto Conviver, e para as agentes de saúde

Comunidade de aprendizagem

Visita ao Centro Universitário Uniftec para palestra com a professora doutora biomédica Ana Paula Visentin, onde os estudantes participaram de uma aula explicativa sobre a Doença de Alzheimer. Também, teve apresentação do projeto para o grupo de terceira idade da comunidade (Projeto Conviver) e para as agentes de saúde.

Resultados do projeto

O projeto proporcionou aprendizados e experiências importantes. Compreendemos que o Alzheimer é uma doença que causa danos no cérebro, que não afeta somente a memória, mas também outras funções importantes, como o raciocínio e a linguagem, prejudicando a autonomia e a qualidade de vida das pessoas com esse diagnóstico.

Outro aspecto essencial é a importância das estratégias de prevenção. Percebemos que manter o cérebro ativo, por meio de atividades que estimulam o pensamento (como ler e aprender coisas novas), praticar exercícios físicos regularmente e ter uma alimentação saudável, contribuem para a saúde do cérebro e podem reduzir o risco de desenvolver a doença.

Finalizamos o estudo não somente com novos conhecimentos sobre o Alzheimer, mas também entendendo o quanto é importante a conscientização sobre o assunto, para que as pessoas tenham acesso a orientações e percebam a importância de adotarem hábitos de vida saudáveis, buscando cuidar da saúde do cérebro.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Vivenciar esse projeto foi muito legal, aprendi várias coisas: como a doença se desenvolve, formas de prevenção e qual é o tratamento.

A doença começa com o acúmulo de placas beta-amiloide e com a formação de emaranhados da proteína tau, que dificultam a comunicação entre os neurônios. Assim, os neurônios se sentem solitários e morrem. Com os neurônios morrendo, o cérebro vai

encolhendo. Os primeiros sintomas começam a partir dos sessenta anos de idade, mas, estudos científicos indicam que a doença pode começar a se desenvolver até vinte anos antes. Quando os primeiros sintomas começam a aparecer, é importante procurar um médico especialista, pois ele vai fazer um conjunto de exames para comprovar se a pessoa está com a doença. A doença de Alzheimer não tem cura, mas existem remédios que ajudam a retardar os sintomas. As formas de prevenção são coisas básicas do dia a dia, como: ter uma alimentação saudável, fazer atividade física regularmente, ter o hábito de ler, fazer atividades que estimulem o raciocínio e evitar o uso de telas por muito tempo."

Ewellyn Rodrigues da Silva, 11 anos

A imagem mostra um grupo de estudantes sentados em círculo dentro da sala de aula, cada um com folhas ou cadernos em mãos, participando de uma atividade de leitura ou discussão coletiva. A sala é iluminada pela luz natural que entra pelas janelas, e o grupo parece concentrado na troca de ideias.



Páginas 28 e 29:

Projeto "Como a Imigração Faz Parte da Minha História?".

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio, da cidade de Caxias do Sul. Foi realizado pela turma do quarto ano, com os professores Sabrina Ramos, Sidival Calderan, Adriana Perrini, Carina Pedron e Ulisses Camatti Júnior. Com direção de Zilba Lúcia Bernardi Klóss, vice-direção de Paula Cristina Mincato Rosa e coordenação/supervisão pedagógica de Morgana Trentin.

Objetivo

Oportunizar aos estudantes o conhecimento de sua própria história, por meio de seus antepassados, reconhecendo a importância da imigração e de sua herança cultural. Destacar como a imigração italiana faz parte da nossa comunidade e da nossa cidade, despertando o interesse, o respeito e o orgulho por suas raízes. Além disso, promover o sentimento de pertencimento, para que cada estudante perceba que também faz parte dessa trajetória e carrega o legado dos imigrantes que chegaram aqui com coragem e disposição para construir uma nova vida.

Expedição investigativa

Durante uma aula de Ciências Humanas, a professora Sabrina introduziu o tema da

imigração, com foco na chegada dos imigrantes à Serra Gaúcha. Ela também destacou as comemorações dos 150 anos da Imigração Italiana e do Centenário da Igreja Matriz da Comunidade de São Pedro e São Paulo da Terceira Légua, que acontecerão entre 2025 e 2026, com diversas atividades comunitárias. A partir desse contexto, os estudantes foram convidados a refletir sobre suas origens. No entanto, a maioria não soube responder. Isso levou à criação da pergunta que deu norte ao projeto: Como a imigração faz parte da minha história?

Articulação com o currículo

A partir dessa pergunta inicial, o projeto se desenvolveu de forma interdisciplinar, envolvendo habilidades e competências de Língua Portuguesa, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Artes, Educação Física e Práticas Agroecológicas.

Para tornar a aprendizagem mais próxima da realidade dos estudantes, foram realizadas várias atividades:

- levantamento genealógico da família, mostrando a forte presença da descendência italiana
- exibição de vídeos sobre a imigração na Serra Gaúcha
- leitura e contação do livro *A Fubica do nonno Felice*, do autor Vivi Costa
- estudo da língua Talian
- visitas a museus, monumentos e pontos turísticos da região
- elaboração de mapas
- produções artísticas (como releituras do Monumento ao Imigrante, construção de uma mala e de uma Fubica com materiais recicláveis)
- produção de textos
- apresentação de tarantela para a comunidade.

Todas essas ações uniram conhecimentos escolares com vivências culturais dos estudantes, fortalecendo sua identidade e senso de pertencimento.

Comunidade de aprendizagem

Ao longo do projeto, várias atividades envolveram a participação das famílias. As visitas guiadas pelos próprios estudantes foram acompanhadas pelos colegas que participam da Cooperantônio. A comunidade que os recebeu também pôde participar, assistindo a uma apresentação de tarantela durante o Filó, em comemoração aos 150 anos da Imigração Italiana e ao Centenário da Igreja Matriz São Pedro e São Paulo da Terceira Légua. O projeto foi construído coletivamente. O grupo de professores se dedicou a planejar atividades adequadas às turmas. O engajamento de todos foi fundamental para o sucesso da proposta.

Resultados do projeto

As vivências e experiências ao longo do percurso tornaram o projeto mais significativo, gerando grande envolvimento e participação de estudantes e familiares.

A comunidade se reconheceu nas atividades realizadas, fortalecendo vínculos e valorizando sua própria história. O trabalho ultrapassou os limites da escola e chegou até a comunidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o orgulho pela história dos imigrantes e pela herança da imigração italiana.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

Atividade – Mensagem para os Imigrantes:

"Queridos imigrantes, vocês fizeram um ótimo trabalho, que representa muito esforço e também incentivaram outros imigrantes e nós seus descendentes. Agora um agradecimento especial a Maria e Augusto Canalli pelo esforço, carinho e coragem, se não fosse vocês eu não estaria aqui hoje."

Pietra Brustolin, 9 anos

As páginas trazem a imagem de um grupo grande de estudantes reunidos ao ar livre, posando de forma descontraída para a foto, alguns acenando e sorrindo; ao fundo é possível ver uma estátua entre árvores e vegetação.



Páginas 30 e 31:

Projeto "O 'valor' da Merenda Escolar".

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bento Gonçalves da Silva, da cidade de Caxias do Sul. Foi realizado pelas turmas do quinto ano A e quinto ano B, com as professoras Bianca de Almeida e Indianara Boschetti. Com direção de Tatiane Maria Rigotti, vice-direção de Caroline Lirperi e coordenação/supervisão pedagógica de Greice Aparecida.

Introdução

Somos as professoras Bianca e Indianara, responsáveis pelas turmas dos quintos anos da EMEF Bento Gonçalves da Silva. Ao todo, são 38 estudantes que gostam de aprender, sendo curiosos e abertos a novos desafios. Durante os estudos sobre Alimentação Saudável, surgiram dúvidas sobre a Merenda Escolar. Muitos estudantes não comiam os alimentos oferecidos pela escola e traziam lanches pouco saudáveis. A partir disso, começaram a refletir sobre a importância da merenda escolar em diferentes aspectos e passaram a enxergar ela de outra forma.

Experiências e vivências no Programa Jornada

Conectando os conteúdos aprendidos na Jornada de Educação Financeira, promovida

pelo Sicredi, com as habilidades trabalhadas na escola, percebemos que muitos estudantes não queriam o lanche oferecido e preferiam alimentos industrializados. Por isso, as ações de "O Valor da Merenda Escolar" buscaram incentivar a valorização da merenda em seus vários aspectos.

Durante as atividades, ouvimos a história A Mesada de Pedro, que apresenta a regra dos três potes: gastar, economizar e doar. Assim, os estudantes aprenderam a importância de pensar no outro, no presente e no futuro. Motivados, eles quiseram oferecer um lanche saudável especial para todos, reforçando o valor da equidade trabalhado no Programa. Então, pensaram em formas de arrecadar recursos para que todos pudessem participar.

Organizados em grupos, e com muita cooperação e protagonismo, confeccionaram marca-páginas, clipes decorados e ponteiras de lápis. A gestão escolar forneceu os materiais e, durante a Festa Junina, os kits foram vendidos por R\$ 3,00. Na prática, os estudantes aplicaram conhecimentos matemáticos ao vender, dar troco, calcular gastos e lucros, fortalecendo aprendizagens em várias áreas.

Toda a comunidade escolar se envolveu, incentivando o protagonismo dos estudantes. Outro momento importante foi a roda de conversa com a profissional da cozinha. Ela respondeu perguntas dos estudantes, explicou como os alimentos são preparados e falou do cuidado envolvido no processo. Foi uma troca de saberes valiosa e motivadora para todos.

Ainda dentro da articulação com o currículo, os estudantes desenvolveram várias habilidades por meio de atividades como roda de conversa, criação de questionários, pesquisa com as turmas sobre o consumo da merenda escolar, entre outras ações que contribuíram para o aprendizado em diferentes áreas.

Aprendizados e processos

A experiência, promovida pela Jornada de Educação Financeira nas Escolas, ampliou o repertório dos estudantes e, a partir das habilidades desenvolvidas, ajudou eles a olhar para um tema simples de um jeito diferente. Assim, contribuímos para construir uma visão mais sustentável da vida financeira, estendida a toda a comunidade escolar.

As ações apresentaram resultados positivos: depois da conversa com a merendeira, muitos estudantes passaram a aceitar melhor o lanche escolar.

Para nós, professoras, as estratégias também foram transformadoras. Crescemos com os estudantes e ressignificamos o conceito de educação financeira dentro da escola.

Reflexões finais

As ações uniram os princípios da educação financeira com as práticas investigativas, respeitando o tempo e a articulação curricular. Essa abordagem permitiu uma construção significativa do tema e trouxe momentos importantes de descoberta sobre a alimentação saudável.

O processo favoreceu reflexões sobre hábitos e estimulou atitudes conscientes para o presente e para o futuro.

Os estudantes entenderam que as escolhas alimentares influenciam diretamente a saúde e que mudar hábitos hoje pode prevenir doenças no futuro. Se conseguirmos despertar a consciência alimentar nos estudantes e em suas famílias, o projeto já cumpre

seu propósito. Acreditamos que esse despertar pode formar adultos mais conscientes e responsáveis consigo e com o coletivo.

Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:

"Aprendemos muitas coisas. O lanche da escola, que a maioria não comia, sobrava e ia para o lixo. A maioria não come porque traz lanche que não é saudável e é caro. Então aprendemos a valorizar o lanche da escola, que é gratuito e saudável."

Mirlei Cristina Ayres Leal, 12 anos

As páginas são representadas por uma fotografia na festa junina da escola, onde aparece uma longa mesa com toalha branca e embalagens coloridas sobre ela. Na imagem, em evidência estão cinco alunas e uma professora, todas com roupas coloridas e detalhes em xadrez típicas da festividade.



Páginas 32 e 33:

Projeto "Cooperação em prol da educação do campo: estufa e relógio do corpo humano como objetos de aprendizagem na Cooperlúcia em Caxias do Sul".

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Lúcia, da cidade de Caxias do Sul. Foi realizado por 15 estudantes, com o professor Sidival Antonio Calderan. Com direção de Vera Rejane Martinotto, coordenação/supervisão pedagógica de Andrea Silva. O projeto foi fundado em 2019.

A Cooperlúcia é a cooperativa escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Lúcia, em Santa Lúcia do Piaí, Caxias do Sul (RS). Hoje em dia, é formada por 20 estudantes do sexto ao nono ano, que participam dos encontros no contraturno, no período da tarde. Ao longo das atividades surgiu, dentro da cooperativa, a necessidade de criar espaços de aprendizagem voltados ao cooperativismo e à educação do campo, com o propósito de fortalecer a cooperação entre a escola e a comunidade.

Por meio dos objetos de aprendizagem – como a estufa e o Relógio Corporal – a Cooperlúcia vem criando laços com o meio rural e fortalecendo a proposta pedagógica da escola.

Em 2024, a Cooperlúcia iniciou a construção de uma estufa para cultivo de suculentas e hortaliças, utilizando um espaço disponível na escola que ainda não possuía horta. A iniciativa contou com doações de materiais de moradores e familiares, além do esforço coletivo dos associados. A montagem durou cerca de quatro meses. O maior desafio foi

a colocação da lona, que precisou do apoio de agricultores locais. Hoje, a estufa atende tanto às pesquisas dos cooperados quanto às práticas de outras turmas, como a do 2º ano, que plantou tubérculos com orientação das professoras Suzicler Sponga e Thaís Palandi.

Em continuidade a essas ações, em 2025 foi criado o Relógio do Corpo Humano, que integra a tradição cultural dos chás com a prática agroecológica. Nesse espaço, os estudantes cultivam plantas relacionadas aos horários de maior atividade dos órgãos vitais, promovendo saúde, sustentabilidade e geração de renda para a cooperativa.

O desenvolvimento desses objetos de aprendizagem exigiu dos associados novos conhecimentos e estimulou a aquisição de diferentes aprendizagens. A construção da estufa fortaleceu o trabalho em equipe e valorizou o apoio comunitário. Já o Relógio do Corpo Humano desafiou os estudantes a aplicar, de forma prática, conceitos de Matemática, especialmente de geometria. Eles projetaram um círculo em papel e depois o ampliaram para seis metros no pátio da escola, usando barbantes e cálculos para dividir os canteiros como "fatias de pizza". Esse processo interdisciplinar integrou conteúdos de Matemática, Ciências, Cultura e Saúde. Além disso, as experiências reforçaram a cooperação, o protagonismo juvenil e a integração entre estudantes, docentes, familiares e comunidade, proporcionando vivências significativas para a formação cidadã dos cooperados.

Ao longo do ano, os estudantes participaram de diversas missões da metodologia Cooperalândia, incluindo desafios relacionados ao cuidado ambiental e à cooperação. Uma das vivências mais marcantes foi a discussão sobre como transformar o espaço escolar em um ambiente mais sustentável. Esse debate fez emergir um problema da comunidade escolar e inspirou a construção da estufa e, posteriormente, do Relógio do Corpo Humano.

Os estudantes compreenderam que cada tarefa da cooperativa escolar exige organização, diálogo e divisão de responsabilidades. A experiência mostrou que a cooperação não ocorre apenas durante as missões, também no cotidiano da escola.

Esse processo fortaleceu o engajamento dos associados e deu mais sentido às atividades, mostrando que aprender cooperando torna tudo mais leve e significativo.

O projeto é representado por uma imagem de cinco alunos ao ar livre, em um dia ensolarado no pátio, montando o relógio do corpo humano com tijolos.



Páginas 34 e 35:

Projeto "Surge uma nova Cooperativa Escolar em Caxias do Sul, RS: Cooper Marcial".

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Marcial Pisoni, da cidade de Caxias do Sul. Foi realizado por 21 estudantes, com a professora Bárbara Andreis Marini. Com direção de Fabiane Trentin, vice-direção de Liana Martini e Daniele Schiavo e coordenação/supervisão pedagógica de Verônica Franzoi. O projeto foi fundado em 2025.

É com grande alegria que apresentamos a Cooper Marcial, a cooperativa escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Marcial Pisoni, em Caxias do Sul. Nossa escola, localizada em um bairro periférico e marcada por desafios sociais, já trabalha com a metodologia de ensino por projetos. A chegada do Programa Cooperativas Escolares fortaleceu ainda mais nosso propósito de ensinar para a vida.

A iniciativa surgiu da professora de Ciências da Natureza, Daiana Pellenz, que já conhecia outra escola da rede participante do Programa. No início do ano, ela não mediou esforços para contatar a direção e, com nossa mantenedora, organizar as ações necessárias para trazer o Programa para a escola. Em março de 2025, ele foi implantado e recebido com grande entusiasmo por todos. Nossa escola abraçou o Programa de corpo e alma.

Assim que soubemos que faríamos parte do Programa Cooperativas Escolares, começamos a organização logística, definindo onde aconteceriam os encontros semanais da cooperativa. A antiga sala de jogos foi transformada e cuidadosamente reorganizada para acolher os estudantes. Em seguida, foi preciso divulgar a proposta para a comunidade escolar, explicando sua importância social. Abrimos então as inscrições para os estudantes e ficamos surpresos com a grande procura. Desde o início dos encontros, reforço o quanto os estudantes são importantes e procuro mostrar que eles marcarão a história da escola com a fundação da cooperativa. Até agora, os encontros têm demonstrado comprometimento, pontualidade e entusiasmo por parte dos participantes.

Estamos vivenciando a primeira fase da Cooperlândia. Na missão inicial, os estudantes identificaram problemas da escola e escolheram refletir e agir sobre o bullying. O debate foi marcado por empatia e escuta atenta, fortalecendo os vínculos do grupo. Na missão Pintando o Sete, o talento apareceu: o logo da Cooper Marcial foi criado por três estudantes. Com destaque para um deles, que pesquisou a origem dos nomes Marcial e Pisoni, que incluiu no desenho símbolos que representam nossa identidade e a ideia de que eles são as "raízes do sol" da cooperativa escolar. A Cooper Marcial já nasce mostrando sua capacidade de transformar vivências em aprendizagem, união e protagonismo. Atualmente, estamos na etapa de elaboração do estatuto e ansiosos pela escolha dos cargos de liderança. Durante as atividades, realizamos dinâmicas que reforçam os princípios do cooperativismo e nos preparam para o grande dia: a fundação da Cooper Marcial.

Estamos ansiosos para a fundação da cooperativa e motivados a fazer a diferença em nossa comunidade escolar!

Projeto representado pela imagem de várias mãos de estudantes dispostas juntas no centro, formando um círculo simbólico de união e colaboração durante uma atividade em grupo.



Páginas 36 e 37:

Projeto "Adote a rua onde você mora".

Pergunta Exploratória:

"Como cada morador poderia ajudar a melhorar a rua onde mora?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Arno Nienow, da cidade de Dois Irmãos. Foi realizado por monitores ecológicos, com a professora Ester Terezinha Reichert. Com direção de Gerson Kolling, vice-direção de Márcia Oberherr e coordenação/supervisão pedagógica de Sandra Bressan e Marcos Emerim.

Objetivo

O projeto "Adote a rua onde você mora", criado pelo grupo de monitores ecológicos, teve o objetivo de descobrir o que cada morador pode fazer para melhorar o bairro e ajudar o meio ambiente. A ideia é incentivar cada pessoa a cuidar da rua onde mora, mantendo o espaço limpo e plantando árvores onde ainda não existem. No futuro, essas árvores vão dar sombra, deixar as ruas mais bonitas e agradáveis, além de ajudar a preservar o meio ambiente e deixar um legado melhor.

Expedição investigativa

A expedição investigativa começou durante uma caminhada do grupo, quando os estudantes estavam limpando as ruas perto da escola e recolhendo resíduos secos. Durante a atividade, surgiu a pergunta: o que cada morador poderia fazer pela sua rua para melhorar o meio ambiente?

A partir disso, todos observaram os passeios das casas: se havia árvores plantadas, flores ou se não havia nada. Também perceberam como a limpeza da rua em frente das casas é importante, evitando que ralos fiquem cheios de terra, folhas, papéis, garrafas e outros resíduos. Assim, nasceu o projeto "Adote a rua onde você mora".

Articulação com o currículo

No componente de Geografia, os estudantes puderam identificar e refletir sobre:

- os impactos da expansão urbana nas paisagens naturais
- as mudanças no clima, como as ilhas de calor
- como a relação das pessoas com a natureza mudou com o crescimento das cidades

Depois de pesquisar, os estudantes fizeram desenhos das paisagens naturais e, em seguida, um novo desenho mostrando como esse mesmo lugar está hoje. Assim, perceberam claramente as mudanças ao longo do tempo e entenderam a importância de preservar os espaços naturais.

Também falamos sobre a Semana do Meio Ambiente, lembrando que ela deve ser vivida todos os dias, com pequenas atitudes e cuidados para conservar melhor a natureza.

Comunidade de aprendizagem

O projeto contou com o apoio da equipe diretiva e do setor pedagógico da escola. Os monitores ecológicos participaram de toda a criação e execução da proposta.

A comunidade do bairro visitado recebeu o grupo muito bem, ouviu as ideias e apoiou a iniciativa. Depois, houve uma conversa com o chefe da Secretaria do Meio Ambiente, que explicou quais árvores podem ser plantadas e em quais locais. Com isso, o projeto começou a ser colocado em prática.

Resultados do projeto

Os principais resultados do Adote a rua onde você mora foram:

- os estudantes aprenderam como melhorar o bairro onde vivem, incluindo a importância da limpeza feita pelos próprios moradores
- conheceram os tipos de árvores que podem ser plantadas, onde plantas e o cuidado com a fiação elétrica
- aprenderam o processo completo de plantio: como abrir o buraco, quais ferramentas usar, o tipo de solo ideal e como cuidar da árvore
- observaram o crescimento das mudas e entenderam melhor a importância da proteção ao meio ambiente
- conversaram com os moradores, ouvindo suas opiniões e reforçando a importância do projeto para o bem-estar e a beleza da rua

O projeto continuará ao longo do ano, com os estudantes acompanhando o crescimento das árvores e cuidando da rua onde moram.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Como integrante do grupo dos monitores ecológicos, onde faço parte há três anos, tive muito conhecimento. Mas este ano ocorreu no grupo algo mais despertador, onde em uma das caminhadas de recolhimento de resíduos secos pelo bairro, observamos que tinha vários lugares pelos passeios nas calçadas, onde até buracos tinha, mas não havia árvores. E aí surge a ideia de conversar com essas pessoas se havia a possibilidade de plantar árvores, bem como, cada qual cuidar da sua rua. E assim veio o nosso projeto, adote a rua da sua casa. Gostei do projeto, conhecemos tipos de árvores, aprendemos a plantar. Agora o nosso bairro vai ter mais árvores, um cuidado maior em relação aos resíduos jogados e não ser levado para os rios. Somente assim estaremos ajudando um

pouco a melhorar o meio ambiente, tão devastado nos últimos anos."

Maria Eduarda Michelsen Hanzen, 14 anos

As páginas são representadas pela foto dos alunos em ambiente externo, em uma praça, em pé e uniformizados, acompanhados de um cachorro cara-melô e branco.



Páginas 38 e 39:

Projeto "Geladeira Encantada - Um espaço de leitura para todos!".

Pergunta Exploratória:

"Por que não temos uma geladeira com livros?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Paulo Arandt, da cidade de Dois Irmãos. Foi realizado pela turma do segundo ano 01, com a professora Janaina da Silva. Com direção de Andrea dos Santos, vice-direção de Luciana Acker e coordenação/supervisão pedagógica de Karina Rossa.

Objetivo

O projeto tem como objetivo promover o acesso à leitura e aproximar a escola da comunidade. Ele incentiva que estudantes e familiares leiam mais, valorizando momentos de convivência e aprendizado. O projeto também estimula o cuidado e o compartilhamento de livros, criando uma rede de responsabilidade entre todos. Além disso, ao transformar uma geladeira antiga em um espaço cultural, o projeto promove a sustentabilidade e envolve a comunidade escolar em ações educativas e criativas.

Expedição investigativa

Durante uma atividade do Programa Alfabetiza Tchê, chamada Para Gostar de Ler, os estudantes do segundo ano participaram de uma roda de conversa sobre livros, histórias preferidas e os lugares onde gostam de ler. Foi um momento especial, cheio de curiosidade e entusiasmo.

Alguns estudantes contaram que já tinham visto geladeiras literárias em outras cidades e acharam a ideia muito interessante. Então surgiu a pergunta que inspirou o projeto: "Professora, por que não tem uma geladeira de livros aqui no nosso bairro?"

Articulação com o currículo

Língua Portuguesa:

Os estudantes trabalharam leitura, escrita e oralidade com um propósito real. Eles escreveram bilhetes explicando o que é a Geladeira Literária, como ela funciona e mensagens para incentivar a leitura na comunidade. Também compartilharam opiniões, contaram histórias e ouviram uns aos outros com respeito.

Artes:

A turma usou a imaginação para decorar a geladeira. Foram feitos desenhos, escolha de cores e criação de uma identidade visual alegre, com o jeito da turma.

Matemática:

Organizamos os livros doados contando, classificando e pensando em quantos livros caberiam na geladeira.

Geografia e Ciências Humanas:

Conversamos sobre o bairro, os espaços que usamos e como pequenas atitudes podem melhorar a convivência e transformar o lugar onde vivemos.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade participou com entusiasmo. Durante a caminhada pelo bairro, os estudantes foram recebidos com atenção, ouviram sugestões e receberam doações de livros. As famílias também colaboraram enviando livros para o projeto.

Dentro da escola, outros estudantes ficaram animados, fizeram perguntas, deram ideias e quiseram participar. Essa união entre comunidade, famílias e escola fortaleceu o vínculo entre todos e mostrou que, juntos, podemos transformar nosso espaço com leitura e cuidado.

Resultados do projeto

O projeto Geladeira Encantada trouxe resultados muito importantes para a escola e para a comunidade. Os estudantes ficaram mais curiosos e passaram a visitar o espaço com mais frequência, trocando livros e lendo mais. As famílias também se envolveram, enviando doações e incentivando a leitura em casa.

A comunidade apoiou a ideia desde o início e ajudou a cuidar da geladeira, o que fortaleceu os laços sociais.

Na escola, os estudantes mostraram motivação, sugerindo melhorias e novas formas de ampliar o projeto.

A Geladeira Encantada se tornou um símbolo de compartilhamento, criatividade e união, mostrando que, quando a leitura é valorizada, ela ultrapassa os muros da escola e transforma todo o entorno.

Depoimento de estudantes participantes do projeto:

"Eu gostei muito de ajudar a pintar a Geladeira Encantada, porque ela ficou bem colorida e bonita. Também gostei de colocar os livros dentro dela e ver que já tem vários colegas da escola pegando livros para ler. Achei legal porque agora todos podemos ler."

Augusto Werner Ferrari e Kálitha Caroline Eloy Machado, 8 anos

A fotografia destas páginas traz a Gelaideira Literária, que é azul com porta branca e repleta de livros, autografada pelos estudantes. No detalhe, mostra uma aluna escolhendo um livro dentro dela, enquanto outros estudantes aguardam em fila a sua vez.



Páginas 40 e 41:

Projeto “Chicletes escondidos: o que isso tem a ver comigo?”.

Pergunta Exploratória:

“Tem chiclete embaixo da mesa?”

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental 29 de Setembro, da cidade de Dois Irmãos. Foi realizado pela turma do primeiro ano 02, com a professora Natasha Ramm. Com direção de Daniele Simone, vice-direção de Roberta Stoffel e coordenação/supervisão pedagógica de Jéssia Brum.

Objetivo

O projeto teve como objetivo investigar a origem do chiclete, entender como ele é produzido, conhecer seus ingredientes e aprender sobre os efeitos do consumo na saúde bucal e digestiva. Também buscou observar e contar quantos chicletes eram jogados de forma errada na escola, refletindo sobre o impacto ambiental e levantando hipóteses sobre a reciclagem. Além disso, os estudantes conversaram com profissionais da saúde e do meio ambiente. A partir desse estudo, criaram estratégias de conscientização, incentivando a responsabilidade coletiva no cuidado com o espaço escolar e com o planeta.

Expedição investigativa

A expedição investigativa começou com o interesse dos próprios estudantes, que perceberam muitos chicletes grudados embaixo das mesas do refeitório. Isso gerou curiosidade e levou a várias observações e comentários. Em uma conversa coletiva, eles levantaram possibilidades sobre:

- A origem: mercado, fábrica ou “da boca das pessoas”.
- A composição: couro, frutas ou algodão doce.
- A saúde: se faz mal ou não (alguns acreditavam que apenas Bubbaloo seria “saudável”).
- O descarte: lixo orgânico ou até um “buraco negro”.

A partir dessas ideias, iniciamos uma investigação para entender do que o chiclete é feito, seus impactos na saúde e no meio ambiente e as possibilidades de reutilização e

reciclagem. Isso provocou reflexões sobre hábitos, consumo e responsabilidades.

Articulação com o currículo

O tema, por ser próximo da realidade dos estudantes, despertou grande interesse. Algumas ações desenvolvidas foram:

- investigação do espaço escolar para contar quantos chicletes estavam colados
- elaboração e análise de formulários
- conversas com nutricionista e dentista sobre saúde e alimentação
- visita à Cooperativa dos Recicladores de Dois Irmãos
- troca de experiências com estudantes de Blumenau (SC) sobre reciclagem de chicletes
- produção de cartazes de conscientização
- organização de ponto de coleta
- levantamento de ideias de reutilização, estudando a possibilidade de reciclar os chicles coletados

O projeto proporcionou aprendizagens importantes e fortaleceu o senso de responsabilidade e cuidado com a comunidade e com o meio ambiente.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade teve papel essencial na ampliação do projeto. Profissionais da saúde e do meio ambiente — como o nutricionista Rodrigo Dapper, a estagiária em nutrição Vitória Scapin, a dentista Daiana Bourscheid e a Cooperativa dos Recicladores de Dois Irmãos — contribuíram para que os estudantes entendessem melhor os impactos do chiclete. A troca de experiências com estudantes da Escola Estadual de Educação Básica Senador Evelásio Vieira, de Blumenau, que reciclaram chicletes transformando eles em porta-lápis e chaveiros, trouxe inspiração e aproximou ainda mais a escola da comunidade.

Resultado do projeto

Ao longo do projeto, os estudantes aprenderam que o chiclete é um produto industrializado, feito com açúcares, saborizantes artificiais e tipos de plástico comestível. Descobriram que o consumo exagerado pode prejudicar a saúde bucal e digestiva.

Perceberam também os impactos do descarte incorreto, tanto na escola quanto no meio ambiente. Com isso, discutiram hábitos de consumo, responsabilidade coletiva e a importância de buscar alternativas mais sustentáveis.

Compreenderam que observar o cotidiano ajuda a levantar perguntas importantes, que pequenas atitudes podem transformar ambientes e que soluções criativas dependem da participação de todos.

Na quarta Mostra de Projetos 29 de Setembro, apresentaram seus aprendizados para a comunidade escolar. Como professora, percebi o forte engajamento da turma, que trouxe ideias, soluções e grande envolvimento com o projeto.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Eu gostei da parte de fazer o 'chicleteiro', porque a gente pode colocar o chiclete lá dentro e não colocar debaixo da mesa. Com os chicletes de lá, a gente pode fazer um chaveiro."

Sinai Esmeralda Diaz Vera, 7 anos

As páginas são representadas por uma imagem de cinco estudantes colando um cartaz feito em sala de aula numa parede verde escola, com texto e desenho feito à mão, em que orienta às pessoas a não colarem chiclete embaixo da mesa.



Páginas 42 e 43:

Projeto "O mundo de papel".

Pergunta Exploratória:

"Quantos tipos de papel existem?"

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Clarice Maria Arandt, da cidade de Dois Irmãos. Foi realizado pela turma NB2, com as professoras Eloiza Aparecida e Patrícia Herberts. Com direção de Aline Flores, vice-direção de Juliana Gallas, auxílio de Mariele Elisa e coordenação/supervisão pedagógica de Kelly Corrêa.

Objetivo

O projeto teve como objetivo investigar o papel em suas diferentes formas, usos e transformações, despertando a curiosidade das crianças por meio de experiências investigativas, artísticas e científicas. Buscamos promover a exploração sensorial, a criatividade, o cuidado com os materiais e a consciência sobre o ciclo de vida do papel. Além disso, procuramos combinar descobertas individuais e coletivas, unindo aprender e brincar em um mesmo caminho.

Expedição investigativa

Para iniciar o projeto e confirmar se o papel era realmente o interesse principal das crianças — já que elas também mostravam entusiasmo por livros e cabanas — realizamos atividades de exploração. Disponibilizamos diferentes tipos de papel, em vários tamanhos, texturas e cores, e observamos como cada criança se relacionava com o material. Elas rasgavam, dobravam, recortavam, colavam e criavam livremente.

Assistimos ao desenho Papeizinhos, que apresenta personagens feitos de papel. A animação despertou ainda mais curiosidade e inspirou novas ideias. Em assembleia, as professoras compartilharam suas observações e, por meio de votação, das quatro crianças presentes, nove escolheram o tema "papel". Assim, confirmamos que estávamos em um caminho significativo para o grupo e demos início ao projeto.

Articulação com o currículo

As ações desenvolvidas incluíram:

- Rodas de conversa sobre o projeto e as perguntas das crianças.
- Saída de estudos à papelaria O Presentão.
- Pesquisa e partilha dos tipos de papel encontrados em casa.
- Uso do papel como instrumento musical (música Clap Clap).
- Picar e rasgar papel para experimentos com água.
- Pinturas com tinta e aquarela.
- Desenhos, colagens e dobraduras.
- Vídeos explicativos e desenhos sobre o tema.
- Contação de histórias e leitura de poesias com o papel como tema central.

Também fizemos estimativas a partir das perguntas do projeto, como:

- Quanto tempo o papel leva para manchar?
- Quanto tempo demora para encher uma caixa de 30 litros com papel que seria descartado?

Além disso, realizamos:

- Receita de papel líquido.
- Experimentos com papel na água.
- Observação do papel no microscópio digital.
- Produção de massinha de papel (papel machê) e modelagens.
- Desenhos com papel líquido.
- Elaboração de gráficos para acompanhar a experiência com o papel na água.

Comunidade de aprendizagem

Na visita à papelaria O Presentão, as crianças exploraram prateleiras cheias de cores, texturas e formatos, mexendo com papéis já conhecidos e outros totalmente novos. A conversa com os vendedores trouxe informações importantes sobre os diferentes tipos de papel.

Os familiares também participaram, enviando objetos do cotidiano feitos de papel. Essa troca fortaleceu o vínculo entre a escola de Educação Infantil e as famílias, ampliando as descobertas do projeto.

Resultados do projeto

Ao longo do projeto, descobrimos que o primeiro "papel" não era como o de hoje: chama-se papiro, produzido manualmente há milhares de anos. Aprendemos, também, que o papel é parente próximo do "papelão", quase um "pai". Além de descobrir que existem muitos tipos no dia a dia: nota fiscal, caixa de remédio, bilhete, cédula de dinheiro, papel higiênico, papel-toalha e vários outros.

Descobrimos que todos se desfazem na água, mas em ritmos diferentes: o papel higiênico e o papel-toalha se desfazem rapidamente, enquanto o papel pardo e a cartolina demoram bem mais. Vimos que o papel pode ser reciclado de sete a dez vezes, transformando-se em massinha ou até em papel líquido colorido.

Percebemos que, quando fica muito tempo molhado, o papel muda de textura, rasga com facilidade e pode ganhar cheiros desagradáveis. Já o papelão, quando molhado, revela até sete camadas internas.

Por fim, entendemos de onde vem a maior parte do papel que usamos: do tronco de eucalipto. No nosso "Mundo de Papel", cada folha guardou não só histórias, mas muitos segredos.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Então, profe... cada papel tem seu tempo para desmanchar! Foi muito divertido descobrir isso."

Antônia Poletto, 6 anos.

Na imagem do projeto, uma mesa redonda em sala de aula é mostrada em evidência onde estão três estudantes, cada um tem uma base branca e sobre ela, várias tiras de papel. Cada aluno possui, também, um pincel em mãos para realizar a atividade.



Páginas 44 e 45:

Projeto "Pequeno corpo, grandes descobertas".

Pergunta Exploratória:

"O que faz parte do meu corpo? Para que servem as mãos, os pés, as pernas, os braços, os olhos, a boca, o nariz, os ouvidos e os dentes?"

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Jardim da Alegria, da cidade de Dois Irmãos. Foi realizado pelo berçário B, com as professoras Denise Fabiana, Edina Cristina e Vanessa Maran. Com direção de Ana Liliam, vice-direção de Maria Patricia, auxílio de Laís Flor e Taís Fernanda e coordenação/supervisão pedagógica de Camila dos Santos.

Objetivo

Oferecer aos bebês momentos de brincadeiras, descobertas, histórias e vivências para que possam conhecer melhor o próprio corpo, suas partes e o que cada uma delas faz.

Expedição investigativa

Durante as rotinas, percebemos que os bebês ficaram curiosos com um "buraquinho" na barriga de uma colega: o umbigo. Quando perguntamos o que era aquilo, também mostramos outras partes pouco conhecidas, como o cotovelo, o joelho e a unha. Assim, eles começaram a se interessar pelo corpo, pelas histórias e pelas músicas sobre o tema.

A partir do livro "A jacarezinha que mordia", de Emilia Nuñez — escolhido porque as mordidas aconteciam com frequência — vimos que a turma entendeu bem a história e participou ativamente. Quando perguntávamos o que fazemos com a boca, diziam "mamam" ou mandavam beijos. Por causa desse interesse e da curiosidade pelo umbigo, decidimos trabalhar o corpo como um todo.

Articulação com o currículo

Sabemos que aprender sobre o corpo é muito importante para o desenvolvimento dos bebês. Por isso, organizamos atividades de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e seus cinco campos de experiência.

Quando os bebês se olham no espelho e identificam partes do corpo, aumentam a autoestima e a confiança. No faz de conta, representam situações do dia a dia, expressam emoções e aprendem a cuidar do outro.

Também tivemos um momento de SPA na sala, com a participação de uma mãe massoterapeuta, trabalhando quatro sentidos: olfato, visão, audição e tato. O paladar foi explorado em uma visita de uma mãe nutricionista.

As mordidas eram comuns na turma, e a literatura ajudou muito a diminuir as ocorrências. As famílias participaram por meio da "sacola literária", que ia para casa com o livro "A jacarezinha que mordia", bichinhos de pelúcia e um caderno para registros.

Comunidade de aprendizagem

As famílias foram muito presentes no projeto e se tornaram nossa comunidade de aprendizagem. Além das atividades da sacola literária, contamos com duas mães — uma massoterapeuta e outra nutricionista — que contribuíram com momentos especiais. A nutricionista participou de uma roda de conversa sobre alimentação saudável e ofereceu frutas variadas para as crianças experimentarem, como morango, bergamota, mirtilio e até melancia branca.

Resultados do projeto

A turma do Berçário B aprendeu muito sobre o corpo e suas partes. Descobriram que a boca serve para comer e falar; os pés para andar e pular; as mãos para pegar brinquedos e fazer carinho.

Os bebês também começaram a perceber que os colegas têm as mesmas partes do corpo. Ganham mais autonomia, como limpar o nariz e as mãos. Ampliaram o vocabulário e exploraram o corpo através de brincadeiras, danças e movimentos.

As mordidas, que eram frequentes, diminuíram muito depois das atividades com o livro "A jacarezinha que mordia". Hoje, praticamente não acontecem mais.

Depoimento de uma professora participante do projeto:

"Encerramos este projeto com muita alegria, pois, ao longo das atividades, os bebês tiveram a oportunidade de conhecer melhor o próprio corpo, explorando movimentos, sensações e formas de cuidado. Também trabalhamos de maneira lúdica e afetiva a questão das mordidas, ajudando-os a encontrar outras formas de expressar seus sentimentos e necessidades. Foi um período rico de descobertas, aprendizado e crescimento coletivo."

Edina Cristina, 36 anos.

Na imagem, uma criança aparece usando uma peruca volumosa e rosa, sorrindo enquanto participa de uma atividade lúdica em sala de aula.



Páginas 46 e 47:

Projeto "Quando o barato sai caro".

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Arno Nienow, da cidade de Dois Irmãos. Foi realizado pelas turmas do quarto ano 01 e quarto ano 02, com as professoras Brenda Chaves e Malú Schmitt. Com direção de Gerson Kolling, vice-direção de Marcia Catieli, auxílio de Patrícia Costa e coordenação/supervisão pedagógica de Marcos Emerim e Sandra Becker.

Introdução

O trabalho de Educação Financeira foi feito por meio das experiências e atividades do projeto chamado "Quando o barato sai caro".

O objetivo foi ensinar noções básicas de como guardar dinheiro, planejar gastos e consumir com consciência. As atividades foram divertidas e participativas, ajudando as crianças a pensar sobre como usam o dinheiro e a aprender atitudes mais responsáveis desde pequenas.

Experiências e vivências no Programa Jornada

As ações ofereceram momentos importantes de aprendizagem, unindo teoria e prática com atividades lúdicas, reflexivas e ligadas à realidade dos estudantes. Assim, trabalhamos o desenvolvimento intelectual, social e emocional.

Uma das experiências mais marcantes foi a visita à usina de reciclagem, que fez os estudantes refletirem sobre consumo exagerado, desperdício e responsabilidade nas escolhas que fazem. O tema "Quando o barato sai caro" mostrou, com situações reais, que nem sempre o preço mais baixo é a melhor escolha e trouxe discussões sobre consumo e justiça social.

A brincadeira de mercado, em que os estudantes simulavam compras, ajudou a trabalhar cálculo de troco, comparação de preços e tomada de decisões.

As histórias matemáticas, criadas a partir dessas situações, ligaram os conteúdos da sala de aula ao dia a dia das crianças, unindo áreas como Matemática, Ciências, Língua Portuguesa e Cidadania.

Os jogos "Jogo da Mesada", "Cooperando em Comunidade" e "Comprando Certo" reforçaram os aprendizados de forma divertida. Nessas atividades, os estudantes entenderam

melhor a importância de guardar, planejar e pensar antes de gastar, criando hábitos mais conscientes.

Como encerramento do projeto, fizemos um brechó aberto à comunidade, organizado pelos próprios alunos. Lá, foram expostos trabalhos feitos ao longo do percurso. Essa ação fortaleceu o protagonismo, a solidariedade, o reaproveitamento e a consciência coletiva.

O Programa Jornada ampliou nosso olhar sobre a Educação Financeira, incluindo temas sociais, ambientais e éticos, e promovendo aprendizagens mais completas e significativas.

Aprendizados e processos

O Programa Jornada de Educação Financeira ajudou os estudantes a ampliar seus conhecimentos e a desenvolver consciência sobre o uso responsável do dinheiro desde cedo. Com atividades práticas — como brincadeiras de mercado, jogos, histórias matemáticas, visitas e reflexões sobre o tema “Quando o barato sai caro” — os estudantes participaram ativamente e aprenderam de forma mais próxima da vida real.

Esse envolvimento ajudou a construir uma visão mais crítica sobre consumo, economia e sustentabilidade, influenciando tanto suas escolhas pessoais quanto a convivência com as famílias e a comunidade.

O brechó comunitário, que marcou o encerramento do projeto, reforçou esse aprendizado coletivo e mostrou o engajamento de professores, alunos e familiares em uma ação real de reutilização, solidariedade e responsabilidade financeira.

Essa jornada ajudou a construir uma base importante para uma vida financeira mais consciente e sustentável.

Reflexões finais

O Programa proporcionou aprendizagens importantes e ajudou os estudantes a fazer escolhas mais conscientes no dia a dia. Com o envolvimento dos alunos, professoras e comunidade, valores como economia, sustentabilidade e solidariedade foram fortalecidos.

Essa jornada não ensinou apenas sobre dinheiro, mas também sobre empatia, cuidado com o meio ambiente e cidadania.

Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:

“Na Educação Financeira nós aprendemos muita coisa, nós também assistimos um vídeo da Turma da Mônica, que falava sobre a poupança do dinheiro, que é quando uma pessoa tem dinheiro só que ela não quer gastar todo aquele dinheiro, só que ela não vai gastar aquele dinheiro que ela tinha, então meio que isso se chama poupança, tinha várias outras coisas que ela falou, tudo isso que eu aprendi eu comecei a fazer na minha casa também, então quando eu fui ganhando dinheiro, eu fui guardando ele, aí no final do ano eu posso viajar com meus pais. Eu achei muito legal isso que eu aprendi, agora eu posso ajudar as pessoas.”

Lívia Flor Schaeffer, 9 anos

O projeto é representado por uma foto de seis estudantes: quatro em pé e dois agachados, em que sorriem para a câmera e mostram os cofrinhos personalizados que fizeram durante as atividades.



Páginas 48 e 49:

Projeto "Surge uma Nova Cooperativa Escolar em Dois Irmãos".

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Philippe Alfredo Wendling, da cidade de Dois Irmãos. Foi realizado por 17 associados, com o professor Marlo da Rosa. Com direção de Cassiane Lerner, vice-direção de Bruna Fernanda e coordenação/supervisão pedagógica de Tanise da Costa. O ano de fundação é 2025.

Surge uma Nova Cooperativa Escolar em Dois Irmãos

A CooperWendling nasceu com o objetivo de praticar o cooperativismo entre estudantes, professores, professoras, equipe diretiva e comunidade. O Programa Cooperativas Escolares tem incentivado a cooperação e a cidadania no dia a dia, fortalecendo a liderança e o protagonismo dos jovens. Com ele, aprendemos a conversar, tomar decisões em grupo e perceber que, quando cooperamos, todos saem ganhando.

Mesmo antes da fundação oficial, marcada para 3 de outubro de 2025, a CooperWendling já realizou várias ações importantes. 17 associados participaram do Encontro de Líderes em Nova Petrópolis e da Intercoope em Iotti. Momentos de troca que ampliaram conhecimentos e fortaleceram o sentimento de pertencimento. Também visitamos outras cooperativas escolares, conhecendo formas de organização e solidariedade que serviram de inspiração.

Na escola, promovemos encontros de estudo sobre cooperativismo, oficinas de organização e discussões sobre o estatuto, sempre com a participação da direção, da coordenação e do professor orientador. Esses aprendizados foram compartilhados com as famílias e envolveram a comunidade escolar, mostrando que a cooperativa é um espaço vivo de aprendizagem.

Nosso objeto de aprendizagem ainda está sendo construído de forma coletiva e pedagógica, buscando atender às necessidades da escola e envolver toda a comunidade. O processo tem sido cheio de vivências significativas: cada estudante participa ativamente, desde a escolha das ideias até o planejamento da produção. Mais do que definir um produto, estamos aprendendo a empreender com consciência, praticando a cooperação

em cada etapa. Professores, direção e familiares acompanham esse movimento e reconhecem o valor da prática cooperativa além da teoria.

O percurso até aqui mostra que o mais importante não é apenas o resultado final, mas a jornada de descobertas e responsabilidades compartilhadas. Esse caminho tem inspirado nossos estudantes a serem protagonistas, despertando neles o desejo de transformar a escola e a comunidade por meio do trabalho coletivo.

Uma das experiências mais marcantes foi o jogo Cooperlândia, no qual os associados precisaram assumir papéis de liderança e tomar decisões em conjunto para resolver situações do dia a dia de uma cooperativa. Durante a atividade, os estudantes discutiram prioridades, planejaram ações e refletiram sobre o impacto de cada escolha no grupo. O jogo desenvolveu habilidades de comunicação, negociação e responsabilidade, além de fortalecer a confiança entre os colegas.

Ao final, percebemos que o jogo representa muito bem os desafios reais da nossa cooperativa: ouvir diferentes opiniões, buscar soluções coletivas e agir pelo bem comum. Essa vivência aproximou ainda mais os associados e os motivou a participar da CooperWendling com entusiasmo e compromisso.

Na prática, entendemos que cooperar é o caminho para alcançar objetivos maiores e construir uma comunidade mais justa e solidária.

A imagem mostra um grupo de estudantes posando em um espaço interno da escola, todos usando camisetas pretas do uniforme. Alguns alunos estão agachados na frente enquanto outros permanecem em pé ao fundo, formando uma disposição organizada para a foto. Ao redor, vê-se parte do corredor escolar e murais informativos.



Páginas 50 e 51:

Projeto “Impacto do bullying”.

Pergunta Exploratória:

“O que o bullying pode causar na vida de crianças e adolescentes?”

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro de Quadro Bittencourt, da cidade de Estância Velha. Foi realizado pela turma do quinto ano, com a professora Daiane Nava. Com direção/vice-direção de Ana Cristina Peixoto e coordenação/supervisão pedagógica de Ana Virgínia Botta.

Objetivo

O projeto teve como objetivo entender o que é bullying, conhecer seus diferentes tipos (verbal, físico, psicológico e virtual) e refletir sobre suas causas e consequências na escola. Buscou também sensibilizar os estudantes sobre os papéis de cada pessoa envolvida — agressor, vítima e testemunha — incentivando atitudes de respeito, empatia e convivência harmoniosa. Para isso, foram realizadas rodas de conversa, atividades coletivas e ações de conscientização que fortalecem a cultura da paz.

Expedição investigativa

A escolha do tema surgiu quando uma estudante trouxe o assunto durante uma conversa em sala. A ideia chamou a atenção da turma e abriu um debate importante sobre situações de desrespeito e convivência dentro e fora da escola. Muitos estudantes relataram já ter vivido ou visto episódios parecidos, aumentando o interesse em estudar o tema mais a fundo.

Assim, decidiu-se transformar aquela conversa inicial em um projeto de pesquisa para entender melhor o que é bullying, como ele acontece, por que ocorre e o que podemos fazer, enquanto turma, para combater esse problema. O objetivo foi pensar em formas de fortalecer o respeito, a empatia e o cuidado com todos.

Articulação com o currículo

O projeto foi desenvolvido envolvendo Língua Portuguesa, Matemática, Ensino Religioso, História e Educação Física. A professora regente e a professora de Educação Física trabalharam juntas, garantindo integração das aprendizagens.

- Língua Portuguesa: leitura, escrita e socialização de ideias.
- Matemática: produção e análise de levantamentos de dados, com tabulação e construção de gráficos.
- Ensino Religioso: reflexão sobre valores, convivência e respeito.
- História: estudo de narrativas e aspectos culturais que fortalecem identidade e pertencimento.
- Educação Física: jogos e atividades que estimularam cooperação, interação e trabalho em grupo.

Essa articulação proporcionou aprendizagens significativas e uma formação mais ampla.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade escolar participou ativamente. Estudantes, funcionários e familiares responderam à pesquisa realizada pelo grupo, contribuindo com dados importantes. Profissionais de saúde do posto do bairro também conversaram com a turma, explicando os impactos do bullying na saúde emocional e formas de prevenção.

Relatos e reflexões trazidos pelos membros da comunidade fortaleceram o envolvimento coletivo e ajudaram a pensar em maneiras de construir um ambiente mais acolhedor e respeitoso.

Resultados do projeto

Ao longo das atividades, os estudantes aprenderam:

- O que é bullying e como ele aparece nas relações — seja por agressões físicas, palavras ofensivas, exclusão, humilhação ou ataques no ambiente virtual.

- Quais são as consequências para quem sofre, pratica ou presencia essas atitudes.
 - Como o bullying afeta o bem-estar, a autoestima e até o desempenho escolar das vítimas.
 - Que quem pratica essas ações também enfrenta dificuldades e precisa de orientação.
 - A importância da empatia, do respeito e da convivência saudável.
- As reflexões ajudaram a turma a compreender que combater o bullying é responsabilidade de todos. O estudo permitiu pensar criticamente sobre atitudes do dia a dia e sobre como cada um pode contribuir para uma escola mais segura, acolhedora e justa.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"No nosso projeto aprendemos muitas coisas, foram momentos muito legais e cheios de aprendizagens e conhecimento. A gente teve vários momentos, como roda de conversa com outras turmas e com psicólogas. Também aprendemos o significado da cor laranja, que é a cor oficial do combate ao bullying e que o dia 7 de abril é marcado pelo dia do combate ao bullying no Brasil. Além de tudo isso, adoramos compartilhar nossos conhecimentos sobre o assunto com nossos pais, professores e colegas da escola. Foi muito legal e divertido aprender sobre o impacto do bullying".

Evillyn Shaiane Pereira Harras, 11 anos

A fotografia mostra vários estudantes distribuídos pela sala de aula, cada um concentrado em seu livro ou caderno. Alguns estão sentados lendo e escrevendo, enquanto outros estão de pé consultando materiais ou conversando sobre a atividade. O ambiente exibe carteiras organizadas, mochilas e um quadro verde ao fundo.



Páginas 52 e 53:

Projeto "Os Sentidos das Minhocas: Descobrindo o Mundo Debaixo da Terra".

Pergunta Exploratória:

"Como as minhocas enxergam e se mexem se elas não têm olhos nem pernas?"

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Veneza, da cidade de Estância Velha. Foi realizado pelo maternal 2B, com as professoras Mayara Santos e Rosiméri Salton. Com direção/vice-direção de Mônica Frohlich, auxílio de Andrielle Heinburg e Ana Paula Lopes e coordenação/supervisão pedagógica de Jaqueline Schons.

Objetivo

O projeto nasceu das perguntas feitas pelas crianças: "Como as minhocas andam se não têm pés?", "Será que enxergam?", "Onde elas moram?". A partir dessas curiosidades e da observação diária, além de uma pesquisa envolvendo os familiares, iniciou-se uma investigação para compreender melhor as minhocas. Os saberes das crianças foram valorizados desde o início, servindo como base para todo o processo pedagógico.

Expedição investigativa

A expedição aconteceu no pátio da escola, em um dia de solo úmido após a chuva — ambiente perfeito para encontrar minhocas. As crianças, como pequenas exploradoras, observaram o chão, as plantas e os buracos na terra, usando potes e lupas para buscar os animais. Receberam orientações sobre cuidado e respeito e, a cada descoberta, demonstravam alegria e curiosidade, levantando novas perguntas.

As falas foram registradas e os desenhos deram origem a um diário coletivo da investigação. A experiência estimulou escuta, diálogo, cooperação e uma forte conexão com a natureza, transformando a curiosidade inicial em conhecimento e fortalecendo o protagonismo infantil.

Articulação com o currículo

O projeto envolveu diferentes áreas do currículo:

- Exploração científica: observação das minhocas, levantamento de hipóteses e perguntas sobre como vivem e percebem o ambiente.
- Pesquisa com as famílias: envio de perguntas para investigação em casa, fortalecendo o vínculo entre escola e família.
- Propostas artísticas: uso de borra de café, massinha, celofane, barbante e outros materiais para criar representações das minhocas.
- Coordenação motora: atividades de preparação, recorte, colagem e modelagem.
- Narrativas e rodas de conversa: espaço para socializar descobertas, compartilhar ideias e ouvir os colegas.
- Vivências lúdicas: jogos, histórias e dramatizações que deram vida às minhocas em diferentes situações.
- Integração com a natureza: compreensão do habitat das minhocas e de sua importância para o solo.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem envolveu crianças, famílias, professoras e toda a equipe escolar.

As crianças foram protagonistas, levantando hipóteses, observando e compartilhando descobertas.

Os familiares contribuíram com respostas às pesquisas e ampliaram o olhar das crianças sobre o tema.

As professoras mediaram as propostas e organizaram os momentos investigativos.

A equipe escolar apoiou com espaços e materiais.

Assim, formou-se uma rede colaborativa que possibilitou construir conhecimentos sobre natureza, cuidado e observação do ambiente.

Resultados do projeto

Durante a investigação, as crianças descobriram que:

- As minhocas não têm olhos nem ouvidos, mas percebem o mundo pelo corpo, sentindo vibrações, umidade e claridade.
- Elas se locomovem se arrastando, contraindo seus músculos, e isso deixa a terra fofa e cheia de túneis.
- Preferem lugares úmidos e escuros, fugindo do sol forte.
- São muito importantes para a natureza, pois tornam o solo fértil e ajudam as plantas a crescer.

Nas propostas, representaram minhocas usando tinta de café, feijões, massinha, elementos naturais e materiais diversos, explorando arte e imaginação. Também aprenderam a trabalhar coletivamente, valorizando a escuta e as ideias do grupo.

No encerramento, reconheceram que, apesar de pequenas, as minhocas têm um papel essencial na vida do planeta — uma descoberta que uniu curiosidade, ciência e cuidado com a natureza.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Eu gostei de ver as minhocas na terra, elas são molinhas e fazem caminhos. Descobri que elas não têm olho, mas sentem a luz. Eu fiz uma minhoca de massinha e depois uma com feijão. As minhocas deixam a terra fofinha e ajudam as plantas a crescer."

Davi Gael, 4 anos

A imagem mostra mãos de estudantes manuseando a terra dentro de uma caixa vermelha, observando de perto um pequeno agrupamento de minhocas. Eles exploram o conteúdo enquanto a professora acompanha ao lado, guiando a atividade de contato com o solo.



Páginas 54 e 55:

Projeto "Patos! Nas asas da imaginação".

Pergunta Exploratória:

"Todos os patos migram? O que podemos aprender sobre eles?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Selvino Ritter, da cidade de Estância Velha. Foi realizado pela turma do primeiro ano, com a professora Caren Salton. Com direção de Aline Fernandes e coordenação/supervisão pedagógica de Carolina Teresa.

Objetivo

Compreender a vida dos patos e sua adaptação ao ambiente. Investigar por que alguns migram e outros permanecem no mesmo lugar. Refletir sobre os cuidados que os humanos devem ter ao conviver com os patos e seu habitat.

Expedição investigativa

O processo investigativo iniciou em sala de aula, a partir da leitura da história “Nas asas da imaginação”, de Verônica de Lima, que deu nome ao projeto de leitura. Na história, um pato não consegue migrar por ter uma das asas mais curta do que a outra e descobre que os livros podem levar ele a conhecer muitos lugares, mesmo sem voar.

A partir dessa leitura, os estudantes começaram a levantar hipóteses e a interagir com o Nino de pelúcia, que passou a acompanhar um estudante por semana na sacola literária, fortalecendo laços entre personagem e familiares. Durante a investigação, surgiram perguntas sobre a vida dos patos: como viviam, o que comiam e como acontecia o processo de migração.

Articulação com o currículo

As atividades foram integradas ao cotidiano do primeiro ano de forma interdisciplinar, promovendo a alfabetização e a escolarização. Ao longo do projeto, os estudantes ouviram e leram histórias sobre patos, observaram os que vivem na Praça do Chimarrão e pesquisaram curiosidades junto aos familiares e moradores do entorno. Também estudaram aspectos relacionados à alimentação, reprodução e migração das aves, ampliando a compreensão sobre o tema.

Como parte das ações práticas, produziram placas de conscientização para alertar a comunidade sobre os riscos de alimentar os patos com pão e escreveram uma carta para a Prefeitura solicitando autorização para a instalação dessas placas. Em conjunto disso, semanalmente, um estudante levava o Nino de pelúcia para casa, lia um livro escolhido na biblioteca e compartilhava a experiência com a família, fortalecendo a relação entre leitura, investigação e vivências pessoais.

Comunidade de aprendizagem

Durante a visita à Praça Daria Haupenthal, a comunidade colaborou com a investigação. Os estudantes conversaram com o casal responsável por alimentar os animais e puderam esclarecer dúvidas sobre os cuidados necessários.

Observaram diferentes situações da vida dos patos, como o momento de chocar ovos e o nascimento dos filhotes, além da convivência com outras espécies do açude, como tartarugas e peixes, vivenciando também o contato direto com a natureza.

Resultados do projeto

O projeto trouxe aprendizagens significativas e transformações de pensamento para os estudantes. Eles descobriram que os patos da praça não migram porque sempre têm alimento disponível, compreenderam que o pão faz mal à saúde desses animais e que os machos têm o corpo mais colorido e possuem penas impermeáveis, o que os ajuda a viver na água.

Conheceram, ainda, hábitos de vida, reprodução e alimentação desses animais. Como

resultado prático, produziram placas de conscientização e encaminharam uma carta à Prefeitura solicitando autorização para sua instalação na praça.

No contexto pedagógico, as vivências do projeto possibilitaram que as crianças fizessem associações com seus estudos e com o que é comum em suas rotinas. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia. O contato com os espaços naturais aproximou os estudantes da natureza e incentivou o cuidado com o meio ambiente.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Eu gostei muito do projeto dos patos. A gente foi na praça ver eles e eu descobri que eles não voam embora porque sempre tem comida lá. Eu aprendi também que não pode dar pão pros patos porque faz mal. O que eu mais gostei foi ver os patinhos pequenos e fazer a placa pra cuidar deles. Agora, eu sei que a gente tem que cuidar dos animais e da natureza. Levar o Nino foi legal, a gente levou com ele e depois vimos as fotos dos colegas com ele também."

Paola J. M., 7 anos

A atividade é ilustrada por um estudante observando um grupo de patos reunidos à beira de um lago. As aves caminham próximas à água enquanto árvores e vegetação densa compõem o ambiente ao redor. O cenário transmite um momento de contemplação da natureza em um espaço tranquilo ao ar livre.



Páginas 56 e 57:

Projeto "Mente no Volante, Coração em Paz".

Pergunta Exploratória:

"Por que as pessoas estão tão estressadas no trânsito, como esse estresse se manifesta e de que forma podemos contribuir para tornar esse ambiente mais tranquilo e seguro para todos?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo, da cidade de Estância Velha. Foi realizado pela turma do quarto ano, com a professora Andressa Loreno. Com direção de Raquel Veiga e coordenação/supervisão pedagógica de Grasiela Dhein.

Objetivo

Investigar o estresse no trânsito e propor formas de lidar com ele de maneira racional.

Expedição investigativa

O trabalho foi desenvolvido a partir de:

- pesquisas
- registros
- leituras
- ilustrações
- construção de gráficos e cartazes
- experiências diversas
- observação em frente à escola
- entrevistas com familiares
- visita de psicóloga
- saída de campo até a Guarda Municipal
- produção de playlist relaxante
- confraternização e ação concreta nas sinaleiras da cidade

Articulação com o currículo

O projeto está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular ao promover a formação integral do estudante, incluindo competências emocionais e cidadania. Foram explorados conteúdos de linguagem oral e escrita, Arte, Ciências Humanas e Sociais. Além disso, a convivência em comunidade foi fortalecida.

Comunidade de aprendizagem

Participaram do projeto estudantes, professores, professoras, familiares, psicóloga convidada e Guarda Municipal. A integração entre todos fortaleceu laços sociais e trouxe aprendizagens significativas para todos.

Resultados do projeto

Os estudantes compreenderam os impactos do estresse no trânsito. Diante disso, criaram estratégias de relaxamento, produziram playlist de músicas relaxantes, textos e desenhos. Além disso, realizaram uma ação social. O logotipo do projeto simbolizou sua mensagem principal.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

“No projeto do estresse no trânsito, que toda a turma participou, fizemos juntos os trabalhos do projeto, gostei que montamos uma playlist, gostei que a ideia de projeto surgiu aqui na frente da Escola Érico Veríssimo e adorei que escolhemos o nome ‘Mente no Volante, Coração em Paz’”.

Laura Beuron, 10 anos

A imagem mostra um grupo de estudantes visitando uma sala de "Central de Controle e Videomonitoramento", posando diante de uma parede repleta de telas que exibem diferentes câmeras de segurança da cidade. Eles estão acompanhados por dois adultos (a professora e um profissional do local) enquanto observam o ambiente tecnológico repleto de computadores e equipamentos de monitoramento.



Páginas 58 e 59:

Projeto "Povos originários e imigração germânica".

Pergunta Exploratória:

"Você conhece nosso passado e a formação histórica da nossa cidade?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Otávio Rocha, da cidade de Estância Velha. Foi realizado pelas turmas do primeiro ao sexto ano, com os professores Débora Pedra, Fernanda Caberlon, Silvana Nunes, Graciela Diel, Alexandra Oliveira e Marcelo de Vargas. Com direção de Franciele Anzolin, coordenação pedagógica de Alessandra Ruppenthal e supervisão pedagógica de Tamara Martins.

Objetivo

Conhecer a fundação histórica da região, valorizando a história dos povos originários.

Refletir sobre o processo de colonização e imigração na região, educando para a convivência intercultural, compreendendo criticamente as narrativas históricas.

Expedição investigativa

Iniciou-se com a exploração de artefatos indígenas e uma palestra do professor de História, Marcelo de Vargas, sobre a vinda dos imigrantes germânicos.

Articulação com o currículo

A proposta atende:

- práticas de leitura, escrita, escuta e oralidade
- contação de lendas de Estância Velha
- construção de um livro com receitas das avós alemãs
- história da constituição da região e os sistemas da linguagem
- visitas e estudos sobre as esculturas do Parque Pedras do Silêncio, o Parque Aldeia do Imigrante, o Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, o Museu do Kerb e o Monumento ao Curtidor
- promove reflexão crítica e intercultural
- leitura de imagens de artistas como Daiara Tukano, Flávio Scholles e Cildo Meireles
- análise de músicas, textos e poesias

- elaboração de pequenos esquetes
- produção artística pessoal e coletiva
- uso de tecnologias
- estudo das matrizes estéticas e culturais
- apresentação oral de reproduções de monumentos observados nos passeios
- discussões sobre povos e culturas, o sujeito e seu lugar no mundo
- as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais, desigualdades sociais
- o respeito às manifestações e acontecimentos sagrados, como o significado do Kerb, explorando materialidade e processos de criação.

Assim, diversos componentes curriculares foram integrados.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade participou de diferentes formas:

- conversas sobre trajes típicos alemães com a convidada Jéssica Batista, do grupo de dança Deutsche Seele
- fala do professor de dança típica alemã, José Luis Hörlle
- participação dos familiares na construção de esculturas inspiradas na saída de campo
- colaboração dos familiares na elaboração do livro de receitas alemãs
- e presença na exposição final aberta à comunidade

Resultados do projeto

O projeto foi finalizado com a montagem de uma exposição aberta à comunidade, reunindo todas as produções criadas pelos estudantes. Além disso, possibilitou o estudo sobre a origem da cidade de Estância Velha e os povos que construíram a história do município.

São significativos dessa aprendizagem, os relatos dos estudantes:

"Eu gostei de descobrir que havia índios no RS"

Guido, 11 anos

"O que eu mais gostei do projeto foram as apresentações"

Angélica, 10 anos

A atividade é representada por uma fotografia da turma durante o passeio, com muita natureza verde ao redor e um grande monumento em homenagem à imigração. Os estudantes estão em frente a este local, todos vestidos com o uniforme azul da escola posando para a câmera.



Páginas 60 e 61:

Projeto “Essa lata tem valor”.

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Kennedy, da cidade de Estância Velha. Foi realizado pelas turmas 41, 43 e 44, com as professoras Ana Claudia da Rosa e Neusa Grezolle. Com direção de Patrícia Denise, coordenação e supervisão pedagógica de Adriana da Silva e Jaqueline Dall’Agnol.

Introdução

Somos professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Kennedy e atuamos com turmas de quarto ano, compostas por estudantes curiosos, participativos e entusiasmados com as propostas. A comunidade escolar também se envolve de forma ativa e colaborativa, especialmente desde o lançamento da proposta “Essa lata tem valor”, iniciada no começo do ano letivo. A partir dela, os estudantes vêm refletindo sobre a pergunta: Como podemos ajudar nosso planeta usando pequenas atitudes do dia a dia?

Experiências e vivências no Programa Jornada

Para a Jornada, foram propostas atividades que valorizassem o protagonismo dos estudantes, tornando eles investigadores e autores de seus percursos de aprendizagem. Buscou-se promover aprendizagens significativas, tendo como base a educação integral, a equidade social e a interdisciplinaridade.

O trabalho foi desenvolvido de forma organizada ao currículo, integrando diferentes componentes: Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, Arte e Educação Financeira. Os estudantes participaram ativamente de situações problemáticas que dialogavam com suas realidades: consumo consciente, registro de dados, elaboração de gráficos e produção de textos coletivos e dramatizações. Nessas vivências, a interdisciplinaridade conectou as práticas: o desperdício de alimentos e o orçamento familiar se relacionaram aos conceitos matemáticos (quantificação, operações, medidas), às habilidades de leitura e escrita (registros e narrativas) e ao olhar social (valores de solidariedade, respeito e justiça).

A educação integral incluiu as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano — intelectual, social, emocional e cultural — garantindo experiências para além dos conteúdos formais. A equidade social atuou como fio condutor, assegurando a participação de todos e respeitando os diferentes contextos de vida. Já a interdisciplinaridade possibilitou aprendizagens integradas e contextualizadas.

A Jornada trouxe contribuições valiosas ao planejamento pedagógico, ampliando o repertório e oferecendo novos caminhos para trabalhar a educação financeira de forma significativa. A abordagem ultrapassou o cálculo matemático: permitiu que os estudantes refletissem sobre escolhas, consumo, sustentabilidade e solidariedade, desenvolvendo competências para a vida em sociedade. As aprendizagens foram além do espaço escolar, dialogando com a realidade das famílias e fortalecendo a função social da escola, além de ampliar a autonomia crítica dos envolvidos.

Aprendizados e processos

A Jornada da Educação Financeira nas Escolas possibilitou aos estudantes ampliarem

seus conhecimentos por meio da coleta e pesagem de latinhas — atividade que mobilizou não apenas as turmas, mas também seus familiares e toda a comunidade escolar. Eles participaram ativamente do processo, registrando os pesos, comparando resultados e discutindo o destino e o valor do material reciclado.

Esse movimento retirou do meio ambiente, até o momento, 120 kg de alumínio, demonstrando de forma concreta como pequenas ações podem gerar impacto econômico, social e ambiental.

O envolvimento das famílias na arrecadação de latinhas fortaleceu a consciência sobre consumo, reutilização e sustentabilidade, incentivando hábitos mais responsáveis dentro e fora da escola. Assim, a educação financeira foi vivenciada como prática de cidadania, promovendo solidariedade, cooperação e uma visão mais sustentável para a construção da vida financeira dos estudantes, seus familiares e da comunidade.

Reflexões finais

A Jornada da Educação Financeira nas Escolas proporcionou experiências significativas, nas quais vivenciamos o protagonismo dos estudantes e a colaboração das famílias. Atividades como a coleta e pesagem de latinhas fortaleceram o trabalho em equipe, incentivaram a responsabilidade coletiva e mostraram que a construção do conhecimento se torna mais rica quando compartilhada.

Esse processo promoveu aprendizagens pautadas na cooperação, na sustentabilidade e na cidadania.

Depoimento de um estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:

“Eu gostei muito de participar. Em minha casa, não consumimos esse tipo de material, mas eu pedi ajuda dos meus vizinhos e consegui trazer latinhas para contribuir. Percebi que a gente pode sim fazer a diferença com nossas ações diárias, e as turmas estão muito empenhadas em coletar latinhas, pois o valor vai ajudar no nosso passeio.”

Lucas Davi Salazar, 9 anos

As páginas são representadas por uma fotografia de dois estudantes, um aluno com uma camiseta amarela e uma aluna com camiseta azul marinho, ambos seguram um grande saco de lixo azul repleto de latinhas recolhidas sobre uma balança.



Páginas 62 e 63:

Projeto "Conhecendo e preservando o Rio Caí".

Pergunta Exploratória:

"Como se forma um rio e por que a água muda de cor?"

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Primeiros Passos, da cidade de Feliz. Foi realizado pela turma Jardim B, com a professora Franciele Reichert. Com direção e vice-direção de Fabiana Smaniotto, auxílio de Alessandra Wobeto e coordenação e supervisão pedagógica de Cristiane Böttcher.

Objetivo

Ampliar os conhecimentos sobre o Rio Caí, que atravessa a cidade, favorecendo a compreensão e a valorização do espaço onde as crianças vivem. O projeto buscou fazer reflexões sobre a realidade ambiental e climática da região e sobre a importância do cuidado com a natureza.

Expedição investigativa

Nossa escola de Educação Infantil está localizada próxima ao Rio Caí e, após as enchentes de 2024, o rio passou a ser visível a partir das janelas. Em um dia de forte chuva, durante o lanche, uma menina observou a água e perguntou: "A água do rio é de chocolate?".

A pergunta surpreendeu os colegas, que logo quiseram saber se aquilo era verdade. A partir desse encantamento, seguimos observando o rio pela cerca da escola. Nessas observações, as crianças perceberam suas mudanças ao longo do tempo — a cor, o volume e a velocidade da água — o que despertou ainda mais curiosidade e interesse pelo fenômeno.

Articulação com o currículo

O projeto dialoga com os direitos de aprendizagem e com os campos de experiências do Currículo da Educação Infantil, especialmente "O eu, o outro e o nós", "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" e "Escuta, fala, pensamento e imaginação". Por meio de visitas ao rio, contação de histórias, rodas de conversa, observação da natureza, entrevistas com pessoas da comunidade e propostas artísticas, as crianças fortaleceram o sentimento de pertencimento ao território. Ampliaram, também, seu repertório cultural e ambiental, construindo noções iniciais de preservação, cuidado e respeito à natureza. Essa aproximação com o Rio Caí favoreceu aprendizagens lúdicas, significativas e contextualizadas, conectando o cotidiano das crianças ao ambiente em que vivem.

Comunidade de aprendizagem

O projeto se fortaleceu com a participação do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Feliz. Realizamos uma trilha até o leito do rio com o apoio de estudantes e do professor do curso, que explicaram aspectos sobre a vegetação, o relevo e características do Rio Caí.

Também contamos com a participação das famílias e de uma convidada da comunidade, que compartilharam relatos e fotos das enchentes de anos anteriores, além das mu-

danças no leito do rio após esses eventos. Isso tudo possibilitou trocas de saberes entre diferentes gerações e perspectivas, ampliando a investigação e enriquecendo as vivências das crianças.

Resultados do projeto

O projeto proporcionou inúmeras aprendizagens para além da sala de referência. As crianças passaram a demonstrar maior interesse e curiosidade pelo ambiente em que vivem, desenvolvendo atitudes de cuidado com a natureza e ampliando seu repertório cultural e ambiental.

O contato direto com o rio, junto das mediações realizadas pelos estudantes do curso técnico, permitiu aprendizagens contextualizadas e sensíveis. Além de informações sobre a nascente e a foz do Rio Caí, as razões para a mudança de cor da água e os fatores que provocam enchentes.

O projeto contribuiu, ainda, para reflexões sobre a realidade ambiental e climática da região. Também, para a construção de uma consciência ecológica desde a infância, promovendo práticas colaborativas em prol da preservação do meio ambiente.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

“Eu gostei de aprender que o rio nasce numa montanha, bem pequeno e que desce água e depois forma o rio grande que tem peixes.”

Heloísa Barth, 6 anos

Na fotografia destas páginas, os alunos estão em visita exploratória ao ar livre, em meio à natureza. As crianças estão acompanhadas pelas professoras e profissionais responsáveis, atentas às explicações. Atrás deles, está o rio e do outro lado pequenos barrancos de vegetações.



Páginas 64 e 65:

Projeto “O Pequeno Príncipe: Valores x Princípios”.

Pergunta Exploratória:

“O que a relação do Pequeno Príncipe com sua rosa nos ensina sobre cuidar das pessoas e da comunidade em que vivemos, principalmente dentro da nossa escola?”

O projeto é da Escola de Educação Especial Um Sorriso a Mais, da cidade de Feliz. Foi realizado pela turma do EJA II A, com a professora Ângela Maria Fiorio. Com direção e

vice-direção de Betina Troes, auxílio de Camila Follmann e coordenação e supervisão pedagógica de Débora Krewer.

Objetivo

Investigar como a compreensão da diferença entre valores e princípios, inspirada na obra “O Pequeno Príncipe”, contribui para a formação ética, crítica e sensível dos estudantes.

Expedição investigativa

A expedição pedagógica começou com a pergunta “O que vem na mente quando falamos em flores?”, que levou ao encontro com a rosa do “Pequeno Príncipe” e para a exibição do filme. A partir daí, os estudantes participaram de diversas atividades:

- rodas de conversa;
- pesquisas;
- culinária;
- ação solidária com venda de cartões de pastel e um encontro especial no Dia da Família, com leitura e dramatização.

O tema da paz ganhou destaque e inspirou reflexões e ações para promover um ambiente mais pacíficos na escola. Entre as atividades realizadas, estiveram:

- a criação das regras da turma;
- produção de textos e poemas;
- debates;
- confecção de materiais simbólicos;
- estudo de leis sobre cultura de paz;
- aplicação do “termômetro da violência” para analisar a realidade escolar.

Articulação com o currículo

- Linguagem Oral e Escrita: leitura e interpretação de trechos do livro e do filme “O Pequeno Príncipe”, produção de relatos e participação em discussões.
- Educação Emocional: reflexão sobre valores como respeito, empatia, responsabilidade, amizade e cuidado, promovendo autoconhecimento e relações positivas.
- Educação para a Cultura de Paz: estudo das causas e consequências da violência escolar e busca de estratégias para convivência pacífica e resolução de conflitos.
- Matemática: análise e interpretação de dados estatísticos relacionados à violência escolar.
- Artes: expressão criativa por meio de dramatizações, desenhos e produção de cartazes.
- Ciências Humanas: compreensão dos contextos social, cultural e familiar que influenciam comportamentos e relações dentro da escola.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem participou ativamente durante todo o processo. Professores, estudantes e a equipe escolar colaboraram na organização das atividades, contribuindo com ideias, apoio e dedicação. Essa parceria fortaleceu o projeto “Pequeno Príncipe: Valores x Princípios”, tornando a escola um espaço mais acolhedor e pautado pelo respeito. A união da comunidade demonstrou que, quando todos trabalham juntos,

é possível construir um ambiente melhor, onde se aprende e cresce com responsabilidade e cuidado.

Resultados do projeto

O projeto evidenciou que respeito e cuidado transformam a convivência escolar. Os estudantes entenderam que a paz vai além da ausência de conflitos: ela se constrói com empatia, escuta, gentileza e colaboração. Perceberam que atitudes simples — ajudar um colega, conversar para resolver divergências, valorizar as diferenças e trabalhar em grupo — tornam a escola mais tranquila e acolhedora. Assim, reforçaram a ideia de que a cultura de paz é construída coletivamente e torna o ambiente escolar um lugar melhor para aprender e crescer juntos.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

“Eu gostei muito do projeto, porque a gente aprendeu sobre respeitar os outros e ser mais gentil. Fizemos combinados juntos e colocamos no mural, assim todo mundo sabe como deve se comportar. O Baú do Tempo foi a parte mais legal! A gente escreveu promessas e sonhos, vamos abrir só no final do ano. Quero ver se melhorei mesmo!”

Taiani Terezinha Hanauer, 21 anos

A imagem mostra três estudantes adultos sentados lado a lado, pintando um globo terrestre de papel machê com pincéis e tintas coloridas durante uma atividade artística. Eles trabalham concentrados na pintura dos continentes e dos oceanos, usando mesas organizadas com materiais ao alcance.



Páginas 66 e 67:

Projeto “Cidade Feliz”.

Pergunta Exploratória:

“A história ‘Era uma vez na Feliz’ é verdadeira?”

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Spier, da cidade de Feliz. Foi realizado pela turma do terceiro ano B, com a professora Kelly Rüchel. Com direção de Bernadete Bohn, vice-direção de Maristela Boz e coordenação e supervisão pedagógica de Natália Dalmoro e Karina Rott.

Objetivo

Descobrir e compreender a história do município de Feliz por meio de narrativas, atividades práticas, passeios, vídeos e experiências enriquecedoras.

Expedição investigativa

A expedição do projeto "Feliz Cidade" foi especialmente significativa. Após leituras e pesquisas em sala de aula, os estudantes exploraram diferentes localidades do interior. Em Roncador, visitaram a indústria Gapel, onde conheceram plantações, processos de produção e produtos finais.

Em Escadinhas, estiveram na Escola João Braun, que chamou atenção pelo tamanho e pela área verde ao redor.

No Vale do Lobo, Renato Froener apresentou o antigo comércio da família e diversos objetos históricos.

Em Roseiral, os estudantes conheceram o local do massacre dos bugres aos colonizadores.

Já no centro da cidade, realizaram um percurso pelas pontes antiga e nova. Também, visitaram a Prefeitura e o Museu Municipal, onde a museóloga Raquel Brambila compartilhou fatos históricos e despertou ainda mais a curiosidade do grupo.

Articulação com o currículo

O projeto se integrou de forma consistente ao currículo do terceiro ano do Ensino Fundamental:

- Língua Portuguesa: leituras, interpretações, uso do dicionário, estudo de substantivos próprios e comuns, adjetivos e sinais de pontuação.
- Matemática: resolução de problemas relacionados ao município e associação de sólidos geométricos aos pontos turísticos.
- Ciências: estudo sobre poluição, erosão e água, sempre conectados ao cotidiano de Feliz.
- História e Geografia: pesquisa sobre os colonizadores alemães, cultura local, origem do nome da cidade, localidades, pontos turísticos, relatos, hidrografia, relevo e clima.
- Ensino Religioso: levantamento das diferentes religiões presentes no município.
- Arte: criação de maquetes, desenhos e fotografias que revelaram belezas pouco conhecidas da cidade.

Comunidade de aprendizagem

O projeto envolveu toda a comunidade escolar — estudantes, professores, professoras, equipe diretiva e familiares. As pesquisas realizadas com pais e avós, a construção conjunta das maquetes e o concurso fotográfico aproximaram ainda mais as famílias do processo de aprendizagem. Os demais estudantes e equipes da escola também participaram, acompanhando as apresentações do terceiro ano e votando nas fotos que mais gostaram.

Resultados do projeto

O "Feliz Cidade" se mostrou muito significativo. Os estudantes ampliaram seus conhecimentos e reconheceram a riqueza da cultura local. As maquetes produzidas com as famílias foram expostas para a comunidade escolar, fortalecendo ainda mais o sentimento

de pertencimento. O entusiasmo dos estudantes e o forte engajamento das famílias provaram que o projeto desenvolvido valeu a pena.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"No projeto eu aprendi sobre a história da Feliz, o que foi bom e legal. Gostei do passeio e de visitar a Gapel, porque tinha animais e flores bonitas. Eu aprendi muito sobre a cidade onde eu moro hoje."

Alice Arnhold Garcia, 8 anos

A fotografia mostra os alunos da turma, acompanhados das professoras envolvidas na atividade, desbravando a cidade de Feliz. Na imagem, todos estão sentados no chão durante o passeio ao ar livre, com os braços para cima, sorrindo para a foto.



Páginas 68 e 69:

Projeto "Planeta em desequilíbrio - a natureza em alerta".

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Spier, da cidade de Feliz. Foi realizado pela turma do quarto ano B, com a professora Lucilene Ribeiro. Com direção de Bernadete Bohn, vice-direção de Maristela Boz, auxílio de Aba Flávia Rossner e coordenação e supervisão pedagógica de Natália Dalmoro e Karina Rott.

Introdução

Sou a professora Lucilene Riberto Carvalho e, no início do ano, o calor intenso despertou perguntas nos meus estudantes: "Por que está tão quente?" e "Será que o mundo está doente?". Esses desconfortos motivaram o estudo sobre as mudanças climáticas e abriram caminho para reflexões sobre Educação Financeira, relacionando consumo de energia, desperdício e orçamento familiar.

Experiências e vivências no Programa Jornada

As propostas da Jornada foram construídas a partir dos pontos de vista e dúvidas dos

estudantes, que vivenciaram diretamente os efeitos do calor e relembraram as fortes chuvas do ano anterior. Essa comparação despertou um olhar crítico sobre os desequilíbrios ambientais.

Trabalhamos de forma interdisciplinar, articulando todos os componentes curriculares e conectando teoria e prática.

Em casa, os estudantes pesquisaram o consumo de energia, analisaram contas de luz e compararam o custo de alimentos industrializados e naturais, refletindo sobre sustentabilidade e economia. Utilizamos jogos como "Consumo Consciente" e "Jogo da Mesada" para incentivar decisões responsáveis.

O protagonismo infantil apareceu de forma marcante: eles mesmos passaram a trazer situações do dia a dia relacionadas ao orçamento familiar e ao impacto ambiental. Um dos momentos mais significativos foi a construção de uma maquete da ponte, inspirada na obra real executada na cidade após as enchentes. A turma conversou com profissionais da comunidade:

- a Secretaria da Fazenda, que explicou gastos públicos e impostos;
- o Engenheiro responsável pela ponte, que apresentou etapas de planejamento;
- e uma representante do Sicredi, que destacou a importância da poupança.

Essas vivências ampliaram o repertório da turma, tornando mais claro o papel da gestão financeira e da responsabilidade coletiva. A Jornada também expandiu meu planejamento pedagógico, permitindo novas conexões com a Educação Financeira e promovendo aprendizagens contextualizadas, significativas e alinhadas à realidade dos estudantes.

Aprendizados e processos

A Jornada de Educação Financeira possibilitou aos estudantes aprofundar conhecimentos sobre consumo, economia e sustentabilidade. Ao analisar contas de luz, comparar preços e planejar orçamentos, entenderam que pequenas escolhas cotidianas influenciam tanto o orçamento familiar quanto o equilíbrio do meio ambiente.

As conversas com profissionais aproximaram os estudantes da realidade da gestão pública e comunitária, tornando clara a importância do planejamento, dos impostos e dos investimentos para melhorias coletivas, como a construção da nova ponte. Esse processo envolveu familiares, escola e comunidade, reforçando a ideia de responsabilidade compartilhada.

Os estudantes passaram a desenvolver hábitos de reflexão sobre como gastar, economizar e evitar desperdícios, construindo repertório para uma vida financeira mais equilibrada e sustentável, para si mesmos e para a sociedade.

Reflexões finais

A experiência mostrou que, quando o ponto de partida são as vivências dos estudantes, o aprendizado se torna mais profundo e significativo. A Jornada fortaleceu a colaboração entre estudantes, professores, professoras, familiares e comunidade. Também, mostrou que a construção coletiva do conhecimento amplia a consciência crítica e cidadã. As crianças entenderam que cuidar do planeta e cuidar do dinheiro fazem parte da mesma responsabilidade: garantir um futuro mais equilibrado, consciente e sustentável.

Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das

vivências:

“Durante o desenvolvimento das ações, refletimos sobre como o descarte incorreto de embalagens afeta o meio ambiente e contribui para o desequilíbrio no mundo. Esse tema faz parte do nosso trabalho, que tem como foco principal as mudanças climáticas no Rio Grande do Sul e em outras regiões do Brasil. Pesquisamos o clima das diferentes regiões brasileiras e, em grupos, aprofundamos nossos estudos não só sobre o clima, mas também sobre a cultura local: comidas típicas, lendas, línguas nativas e costumes dos povos originários. Foi uma experiência rica, que nos ajudou a entender melhor a relação entre natureza, clima e cultura, e ampliou nosso conhecimento sobre o nosso país.”

Mariana Schneider, 10 anos

A página é representada por uma imagem dos alunos em sala de aula, sentados em grupos de quatro estudantes. Todos os grupos estão empenhados na atividade, escrevendo e debatendo entre si.



Páginas 70 e 71:

Projeto “Intercooperação das Cooperativas Escolares de Feliz”.

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Spier e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego Alberto Schwade, da cidade de Feliz. Foi realizado por um total de 48 estudantes, com as professoras orientadoras Ana Paula Reis e Paula Moura. Com direção e vice-direção de Bernadete Bohn, Maristela Bóz, Jaqueline Brambilla e Sabrina Peloso e coordenação e supervisão pedagógica de Mariane Orlandim e Eloísa Froener.

O Programa Cooperativas Escolares ajuda estudantes a aprender sobre cooperação, cidadania e empreendedorismo de um jeito prático. Nele, os estudantes criam e cuidam de uma cooperativa dentro da escola, aprendendo juntos como organizar tarefas, tomar decisões e trabalhar em grupo.

Na cidade de Feliz, existem duas cooperativas escolares: a COOPERAS, na EMEF Alfredo Spier, e a COOEFAC, na EMEF Cônego Alberto Schwade. Elas são formadas por estudantes do sexto ao nono ano que participam de forma voluntária. Nas cooperativas, todos aprendem a agir com respeito, dividir responsabilidades e tomar decisões de forma democrática.

Durante o último ano, muitas atividades foram realizadas para desenvolver o protagonismo dos estudantes e aproximar a escola da comunidade. Entre elas estão:

- ações para melhorar o ambiente escolar, com os próprios estudantes pensando em problemas e propondo soluções;
- oficina de sabonete líquido artesanal, usando produtos comprados no comércio local e itens da horta da escola;
- apresentações de teatro com temas importantes para a convivência na escola;
- participação em eventos da comunidade escolar;
- passeios educativos que ampliaram os conhecimentos culturais e sociais dos estudantes.

O trabalho com os objetos de aprendizagem tornou tudo ainda mais significativo, porque uniu o que os estudantes aprendiam em sala com ações práticas dentro da cooperativa. Na COOPERAS, tudo começou com a missão "Fora da Caixa", do jogo Cooperlândia. Durante uma investigação, os estudantes perceberam que faltava sabonete nos banheiros da escola, o que dificultava a higiene. A partir disso, decidiram criar um sabonete líquido como objeto de aprendizagem.

Eles testaram várias receitas até encontrar uma fórmula segura e fácil de produzir. Depois, começaram a fabricar e vender o produto. Neste ano, inovaram criando versões temáticas para datas especiais, deixando o sabonete mais atrativo e aproximando ainda mais a escola da comunidade.

Na COOEFAC, a ideia também surgiu da necessidade de repor o sabonete líquido da escola. Os estudantes pesquisaram como produzir o produto e como torná-lo mais sustentável. A partir disso, criaram um sabonete líquido biodegradável, feito com ingredientes 100% vegetais. O projeto envolveu desde o processo de fabricação até o estudo sobre o cultivo da camomila, usada na receita.

A missão "Intercooperação", do jogo Cooperlândia, aproximou as duas cooperativas.

Juntas, COOPERAS e COOEFAC visitaram a Casa Cooperativa de Nova Petrópolis, onde conheceram a história do cooperativismo no Brasil. Lá, aprenderam sobre o Padre Theodor Amstad e sobre como a união de pessoas pode transformar comunidades.

O encontro entre as cooperativas escolares de Feliz e a COOEAMSTAD possibilitou trocas importantes e mostrou o valor do trabalho coletivo, da autogestão e da participação ativa dos estudantes.

Essa vivência fortaleceu o vínculo entre os grupos e reforçou o compromisso com os valores do cooperativismo, que seguem fazendo diferença na vida dos estudantes e na comunidade de Feliz.

A imagem mostra um grupo de estudantes reunidos em uma quadra coberta, todos usando camisetas vermelhas, posando ao redor de um cartaz com o título "Cooperativa Escolar". Eles seguram sacos de lixo cheios e vassouras, indicando participação em uma atividade de limpeza ou ação coletiva na escola.



Páginas 72 e 73:

Projeto "Latinhas".

Pergunta Exploratória:

"De que forma a coleta e venda de latinhas de alumínio pode ajudar nossa escola a conquista a futmesa e, ao mesmo tempo, contribuir para o cuidado com o meio ambiente?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, da cidade de Gramado. Foi realizado pela turma do quinto ano A, com a professora Laura Dalmolin. Com direção de Carla Damiani, vice-direção de Gabriel Riboldi, assessoria pedagógica de Rachel Karpinski e coordenação e supervisão pedagógica de Carla Peters.

Objetivo

O Projeto Latinhas tem como objetivo principal ensinar educação financeira de forma prática aos estudantes do quinto ano. Para isso, a turma escolheu arrecadar latinhas de alumínio para vender e juntar dinheiro para comprar uma futmesa para uso coletivo na escola.

Além disso, o projeto busca desenvolver outros aprendizados importantes: mostrar a importância da reciclagem, incentivar o cuidado com o meio ambiente, estimular o trabalho em equipe e fortalecer o protagonismo dos estudantes.

Expedição investigativa

A ideia do projeto surgiu quando os estudantes perceberam que a escola precisava de uma futmesa. A partir disso, escolheram arrecadar latinhas como forma de conseguir o dinheiro.

A investigação envolveu a escola, as casas dos estudantes e os locais que eles frequentam com suas famílias. Durante o processo, a turma participou de todas as etapas:

- coletou latinhas;
- pesquisou como funciona a reciclagem do alumínio;
- criou materiais para divulgar a campanha;
- registrou a quantidade arrecadada e acompanhou o valor das vendas.

Articulação com o currículo

O projeto ajudou os estudantes a aprender sobre assuntos essenciais como o uso do dinheiro, planejamento e consumo consciente:

- Na Matemática, eles fizeram contas reais: somaram o número de latinhas, calcularam quanto ganhariam com a venda e planejaram quanto ainda faltava para comprar a futmesa.
- Em Ciências, aprenderam sobre reciclagem, impactos ambientais e formas de cuidar do planeta.
- Em Linguagens, conversaram, escreveram e criaram materiais informativos para envolver a comunidade.

De forma integrada, o projeto reforçou valores como cooperação, responsabilidade e cidadania.

Comunidade de aprendizagem

Além da turma do quinto ano e da professora titular, o projeto contou com a ajuda dos estudantes do sexto ao nono ano, da equipe diretiva, professores, funcionários, familiares e moradores da comunidade.

Resultados do projeto

Ao longo do trabalho, os estudantes perceberam que pequenas atitudes podem trazer grandes resultados. A coleta de latínhas ajudou o meio ambiente e mostrou, na prática, como o dinheiro pode ser planejado e usado com responsabilidade.

A consciência ambiental aumentou, e muitas famílias e vizinhança também passaram a participar da arrecadação.

O projeto uniu conteúdos de várias áreas — Educação Financeira, Matemática, Ciências e Língua Portuguesa — e mostrou que aprender pode ser algo útil, colaborativo e próximo da realidade.

Até agora, já foram arrecadados 42 kg de latínhas (cerca de 3.000 unidades).

Depoimento de um estudante participante do projeto:

“Eu achei bastante interessante o projeto e além de ser interessante, ele também ajuda o meio ambiente porque quando a gente recicla as latínhas de alumínio poupa recursos naturais. A Educação Financeira está presente na reciclagem de latas através da geração de renda para catadores e cooperativas. Quem me ajudou a recolher as latínhas foram meu pai e minha mãe.”

João Vitor da Silva Birck, 11 anos

As páginas da atividade são representadas por dois estudantes, um garoto e uma garota, segurando sacolas plásticas repletas de latínhas recolhidas. Há, também, um grande saco de lixo preto onde há mais latínhas. A imagem foi feita em ambiente interno da escola, com uma estante com materiais escolares e livros ao fundo, assim como bandeiras oficiais.



Páginas 74 e 75:

Projeto "O Brincar nos Berçários".

Pergunta Exploratória:

"Como os bebês brincam? E como eles interagem nos espaços e com as demais crianças?"

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Tia Carmelina, da cidade de Gramado. Foi realizado pelas turmas de berçário 1 e 2, com as professoras Daniele Dias, Ana Meri Wammes, Rosemeri Alves e Marina Nunes. Com direção de Cristiane Cruz de Lima, vice-direção de Izabel Jung, auxílio e monitoria de Ana Bergamo, Jucelaine Moraes, Cláudia da Silva e Monique da Silva e coordenação e supervisão pedagógica de Yasmim Mazzini.

Objetivo

Priorizar a ação de brincar no berçário, proporcionando aos bebês oportunidades de explorar, descobrir e interagir com o mundo ao seu redor, construindo conhecimentos e aprimorando processos essenciais ao seu crescimento e desenvolvimento integral. Para bebês e crianças bem pequenas — de 4 meses a 2 anos — é fundamental que o foco das propostas esteja no ato de brincar, com experiências significativas elaboradas a partir de intenções pedagógicas.

Expedição investigativa

O Projeto tem como propósito promover o desenvolvimento sensorial, motor e emocional dos bebês por meio do brincar, favorecendo a interação social e fortalecendo vínculos entre bebês, professoras e famílias. As experiências criadas possibilitaram um ambiente seguro, acolhedor e prazeroso.

A cada mês, uma turma ficou responsável por montar um contexto investigativo e convidar as demais para integrar e explorar o espaço. As famílias também foram envolvidas por meio de orientações sobre a importância do brincar, registros dos momentos vivenciados na escola e da entrega da Sacola Heurística (composta por elementos não estruturados ou da natureza) para que pudessem vivenciar o Brincar Heurístico em casa, de forma livre e espontânea.

Articulação com o currículo

O Projeto contempla todos os campos de experiência, garantindo vivências significativas e integradas ao cotidiano infantil. Esses campos orientam que a aprendizagem aconteça de maneira prazerosa, interativa e contextualizada, respeitando características, interesses e necessidades dos bebês. Assim, organizam as propostas curriculares e apoiam o planejamento docente, considerando as particularidades do brincar nas diferentes áreas.

Dessa forma, o projeto coloca o bebê no centro do processo educativo, reconhecendo sua capacidade de criar, agir, explorar e se expressar por meio das interações com o meio. Vale destacar que o Projeto será apresentado na Mostra Pedagógica da Escola de Educação Infantil e, depois, na Mostra Pedagógica da Rede Municipal, em um espaço destinado aos projetos das escolas de Educação Infantil de Gramado.

Comunidade de aprendizagem

Crianças dos Berçários I e II e seus contextos familiares.

Apoiadores: Direção, professoras, monitores, equipe de apoio e Assessoria Pedagógica.

Resultados do projeto

Observou-se que, ao brincar em pares, os bebês vivenciam experiências fundamentais para o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e motor. Mesmo sem domínio completo da linguagem verbal, o brincar coletivo proporciona descobertas significativas.

Ao brincar com outro bebê, cada criança começa a compreender que o outro tem vontades, reações e sentimentos próprios. Esse contato inicial estimula formas primárias de diálogo, negociação e troca, contribuindo para o desenvolvimento da convivência e para o enfrentamento de desafios próprios da socialização, como frustrações e disputas por brinquedos.

A observação e a imitação do par favorecem novos processos de aprendizagem. Além disso, essas interações fortalecem vínculos afetivos, essenciais ao bem-estar emocional e cognitivo dos bebês.

Por meio da Sacola Heurística, contendo vários elementos não estruturados, que foi encaminhada para os contextos familiares, tivemos as devolutivas por meio de escritas, tais como:

“Nossa família adorou os brinquedos e a história por trás deles. O papai e a Heloísa foram muito criativos com as brincadeiras que fizeram com os brinquedos. Ela gostou muito dos brinquedos de fazer ‘papa’ e das garrafinhas com barulho, brincamos todos juntos e foi muito especial. Obrigada!”

Familiares de Maria Heloísa, 1 ano

A imagem traz sete crianças na primeira infância brincando no chão da sala de aula, interagindo entre si. Elas brincam com potinhos, colheres de pau, folhas, garrafinhas com barulho e vários outros utensílios do dia a dia.



Páginas 76 e 77:

Projeto "Brincar é para todos".

Pergunta Exploratória:

"Como a menina da história brinca na pracinha, se ela fica na cadeira de rodas? Como nossos coleguinhas vão conseguir brincar no parquinho?"

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Dr. Carlos Nelz I, da cidade de Gramado. Foi realizado pela turma do Pré I B, com as professoras Ione dos Santos e Marini Ferreira. Com direção de Janice Hann, vice-direção de Rose Thomas e coordenação e supervisão pedagógica de Kelen da Silva.

Objetivo

Promover inclusão social, acessibilidade e desenvolvimento integral de crianças com e sem deficiência, por meio da implantação de um parquinho inclusivo planejado segundo os princípios do Desenho Universal. Busca-se oferecer um ambiente prazeroso, seguro e acolhedor, favorecendo o convívio, a socialização e o respeito à diversidade. Além disso, o Projeto incentiva o exercício da cidadania, estimulando valores como empatia, solidariedade, cooperação e responsabilidade coletiva.

Expedição investigativa

O território investigado envolveu o parquinho da EMEI Dr. Carlos Nelz e a Praça Isaías Elias de Moura, no bairro Moura, em Gramado/RS. Esses são espaços do cotidiano das crianças que motivaram reflexões sobre acessibilidade e inclusão no brincar. Inspiradas pela história "Luara e a cadeira da Lua" e pelas ferramentas observadas, as crianças dialogaram com colegas com deficiência e participaram das brincadeiras, ampliando o olhar sobre as necessidades de cada um.

Dentro do projeto Brincar é para Todos, realizaram uma expedição para observar rampas, acessos e brinquedos, além de conversar com moradores sobre soluções inclusivas. O percurso foi registrado por meio de fotos, vídeos e desenhos, reforçando o protagonismo infantil e o envolvimento das famílias. Na escola, compartilharam suas percepções em rodas de conversa, fortalecendo o desejo coletivo de tornar os espaços públicos mais acessíveis.

Articulação com o currículo

- O eu, o outro e o nós: promove respeito às diferenças, empatia, solidariedade e exercício da cidadania desde a infância.
- Corpo, gestos e movimentos: amplia as possibilidades de exploração corporal em brinquedos acessíveis, assegurando que todas as crianças participem das experiências de movimento e expressão.
- Traços, sons, cores e formas: incentiva a criação e o registro de ideias sobre brinquedos inclusivos, estimulando expressão artística e criatividade.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação: fortalece a comunicação, o diálogo e o compartilhamento de ideias entre crianças, famílias e comunidade, valorizando a escuta sensível e a diversidade.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: possibilita a investigação

do ambiente, a exploração dos espaços e a compreensão de noções de acessibilidade, medidas e transformações, relacionando o brincar ao conhecimento científico e matemático.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem do Projeto Brincar é para Todos é composta pelas crianças da EMEI Dr. Carlos Nelz, seus familiares, professoras e os moradores do bairro Moura. As crianças são protagonistas do processo, expressando dúvidas, percepções e propostas para a construção de espaços de brincar inclusivos.

Resultados do projeto

O Projeto possibilitou a criação de um espaço de brincar inclusivo, acessível e participativo, construído com a colaboração das crianças, famílias e comunidade. Entre os principais resultados, destacam-se:

- Ampliação do acesso ao brincar: todas as crianças, com ou sem deficiência, puderam usufruir do parquinho em igualdade de condições.
- Convivência e solidariedade: o brincar coletivo fortaleceu vínculos e incentivou respeito, cooperação e valorização das diferenças.
- Participação infantil: as crianças foram ouvidas, contribuíram com ideias e se reconheceram como protagonistas.
- Engajamento comunitário: familiares, professoras e parceiros se mobilizaram em defesa do direito ao brincar.
- Aprendizagens significativas: o processo integrou-se ao currículo, favorecendo a cidadania, a inclusão, a empatia e a responsabilidade coletiva.

Assim, o Projeto não apenas viabilizou a construção de um parquinho, mas também transformou relações, fortaleceu valores e garantiu experiências de brincar pleno e democrático.

Depoimentos das crianças participantes do projeto:

"Mamãe, aquela parte nova que estão fazendo na pracinha, é para os brinquedos inclusivos."

Zoe, 5 anos

"Quando a gente brinca, a gente descobre coisas novas e fica mais unido."

Zoe, 5 anos

"Vai ser legal porque meu amigo que usa cadeira de rodas vai poder brincar comigo."

Anthony, 5 anos

"Eu quero um parquinho que todo mundo possa brincar junto, sem deixar ninguém de fora."

Mariana, 5 anos

"Queremos brinquedos inclusivos para os nossos amigos, a Cecília e o Emanuel."

Arthur, 5 anos

A imagem traz a turma em sala de aula, posando para a foto com os brinquedos que desenvolveram para a atividade. Cada um deles pensou na própria pracinha utilizando caixas, palitos de picolés e outros materiais coloridos fornecidos.



Páginas 78 e 79:

Projeto "Surge uma Nova Cooperativa Escolar em Gramado".

O projeto é da Escola Municipal de Educação Fundamental Pedro Zucolotto, da cidade de Gramado. Foi realizado por 16 estudantes, com a professora Jurema Cicarolli. Com direção e vice-direção de Bruna Gomes e Alex Juarez e supervisão pedagógica de Claudia Timm.

Somos a COOPEDU Três Pinheiros. Iniciamos a aventura e o desafio de criar nossa Cooperativa Escolar inspirados pelas experiências e relatos das ações desenvolvidas pelas Cooperativas participantes do Programa da Fundação Sicredi. Apresentamos nosso interesse para a Secretaria Municipal de Educação e tivemos prontamente o apoio necessário. Assim, em abril de 2025, iniciamos os estudos assessorados pela professora Synára Kél.

Os estudantes do sexto ao nono ano foram convidados a participar. Dezenas adolescentes aceitaram o desafio de acreditar no cooperativismo como caminho de aprendizado e de melhorias para a escola e a comunidade. Começamos as missões pelo universo das Cooperativas Escolares por meio da metodologia da Cooperlândia. Na primeira missão, os estudantes analisaram a realidade escolar e elegeram como prioridade a melhoria dos banheiros. Identificaram a necessidade de produtos de higiene pessoal, manutenção da limpeza, instalação de espelhos, mensagens de autoestima e conscientização para que o espaço fosse cuidado coletivamente. À medida que o grupo se mobilizava, observamos crescente engajamento, interesse e aprovação de estudantes e professoras.

Diversas ações foram realizadas:

- Vaquinha interna para aquisição de produtos.
- Solicitação de doações em farmácias e mercados.
- Venda de pipocas na festa junina e apresentação do projeto, com seus objetivos e orientações sobre higiene e uso adequado dos espaços para todas as turmas.
- Elaboração de ofícios.
- Idas nas salas para mobilizar apoio.
- Produção de mensagens para os banheiros.

- Arrecadação de doações.
- Organização de caixas e prateleiras.

Após concluir a ação, seguem monitorando os cuidados de higiene e a reposição dos materiais. Em pouco tempo, os resultados são visíveis: os estudantes passaram a cuidar dos banheiros espontaneamente e, quando algo não está de acordo, retornam às salas para reforçar os combinados. O processo funciona de maneira exemplar. As cobranças não partem mais da direção, pois a causa se tornou verdadeiramente coletiva.

Em seguida, avançamos para as fases de criação do logo, definição do nome, organização das redes sociais, divulgação da Cooperativa e construção da missão, valores e atividades, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o compromisso com a comunidade escolar. A COOPEDU ainda não chegou na etapa de criação e uso do objeto de aprendizagem, mas a primeira missão — a análise e resolução do problema eleito — foi essencial, proporcionando uma vivência concreta de trabalho coletivo e democrático em torno de um propósito comum.

Os estudantes também participaram de dois momentos significativos: o Intercoope 2025 e a visita à Escola 25 de Julho, em Ivoi. Essas ocasiões possibilitaram socialização, formação, valorização e troca de experiências. Essas vivências ampliaram o engajamento, a motivação, a autoestima, a cooperação, a confiança e o espírito de trabalho em equipe, refletindo em maior participação nas ações da Cooperativa e da escola.

Agora, com grande expectativa, organizamos a cerimônia de inauguração e Fundação da COOPEDU Três Pinheiros.

A imagem mostra um grupo de estudantes sentado ao redor de uma mesa com livros e jogos educativos, conversando enquanto uma professora acompanha a atividade. Alguns alunos observam os materiais de perto, enquanto outros participam da discussão em um ambiente de aprendizagem colaborativa.



Páginas 80 e 81:

Projeto “Tem vida nesse jardim!”.

Pergunta Exploratória:

“O que podemos aprender observando e explorando a natureza que nos cerca e seus elementos?”

O projeto é da Associação Encanto de Vida, da cidade de Ivoi. Foi realizado pela turma do maternal 1, com as professoras Luana Litskoski, Tatialina Rúbia e Maria Eduarda

Oliveira. Com direção de Leda Kuhn e coordenação e supervisão pedagógica de Maristela Kerkoff.

Objetivo

Estimular a curiosidade, o cuidado e o respeito pela natureza em crianças de 1 a 2 anos, por meio de experiências sensoriais, cognitivas e afetivas em contato direto com o ambiente natural.

Expedição investigativa

O projeto começou quando as crianças do Maternal 1 observaram, pela janela, o espaço da pracinha. De lá, viram árvores, pássaros, folhas e plantas — e ficaram especialmente curiosas com um joão-de-barro que havia construído sua casinha em uma árvore alta. Depois, ouvimos relatos das famílias sobre o contato das crianças com a natureza e observamos suas reações ao manusearem tintas naturais, folhas e gravetos.

Também recebemos uma planta jiboia para a sala de referência, o que despertou ainda mais interesse e se tornou uma oportunidade rica para observar, cuidar e aprender sobre o meio ambiente.

Articulação com o currículo

O projeto integrou os Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular:

- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – exploração do ambiente e investigação da natureza.
- O eu, o outro e o nós – desenvolvimento de vínculos, empatia e autocuidado.
- Traços, sons, cores e formas – produção artística com folhas, flores, terra e tintas naturais.

Essas vivências ampliaram a criatividade, a curiosidade e o senso de pertencimento das crianças.

Comunidade de aprendizagem

As famílias ajudaram enviando folhas e flores secas, cuidando dos girassóis em casa e compartilhando relatos. Funcionários da escola contribuíram com o jardim e a horta. Essa união fortaleceu a cooperação e a participação de toda a comunidade escolar.

Resultados do projeto

As crianças descobriram a importância da terra, da água e do sol para as plantas. Identificaram insetos, reconheceram cores e cheiros das flores e desenvolveram responsabilidade ao cuidar da jiboia e de outras plantas. Também ampliaram a coordenação motora durante o plantio e as produções artísticas.

O porta-retrato produzido pela turma registrou memórias e aprendizagens dessa experiência tão significativa.

Depoimento da professora:

“Esse projeto me mostrou a beleza das pequenas descobertas. Vi nos olhos das crianças o encanto por cada detalhe da natureza. Foi uma experiência transformadora, que reforçou em mim a certeza de que aprender e ensinar também é florescer junto com eles.”

Luana Litskoski, 25 anos

A fotografia traz as crianças ao redor de uma grande folha toda colorida, pintada por eles. Os alunos estão com as mãos e braços sujos de tintas e estão colorindo toda a folha, cada um a sua maneira.



Páginas 82 e 83:

Projeto “A realidade da inclusão: surdez em pauta”.

Pergunta Exploratória:

“Como podemos proporcionar a equidade diminuindo as diferenças e respeitando a diversidade?”

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Bem Querer, da cidade de Ivoi. Foi realizado pela turma do maternal 1B, com as professoras Scheila Roballo e Lúcia Santos. Com direção de Tânia Gnatta, vice-direção de Janete Conrad, auxílio de Hálice Garcia e coordenação e supervisão pedagógica de Patrícia Schmitz.

Objetivo

Realizar ações que vão além dos muros da escola e que beneficiem todos os envolvidos, especialmente as crianças. O desafio é construir uma pedagogia centrada na criança, que garanta que ela se sinta parte da comunidade escolar. A partir da chegada de uma criança ouvinte, filha de pais surdos, buscamos colocar em prática tudo o que acreditamos sobre acolhimento e inclusão, iniciando nossas investigações e reflexões.

Expedição investigativa

No cotidiano da nossa escola de Educação Infantil, criar vivências acolhedoras e inclusivas é um desafio constante. Valorizamos a diversidade e entendemos que cada pessoa contribui de um jeito e no seu tempo. Assim, crianças, educadores e famílias constroem juntos um ambiente que respeita as diferenças e promove transformação. Essa postura diária reflete nosso compromisso com a equidade: não esperamos que todos sejam iguais, mas buscamos garantir que todos tenham oportunidades reais de participação e aprendizado.

Articulação com o currículo

Como a escola de Educação Infantil é o segundo espaço social da criança, as vivências precisam considerar a diversidade presente no grupo. Na infância, o desenvolvimento acontece em ritmo contínuo, e as propostas pedagógicas, as rodas de conversa e o di-

álogo com as famílias ajudam a ajustar o cotidiano de forma sensível e inclusiva. A matrícula de uma criança ouvinte, filha de pais surdos, tornou esse movimento ainda mais urgente. A partir dessa demanda, repensamos caminhos, ajustamos práticas e construímos novos sentidos para nossa ação pedagógica, fortalecendo uma escola que acolhe e inclui.

Comunidade de aprendizagem

A EMEI Bem Querer, em Ivoiti, atende 190 crianças de 1 a 6 anos e conta com cerca de 60 profissionais. Embora a escola já valorizasse as diferenças, foi a chegada de uma família surda que evidenciou a necessidade de rever práticas, ampliar olhares e criar novas formas de comunicação e participação.

Resultados do projeto

Para garantir uma inclusão verdadeira, fizemos adaptações importantes:

- organizamos os espaços com identificações em Libras;
- passamos a oferecer tradução simultânea em Libras nas reuniões;
- ampliamos as formas de comunicação com as famílias.

Percebemos que pequenos textos e fotos — usados normalmente como devolutiva pedagógica — não eram suficientes para a família dessa criança. Por isso, incluímos QR Codes com vídeos em Libras, explicando propostas, projetos e atividades da turma.

Esse processo mostrou que inclusão não é um ato isolado: é um compromisso diário, que exige repensar práticas, linguagens e relações para que todas as famílias se sintam pertencentes.

Descrição do vídeo em Libras do relato da mãe da criança matriculada na escola em relação a experiência de ter uma filha ouvinte, matriculada em uma escola com movimentos de uma Comunicação Bilíngue:

"Quando a filha começou na escola, era bebê, eu muito preocupada com ela, como falar e perguntar sobre ela, sobre o dia... mas, eu feliz que professoras faziam sinais para conversar com os pais, intérprete na escola muito importante para comunicação e desenvolvimento da filha. Ela agora cresceu, os colegas fazem sinais (mamãe, papai, casa) eu emocionada de ver amigos da filha fazendo sinais na sala. Muito obrigada escola, por muito carinho e cuidado filha..."

(É importante destacar que a estrutura da escrita está respeitando na íntegra a estrutura da LS - Língua de Sinais).

Nome da mãe: Kamila Rayane Maciel Santos Fuhr.

Nome da criança: Liz Laura Maciel Fuhr.

Idade: 2 anos e 3 meses.

Na imagem representada, as crianças e a professora estão sentadas no tapete no chão da sala de aula, todos atentos às explicações do convidado, que segura um aparelho auditivo em mãos e explica aos alunos um pouco mais sobre a surdez.



Páginas 84 e 85:

Projeto "Desvendando Ivoi: da Cidade ao Interior".

Pergunta Exploratória:

"O que vimos e aprendemos sobre Ivoi?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jardim Panorâmico, da cidade de Ivoi. Foi realizado pela turma do terceiro ano B, com as professoras Djulia dos Santos e Juliana Cusin. Com direção de Elizeu Borges, vice-direção de Bianca Roesler, auxílio de Luciane Moreira e coordenação de Barbara Koppe.

Objetivo

Este projeto tem como objetivo desenvolver habilidades de História e Geografia integradas, essenciais para os estudantes do terceiro ano. Busca promover uma aprendizagem significativa sobre o município, oferecendo vivências prazerosas que permitam às crianças conhecer melhor o lugar onde vivem. A proposta ultrapassa os limites da sala de aula ao proporcionar interações e experiências variadas, fortalecendo o vínculo dos estudantes com a comunidade e o espaço que habitam.

Expedição investigativa

A expedição investigativa iniciou com uma saída de estudos pela zona urbana do município. Acompanhados pela professora Maria Luísa, os estudantes puderam conversar com o prefeito Valdir Ludwig, fazer perguntas importantes para a pesquisa e compreender o funcionamento do Executivo, de suas secretarias e serviços. Também visitaram pontos turísticos, avenidas e ruas relevantes da cidade, onde tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas. Essa vivência gerou observações e questionamentos significativos, ampliando o conhecimento sobre o município. Após o retorno à escola, conversamos sobre as experiências vividas e, a partir delas, construímos as perguntas norteadoras do projeto.

Articulação com o currículo

O currículo do terceiro ano, alinhado ao projeto Desvendando Ivoi: da cidade ao interior, integra habilidades que favorecem uma aprendizagem significativa.

- História: identificação de aspectos da história local, reconhecimento da importância do passado, conhecimento de espaços públicos e valorização das contribuições de diferentes grupos na formação do município.
- Geografia: comparação de aspectos culturais e geográficos das zonas urbana e rural, ampliando a compreensão do território.
- Língua Portuguesa: leitura e interpretação de textos, mapas e produções dos estudantes, incentivando a busca por informações e a expressão oral.
- Matemática: resolução de situações problemáticas com adição e subtração relacionadas ao cotidiano.
- Ciências: reflexões sobre educação ambiental, preservação e impactos das ações humanas.
- Artes: uso de diferentes técnicas para explorar e representar o município.

Comunidade de aprendizagem

A Comunidade de Aprendizagem se fortalecerá por meio do compartilhamento de saberes entre diferentes pessoas e espaços públicos, além de saídas de estudo. Entre as atividades realizadas e previstas estão:

- visita à zona urbana com a professora Maria Luísa;
- conversa com o prefeito Valdir Ludwig;
- saída pela zona rural, com apoio da Cooperativa da Escola do Campo e participação de familiares;
- diálogo com um avô sobre o papel do vereador;
- conversa com a professora Gabriela Dilly sobre Ivoi;
- participação na Administração Mirim com o Secretário de Obras;
- visita ao CEAMI;
- passeio à Colônia Japonesa.

Resultados do projeto

O projeto ainda está em andamento, mas os impactos na aprendizagem já são perceptíveis.

Ana comenta: "Sou nova no município e, com o projeto, estou conhecendo mais sobre Ivoi."

Por meio da exibição de documentários, leitura de livros e produção de materiais, os estudantes estão explorando a história e a cultura locais de forma significativa. A curiosidade e o envolvimento são evidentes:

- Pedro se interessou pelos patrimônios tombados;
- Celeste aprendeu sobre as características do pórtico;
- Felipe, Milena e Ester destacaram os pontos turísticos e a escultura da praça Neldo Holler.

O interior também faz parte do percurso, com visitas marcadas à Colônia Japonesa e ao CEAMI. Além disso, o projeto inclui entrevistas, produção de revista e participação na Administração Mirim, promovendo vivências que fortalecem o sentimento de pertencimento ao lugar onde vivem.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"Eu gostei muito de aprender sobre a Bandeira de Ivoi, porque cada cor e cada símbolo dela mostra características da cidade. Também gostei de conhecer a história dos povos antigos que viviam no buraco, a história do 'Buraco do Diabo', que na verdade era um tamanduá. Gostei de saber mais sobre a flor símbolo de Ivoi, a petúnia, e descobri que algumas podem ser comidas. A gente até experimentou na aula de Arte! Também gostei de fazer a escultura da Praça Neldo Holler e de participar das outras atividades que estamos fazendo."

Ricardo Kautzmann Habitzreuter, 9 anos

A atividade é representada por uma fotografia da turma na prefeitura de Ivoiti, acompanhada pelo atual prefeito. Na foto, todos estão posando para a câmera, em frente a um painel quadriculado de azul e branco, com o nome e brasão da cidade.



Páginas 86 e 87:

Projeto “Dos primórdios ao digital: cuidar do seu dinheiro é fundamental.”

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental 19 de Outubro, da cidade de Ivoiti. Foi realizado pela turma do quarto ano, com a professora Manuele Silva. Com direção e vice-direção de Gisele Berner, auxílio de Luciane Luf e coordenação e supervisão pedagógica de Luciane Glaeser.

Introdução

Os estudantes do quarto ano são participativos, curiosos e se envolvem com temas relevantes e de impacto social. A comunidade escolar é formada por múltiplos saberes sociais e culturais, tornando-se um espaço plural e diverso. A partir de relatos espontâneos sobre compras, consumo e internet, realizamos uma votação que revelou um interesse comum: compreender os desafios e os cuidados necessários com o dinheiro nos dias atuais, bem como seu processo de transformação ao longo do tempo.

Experiências e vivências no Programa Jornada

Para abordar temas tão atuais sobre o uso do dinheiro em um contexto tecnológico e digital, começamos entendendo sua trajetória histórica. A turma assistiu ao vídeo “Origem e evolução do dinheiro”, compreendendo como ele se transformou desde suas primeiras formas até chegar ao modelo atual.

Com as mudanças trazidas pela era digital, realizamos uma pesquisa com as famílias sobre compras on-line. Os resultados mostraram que grande parte delas já utiliza regularmente esse tipo de serviço. A partir disso, discutimos também a importância das compras presenciais para a geração de empregos e renda no município.

Além de temas como poupar, planejamento financeiro e cuidados com o consumo, refletimos sobre o estilo de vida das famílias e sobre as decisões que envolvem o uso do dinheiro. Diante dos relatos dos estudantes sobre jogos e apostas, realizamos leituras de reportagens e debatemos os riscos dessa prática entre crianças e adolescentes, destacando seu impacto como problema social. Buscamos ampliar a compreensão da turma

sobre os perigos desse universo, que pode consumir dinheiro de forma rápida, descon-trolada e muitas vezes invisível.

Para tornar os aprendizados mais concretos, a turma foi convidada a vivenciar, de forma lúdica, "O sistema monetário na prática". Cada estudante recebeu, simbolicamente, cem reais por semana e precisava utilizar esse valor para "pagar" ações como encher a garrafa ou ir ao banheiro — atividades permitidas, mas que têm horário para acontecer. O ob-jetivo era aproveitar ao máximo o tempo de aula e refletir sobre organização e escolhas. A proposta gerou grande engajamento e revelou uma aprendizagem significativa.

Os estudantes apresentaram o projeto na Mostra da Escola e aprofundaram os estudos durante uma visita à cooperativa Sicredi, onde conversaram sobre segurança no mundo digital. Os materiais do Programa Jornada Financeira — jogos, trilhas e gibis — foram amplamente utilizados ao longo de todo o processo.

Aprendizados e processos

Percebemos avanços importantes: os estudantes demonstram maior consciência e conhecimento sobre os cuidados necessários diante das armadilhas do mundo virtual, dos jogos on-line, das apostas e das compras por aplicativos que incentivam o consumo excessivo. Alertamos estudantes e famílias sobre os desafios contemporâneos relacio-nados ao dinheiro, em um contexto marcado por "excessos": de bens, alimentos, infor-mações e até vontades.

O ponto central da aprendizagem foi compreender que uma vida financeira mais saudá-vel depende de organização. Além disso, reforçamos que o acesso a oportunidades deve ser acompanhado de responsabilidade e consciência. A participação ativa das famílias e da turma mostrou que educar para uma vida financeira sustentável é um compromisso coletivo, essencial para que nossas escolhas conduzam a um futuro mais seguro e equi-librado.

Reflexões finais

Após um processo rico em perguntas, trocas e estudos sobre Educação Financeira, já é possível perceber mudanças de hábitos e maior conscientização dos estudantes sobre o uso do dinheiro e do tempo. Refletir sobre como gastamos e como priorizamos nosso tempo é fundamental para uma vida mais leve e organizada.

Escolher com consciência é importante. Seguimos, assim, empenhados em construir espaços e comunidades melhores.

Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:

"Para mim, foi maravilhoso ter aprendido sobre Educação Financeira. Pois é muito impor-tante desde cedo que nós crianças aprendamos sobre o tema, sendo de grande impor-tância para o futuro quando nos tornamos adultos. Nós também aprendemos sobre jogos de apostas e que eles não são nada confiáveis, e como lidar com o dinheiro."
Giovanna Jahn Schumacher, 10 anos

A fotografia traz dois estudantes, uma menina e um menino. Eles estão atrás de uma mesa com pano preto e vários pequenos sacos com grãos, que abordam a conscientização do consumo consciente.



Páginas 88 e 89:

Projeto "Como o Objeto de Aprendizagem contribui para nossa Comunidade Escolar?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho, da cidade de Ivoi. Foi realizado por estudantes da Coopera, Unear e Cooecampo, com as professoras Vannesssa Dhein, Letícia Deneu e Marisa Kalmann. Com direção e vice-direção de Fabiane Gil, Marcele Elisa, Mariane da Costa e Carine Vanderleia, auxílio de Luciane Luf e coordenação e supervisão pedagógica de Ceília Luiza, Fernanda Von e Carla Isabel.

Neste Ano Internacional das Cooperativas, as três cooperativas escolares de Ivoi trabalharam juntas para mostrar como seus objetos de aprendizagem ajudam a melhorar a escola e a comunidade.

Cooperativa Escolar UNEAR — EMEF Aroni Aloísio Mossmann

A Cooperativa Escolar UNEAR vem fazendo um trabalho importante para espalhar os valores do cooperativismo na comunidade, por meio de ações e projetos.

Em 2024, a diretoria percebeu que o antigo objeto de aprendizagem já não atendia mais às necessidades do grupo. Então, os estudantes decidiram criar algo novo, inspirados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Eles começaram a pensar em problemas do dia a dia, e um deles chamou a atenção: o uso muito grande de sacolas plásticas nos comércios locais.

Com essa reflexão, surgiu a ideia de criar e personalizar ecobags de tecido.

A diretoria de Produção e Consumo organizou a produção e a venda das ecobags, que foram muito bem recebidas pela comunidade escolar.

Em 2025, a nova diretoria fez um momento de conversa e avaliação sobre o uso das ecobags e sobre como a comunidade estava desenvolvendo mais consciência ecológica.

Nessa avaliação, perceberam que a própria escola mudou bastante, com ações como:

- instalação de lixeiras para separar o lixo;
- criação de uma horta vertical;
- desenvolvimento de projetos sobre sustentabilidade e educação ambiental.

Turismo Rural Pedagógico — Coocampo (Escolas do Campo)

O Turismo Rural Pedagógico, objeto de aprendizagem da Coocampo, vem se fortalecendo como uma ação muito importante, pois une educação, comunidade e valorização da vida no campo.

Seu principal objetivo é permitir que crianças da cidade conheçam de perto o modo de vida rural, ao mesmo tempo em que reforça o orgulho dos moradores do campo pela própria história e trabalho.

Na prática, o Turismo Rural Pedagógico acontece, principalmente, com os estudantes do 3º ano da rede municipal de Ivoi. Porém, recebe também visitantes de outros municípios. A Coocampo faz parceria com propriedades rurais de várias localidades do interior de Ivoi. Muitas dessas propriedades são de famílias de estudantes ou ex-estudantes. Durante as visitas:

- os moradores (inclusive estudantes) apresentam suas propriedades;
- mostram o que produzem;
- explicam como organizam o trabalho do dia a dia.

Os visitantes podem conhecer:

- propriedades de agricultura familiar que produzem frutas e hortaliças;
- locais que criam animais;
- pequenas fábricas de alimentos (agroindústrias).

Assim, o Turismo Rural Pedagógico ajuda no aprendizado dos estudantes e também no desenvolvimento da comunidade. Ele valoriza as famílias agricultoras, aproxima o campo da cidade, cria novas oportunidades e mostra que a vida rural é muito importante para todos.

Coopera 25 — EMEF 25 de Julho

A Coopera 25 se tornou um espaço de aprendizagem muito importante, em que estudantes, professores e comunidade escolar criam juntos experiências baseadas no cooperativismo, na participação dos jovens e nos valores humanos e sociais.

Nos primeiros anos, o objeto de aprendizagem teve o desafio de encontrar o melhor caminho. Várias ideias foram testadas, como:

- produção e venda de mini vasos com suculentas;
- criação de um sebo de livros (troca e venda de livros usados).

Cada tentativa foi uma oportunidade de aprender. Isso mostrou que a força da cooperativa está no envolvimento dos estudantes e na chance de experimentar, avaliar e começar de novo quando necessário.

Com o tempo, a Coopera 25 se fortaleceu. Surgiu então um projeto importante: a venda de materiais escolares dentro da própria escola.

Depois, a Cooperlândia passou a fazer parte do Coope, que reúne pessoas empreendedoras da comunidade escolar como parceiras da cooperativa. Assim, além de atender às necessidades dos estudantes, o projeto aproximou ainda mais escola e comunidade.

Outro destaque é o objeto de aprendizagem Colmeia, formado por armários com pequenos espaços (níchos) que podem ser alugados pelos sócios da Coopera 25. O aluguel é formalizado por um contrato, feito com a ajuda de um advogado da comunidade, e deve ser assinado pelos responsáveis.

Esse processo ajuda os estudantes a conhecer práticas reais de organização e documentos legais.

A história das cooperativas mostra como a criação de uma cooperativa escolar pode ser um projeto pedagógico que transforma vidas. Os valores do cooperativismo ficam mais claros quando os estudantes assumem papéis importantes, participam das decisões e ajudam a organizar os projetos.

Professores e comunidade

Para os professores, o Programa de Cooperativas Escolares também é uma chance de continuar aprendendo, estudando, trocando experiências e cooperando.

Dessa forma, todos crescem juntos: estudantes, professores e comunidade.

Se as cooperativas ajudam a construir um mundo melhor, as cooperativas escolares mostram que esse futuro começa agora, dentro da escola, onde os estudantes aprendem a cooperar!

Na imagem, os alunos estão em visita exploratória e estão ao ar livre, em ambiente repleto de natureza. A turma está em pé, com a professora, e prestam atenção nas informações de uma mulher sentada a cavalo.



Páginas 90 e 91:

Projeto "Que buraco é esse?"

Pergunta Exploratória:

"Que buraco é esse?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Meno Dhein e EMEF Monteiro Lobato, da cidade de Lindolfo Collor. Foi realizado pelas turmas do nono ano, com a professora Carine Inês. Com direção e vice-direção de Tatiana Dietrich, Josiane Metz e Jaqueline Krug, auxílio de Vanessa Trein e Nádia Pujol e coordenação e supervisão pedagógica de Paola Kleinkauf e Mariane Corrêa.

Objetivo

O livro Alice no País das Maravilhas é usado como metáfora principal, em que o "buraco de coelho" representa o começo de um processo de transformação pessoal.

A obra foi escolhida porque ajuda no desenvolvimento das emoções, na imaginação, na confiança em novas possibilidades e na reflexão sobre escolhas de carreira.

Assim, a proposta busca desenvolver nos estudantes habilidades que:

- auxiliem na formação para o trabalho;
- possibilitem uma entrada mais preparada no mercado de trabalho;
- ajudem a construir um futuro com mais qualidade de vida.

Expedição investigativa

A expedição aconteceu a partir da leitura do livro durante as aulas, acompanhada de momentos de reflexão e escuta ativa.

Alguns trechos do livro ajudaram a pensar sobre temas importantes:

"Quem eu sou?" / "Esse é um grande quebra-cabeça."

- Representa a busca por identidade e autoconhecimento, muito comum na passagem da infância para a adolescência.

"Para onde devo ir?" / "Isso depende de para onde você quer chegar."

- Mostra a importância de ter objetivos e uma direção para seguir.

"Se você soubesse do tempo tanto quanto eu, você não falaria em desperdiçá-lo."

- Reflete sobre como tratamos o tempo sem cuidado e incentiva a imaginar e acreditar nas próprias capacidades.

Articulação com o currículo

Foram desenvolvidas atividades para trabalhar habilidades importantes, como:

- crenças e ideias que influenciam escolhas e atitudes;
- cuidados com a vida e com o outro;
- reflexão sobre valores morais e éticos;
- discussão sobre como mostramos nossa vida na mídia e os efeitos disso;
- debate sobre respeito e desrespeito à vida;
- leitura do livro para gerar conversas e reflexões;
- escrita de um Diário de Bordo;
- realização de um teste vocacional;
- estudo do movimento artístico Surrealismo (história, características, artistas e obras);
- prática de artes cênicas;
- escrita de um roteiro teatral (personagens, cenas e cenário);
- análise do gênero roteiro;
- leitura de um roteiro simples com suas partes (cenas, indicações e diálogos);
- escrita de carta de apresentação e currículo;
- reflexão e avaliação, relacionando o conteúdo com a atualidade.

Comunidade de aprendizagem

A proposta incluiu:

Bate-papo com o Time Dass, com Bárbara Valladares e Eduarda Engel, falando sobre Competências Comportamentais (organização, proatividade, criatividade, flexibilidade, trabalho em equipe e autodesenvolvimento).

Visitas técnicas às seguintes instituições:

- Escola Técnica Bom Pastor (Nova Petrópolis);
- Escola Técnica Liberato Salzano (Novo Hamburgo);
- Instituto de Educação de Ivoiti.

Durante as visitas, os estudantes conheceram os cursos oferecidos e, com base no teste vocacional feito em aula, puderam entender melhor suas áreas de interesse. Também houve uma pesquisa realizada com estudantes e familiares.

Resultados do projeto

O projeto foi considerado um sucesso, confirmado pelo retorno positivo das famílias.

Os responsáveis disseram que a iniciativa é importante e deveria fazer parte do currículo do nono ano, pois oferece uma orientação clara em um momento decisivo da vida.

Os relatos mostraram que o projeto:

- ampliou os horizontes dos jovens;
- contribuiu para o desenvolvimento da maturidade;
- reforçou a importância de ter objetivos para alcançar sonhos;
- ajudou os estudantes a entender que o tempo deve ser usado com mais consciência;
- mostrou que, com um caminho bem definido, surgem oportunidades que antes pareciam distantes.

Depoimento de estudantes participantes do projeto:

"O projeto auxiliou no desenvolvimento da turma como um todo, pois abriu o nosso campo de visão. Foi algo que fez a gente pensar no futuro, em ver outras possibilidades de estudos a partir do que mais nos identificamos. Pensamos que deve ocorrer sempre nas turmas de 9º ano para mostrar novos caminhos. A escuta da professora durante os momentos de reflexão, após a leitura dos capítulos, permitiu uma conexão maior com a turma, deixando o ambiente confortável e a proposta acolhedora."

Lara Letícia Heinle, 15 anos e Lucas Machado Mathias, 14 anos

A imagem desta atividade traz quatro alunos no laboratório, onde uma delas analisa o material no microscópio. Os demais observam atentamente o que está acontecendo. Ao fundo, pendurado na parede, há um quadro com os elementos da tabela periódica.



Páginas 92 e 93:

Projeto "Cada gota conta: a água em nossas mãos"

Pergunta Exploratória:

"De onde vem a água? Para onde vai a água?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Monteiro Lobato, da cidade de Lindolfo Collor. Foi realizado pela turma do terceiro ano, com a professora Francyelli Zaisov. Com direção e vice-direção de Jaqueline Krug e coordenação e supervisão pedagógica de Mariane Corrêa.

Objetivo

A água é um recurso essencial para a vida, mas o desperdício e a poluição ameaçam sua disponibilidade;

Conscientizar os estudantes, desde cedo, sobre a importância da preservação da água é fundamental para garantir um futuro sustentável.

Assim, esse projeto busca:

- Despertar o senso de responsabilidade ambiental, incentivando o uso consciente da água na escola, em casa e na comunidade;
- Para tornar o aprendizado significativo, foi feito o monitoramento das águas do Arroio Serraria com apoio do SOS Mata Atlântica, permitindo compreender a realidade local, como protagonistas nas ações junto ao Projeto.

Expedição investigativa

Os estudantes receberam uma pesquisa para realizar juntamente com seus familiares e nela continha as perguntas exploratórias:

- De onde vem a água? E para onde vai a água?;
- Juntamente com um espaço quadriculado para desenhar a planta baixa da casa, informando a entrada de água e a saída com cores distintas;
- Ao receber as pesquisas, foram feitos gráficos com as respostas para comparar e dialogar. No Arroio Serraria, uma vez no mês, foi feita a análise de amostras, submetidas a análises físico-químicas e biológicas, que verificam parâmetros como pH, oxigênio dissolvido, turbidez e a presença de coliformes, juntamente com os apoiadores SOS Mata Atlântica, Camila Leichter, Mauro Espíndola e Soéli Presser.

Articulação com o currículo

Foram desenvolvidas atividades para trabalhar habilidades importantes, como:

- Pesquisas e debates: levantamento de dados sobre o consumo de água e impactos do desperdício em casa;
- Experimentos científicos: demonstrações sobre o ciclo da água, filtração e reaproveitamento, análise da água do Rio Serraria;
- Análise de campo: coleta de amostras de água do Rio Serraria para observação de aspectos visuais (cor, odor, presença de resíduos), testes simples de pH, turbidez e possíveis contaminantes com apoio de kits (Mochila);
- Estudo de impacto ambiental: discussão sobre as causas e consequências da poluição no rio e como a comunidade pode contribuir para sua preservação;

- Campanha de conscientização: poema, história em quadrinhos, criação de cartazes, panfletos e murais educativos para a Mostra com os familiares;
- Ações práticas: implementação de medidas de economia de água na escola e na casa dos estudantes;
- Relatos e reflexões: produção de textos, desenhos e apresentações sobre a experiência com a análise da água e as descobertas feitas.

Comunidade de aprendizagem

A proposta incluiu:

- Durante o projeto foram realizadas parcerias para que os momentos fossem de grande aprendizagem para os estudantes, envolvendo observação, prática, análise e conclusões por meio da análise do arroio serraria, disponibilizado em www ponto observandoos-rios ponto sosma ponto org ponto br barra grupo barra 1 2 8 7 barra arroio hifen serraria, bem como durante todas as demais propostas. Parceiras: SOS Mata Atlântica, Camila Leichter, Mauro Espíndola e Soéli Presser, Oficina de Hidro Cartografia (Moinho), visita ao Museu da Arte (POA).

Resultados do projeto

O projeto promoveu mudanças em hábitos cotidianos observados na escola, em casa e na comunidade, tanto no reajuste consciente do consumo de água quanto no impacto da qualidade da água na do Arroio Serraria.

Seguem alguns registros feitos pelos estudantes das aprendizagens do projeto:

- A água vem da chuva e da nascente;
- Não devemos jogar lixo nos rios;
- Fazer análise com pastilhas dentro de cubetas;
- O ciclo da água (evaporação, formação de nuvens, chuva);
- A importância da água para nosso corpo;
- A medir a água e a cuidar dela;
- Muitas pessoas tomam banho no Arroio Serraria e não recolhem o seu lixo ao sair;
- A água tem pH;
- A nomenclatura dos instrumentos científicos de monitoramento da água;
- Existe um site sobre a água;
- Existem diluidores químicos;
- Água poluída não se pode tomar;
- Desenhar uma planta baixa de uma casa;
- A água é como um tesouro, a água é um recurso único, não existe nada igual.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"A água é como um tesouro, a água é um recurso único, não existe nada igual."

Lucas Gabriel Muller Barbosa, 9 anos

Na imagem representada, a instrutora mostra uma garrafa de água aos alunos durante a saída exploratória. Os estudantes se mostraram muito atentos e curiosos com a experiência de saber mais sobre a água do rio.



Páginas 94 e 95:

Projeto “Diversidade Étnica”

Pergunta Exploratória:

“O que sabemos sobre as pessoas e suas características?”

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nereu Ramos, da cidade de Lindolfo Collor. Foi realizado pela turma do jardim A, com a professora Ana Paula Engel. Com direção e vice-direção de Tatiane Erhart e coordenação e supervisão pedagógica de Silvana Heinz.

Objetivo

O projeto surgiu a partir da observação e cuidado das crianças do Jardim A com seus colegas Mia e Isaias que são oriundos de outro país, da Venezuela. Eles tinham uma comunicação verbal diferente das demais e, mesmo tentando falar com calma, pouco se comprehendia. Como esta fase é cheia de descobertas, foi possível notar que realizam comparações, descobrindo seu corpo por meio da observação, seja no espelho da sala de referência ou durante seu brincar. A partir destas observações, iniciamos nossas explorações sobre a diversidade étnica.

Expedição investigativa

Foram ofertados, para as crianças, quebra-cabeças com diferentes imagens de pessoas e grupos étnicos, sendo que elas buscaram formar as figuras, observando roupas, tons de pele e cabelos. Ao observarem as figuras, as crianças relataram semelhanças com alguns colegas de sala, como a tonalidade da pele: algumas mais escuras, outras mais claras, cabelos loiros e escuros, além de cachinhos e lisos. Questionados se conheciam pessoas que vieram de outros países, logo citaram os nossos colegas Mia e Isaias. A minha netinha também lembra durante a conversa, sobre a educadora Cláudia que ensina alemão, surgindo a ideia de conhecer um pouco sobre as pessoas de origem alemã. Os povos originários também ganham destaque em nossa descoberta.

Articulação com o currículo

Na Educação Infantil há cinco campos de experiência, os quais estão elencados no projeto:

- Nesta faixa etária, a identidade e o grupo de pertencimento como principais referenciais de estudo, tendo "o eu, o outro e o nós" como base, "a escuta e a fala", aprendendo a respeitar pensamentos, o tempo de cada colega nas rodas de conversa, bem como expressar seus sentimentos.
- Já no campo "espaços, tempos e transformações", explora-se a partir de jogos, as semelhanças e diferenças, além das características do grupo de estudo. Conhecer diferentes ritmos, danças e brinquedos tradicionais de diferentes culturas, além das características físicas no campo do "corpo, gesto e movimento".
- Como também no campo "traços, sons, cores e formas", conhece-se sobre importantes formas de expressão artística de cada povo, seja na música, arquitetura, objetos artísticos ou obras que retratam nossa pesquisa.

Comunidade de aprendizagem

A proposta incluiu:

- Participação da avó e mãe da Mia, que compartilharam sobre sua vinda ao Brasil, seus costumes, sua culinária típica, algumas palavras em espanhol, como por exemplo: niños, que significa crianças.
- Outro momento significativo foi com a escritora Bruna Quidy, que realizou a contação da história: Se todo mundo for igual, o que há de especial?
- A educadora Cláudia também trouxe sua experiência durante seu intercâmbio na Alemanha.
- O historiador Marcos Presser falou sobre a vinda dos imigrantes alemães e contribuições em na comunidade.

Resultados do projeto

O projeto continua em desenvolvimento, mas, já é possível notar o respeito das crianças com as individualidades de cada um:

- Conseguem identificar características como, por exemplo, comparar tonalidade de pele com o lápis de cor. Em uma tarde, durante a realização de uma proposta, Gretha, ao escolher um lápis para usar em sua pintura, observou que havia um lápis de tom rosa-dado (nuage). Então disse: "Olha profe, esse lápis é da cor da minha pele, é parecido com a sua!". O projeto contribuiu para desenvolver ainda mais o cuidado com o próximo, buscando ajudar quando necessário.
- Também estão realizando associações como, por exemplo, as casas Enxaimel aos alemães;
- Que o indígena usa as penas de animais para enfeitar-se (tradição típica cultural), mostrando o quanto significativo tem sido para elas conhecer, descobrir e vivenciar de diferentes maneiras, a partir dos cinco sentidos, a diversidade de pessoas e culturas em nossa comunidade.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Fizemos muitas atividades com a professora Ana sobre pessoas. As casas enxaimel são

de origem alemã e tem muitas assim aqui. Fizemos muitas atividades legais e precisamos tratar todas as pessoas muito bem."

Emelly Vitória Lamb, 5 anos

A imagem mostra a turma sentada em círculo no chão da sala de aula, todos atentos à convidada, que está ajoelhada na frente de todos conversando com os estudantes. A sala de aula é colorida, em tons de amarelo e com mochilas penduradas nas paredes.



Páginas 96 e 97:

Projeto "Maternal 2 e as interações que constroem as infâncias"

Pergunta Exploratória:

"Como as crianças do Maternal 2 reagem e interagem entre si e com as demais da escola?"

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar, da cidade de Lindolfo Collor. Foi realizado pela turma do Maternal 2, com as professoras Carine Inês e Scheila Gehlen. Com direção e vice-direção de Magale Klein, auxílio de Cristina Leonhard, apoio de Lucas de Vargas e coordenação e supervisão pedagógica de Isabel Krug.

Objetivo

Investigar como as crianças do Maternal 2 se relacionam com os pares, explorando as interações sociais como forma de promover o respeito às diferenças, o desenvolvimento da comunicação, a expressão de emoções e a construção da identidade individual e coletiva.

Expedição investigativa

A partir da observação sobre a curiosidade das crianças que começaram a questionar sobre as características de um novo colega, dizendo: "profe, por que ele não fala? Por que ele não brinca? E ele já sabe as letras!?", compreendeu-se que era o momento de conversar sobre as diferenças. Foi decidido olhar para as relações que se estabelecem no cotidiano da escola de Educação Infantil, tendo como foco as interações entre as crianças, com visitas às salas de referências dos bebês, bem como das crianças maiores da escola, observando como as crianças do Maternal interagem com as diferenças encontradas. E foi a partir destes encontros que começou-se a tecer as experiências da turma.

Articulação com o currículo

A partir das interações e momentos de diálogo, as crianças contaram suas hipóteses e novas perguntas surgiram para nortear proposições:

- Todas as crianças são iguais?
- Todas as crianças brincam da mesma forma?
- Só os bebês choram?
- Quando uma pessoa não fala, o que a gente pode fazer para entender ela?
- As crianças do Maternal 2 ainda precisam de ajuda para fazer algumas coisas?

Assim, a proposta foi desenvolver experiências dentro dos cinco campos, que lhes possibilitasse pensar e desenvolver novas hipóteses sobre este convívio com as diferenças:

- Brincadeiras e jogos sobre os sentimentos;
- Desenhos de observação, contorno e autorretratos;
- Gráficos das medidas;
- Gráfico dos motivos de choro do M2;
- Piquenique, explorando as preferências;
- Construção de espaço para apoiar as crianças a reconhecerem sentimentos, desenvolvendo estratégias simples para lidar com medo, raiva, tristeza e saudade;
- Conversas para ajudar em tarefas simples na escola, como organizar a mesa e servir-se.

Comunidade de aprendizagem

A proposta incluiu:

- Soeli Presser: apresentação do milho de cores e formatos variados (conversa sobre diferenças e diversidade); plantio e colheita da lavanda como chá terapêutico para uso no espaço dos sentimentos; realização de receitas de bolachas explorando as diferenças a partir das cores.
- Familiares: pesquisa sobre as preferências das crianças em casa (composição de um gráfico); foram convidados para brincar com as crianças e professoras em um dia na escola de Educação Infantil. Profa - Deise Grasiela Scheffler: proposta de brincadeiras por meio de mímicas (desenvolvendo outras formas de comunicação).

Resultados do projeto

As crianças têm se mostrado mais sensíveis em suas interações, percebem e nomeiam suas características e preferências. Expressam seus sentimentos dizendo: "Te amo, profe"; "Eu estou com raiva, porque ela só grita". Reconhecem preferências comentando: "O Ivo não gosta de abraço". Identificam o choro dos colegas: "O Erick está chorando, ele está triste, ele tem saudade", estão percebendo que são diferentes, aprendendo a respeitar as características de cada um e melhorando sua comunicação.

- A criança com TEA passou a compreender a rotina escolar, a procurar aquilo que gosta de brincar, mostrou que gosta de participar das vivências de Educação Física;
- Começou a demonstrar o que o agrada e desagrada, a partir do choro e sorriso;
- Criou estratégias para indicar o que deseja (busca os adultos pela mão e mostra o que quer);
- Passou a reconhecer seus pertences;
- Começou a olhar em nossos olhos quando falamos com ele;

- Mostrou que ao sentir os elementos com as mãos participa com prazer das propostas.

Depoimento da mãe de uma criança participante do projeto:

"Ao longo do projeto, tenho percebido o quanto a Eloá tem se mostrado atenta às diferenças entre os colegas. Em uma de nossas conversas em casa, ela me disse: 'Mãe, nem todo mundo gosta de abraço, antes de abraçar precisa perguntar.' O que demonstra que ela está aprendendo a respeitar o outro, entendendo que cada pessoa tem seus limites e preferências. Também percebo que Eloá gosta de falar sobre o que ela mesma aprecia, tanto nas brincadeiras quanto na alimentação, e, ao mesmo tempo, observa e compartilha o que seus colegas gostam, demonstrando sensibilidade e cuidado com quem convive. Outro ponto que noto é quanto ela se encanta com as brincadeiras de roda, principalmente com o 'Ovo Choco', sempre demonstra alegria e entusiasmo. Como mãe, é muito significativo acompanhar esses momentos e perceber que, através das interações, minha filha está desenvolvendo valores importantes como respeito, empatia e cooperação."

Débora Rafaela Heylmann, mãe da Eloá (2 anos e 10 meses)

Na imagem, uma estudante segura uma pequena pá de jardinagem laranja com o auxílio da professora em um grande vaso de terra. Outros três alunos observam a atividade da colega.



Páginas 98 e 99:

Projeto "Meu corpo, minhas regras"

Pergunta Exploratória:

"O que meu corpo pode fazer?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Menno Edgar Heinle, da cidade de Lindolfo Collor. Foi realizado pelos Jardins A e B, com o professor Eduardo Sebastiany. Com direção de Nádia Dias e supervisão pedagógica de Patrícia Breunig.

Objetivo

O projeto visa favorecer o reconhecimento do corpo, de suas partes, movimentos e possibilidades, introduzindo as crianças ao universo simbólico da cultura corporal. Busca desenvolver a coordenação motora, a consciência corporal, a criatividade e a socialização, explorando jogos, danças, brincadeiras e ginásticas, valorizando a diversidade,

incentivando hábitos saudáveis e o cuidado consigo e com o outro. A proposta é trazer os diversos elementos da cultura corporal para as experiências, utilizando o projeto sobre o corpo e o movimento como fio condutor das práticas.

Expedição investigativa

Foi realizado um desenho coletivo com a silhueta de uma criança e diversas partes que compõem o indivíduo. As crianças foram descrevendo seus saberes enquanto o professor anotava no desenho e todos tiveram vontade e desejo de compartilhar seus conhecimentos. Conforme algumas coisas surgiam, o professor questionava sobre outros aspectos, tentando, na medida do possível, não direcionar as respostas ou explicar algo novo, mas, retratar aquilo que as crianças tomavam como certo ou questionavam-se a respeito.

Articulação com o currículo

A proposta dialoga diretamente com o currículo culturalista da Educação Física ao considerar a criança como sujeito histórico e cultural que constrói significados por meio do corpo em movimento. As propostas oportunizaram o contato com distintas manifestações da cultura corporal, como danças, brincadeiras, jogos, práticas ginásticas e exploração de materiais não estruturados, significando saberes já vividos pelas crianças e ampliando repertórios gestuais. A abordagem culturalista valoriza o brincar como linguagem fundamental da infância e entende a Educação Física como espaço de interação, diálogo e produção de sentidos. Desta forma, o projeto contribuiu para o desenvolvimento integral ao relacionar movimento, cultura e imaginação, promovendo experiências que estimulam a cooperação, a autonomia, a autoestima, o respeito à diversidade e o cuidado com o corpo e com o coletivo.

Comunidade de aprendizagem

Para complementar as aprendizagens, duas visitas se fizeram presentes nas vivências de Educação Física: a nutricionista e as dentistas do município.

No momento com a nutricionista, puderam compreender um pouco mais sobre a organização da merenda escolar e da importância de alimentar-se com mais produtos in natura, reduzindo o consumo de processados e ultraprocessados. Já com as dentistas, além da escovação adequada, desmistificou-se o receio pela figura do dentista, reconhecendo-o como um profissional que nos auxilia na saúde bucal.

Resultados do projeto

Ao longo do projeto, as crianças demonstraram crescente interesse em explorar e compreender sobre o seu corpo, construindo coletivamente significados. Elas foram capazes de identificar partes corporais, construir coletivamente uma apresentação de dança e encorajar-se para experimentar movimentos desafiadores. Além disto, foi possível perceber um reconhecimento maior sobre o que é a Educação Física e quais as aprendizagens são construídas na dedicação e organização. Algumas brincadeiras ficaram marcadas, pois exploraram, na medida certa, as interações com o coletivo, a imaginação e a corporeidade, como quando o “Seu Mexe” perdeu a sua dentadura. A interação com a comunidade de aprendizagem, ampliou os conhecimentos sobre saúde e autocuidado,

as rodas de conversa incentivaram a escuta, a expressão e a curiosidade, promovendo construções simbólicas sobre o objeto de estudo da Educação Física: o movimento e a cultura corporal.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

Professor: O que você aprendeu nas vivências de Educação Física?

Luana: Eu aprendi que quando a gente pula mais alto a gente fica mais grande. Eu também aprendi que quando a gente pula, a gente fica mais alegre. E quando a gente pula, a gente pode fazer uma aposta de corrida pulando e eu sei correr pulando.

Professor: O que você lembra de ter feito nas aulas?

Luana: Eu lembro da brincadeira do labirinto, eu gostei muito daquela e daquela da Terra e Mar. Eu adorei aquela mais. E eu gostei daquela que tinha que tentar achar as pessoas no escuro que eu tava procurando. Quando eu tinha chegado do banheiro eu fiquei em um lugar que a Yasmin não sabia. Eu gostei daquela lá de... Deixa eu lembrar... Ah! Aquela lá da queimada que a gente fez, eu acho. Eu gostei daquela, eu gostei mais daquela queimada. E eu também gostei daquela lá que a gente brincou de Vampiro, Vampirão, que horas são? Eu muito mais gostei daquela lá!

Professor: E o que você achou mais difícil nas aulas?

Luana: Ah, eu achei mais difícil pular corda e daquela cobrinha. E aquela lá de passar pelos obstáculos que tinha aquele negócio de abaixar e de pular e cada vez ia ficando mais alta aquelas barrinhas. Eu consegui fazer todas, mas às vezes eu derrubava!

Luana, 5 anos

A fotografia da atividade mostra os alunos da turma em atividade ao ar livre, na quadra da escola. Vários alunos aparecem na foto, mas uma menina aparece em destaque, ajoelhada no chão e sorrindo para a foto.



Páginas 100 e 101:

Projeto "Cresce, sementinha!"

Pergunta Exploratória:

"Que semente é essa?"

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado, da cidade de Linha Nova. Foi realizado pelo Jardim A, com as professoras Ana Mossmann e Jóice Schwantes. Com direção e vice-direção de Michele Kuhn e coordenação e supervisão pedagógica de Viviani Sousa.

Objetivo

- Desenvolver um projeto pedagógico identificando sementes, acompanhando o processo de germinação, observando suas fases de desenvolvimento e as condições ideais para seu crescimento saudável;
- Registrar as transformações ocorridas ao longo do tempo e analisar a formação das respectivas flores ou frutos, compreendendo a relação entre o cuidado com a planta e o sucesso no seu desenvolvimento.

Expedição investigativa

No início do ano letivo, durante a exploração do pátio, as crianças demonstraram grande curiosidade ao encontrar pequenas sementes espalhadas pelo chão. A cada descoberta, aproximavam-se das professoras para compartilhar o que haviam encontrado e perguntar a que planta pertenciam. Em seguida, pediam autorização para levá-las para casa, manifestando interesse em plantá-las e acompanhar o crescimento. Esta vivência evidenciou a curiosidade natural do grupo, o desejo de cuidar e a expectativa de ver surgir sementes, frutas de sua preferência, revelando aprendizagens significativas sobre a relação entre natureza e cotidiano.

Articulação com o currículo

- As propostas realizadas durante o nosso projeto foram construídas segundo os Campos de Experiência da BNCC (Brasil, 2018), e que pode-se destacar diversas rodas de conversa sobre as sementes e seu processo de germinação.
- Realizou-se, também, experiências que proporcionam desenvolvimento corporal saudável, com propostas psicomotoras diversificadas, dentre elas, passeio de estudos, plantio, irrigação e observação do desenvolvimento de sementes de chia e rabanete. A contagem de história faz parte da rotina da turma, que, durante a realização do projeto, oportunizou às crianças um contato com obras literárias que possuem como tema as sementes.

Comunidade de aprendizagem

A proposta incluiu:

- Um passeio de estudos à propriedade do agricultor Marcelo Petry para conhecer o cultivo de brócolis;
- Aprendizado sobre a semeadura e visita à estufa com milhares de mudas. As crianças se encantaram com a irrigação;
- Análise do plantio com máquina e visitação às lavouras em diferentes fases, incluindo a colheita;
- Acompanhamento da embalagem e as crianças ajudaram a etiquetar os brócolis, levando um para casa, como lembrança desta rica experiência. O passeio foi acompanhado pela secretaria de agricultura do município de Linha Nova.

Resultados do projeto

Os resultados do projeto foram:

- Novas aprendizagens sobre a germinação de sementes, especialmente de brócolis, chia e rabanete;
- Identificação de algumas sementes presentes em nosso dia a dia, bem como os cuidados que devemos ter para que elas possam germinar de forma saudável, gerando bons

frutos;

- Vivenciar a experiência da testagem e aguardar o desenvolvimento das pequenas sementes exigiu comprometimento e responsabilidade das crianças, além de desenvolver a observação e proporcionar o convívio com o meio ambiente. Ambos, muito importantes em um mundo completamente tecnológico, onde as telas são as principais ocupações das pessoas.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Eu gostei de plantar as sementinhas e explicar as atividades realizadas com o livro O Grande Rabanete, também gostei de apresentar o trabalho na FELIN."

Ana Clara Gerke, 5 anos

A imagem mostra um estudante pequeno usando uma lupa para observar de perto algumas sementes dispostas sobre a mesa. Ele se inclina com atenção para examiná-las detalhadamente, enquanto outros estudantes aparecem sentados ao fundo aguardando a vez ou acompanhando a atividade de investigação.



Páginas 102 e 103:

Projeto "Turma do Porongo"

Pergunta Exploratória "Que objeto é esse? Para que serve?"

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado, da cidade de Linha Nova. Foi realizado pelo Jardim B, com as professoras Gismara Elisa Auler e Marília Cassel. Com direção e vice-direção de Michele Kuhn e coordenação e supervisão pedagógica de Viviani Sousa.

Objetivo

Descobrir qual o nome do objeto em estudo, bem como conhecer a sua origem, a forma do plantio à colheita, e as diversas utilidades e possibilidades de transformações do porongo. Proporcionar momentos de aprendizado, a partir do contato e da sua manipulação, instigando a criatividade e as diversas habilidades de expressão.

Expedição investigativa

A expedição aconteceu a partir da conversa entre duas crianças sobre um objeto encontrado na pracinha da Escola de Educação Infantil, onde foi realizada uma conversação com a turma para observar quais seriam as reações e opiniões das demais. Como as

outras crianças também demonstraram curiosidade e interesse, foi incentivada a pesquisa sobre o determinado objeto. No primeiro momento, as professoras conversaram com cada aluno para saber o que consideravam ser o objeto, percebendo, a partir daí, que ele causava bastante divergências de ideias e opiniões. Assim, este objeto tornou-se um excelente tema para o projeto!

Articulação com o currículo

Foram desenvolvidas atividades para trabalhar habilidades importantes, como:

- Vivências e experiências, considerando seus interesses e curiosidades;
- A partir da pesquisa e de diversas propostas, como entrevistas, montagem de gráficos, passeios, plantio de sementes, observações e criações artísticas com os porongos, as crianças adquiriram novos conhecimentos de uma forma lúdica e prazerosa.

Comunidade de aprendizagem

A turma do Jardim B realizou duas visitas em propriedades que trabalham com porongos. Nestas oportunidades puderam observar diversos tipos de porongos, desde aquele utilizado para a confecção da cuia, bem como outros usados para consumo ou artesanatos, como: carrinhos, instrumentos musicais, enfeites. A turma demonstrou bastante curiosidade e, nestas oportunidades, puderam sanar as suas dúvidas em relação ao plantio, colheita e as funcionalidades do porongo.

Resultados do projeto

As crianças demonstraram grande envolvimento durante todo o processo. As saídas de campo foram momentos importantes, pois permitiram interações com pessoas que trabalham com o cultivo do porongo e conhecem cada etapa do seu desenvolvimento. Nessas visitas, as dúvidas das crianças foram esclarecidas e houve a oportunidade de observar um pé de porongo, perceber seus diferentes tamanhos e formas e conhecer as diversas possibilidades de uso.

Em outra etapa da atividade, cada criança pôde plantar sementes de porongo em vasos com terra adubada, acompanhando o processo de germinação. Esse contato direto apoiou a aprendizagem de forma concreta.

Outro momento significativo foi a apresentação das produções artísticas feitas com porongo. Cada criança teve a oportunidade de compartilhar a peça criada em casa, com apoio da família. As famílias participaram de maneira colaborativa e criativa, contribuindo para o sucesso da proposta.

O projeto foi finalizado com experiências que promoveram aprendizagens significativas e vivências marcantes para todas as crianças.

Depoimento de estudantes participantes do projeto:

"Eu gostei de andar de ônibus para ir no passeio e ver todos os porongos e ganhar um para enfeitar."

Heloísa Schroer Neuschrink, 6 anos

A imagem destas páginas mostram a turma em sala de aula, atentos à explicação da professora, que explica sobre um pequeno porongo que tem em mãos. Sobre as mesas dos estudantes, há vários porongos de diferentes tamanhos que também serão analisados.



Páginas 104 e 105:

Projeto "Como ter sombra fresquinha?"

Pergunta Exploratória "O que fazer para mudar essa situação?"

O projeto é da Escola Municipal de Tempo

Integral 20 de Março, da cidade de Linha Nova. Foi realizado pelo 3º ano, com a professora Lídia Petry Bühler.

Com direção de Dieison Felipe Azevedo Machado, vice-direção

de Monica Weyh e coordenação e supervisão pedagógica de Gisele Cristina Ost Maldaner.

Objetivo

O projeto teve início quando, no alto do verão, os estudantes demonstraram grande vontade de explorar o pátio externo do espaço escolar. Nesse momento, foi percebido que havia pouca sombra disponível para que pudessem brincar com conforto. A turma retornou para a sala de aula e iniciou uma conversa sobre como essa situação poderia ser modificada. A partir desse diálogo, as crianças descobriram que, mesmo pequenas, podem contribuir para diminuir um problema presente no dia a dia.

Expedição investigativa

A turma assistiu ao filme Lórax: Em Busca da Trúfula Perdida. A imersão visual mostrou a história de um rapaz que inicia o desmatamento de uma área muito bonita, cheia de vida e de animais, movido pelo desejo de ganhar cada vez mais dinheiro. Após o filme, os estudantes compartilharam suas curiosidades e transformaram suas percepções em um projeto criativo, com análises aprofundadas sobre:

- A importância da preservação ambiental;
- As consequências do desmatamento;
- As relações entre consumo, natureza e responsabilidade.

Articulação com o currículo

Foram desenvolvidas atividades para trabalhar habilidades importantes, como:

- Jogo da Memória: criação de um jogo com imagens de diferentes espécies de árvores e suas características;

- Desenho Coletivo: atividade de criação de um mural sobre árvores;
- Caça ao Tesouro: elaboração de pistas relacionadas às árvores e ao meio ambiente;
- Visita a um Parque: observação de diferentes espécies de árvores e discussão de suas características;
- Criação de Cartazes: produção de cartazes informativos sobre a importância das árvores;
- Contação de Histórias: apresentação de histórias sobre árvores e sua importância cultural e natural;
- Jogo de Perguntas e Respostas: revisão dos conteúdos aprendidos durante o projeto;
- Plantio de Árvores: plantio de mudas no espaço escolar;
- Pesquisa na Sala de Informática: busca de informações relacionadas ao tema;
- Conversação sobre a Importância da Separação do Lixo: diálogo sobre práticas de cuidado ambiental;
- Filme "Lórax": exibição do filme como apoio ao tema;
- Problemas Matemáticos e Atividades de Simetria: resolução de exercícios relacionados ao conteúdo.

Comunidade de aprendizagem

O projeto contou com a participação de familiares, da equipe gestora da escola e da Secretaria de Cultura e Turismo. A atividade incluiu uma saída de estudos para o Parque Aldeia do Imigrante, em Nova Petrópolis (RS). No local, os estudantes observaram diversos tipos de árvores nativas identificadas com placas que continham informações sobre cada espécie. A experiência proporcionou um momento de aprendizagem considerado muito enriquecedor para o grupo.

Resultados do projeto

Foi identificado que as árvores nativas são aquelas que nascem de forma natural em um determinado lugar. Quando uma árvore nativa é cortada, torna-se necessário plantar de 10 a 15 mudas no mesmo local. Muitas espécies estão em extinção por causa do desmatamento. Para contribuir com a proteção do meio ambiente, é importante cuidar do espaço e separar corretamente os resíduos. Além disso, o sucesso dos plantios de árvores depende também das condições climáticas.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"No projeto sobre sombra fresquinha aprendi que precisa proteger as árvores, principalmente as nativas e que se cortar elas, precisa plantar 10 a 15 árvores para substituir as cortadas. Gostei da visita ao parque Aldeia

do Imigrante e ver a diversidade de árvores que tem lá."

Lucas Kiewel, 9 anos

A imagem mostra um grupo de estudantes formando um círculo enquanto seguram pequenos recipientes feitos de caixas recicladas, cada um contendo terra e uma semente recém-plantada. Eles exibem os recipientes para o centro do grupo, destacando a atividade coletiva de plantio.



Páginas 106 e 107:

Projeto "Separando o Lixo"

Pergunta Exploratória: Por que separar o lixo? As nossas famílias separam o lixo corretamente em casa?

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Dom Bosco, da cidade de Morro Reuter. Foi realizado pelo Nível 4, com a professora Jeniffer Thaís Mossmann e a auxiliar Janete Seibel Blume. Com direção de Márcia Machry Philippsen e coordenação e supervisão pedagógica de Morgana Büttenbender.

Objetivo

O projeto teve como objetivo compreender como e por que é importante separar o lixo, além de identificar se os familiares das crianças realizam a separação correta dos resíduos produzidos em casa. Também foram observadas as características e os tipos de lixo, como resíduos secos, resíduos molhados e rejeitos. Além disso, buscou-se conscientizar as crianças e seus familiares sobre o tema, incentivando práticas mais sustentáveis e de cuidado com o meio ambiente.

Expedição investigativa

Durante a Semana Mundial do Meio Ambiente, a turma realizou uma visita à Usina de Reciclagem de Morro Reuter. No local, as crianças observaram o funcionamento da usina e conversaram com os funcionários. Enquanto acompanhavam a esteira, os trabalhadores mostraram que muitos sacos chegam com o lixo seco e o lixo molhado misturados. Também explicaram que, quando isso acontece, o lixo seco não pode ser reciclado e precisa ser enviado diretamente para o aterro sanitário.

Após a visita, o tema da separação do lixo passou a fazer parte do cotidiano das crianças, inclusive em suas brincadeiras. Nos momentos em que jogavam algo nas lixeiras, surgiam perguntas como: "Profe, esse lixo é de qual lixeira?". Em rodas de conversa, também compartilhavam situações de casa, como: "Minha mãe não separa o lixo na minha casa".

Articulação com o currículo

Por meio de propostas lúdicas e significativas, as crianças foram encontrando respostas para suas curiosidades, vinculando suas experiências aos direitos de aprendizagem e aos processos dos campos de experiências, como:

- Desenhos de observação;
- Rodas de conversa;
- Vídeos explicativos;
- Aplicação de questionários com os familiares;
- Produção e análise de gráficos;
- Construções de brinquedos com materiais reutilizáveis;
- Compartilhamento das aprendizagens com outras crianças e adultos;
- Identificação das lixeiras da escola com desenhos;
- Organização e distribuição de panfletos informativos à comunidade.

A partir dessas vivências, as crianças puderam compartilhar entre pares, expressar opiniões, apropriar-se de novos conhecimentos, realizar contagens, construir objetos, ter contato com o mundo letrado e se localizar no tempo e no espaço. Além disso, compreenderam a temática da separação do lixo e sua importância para o meio ambiente e para a sociedade.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem iniciou-se com os trabalhadores da Usina de Reciclagem de Morro Reuter, que acompanharam as crianças durante a visita ao espaço. O biólogo Diélis Holzbach, presente nesse momento, também foi até a escola de Educação Infantil para aprofundar as explicações sobre a separação correta do lixo e o processo de recolhimento no município. Por fim, familiares da escola e moradores do bairro participaram ao ouvir as crianças apresentarem o que aprenderam e ao receberem o panfleto informativo produzido por elas.

Resultados do projeto

A separação correta do lixo mostrou-se essencial para o processo de reciclagem e para a preservação do meio ambiente. Verificou-se que parte dos familiares da escola de Educação Infantil ainda não domina essa prática, o que pode gerar impactos negativos na natureza. Durante o projeto, identificaram-se conhecimentos fundamentais, como:

- Reciclagem é o processo de transformar um resíduo em um novo material;
- Resíduos secos podem ser reutilizados no cotidiano, inclusive na criação de brinquedos;
- Resíduos destinados ao aterro sanitário levam muitos anos para se decompor.

O panfleto informativo elaborado pelas crianças contribuiu para conscientizar a comunidade escolar, os familiares e os moradores do entorno sobre a importância da separação adequada dos resíduos, incentivando a adoção desse cuidado no ambiente doméstico. Dessa forma, o projeto favoreceu o desenvolvimento de consciência ambiental desde a infância e reforçou, entre os adultos, a relevância dessa prática.

Depoimento de estudante participante do projeto:

"Tem que separar o lixo na nossa casa. Tem que ter uma lixeira no banheiro e outras duas na cozinha. Lá no banheiro é só papel higiênico, que vai para o aterro e demora muito para sumir. Na cozinha vai o lixo seco, tipo os potes de plástico e no outro lixo as cascas de fru-

ta,

tipo de banana. Se não separar a natureza fica triste e morre."

Gean Lucca Kerber, 5 anos

O projeto é representado pela foto de um dos estudantes em uma sala da escola, ao lado de duas lixeiras brancas sinalizadas para lixo orgânico e lixo seco.



Páginas 108 e 109:

Projeto "Desvendando o mistério: borboleta ou mariposa?"

Pergunta Exploratória: "Que bichos são esses?"

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Cecília Graeff, da cidade de Morro Reuter. Foi realizado pelo Nível 5B, com a professora Aline Tatiane Morschell e a auxiliar Denise Maria Becker. Com direção de Morgana Engelmann e coordenação e supervisão pedagógica de Morgana Büttenbender.

Objetivo

Com o projeto, buscou-se desvendar o mistério sobre o inseto encontrado no pátio, aprofundar o conhecimento do grupo, verificar a veracidade das hipóteses expressadas pela turma, identificar características das borboletas e das mariposas para diferenciá-las e compreender a importância desses insetos para o meio ambiente.

Expedição investigativa

Foi organizado um espaço de observação de insetos na sacada da sala referência, com o objetivo de instigar ainda mais o grupo e provocar hipóteses e perguntas sobre um inseto de maior interesse. Utilizando lupas e, em pequenos grupos, as crianças observaram insetos reais e manusearam livros com imagens verdadeiras, despertando curiosidade. Ao devolver os insetos para a natureza, uma mariposa encontrada na escola chamou atenção e dividiu opiniões sobre sua identificação. No dia seguinte, o gráfico que registrou o inseto considerado mais interessante apontou a borboleta (ou mariposa) como o escolhido para investigação.

Articulação com o currículo

De forma lúdica e ligada ao cotidiano, foram realizadas propostas brincantes para responder às curiosidades das crianças. O grupo vivenciou diversas atividades, como:

- Observar borboletas e mariposas, vivas e mortas, usando lupa e microscópio digital, para identificar características, semelhanças e diferenças;
- Assistir a vídeos educativos e explorar livros de literatura, enciclopédias e canções para ampliar o conhecimento e descobrir curiosidades sobre o ciclo de vida da borboleta;
- Montar uma caixa da metamorfose com recursos naturais;
- Produzir cartazes ilustrativos e registros gráficos para expressar as aprendizagens;
- Plantar flores, após compreender a importância das borboletas para o meio ambiente;
- Compartilhar descobertas do projeto com outra turma durante um chá da tarde.

Essas vivências possibilitaram aprofundar a investigação e tornar o conhecimento significativo e acessível para todas as crianças.

Comunidade de aprendizagem

Os familiares auxiliaram na coleta de borboletas e mariposas mortas para a elaboração de um insetário utilizado no estudo. A turma recebeu a visita do município e agente ambiental Mateus Hoffmeister, que explicou, de forma lúdica e teatral, como ocorre o processo de polinização. Na floricultura da cidade, a florista apresentou diferentes espécies e apoiou as crianças na escolha de flores que resistem aos dias frios de inverno, destinadas ao jardim da escola. Houve, ainda, a participação da merendeira e avó de uma das crianças, que colaborou no preparo de um bolo servido no chá da tarde para a turma do Nível 5A.

Resultados do projeto

O estudo investigativo proporcionou novas aprendizagens para as crianças da turma. Ao longo da pesquisa, foram encontradas respostas para as dúvidas e perguntas que surgiram. As crianças participaram de forma ativa e significativa, demonstrando curiosidade e entusiasmo ao observar os insetos envolvidos nas experiências. A partir dos recursos utilizados e das vivências oferecidas, o grupo conseguiu desvendar o mistério inicial, concluindo que o inseto encontrado era uma mariposa. As crianças compreenderam os aspectos que permitem diferenciar borboletas e mariposas, como evidenciado na observação feita no pátio: "Sabemos que é mariposa porque ela está com as asas abertas". Também entenderam que o plantio de flores contribui para atrair borboletas, permitindo que realizem o processo de polinização, essencial para o meio ambiente e para os seres humanos que se beneficiam dos frutos gerados por esse processo.

Depoimento de estudantes participantes do projeto:

"Nós achamos bem legal apresentar o projeto para os avaliadores da Morro Reuter Científica e também para nossos pais e avós. Nós mostramos a nossa caixa da metamorfose e agora a gente sabe que as mariposas pousam com as asas abertas e as borboletas com asas fechadas. E a maioria das borboletas tem as asas mais coloridas e as mariposas mais apagadas."

Laura Siveris Schmitz e Lucca Meurer Bassegio, 6 anos

A imagem mostra uma criança segurando um pote transparente enquanto observa atentamente uma borboleta de asas laranjas, pretas e amarelas pousada no interior do recipiente, durante uma atividade de exploração ao ar livre.



Páginas 110 e 111:

Projeto "Criança pode escrever livro?"

Pergunta Exploratória: "Criança pode ser autora de um livro?"

O projeto é da Escola Municipal de Educação

Infantil e Ensino Fundamental Rui Barbosa, da cidade de Morro Reuter. Foi realizado pelo 3º ano, com a professora Betina Konflanz Jacobsen Peres e a auxiliar Cibele Flores. Com direção de Patrícia Wobeto e coordenação e supervisão pedagógica de Silvia Backes.

Objetivo

Promover uma experiência significativa de leitura e escrita, em que os estudantes do 3º ano vivenciem todas as etapas da produção de um livro, desde a elaboração do texto até a diagramação final. O objetivo é oportunizar o protagonismo infantil, fortalecer a auto-estima, estimular a criatividade e aproximar escola, familiares e comunidade.

Expedição investigativa

A expedição investigativa teve início em uma aula de leitura, quando a professora contou uma história e, ao final, uma das estudantes perguntou: "Quem pode escrever um livro? Criança também pode?". A pergunta despertou curiosidade na turma, que passou a levantar hipóteses. Alguns acreditavam que apenas escritores adultos poderiam escrever, enquanto outros afirmaram que qualquer pessoa pode ser autora. As falas foram registradas no quadro e discutidas coletivamente, gerando novas perguntas, como: "Como nasce um livro?" e "Quem faz as ilustrações?". Esse momento tornou-se o ponto de partida do projeto e levou à formulação da pergunta exploratória que orientou todo o percurso: "Criança pode escrever livro?".

Articulação com o currículo

O projeto dialogou com diferentes componentes curriculares e deu vida a propostas criativas de escrita. Em Língua Portuguesa, os estudantes produziram textos autorais e vivenciaram etapas reais da escrita e da ilustração. As principais atividades desenvolvidas foram:

- Diário de um Bichinho: criação de textos que registravam a rotina imaginada de um animal, explorando autoria e descrição;
- Minha Festa Junina: produção de um livrinho temático, com registros escritos e ilustrados pelos próprios estudantes;
- Livro coletivo inspirado em “Uma Dúzia de Poemas Bichados”: elaboração conjunta de poemas e ilustrações, valorizando identidade e expressão artística;
- Em Matemática, foram realizados cálculos dos custos de publicação e simulações de valores para possíveis patrocínios. O projeto também integrou momentos de reflexão socioemocional, com discussões inspiradas em Divertidamente e O Monstro das Cores, além de ações de mobilização comunitária, como caminhadas para apresentar o projeto. As competências mobilizadas incluíram protagonismo, criatividade, empatia, cooperação, uso de diferentes linguagens e responsabilidade cidadã.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade teve papel fundamental para o sucesso do projeto. A APM e as famílias contribuíram com a organização, a arrecadação de recursos e o incentivo aos estudantes. Comerciantes locais apoiaram a iniciativa com patrocínios para a publicação do livro. Um momento marcante foi a visita à Editora ZMulti, onde a turma observou o processo de impressão e compreendeu como o trabalho produzido em sala seria transformado em livro. Essa vivência, aliada ao engajamento de toda a comunidade, fortaleceu vínculos e fez com que a publicação se tornasse uma conquista coletiva.

Resultados do projeto

O projeto resultou na produção e publicação de um livro coletivo escrito e ilustrado pelos estudantes, lançado na Feira Científica do município. Os estudantes desenvolveram maior confiança na escrita, ampliaram o vocabulário e aprimoraram habilidades de revisão e cooperação, fortalecendo também a autoestima ao se reconhecerem como autores. No percurso, foi possível observar avanços como:

- Maior autonomia nos processos de escrita e revisão;
- Participação mais ativa nas decisões do grupo;
- Evolução na clareza e organização das ideias.

A comunidade escolar vivenciou um processo de engajamento e pertencimento, transformando a busca por recursos em oportunidade de união. O projeto demonstrou que a criança pode ser autora de um livro e, ao mesmo tempo, protagonista de seu aprendizado e de sua história.

Depoimento de estudantes participantes do projeto:

“Era uma coisa que eu queria saber há muito tempo, sobre esse tema. Uma coisa que trouxe muito querer escrever um livro, foi o meu mano, pois ele criou vários livros, e eu também queria poder escrever um livro. Ver o livro pronto me deixou muito alegre, me deu vontade de chorar de tão bonito que ficou.”

Arthur Hoffmann, 9 anos

A imagem da atividade traz quatro estudantes e as professoras na trigésima segunda feira do livro de Morro Reuter. Na foto, todos estão em pé sorrindo para a câmera, em frente ao banner principal do evento, que possui um logo preto com o nome da feira, um fundo brando e uma estante com livros coloridos.



Páginas 112 e 113

Projeto "Um sonho Possível".

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Francisco Weiler, da cidade de Morro Reuter. Foi realizado pelas turmas do quarto e quinto ano, com a professora Zelinda Albrecht. Com direção de Eliane Becker e coordenação/supervisão pedagógica de Silvia Backes.

Introdução

Nem sempre é possível realizar sonhos quando eles dependem de organização financeira, um tema que muitas vezes não é explorado desde cedo. Diante disso, a turma multisseriada do quarto e quinto ano da Escola Professor Francisco Weiler vivenciou uma jornada de aprendizagens sobre Economia. A partir de uma atividade em que utilizaram materiais reciclados, surgiu a reflexão sobre os gastos familiares e sobre os próprios sonhos, incluindo os sonhos coletivos do grupo, como realizar passeios e produzir camisetas da turma. Com planejamento e ações colaborativas, os estudantes integraram Educação Financeira a práticas sustentáveis e ao trabalho coletivo.

Experiências e vivências no Programa Jornada

Para iniciar, os familiares se envolveram na construção de uma tabela de gastos. Em sala, os estudantes listaram despesas que imaginavam existir em casa e, ao longo de um mês, trouxeram dados reais, percebendo a dimensão das pequenas e grandes despesas. Para eles, foi revelador compreender o peso financeiro de manter uma família e uma escola. As atividades realizadas incluíram:

- Desenho de sonhos em diferentes dimensões: individual, coletiva e familiar;
- Planejamento e execução de ações de arrecadação: Correio Elegante na Festa Junina e venda de paçocas e alfajores;
- Contagem de moedas, registro de vendas e cálculo de lucros;
- Participação de uma mãe consultora financeira compartilhando noções de investimento e retorno.

O trabalho foi interdisciplinar, articulando Matemática (custos, preços, porcentagens

e registros de entrada e saída) e o Tema Contemporâneo Transversal Educação Financeira (planejamento, gestão e responsabilidade). Também dialogou com eixos da BNCC, como Educação para o Consumo, Economia e Trabalho. A equidade foi valorizada: não era necessário que todos vendessem a mesma quantidade para usufruir dos resultados. A comunidade apoiou, comprando produtos e incentivando os estudantes.

Deste modo, desenvolveram-se competências de comunicação, tomada de decisões, planejamento, responsabilidade e consciência de consumo. A construção uniu teoria e prática, estimulando autoconhecimento, protagonismo e cooperação, mostrando que sonhos podem se realizar com organização e engajamento coletivo.

Aprendizados e processos

A jornada de Educação Financeira possibilitou aos estudantes desenvolver habilidades como fazer escolhas, pensar criticamente, resolver problemas e tomar decisões. Ao conversar com a família e desenhar sonhos, compreenderam a existência de metas afetivas e materiais, percebendo que é preciso agir para alcançá-las.

A construção coletiva de objetivos gerou entusiasmo, curiosidade e autonomia. Durante as atividades, os estudantes:

- Discutiram ideias e mediaram conflitos;
- Aprenderam a cooperar;
- Praticaram atenção, memória e raciocínio matemático com porcentagens, vendas, lucros e ganhos;
- Exercitaram ética, honestidade e responsabilidade ao compartilhar resultados.

A dúvida inicial sobre “conseguir ou não” ensinou persistência e resiliência. A cooperação mostrou-se essencial para concretizar sonhos, assim como o apoio dos familiares, que incentivaram as vendas e motivaram o grupo. A construção uniu conhecimento, prática e valores, despertando prazer em aprender e confiança no trabalho coletivo.

Reflexões finais

As experiências contribuíram para o desenvolvimento de habilidades, permitindo que os estudantes tomem decisões mais conscientes e se formem como cidadãos responsáveis e comprometidos com o próprio futuro. Com este trabalho, percebeu-se que a semente da Educação Financeira foi plantada e, como tudo, precisa ser incentivada para transformar os estudantes em cidadãos ativos, justos e coerentes em suas ações, tanto no trabalho quanto na comunidade.

Depoimento de um estudante participante:

“Nesse trabalho eu aprendi muitas coisas, como vender de um jeito melhor e mais fácil. Também aprendi a separar o dinheiro e não gastar tudo de uma vez com coisas bobas e besteiras. Aprendi a ver qual marca escolher, pode ser uma marca mais barata, mas que pode ser melhor.”

Alisson Gabriel Schmitt, 9 anos

A fotografia mostra a turma em sala de aula, com mesas posicionadas em ângulo de noventa graus. Nela, aparecem 3 alunos em destaque: o primeiro está colando uma folha com cola tenaz; a segunda está escrevendo em seu caderno e a terceira está concentrada na atividade. O primeiro aluno possui um grande pote de paçoca sobre sua mesa e a terceira aluna possui três.



Páginas 114 e 115:

Projeto “Reinventando espaços, renovando saberes”.

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Tiradentes, da cidade de Morro Reuter. Foi realizado por um total de 32 estudantes, com as professoras orientadoras Mabel Maurer e Daniele Frank. Com direção de Márcia Ramminger Sparremberger e coordenação e supervisão pedagógica de Betina Konflanz Jacobsen Peres e Eduardo Davi Holler.

A Cooperativa Escolar UNIREUTER, sediada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Tiradentes, em Morro Reuter, promove a cooperação entre estudantes, professores, familiares e comunidade. Por meio de práticas que valorizam a participação de todos, a gestão democrática e a responsabilidade coletiva, fortalece princípios como solidariedade, autonomia e engajamento, construindo um ambiente educativo integrado.

As atividades desenvolvidas unem aprendizado prático e participação social. Entre as principais ações estão:

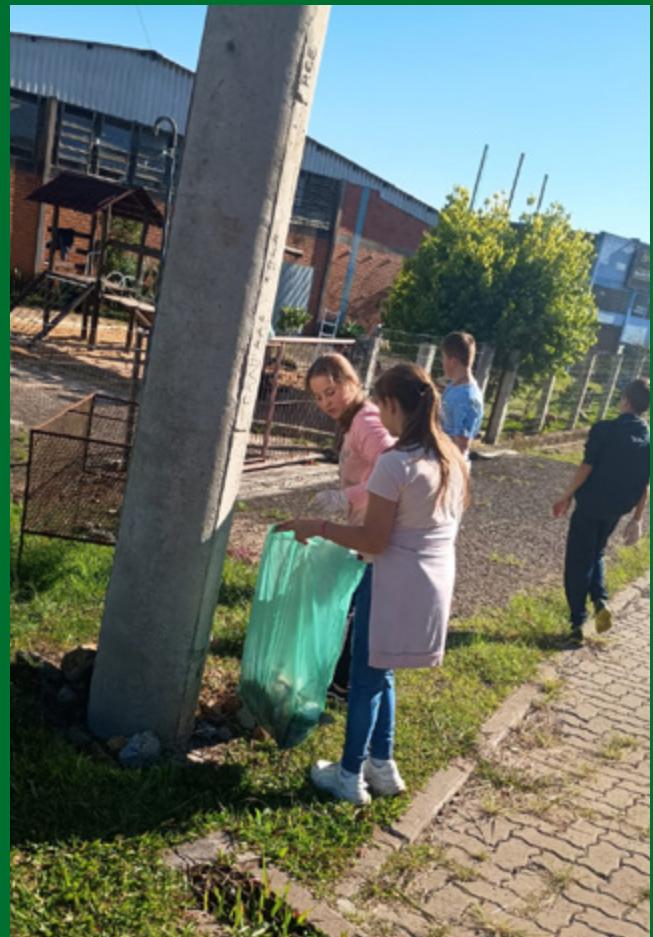
- Produção de kokedamas, crepes e pulseiras, comercializados em eventos como Arte na Praça e Feira do Livro;
- Coleta de tampinhas, separadas por cores e doadas a instituições como a Associação de Amigos da Criança e a Liga de Combate ao Câncer.

Os estudantes participam de todo o processo de produção, organização e vendas, desenvolvendo liderança, cooperação e noções de gestão financeira. As professoras atuam como orientadoras, garantindo que os princípios cooperativistas sejam vivenciados no dia a dia, promovendo sustentabilidade e reinvestimento. Este processo reforçou o protagonismo estudantil e demonstrou como a prática cooperativa pode impactar positivamente a formação cidadã.

Na fase inicial, chamada A Descoberta, os estudantes investigaram a realidade escolar, identificaram problemas e propuseram soluções. Desta iniciativa, nasceu o Espaço de Convivência da Escola Tiradentes, voltado ao descanso e à integração dos adolescentes, além de ações de organização e revitalização da escola, proporcionando um espaço mais criativo e acolhedor para estudantes e comunidade. A experiência mobilizou comunicação, trabalho em equipe, planejamento e confiança, fortalecendo vínculos entre estudantes e ampliando a presença da cooperativa na comunidade escolar.

A Cooperativa Escolar UNIREUTER alia aprendizagem, solidariedade e impacto social em um ciclo transformador, tornando a cooperação um caminho para o crescimento coletivo e para a vivência cidadã.

O projeto é representado por uma imagem de quatro alunos, sendo duas estudantes em destaque, em atividade ao ar livre, do lado externo da escola. Os alunos levam consigo grandes sacos de lixo verde e recolhem resíduos que se encontram na grama, cascalho e calçada do local.



Páginas 116 e 117:

Projeto "Tudo se faz música"

Pergunta Exploratória: "Por meio de conversas investigativas com as crianças, buscamos identificar quais músicas infantis despertavam mais o interesse do grupo."

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Pinguinho de Gente, da cidade de Nova Petrópolis. Foi realizado com o Maternal I C, com a professora Meiriane Araújo de Oliveira Cavalcante. Com direção de Cátia Gabriela Kohler Kiekow e coordenação e supervisão pedagógica de Rosália Helena Scheuermann Rodrigues.

Objetivo

O projeto musical tem como objetivo principal tornar as crianças protagonistas dos

momentos musicais vivenciados no cotidiano. Observa-se que elas demonstram grande interesse por músicas, frequentemente solicitando cantar ou ouvir canções. Sempre que uma música é iniciada, seja no aparelho de som ou por meio do canto com gestos e coreografias, as crianças interrompem outras atividades para se envolver com entusiasmo.

Expedição investigativa

Durante as vivências, observa-se interesse em observar e reproduzir os movimentos corporais das canções. Esse envolvimento ocorre também em momentos rotineiros:

- Durante a troca de fraldas, as crianças, ao deitar, espontaneamente cantam músicas que lembram;
- Antes das refeições, são realizadas cantigas que ajudam a preparar e tornar a transição mais tranquila e agradável;
- No banheiro, enquanto aguardam a higiene, organizam-se cantando e respeitando a vez do colega;
- Encartes ilustrados com músicas infantis são disponibilizados, promovendo maior familiaridade com a sequência musical e ampliando possibilidades de participação e construção de repertórios.

Articulação com o currículo

As atividades musicais contemplaram os Campos de Experiências e os direitos de aprendizagem, permitindo que as crianças:

- Estabelecessem relações afetivas e sociais, interagindo com colegas, respeitando turnos de fala e expressão;
- Vivenciarem momentos de cooperação e pertencimento por meio de rodas musicais, coreografias em grupo e pedidos espontâneos de músicas preferidas;
- Recebessem estímulos para uso expressivo do corpo, incluindo gestos, ritmos, danças e movimentos;
- Participassem com sons, instrumentos, ritmos e melodias, além de criar representações gráficas e visuais, como instrumentos com sucata;
- Desenvolvessem escuta atenta às letras e sons, ampliando vocabulário, memória e imaginação;
- Experienciassem conceitos de tempo, sequência e organização espacial por meio do ritmo, duração e pausas.

Comunidade de aprendizagem

No projeto, os familiares e profissionais participaram de forma ativa, proporcionando experiências sonoras variadas. Entre as ações:

- Apresentação de canções com violão e palitoches;
- Música em Libras, promovendo inclusão;
- Participação do pai de uma estudante, de colegas da escola, da jovem aprendiz Maria Luiza e da professora de música Daniela;
- Exploração de diferentes instrumentos musicais, como sopro, cordas e percussão;
- Interação com diversas linguagens musicais, enriquecendo o projeto e ampliando a experiência das crianças.

Resultados do projeto

No projeto musical, as crianças avançaram da observação para a participação ativa, desenvolvendo imaginação e criatividade. Entre as vivências:

- Transformação de objetos do cotidiano, como tampas, panelas, colheres e peneiras em instrumentos musicais, formando bandas;
- Escuta atenta de sons da natureza, como chuva, canto de pássaros e sons de animais, reproduzidos coletivamente;
- Produção de sons corporais, incluindo estalar dedos, bater palmas, pés e sopros;
- Uso das experiências musicais como estratégias de acolhimento e autocontrole emocional, auxiliando nos momentos de frustração.

Depoimento de familiares de crianças

participantes do projeto:

"Esse momento foi uma experiência única onde eu pude contribuir com a turma da minha filha e mostrar um pouco do conhecimento de música que já tenho, também incentivar as crianças desde pequenos a gostarem e entenderem um pouco sobre música."

Davi, pai da Lívia de 3 anos

"Participar do Projeto desenvolvido pela turma da nossa filha Rebecca foi muito especial. Recebemos o convite das Professoras e nos organizamos para irmos uma tarde realizar este momento de tocar violão, cantar e dançar com as crianças. Rebecca ficou muito feliz em saber que o papai, a mãe e a mana iriam na escola de Educação Infantil realizar um momento de música com a sua turma. Nossa família ficou muito feliz em poder contribuir com o projeto e em poder ensinar músicas e coreografias novas para a turma. Foi uma tarde muito divertida, emocionante e especial."

Jociane, mãe da Rebecca, de dois anos e dez meses

A imagem mostra um grupo de crianças sentadas em roda sobre um tapete colorido, enquanto uma professora conduz a atividade usando uma caixa decorada com desenhos e um cartão ilustrado. As crianças observam com atenção o que a professora mostra, participando de um momento lúdico e educativo.



Páginas 118 e 119:

Projeto "Vamos Experienciar?"

Pergunta Exploratória: "Como as experiências auxiliam no desenvolvimento integral dos bebês?"

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Ignez Cecchini Deppe, da cidade de Nova Petrópolis. Foi realizado com o Berçário 2 C, com a professora Jussia-ne Winter e a auxiliar Ingryd Peixoto Bonoto. Com direção de Luciana da Silva Marinho e coordenação e supervisão pedagógica de Sara Maria Ludewig Weber e Vanessa Model.

Objetivo

O projeto buscou potencializar o desenvolvimento dos bebês por meio de experiências diversificadas, observando e compreendendo seus interesses. As propostas proporcionaram o contato com novos materiais e movimentos, despertando reações como curiosidade, alegria e coragem. Também favoreceram o reconhecimento de que fazem parte de uma comunidade que valoriza a descoberta e o ser curioso.

Expedição investigativa

Enquanto o espaço era preparado no pátio, os bebês se posicionavam na janela, curiosos para observar o que acontecia. Ao explorar o ambiente, começaram a transferir folhas entre utensílios usando colheres ou as próprias mãos. Os aromas dos chás despertaram ainda mais interesse, e as crianças exploraram texturas e cheiros, misturando folhas como se preparam temperos ou chá. Durante a atividade, o som predominante era o das colheres batendo nas panelas, sinalizando concentração e envolvimento.

Articulação com o currículo

Os bebês participaram de diversas experiências que favoreceram o desenvolvimento global. Relacionaram-se socialmente, imitando gestos, compartilhando brinquedos e buscando interações com colegas e adultos. Em rodas de conversa, mediadas por gestos, objetos e histórias, exploraram emoções, amizade e respeito às diferenças.

No campo motor, exploraram ambientes internos e externos:

- Correndo, subindo e pulando;
- Participando de circuitos com rampas, túneis e obstáculos;
- Manipulando diferentes materiais como terra, grãos, areia, água, massa de modelar, argila e elementos naturais, ampliando coordenação motora e percepção sensorial.

Para estimular a criatividade:

- Experimentaram pincéis, tintas e portadores gráficos em superfícies variadas;
- Exploram instrumentos musicais, sons, ritmos e expressões corporais;
- Participaram de brincadeiras de faz de conta e manuseio de livros, enriquecendo vocabulário e imaginação;
- Organizaram objetos, compararam tamanhos e observaram transformações em diferentes materiais e consistências.

Comunidade de aprendizagem

Durante uma atividade planejada para aproximar os bebês da natureza e de experiências

comunitárias, o Grupo de Escoteiros Bom Pastor visitou a escola. Duas chefes e um Lobinho trouxeram histórias, encantamentos e apresentaram o uniforme escoteiro.

As crianças participaram das seguintes experiências:

- Receberam uma garça artesanal com seus nomes, explorando o objeto com curiosidade;
- Dialogaram sobre a rotina e interagiram com colegas e adultos;
- Brincaram de "Serra, serrador";
- Ouviram relatos sobre a vida escoteira, incluindo natureza, responsabilidades e comunidade.

O encontro, cheio de sorrisos e descobertas, evidenciou a importância do brincar e do compartilhar experiências, fortalecendo o contato com outras pessoas e com o mundo.

Resultados do projeto

Durante a jornada de exploração, os bebês demonstraram curiosidade e criatividade ao sair do convencional, buscando soluções e testando hipóteses. Momentos de exploração ativa transformaram-se em oportunidades de:

- Comunicação e interação;
- Fortalecimento de vínculos;
- Descobertas e aprendizagens.

Os gestos, expressões e ações dos bebês guiaram a experiência, mostrando que aprender é inventar, transformar e imaginar. Cada objetivo alcançado, desafio superado e palavra nova adicionada ao vocabulário reforçou o espaço como um lugar de pertencimento, vínculos e vivências. Este é um espaço de experienciar com afeto, intenção e encantamento.

Depoimento de familiares de crianças participantes do projeto:

"Vitória chega sempre muito animada e contando seu dia... é apaixonada pelas professoras. Papai e mamãe estão achando incrível as propostas que estão sendo realizadas e as que estão sendo pedidas para realizarmos em família, em casa! E o mais bacana, é que tudo está sendo de muito aprendizado e crescimento das crianças! Vejo mudanças na Vitória dia a dia! Está sendo demais!"

Paloma Picolo, mãe da Vitória Picolo Wedig, de dois anos

A imagem mostra duas crianças brincando com materiais de exploração sensorial em uma bandeja cheia de grãos coloridos, usando utensílios como conchas e funis para manipular o conteúdo. Elas exploram as texturas e movimentos dos objetos enquanto participam da atividade ao ar livre.



Páginas 120 e 121:

Projeto "APAE 40 anos: meu lugar, muitos anos e muitas histórias"

Pergunta Exploratória: "O que é a APAE? Quais são suas histórias?"

O projeto é da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais da cidade de Nova Petrópolis. Foi realizado com as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e as turmas iniciais de Educação de Jovens e Adultos A, B, C e D, com os professores Sara Maria Knaach Beck, Gilvane Mekelburg da Conceição, Dinara Daltrozo, Rafael Hoffmann, Angela de Souza e Jociane Vitt Peixoto. Assistentes: Loreci Maria Koech, Lilian Cristiane Willig e Gabriela Rodrigues. Com direção e vice-direção de Michele Stumpf e Fabiana Haubert, e coordenação e supervisão pedagógica de Rubia Andréa Schaefer.

Objetivo

O projeto teve como objetivo celebrar os 40 anos da APAE de Nova Petrópolis, por meio da pesquisa e estudo sobre a Instituição, evidenciando sua história, trajetória, características e a comunidade envolvida.

Expedição investigativa

A expedição investigativa ocorreu em diferentes momentos e espaços, a partir do diálogo entre os estudantes. Cada turma organizou a sua própria investigação, partindo dos relatos de estudantes e colaboradores mais antigos da Instituição. A particularidade deste projeto é que todas as pessoas envolvidas relembraram e revisitaram suas memórias para registrá-las. Todos foram fontes de pesquisa, contando suas histórias e, em alguns casos, contribuindo com fotos de acervos particulares. O projeto refletiu o convívio, o compartilhar, as alegrias, as frustrações, o crescimento, o desenvolvimento e as eventuais perdas vivenciadas na APAE de Nova Petrópolis e na sua escola. O manuseio de álbuns de fotos e a exibição de vídeos sobre a Instituição contribuíram significativamente para o entendimento da história da comunidade.

Articulação com o currículo

As crianças participaram de atividades interdisciplinares que exploraram diferentes áreas do conhecimento. Cada componente curricular trouxe oportunidades de aprendizagem prática e significativa, conectando conteúdos com experiências reais e a história da Instituição e da Escola.

Atividades realizadas:

- Língua Portuguesa: elaboração de frases e pequenos textos;
- Matemática: cálculos de adição e subtração simples, estudo de unidades e dezenas;
- Ciências: higiene e cuidados pessoais e com o ambiente ao redor;
- História: estudo sobre a origem do Movimento Apaeano no Brasil e em Nova Petrópolis;
- Geografia: localização do primeiro prédio ocupado pela Instituição/Escola;
- Educação Física: estudo das fases da vida e do crescimento humano;
- Ensino Religioso: reflexão sobre a importância da Instituição/Escola para a vida das pessoas envolvidas;
- Artes: desenho, pintura, recorte e colagem de diferentes aspectos que representam a Instituição/Escola, além de ensaios do Grupo de Dança para apresentação no Festival Internacional do Folclore de Nova Petrópolis.

Comunidade de aprendizagem

As atividades envolveram estudantes, familiares e profissionais da Instituição e da Escola, promovendo interação e aprendizagem sobre a história e o funcionamento da organização. A professora Marta Buhs, que já trabalhou na Instituição, conduziu um bate-papo com estudantes e professoras para esclarecer dúvidas. O Sr. Harrison Andrade organizou um documentário sobre o Grupo de Danças Folclóricas Sol Nascente, mostrando o engajamento da Instituição com a comunidade local. O jornal A Ponte realizou uma live em 24 de junho de 2025, durante a comemoração dos 40 anos da APAE de Nova Petrópolis, auxiliando na divulgação das atividades realizadas.

Resultados do projeto

Diversos aprendizados ocorreram na Instituição ao longo dos anos. O uniforme utilizado pelos estudantes passou por modificações, e momentos festivos, como Páscoa, São João, Semana Especial, Dia da Família e Natal, são celebrados regularmente. A equipe de profissionais atua em áreas como fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, assistência social, psicopedagogia, limpeza e merenda. As aulas podem ser realizadas no formato de oficinas, oferecendo experiências diversificadas aos estudantes.

O Grupo de Danças Folclóricas Sol Nascente, criado pela professora Dalva Neumann, é uma atividade que evidencia o engajamento cultural da Instituição. O transporte escolar é disponibilizado pelas prefeituras de Nova Petrópolis, Picada Café e Linha Nova, e alguns estudantes são trazidos e buscados por seus familiares. Houve um período em que o lanche era oferecido diretamente nas salas de aula. Historicamente, o primeiro presidente da Instituição foi o senhor Adilton dos Santos, e atualmente o cargo é ocupado pelo senhor Cristiano Hillebrand.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"Gosto da APAE porque este lugar acolhe a todos."

Raul Moisés Ruppenthal, 32 anos

A imagem traz diversos alunos e professores envolvidos na atividade, todos adultos. Eles estão posicionados de frente para a câmera, alguns em pé e outros agachados, com o banner da APAE ao fundo. O logo da APAE mostra duas mãos formando um círculo protetor em torno de uma flor de pétalas amarelas, representando cuidado, inclusão e apoio às pessoas com deficiência.



Páginas 122 e 123:

Projeto "Cobras e Lagartos"

Pergunta Exploratória: "Qual a importância de cobras e lagartos para nós?"

O projeto é Escola Municipal de Educação Infantil Construindo o Saber, da cidade de Nova Petrópolis. Foi realizado com a turma de Pré BI, com a professora Seloni Loreci Krever Schneider, a auxiliar Marlene Teresinha Maciel e a assistente Ingrid Lima Monteiro Paiva. Com direção de Márcia Maria Andrighetto e coordenação e supervisão pedagógica de Liliam Rebello Muswieck.

Objetivo

O projeto buscou despertar o interesse das crianças pela ciência, mostrando que o veneno de algumas cobras pode ter uso medicinal e apresentando adaptações evolutivas desses animais. Foram abordadas formas de prevenção e conduta em caso de acidentes, além da diferenciação entre espécies venenosas e não venenosas, promovendo segurança e consciência. O estudo de cobras e lagartos integrou todos os campos de experiências, tornando-se uma proposta enriquecedora de Educação Integral.

Expedição investigativa

Durante um passeio até a praça, as crianças da Educação Infantil atravessaram uma trilha em área verde e se depararam com um lagarto atropelado, provocando diferentes reações: algumas crianças pararam para observar, outras seguiram animadas. Na praça, avistaram uma cotia, que inicialmente fugiu, mas retornou com um filhote, chamando a atenção de todos. No percurso, surgiram questionamentos sobre outros animais, como jacarés, leões e até dinossauros. Uma menina contou que havia confundido uma cobra com uma corda, experiência confirmada por outra professora, incentivando a troca de histórias e saberes sobre cobras. Ao reencontrar o lagarto, as crianças o compararam com serpentes, mantendo a curiosidade e estendendo o tema para a sala de referência.

Articulação com o currículo

O projeto Cobras e Lagartos surgiu espontaneamente em uma pracinha, quando as crianças questionaram quais animais viviam ali. A partir desse momento, iniciou-se uma investigação sobre natureza e cultura, com observações, pesquisas e respeito ao meio ambiente. Livros permitiram conhecer mitos e grafismos indígenas ligados às cobras, ampliando o respeito à diversidade e incentivando práticas leitoras. A escuta sensível foi valorizada em relatos pessoais e no compartilhar de experiências de uma funcionária da escola de Educação Infantil.

Entre as atividades realizadas, destacam-se:

- Observações e pesquisas sobre animais encontrados na pracinha;
- Leitura de livros sobre mitos e grafismos indígenas relacionados às cobras;

- Compartilhamento de experiências pessoais com atenção à escuta sensível;
- Visita dos bombeiros, ressaltando a importância da preservação ambiental;
- Brincadeiras corporais, desenhos, jogos e construção de maquetes com participação das famílias;
- Expedição ao zoológico para observar os animais estudados e ampliar saberes sobre fauna e ecossistemas.

Assim, o projeto integrou natureza, cultura, ciência, arte e corpo, garantindo às crianças os direitos de escuta, brincar e descoberta, promovendo aprendizagem significativa e experiências que conectam teoria e prática.

Comunidade de aprendizagem

Durante o projeto, a comunidade de aprendizagem atuou de forma coletiva e significativa. As crianças foram protagonistas, participando com curiosidade, investigação e compartilhamento de experiências. Professoras e auxiliares mediaram, organizaram e aprofundaram as práticas pedagógicas. A comunidade contribuiu de diferentes maneiras:

- Familiares colaboraram com relatos, construções e apoio em atividades, como a produção de maquetes;
- Bombeiros trouxeram orientações sobre segurança e respeito aos animais;
- A funcionária da cozinha compartilhou vivências reais, ampliando o repertório das crianças.

Assim, o projeto promoveu aprendizado colaborativo, integração entre escola, famílias e profissionais, e experiências significativas para todos os envolvidos.

Resultados do projeto

O projeto Cobras e Lagartos proporcionou uma experiência significativa, com muitas aprendizagens e descobertas.

As crianças ampliaram seus conhecimentos sobre répteis, compreendendo:

- Características e hábitos dos animais;
- Importância ecológica e necessidade de preservação do habitat;
- Que os animais atacam apenas quando ameaçados, promovendo cuidado em vez de medo.

Desenvolveram a oralidade ao relatar vivências, medos, curiosidades e questionamentos. Expandiram também suas expressões artísticas e corporais, representando os animais por meio de gestos, desenhos, maquetes e produções criativas.

O projeto fortaleceu vínculos de empatia pelos animais e de interação entre crianças, equipe escolar, bombeiros e demais envolvidos. As aprendizagens foram além do tema central, refletindo-se na forma como passaram a observar, pensar e se relacionar com o mundo natural e social.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

“Aprendi com o projeto que eles tiram o veneno da cobra e acabam fazendo remédio pra quando a cobra nos morde. Eu achei legal porque eles ajudam a gente.”

Ísis Forneck Loeser, cinco anos

A imagem mostra um grupo de onze crianças sentadas em círculo no chão de uma sala de aula colorida, com tapetes de espuma rosa e amarelo. No centro do círculo, há várias folhas de papel espalhadas, com desenhos e escritas feitas pelas crianças. Elas olham para a câmera, algumas sorrindo, e parecem engajadas e felizes com a atividade coletiva. A sala tem paredes azuis, e ao fundo é possível ver parte de uma parede com materiais pedagógicos fixados.



Páginas 124 e 125:

Projeto “Aprendendo com os Dinossauros”

Pergunta Exploratória: “Será que os dinossauros existem mesmo?”

O projeto é Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, da cidade de Nova Petrópolis. Foi realizado com a turma cento e onze, com a professora Jose Kelli Reinheimer. Com direção de Cintia Tamara Schoeler e coordenação e supervisão pedagógica de Casseyane Mathieu.

Objetivo

O objetivo foi despertar a curiosidade das crianças sobre o tema dinossauros, criando momentos de pesquisa, brincadeiras e descobertas. A ideia foi aprender juntos de um jeito divertido, conectando o que já sabiam com novos conhecimentos em diferentes áreas.

Expedição investigativa

As crianças visitaram o Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, em Porto Alegre. Durante a visita, assistiram a um vídeo sobre um ovo de dinossauro “perdido” e, em seguida, viram um ovo verdadeiro quebrado. Encantadas, começaram a procurar pistas de dinossauros pelos corredores, fazendo muitas perguntas. Essa curiosidade serviu como ponto de partida para o desenvolvimento do projeto.

Articulação com o currículo

O tema foi explorado em diferentes áreas do conhecimento, envolvendo várias atividades que permitiram às crianças aprender de forma prática e divertida. Em Português, leram, escreveram e descobriram novas palavras; em Ciências, estudaram fósseis, ovos, alimentação e pré-história; em Matemática, contaram dinossauros, trabalharam com formas e noções de espaço; e em História e Geografia, refletiram sobre o tempo e os lugares onde os dinossauros viviam.

Entre as experiências realizadas, destacaram-se:

- Caça aos dinossauros no pátio;
- Confecção de ovos de gelo;

- Montagem da palavra “dinossauro” com alfabeto móvel;
- Pesquisas em livros e vídeos;
- Compartilhamento de experiências com colegas e com a comunidade.

Comunidade de aprendizagem

O projeto contou com o apoio de diferentes parceiros, o que enriqueceu as atividades e o aprendizado das crianças. Entre as contribuições destacaram-se:

- Os familiares, que enviaram brinquedos e livros, fortalecendo a pesquisa;
- O Museu da PUCRS, que proporcionou uma vivência marcante;
- A biblioteca do espaço escolar, que disponibilizou materiais de estudo;
- Um estudante mais velho, que compartilhou sua coleção e conhecimentos.

Essas parcerias ampliaram o aprendizado, reforçando a cooperação e o sentimento de pertencimento.

Resultados do projeto

As crianças compreenderam diversos aspectos sobre os dinossauros e seu estudo, envolvendo conhecimentos científicos e habilidades sociais. Entre os aprendizados, destacaram-se:

- Reconhecimento de que os dinossauros existiram na pré-história, nasciam de ovos e se dividiam em carnívoros e herbívoros;
- Compreensão de que sua extinção está ligada à queda de um meteoro e que fósseis permitem estudar seus vestígios;
- Aprendizado sobre paleontólogos e classificação de animais ovíparos e mamíferos;
- Diferenciação de características como dentes, escamas e alimentação;
- Desenvolvimento de habilidades de oralidade, leitura, escrita, raciocínio lógico, cooperação, respeito às ideias e protagonismo infantil.

A culminância das atividades será apresentada na Mostra do Conhecimento, com apresentações voltadas para a comunidade.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

“Eu gostei de aprender que os dinossauros existiram de verdade. Foi divertido procurar eles no pátio e quebrar os ovos de gelo. Descobri que alguns eram grandes e fortes, e outros só comiam plantas.”

Thainá Isabelli Popp, seis anos

A imagem mostra uma sala de aula com crianças pequenas. No primeiro plano, uma menina está sorrindo e segurando um brinquedo de dinossauro verde com detalhes amarelos. Outra criança, parcialmente visível, parece interagir com o brinquedo. Ao fundo, outras crianças estão sentadas em carteiras, envolvidas em suas próprias atividades. A cena transmite um momento de curiosidade e diversão entre os alunos.



Páginas 126 e 127

Projeto "Da Vacinação ao Uniforme Escolar: a Educação Financeira como parte do cotidiano".

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Beck Filho, da cidade de Nova Petrópolis. Foi realizado pela turma do quarto ano, com a professora Angela Bohnenberger Zimmermann. Com direção de Carina Schildt e coordenação e supervisão pedagógica de Daniela Utzig e Alanna Nunes.

Introdução

A turma do quarto ano, composta por dezoito estudantes e inserida em escola rural, teve como ponto de partida ações relacionadas à vacinação, vivenciando na prática o ditado "prevenir é melhor do que remediar". Ao se envolverem com assuntos pertinentes à saúde, surgiram discussões sobre cuidados no inverno, o que levou à participação na Campanha do Agasalho.

Ao longo dessas atividades, o uniforme escolar também passou a ser tema das aulas. Paralelamente, a Educação Financeira acompanhou todo o percurso, abordando temáticas como prevenção, consumo consciente, responsabilidade e colaboração, fortalecendo aprendizagens coletivas e promovendo reflexão sobre hábitos e escolhas.

Experiências e vivências no Programa Jornada

As principais experiências desenvolvidas ao longo da jornada envolveram cuidados com a saúde, levantamento e registro das peças de uniforme, pesquisa sobre preços e confecção de tabelas e gráficos para comparar quantidades e valores. Essas vivências proporcionaram aprendizagens significativas, pois partiram de situações reais da comunidade escolar e valorizaram o protagonismo dos estudantes. Eles foram responsáveis por levantar dados, discutir resultados e propor soluções, exercitando autonomia e tomada de decisões.

Entre as ações, destacou-se a montagem de uma loja de uniformes na sala de aula, utilizando peças perdidas encontradas na escola. Inicialmente, os estudantes definiram o preço de cada item a partir de uma tabela de valores pesquisados. Em seguida, participaram de um momento lúdico de compras, no qual cada um recebeu um orçamento pré-definido e precisou decidir quais peças adquirir, calculando gastos e avaliando prioridades.

O trabalho foi articulado ao currículo de forma interdisciplinar:

- Em Matemática, os estudantes lidaram com contagem, organização de dados, noções de valor e cálculo;
- Em Língua Portuguesa, elaboraram perguntas e registraram descobertas;
- Em Ciências, retomaram cuidados com a saúde e uso adequado das roupas;
- Em Ensino Religioso, refletiram sobre consumo consciente e solidariedade, especialmente durante as doações de peças.

Assim, o projeto dialogou com o tripé pedagógico: Educação Integral, ao envolver aspectos cognitivos, emocionais e físicos; Equidade Social, ao discutir acesso e compartilha-

mento por meio de doações e trocas; e Interdisciplinaridade, ao integrar diferentes áreas do conhecimento.

Aprendizados e processos

Durante o Programa, percebeu-se que a Educação Financeira esteve presente em todo o percurso, desde os cuidados com a saúde até as roupas que os estudantes vestem. O estudo sobre o uniforme escolar, aliado à experiência da loja simulada, possibilitou a abordagem de temas como orçamento, definição de prioridades e responsabilidade, gerando aprendizagens conectadas ao cotidiano e formando uma base para novas práticas de consumo consciente.

Essa presença se estendeu a todos os momentos da jornada, ampliando significativamente o repertório de conhecimentos dos estudantes, desde as ações sobre vacinação, que provocaram reflexões sobre cuidado coletivo e responsabilidade social, até a Campanha do Agasalho, na qual a doação de peças destacou a importância da troca solidária para a sustentabilidade.

O trabalho com o uniforme escolar agregou ainda mais valor, ao estimular o consumo consciente, o cuidado com os materiais e a valorização do que já se possui. Os familiares também participaram ativamente, colaborando nas trocas e doações, favorecendo a integração entre escola e comunidade.

Dessa forma, o Programa contribuiu para a construção de uma vida financeira mais sustentável, baseada em atitudes responsáveis e solidárias, que ultrapassam os muros da escola.

Reflexões finais

A Jornada da Educação Financeira proporcionou uma experiência rica de aprendizado coletivo. As atividades incentivaram a colaboração entre estudantes, professores, professoras e a comunidade, fortalecendo o trabalho em equipe. Os estudantes participaram ativamente, compartilhando ideias, construindo conhecimento de forma conjunta e desenvolvendo habilidades sociais importantes. Essa vivência reforçou a importância da cooperação para a resolução de desafios e promoveu um ambiente de respeito e apoio mútuo.

Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:

"Cuidar da saúde e das coisas que temos também é cuidar dos outros e do dinheiro. Fizemos projeto sobre vacinação e usamos melhor nosso uniforme. Foi divertido trabalhar junto com a turma e aprender coisas importantes".

Helena Echer Costa, 9 anos

A imagem mostra duas crianças, uma menina e um menino, sentadas em uma mesa de sala de aula. Ambas estão vestindo uniformes escolares azuis. A menina está manuseando um objeto retangular azul claro, possivelmente uma caixa ou estojo, enquanto o menino observa atentamente. Sobre a mesa há uma calculadora, alguns tecidos ou uniformes dobrados e outros objetos escolares.



Páginas 128 e 129:

Projeto "Cooperativismo Escolar – Um olhar para o presente e para o futuro".

O projeto é da Escola Técnica Bom Pastor, da cidade de Nova Petrópolis. Foi realizado por um total de sessenta e três estudantes, com o professor orientador Fabiano Hanel dos Santos. Com direção Adriano Antônio Fiorini, vice-direção de Cátia Fabiana Markus e coordenação e supervisão pedagógica de Rejane Silene Castro.

A Cooperativa Escolar COOEBOMPA, da Escola Técnica Bom Pastor, em Nova Petrópolis, criada em dois mil e dez, completou quinze anos contribuindo para a formação de estudantes protagonistas. Inspirada no cooperativismo de Sunchales, na Argentina, a cooperativa tem como missão fortalecer a cooperação, a liderança e a autonomia dos jovens, reconhecendo-os como potenciais agentes de inovação. O Programa promove vivências democráticas e solidárias, aproximando escola, comunidade e familiares.

O Programa Cooperativas Escolares desenvolve atividades voltadas à formação cidadã e empreendedora dos estudantes por meio de reuniões, assembleias e visitas técnicas. A gestão democrática, o planejamento coletivo, a comercialização de produtos e as ações sociais favorecem aprendizagens sobre liderança, cooperação, responsabilidade e organização financeira. Os professores e professoras atuam como orientadores, incentivando autonomia e criatividade. Os familiares apoiam as iniciativas e fortalecem vínculos, enquanto a comunidade local participa de eventos e parcerias, reconhecendo a importância das cooperativas escolares como espaços de transformação social, protagonismo juvenil e desenvolvimento coletivo.

O processo de criação e utilização pedagógica dos objetos de aprendizagem na COOEBOMPA proporcionou vivências transformadoras. Entre as experiências destacam-se:

- Gestão da máquina de café: os estudantes lidaram com escalações de limpeza, compra de insumos, treinamentos e decisões coletivas, fortalecendo liderança, responsabilidade e cooperação;

- Produção de materiais artesanais: confecção de mandalas, cartões semente, álcool em gel, sabonetes e aromatizantes, estimulando criatividade e espírito empreendedor;
- Divulgação e marketing digital: planejamento e execução nas redes sociais, promovendo aprendizagem em comunicação, organização e interação com a comunidade, com todas as etapas conduzidas pelos jovens, que demonstraram autonomia e capacidade de resolver problemas.

Uma das experiências mais marcantes foi a Missão "Pintando o Sete", na qual os cooperados criaram materiais visuais, audiovisuais e textos para divulgar a marca da cooperativa e suas ações. Essa atividade fortaleceu habilidades de comunicação, trabalho em equipe e uso estratégico da criatividade, além de consolidar o protagonismo estudantil.

As expedições e intercooperações realizadas ampliaram horizontes, levando o nome da cooperativa a diferentes regiões e reforçando o sentimento de pertencimento. Essa vivência qualificou os pilares da cooperação e engajou ainda mais os estudantes no cotidiano da COOEBOMPA, mostrando que suas ações coletivas podem gerar impacto dentro e fora da comunidade escolar.

A foto mostra dois alunos adolescentes, um garoto e uma garota, concentrados em uma atividade manual sobre uma mesa em sala de aula. Ambos usam uniformes escuros com logos nos braços e o garoto usa um boné preto. Eles estão escrevendo ou montando algo com as mãos. Ao fundo, há um grupo de cinco estudantes, três garotas e dois garotos, observando e conversando. A mesa está coberta com materiais coloridos, possivelmente para uma atividade prática ou oficina.



Páginas 130 e 131:

Projeto "Explorando os Sentidos, Descobrindo Emoções"

Pergunta Exploratória: "De que maneira as diferentes experiências sensoriais podem despertar e expressar sentimentos, ajudando-nos a compreender melhor a nós mesmos e o mundo ao nosso redor?"

O projeto é da Escola Especial de Novo Hamburgo, da cidade de Novo Hamburgo. Foi realizado com a turma do Ciclo II A, com o professor Anderson Machado de Oliveira e a auxiliar Bruna de Oliveira Gomes. Com direção de Maria Amália Selbach Netz e coordenação e supervisão pedagógica de Juli Daiane dos Reis Costa.

Objetivo

O objetivo foi proporcionar experiências significativas que envolvam a percepção sensorial e a expressão emocional, promovendo o autoconhecimento e a compreensão do mundo ao redor das crianças.

Expedição investigativa

O projeto surgiu da necessidade de apoiar os estudantes do Ciclo dois A, que apresentavam dificuldades em identificar, expressar e regular suas emoções. Observou-se que, diante de situações de frustração e ansiedade, era essencial criar oportunidades que favorecessem o autoconhecimento e a convivência. Dessa forma, a proposta foi desenvolvida de maneira lúdica e inclusiva, explorando os cinco sentidos, promovendo a percepção corporal, a expressão emocional e o fortalecimento de habilidades socioemocionais fundamentais para o desenvolvimento integral.

Articulação com o currículo

O projeto teve como objetivos reconhecer e nomear os cinco sentidos e suas funções, identificar e expressar diferentes emoções, como alegria, tristeza, raiva, medo e surpresa, e relacionar as sensações percebidas com situações do cotidiano. Também buscou ampliar o vocabulário emocional por meio de histórias, músicas e conversas, promover a escuta sensível e a empatia nas interações, além de favorecer o autoconhecimento e a autorregulação.

Para atingir esses objetivos, foram propostas atividades práticas e lúdicas, como:

- Jogos sensoriais;
- Exploração de objetos e materiais com diferentes texturas, cores, cheiros, sabores e sons;
- Rodas de conversa e contação de histórias;
- Atividades artísticas;
- Degustações e culinária simples.

A escuta dos estudantes foi valorizada em todos os momentos, garantindo liberdade de expressão. A metodologia, pautada em vivências ativas e inclusivas, possibilitou que cada criança explorasse os sentidos, desenvolvesse habilidades socioemocionais e fortalecesse sua autonomia.

Comunidade de aprendizagem

O projeto contribuiu para a escola ao possibilitar a criação de estratégias de autocontrole e autorregulação das emoções, favorecendo a convivência e o bom andamento das atividades diárias. A partir dele, os estudantes desenvolveram maior consciência de seus sentimentos, o que se refletiu em atitudes mais equilibradas no ambiente escolar.

Além disso, a orientadora educacional utilizou estratégias específicas para apoiar os estudantes em suas dificuldades, contribuindo para um acompanhamento mais efetivo e para a melhoria do clima nas turmas.

Resultados do projeto

O projeto Explorando os Sentidos, Descobrindo Emoções proporcionou avanços signifi-

cativos no desenvolvimento socioemocional dos estudantes do Ciclo II A. Observou-se maior reconhecimento e nomeação dos cinco sentidos e das emoções, além de ampliação do vocabulário emocional.

Os estudantes demonstraram evolução na autorregulação, especialmente em situações de frustração e ansiedade, passando a expressar melhor seus sentimentos por meio de falas, expressões e produções artísticas. Também foi registrado aumento da empatia e da escuta sensível nas interações em grupo, fortalecendo o convívio social.

A participação ativa nas atividades práticas e lúdicas revelou maior engajamento e autonomia, promovendo o autoconhecimento e o entendimento do outro de forma acolhedora e inclusiva.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"Eu gostei muito do projeto dos cinco sentidos e das emoções. O profe Anderson contou histórias bem legais, do Monstro das Cores, do Doutor das Emoções e do Consertador de Coisas. A gente fez a maleta da autorregulação pra ajudar quando a gente fica bravo ou triste. Também fizemos os rolinhos das emoções. A minha cor é amarela, que é alegria." Miguel Nicklaus Ferreira Nunes, dez anos

Na foto, vemos um estudante participando de uma atividade prática com tinta. Ele está segurando um pincel com tinta azul e uma pequena peça de material, concentrado no processo de pintura. A imagem transmite aprendizado prático e envolvimento com a experiência criativa, mostrando o estudante atento e curioso enquanto manipula os materiais.



Páginas 132 e 133:

Projeto "Dos povos indígenas às missões jesuíticas: aprendendo além do que mostram os livros".

Pergunta Exploratória: "Quem foram os primeiros habitantes do Rio Grande do Sul?"

O projeto é Escola Municipal de Ensino Fundamental Vinte e Cinco de Julho, da cidade de Picada Café. Foi realizado com a turma do quinto ano, com a professora Daniela Kuhn, os atendentes David Gonçalves da Rocha e Tatiane Schneider Trein Blauth e a professora parceira Eliane Francisca Silveira, de Artes.

Com direção e vice-direção de Simone Terezinha Brand e Carina Heckler Weimer, e coor-

denação e supervisão pedagógica de Danira Leticia Padilha.

Objetivo

A história do Rio Grande do Sul é rica e complexa, indo além do que está nos livros didáticos. Para compreendê-la de forma significativa, é essencial iniciar pelo estudo dos primeiros habitantes da região: os povos indígenas, verdadeiros protagonistas da história inicial do Estado, com culturas ricas, modos de vida diversos e saberes profundos sobre o território gaúcho. Investigar as disputas que levaram à defesa das terras gaúchas e dos ideais de seus habitantes permite que os estudantes se apropriem da história e desenvolvam respeito pelas diferentes culturas que formam a identidade do Estado.

Expedição investigativa

Nas primeiras aulas de Ciências Humanas, foi lançada a pergunta: "Quem foram os primeiros habitantes do Rio Grande do Sul?". A partir de pesquisas realizadas com familiares, os estudantes descobriram os povos indígenas. Muitos questionamentos surgiram a partir dos relatos, pois as histórias sobre o tema são ricas em detalhes.

Para auxiliar na compreensão de algumas dessas dúvidas iniciais, a professora de História Sandra da Luz foi convidada para conversar com os estudantes. A visita da professora estimulou os estudantes a buscar mais respostas e a formular novas perguntas. A história dos povos originários do Rio Grande do Sul revelou-se muito rica, cheia de curiosidades importantes para entender a formação do Estado e o que existe hoje em seu território.

Articulação com o currículo

O estudo sobre os povos indígenas no Rio Grande do Sul foi desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e atividades variadas:

- Arte: exploração de grafismos indígenas e produção artística inspirada nas tradições dos povos estudados;
- Língua Portuguesa: leitura, compreensão e interpretação de textos, elaboração de relatórios e estudo sobre a vida e necessidades dos povos indígenas no Estado;
- Ciências da Natureza: estudo de constelações, movimentos da Terra, Sol e Lua, e como os povos indígenas utilizavam esses elementos para organização do cotidiano; visita à Caverna dos Bugres, em Santa Maria do Herval; fabricação de tintas naturais para pintura corporal;
- Ciências Humanas: estudo do mapa do Rio Grande do Sul, incluindo relevo, mesorregiões e regiões habitadas pelos indígenas; características dos povos que habitaram o Estado, como jês, guaranis e pampeanos; palestra com professora que atuou em escola indígena por onze anos; pesquisas sobre lutas por territórios, Sete Povos das Missões e construção de maquete;
- Matemática: primeiros registros de quantidades desde a época dos povos indígenas e construção de gráficos;
- Ensino Religioso: estudo de mitos, lendas e crenças indígenas, além das religiões derivadas dos povos indígenas que ainda são praticadas no Estado.

Comunidade de aprendizagem

Durante o projeto, contou-se com a participação direta dos familiares nas pesquisas e atividades, além da colaboração de diversos profissionais:

- Professora Sandra da Luz: abordou os primeiros habitantes do Rio Grande do Sul;
- Lucas Molling, guia: acompanhou a visita à Caverna dos Bugres e detalhou aspectos da vida dos povos indígenas naquela região;
- Professora Danieli Massoti: atuou por onze anos em uma comunidade indígena no Rio Grande do Sul, contribuindo com informações sobre a vida, cultura e crenças desse povo. Além disso, a orientadora educacional utilizou estratégias específicas para apoiar os estudantes em suas dificuldades, contribuindo para um acompanhamento mais efetivo e para a melhoria do clima nas turmas.

Resultados do projeto

O projeto ainda está em andamento, mas já é possível perceber a riqueza do tema e o quanto ele tem proporcionado uma aprendizagem significativa e única. Um dos principais objetivos é despertar nos estudantes interesse e curiosidade pela investigação, promovendo uma aprendizagem que vá além dos conteúdos prontos e estimule pesquisa, diálogo e respeito às diferentes culturas que formam a identidade do Estado.

Tanto os estudantes quanto a professora aprendem continuamente a cada curiosidade explorada, demonstrando motivação para buscar conhecimentos além do que é proposto. O conteúdo é extremamente rico, e percebe-se que os estudantes se reconhecem como parte desta história repleta de significados. Após tantas pesquisas, estudos e descobertas, a viagem para as Missões deixará uma marca profunda na vida desses jovens, movidos pela curiosidade e pelo desejo constante de aprender e explorar.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"Para mim o projeto está sendo uma experiência nova, legal e emocionante, desde a primeira pergunta: Quem foram os primeiros habitantes do Rio Grande do Sul? Hoje sei respondê-la! Até agora aprendemos muito estudando, pois tenho certeza de que o projeto chama a atenção da turma. Esse ano vamos visitar as Missões e estou bem animada! Tenho certeza de que meus colegas também!"

Antonella Kuhn Ruppenthal, dez anos

Na imagem, quatro estudantes estão próximos a algumas maquetes de casas antigas, tanto de arquitetura indígena quanto missionária. Os quatro meninos parecem concentrados em um pote plástico com terra que um deles segura em uma das mãos.



Páginas 134 e 135:

Projeto "Aventura no mundo do lixo"

Pergunta Exploratória: "O que acontece com o lixo depois que é recolhido pelo caminhão do lixo?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Joana Francisca, da cidade de Picada Café. Foi realizado com a turma do segundo ano, com a professora Vanessa Tatiane Schenkel Simon e a auxiliar Luana Hansen.

Com direção e vice-direção de Andréa Dienstmann e Eduardo Cardoso Teixeira, e coordenação e supervisão pedagógica de Thaís Stoffel.

Objetivo

O objetivo do projeto foi investigar e compreender o percurso do lixo após ser recolhido pelo caminhão, identificando os diferentes tipos de materiais, suas características e a importância da coleta e destinação correta. A proposta promoveu a conscientização ambiental e estimulou a curiosidade, a observação e a participação dos estudantes por meio de atividades em sala de aula e saídas de campo.

Expedição investigativa

Os estudantes demonstravam grande interesse sempre que o caminhão de lixo passava. A partir dessa curiosidade, surgiu o questionamento sobre o que eles gostariam de aprender a respeito do lixo, dando origem ao projeto da turma.

Articulação com o currículo

No início do projeto, os estudantes registraram o que já sabiam e o que queriam aprender sobre o lixo. Em seguida, observaram os dias e horários em que o caminhão de coleta passava, preparando-se para conversar com os profissionais da coleta. Assistiram aos vídeos As Propriedades dos Materiais e Objetos e seus Materiais, que abordavam diferentes tipos de materiais, e realizaram atividades relacionadas ao tema.

No dia do brinquedo, enquanto estavam no pátio, o caminhão do lixo passou, permitindo que conversassem com os profissionais, tirassem fotos e esclarecessem algumas dúvidas. Após esse encontro, diversas atividades foram realizadas em sala de aula e em saídas de campo:

- Ciências: separação do lixo, identificação dos tipos de materiais e descarte correto;
- Geografia: reconhecimento das semelhanças e diferenças nos hábitos de relação com a natureza;
- Língua Portuguesa: leitura e interpretação de textos, elaboração de relatórios, trabalhos com diferentes gêneros textuais e relatos orais;
- Matemática: coleta e análise de dados, resolução de histórias matemáticas relacionadas ao tema.

Comunidade de aprendizagem

O projeto contou com diversas atividades externas e encontros com profissionais para aprofundar o conhecimento sobre o destino do lixo:

- Conversa com os garis de Picada Café, para conhecer o dia a dia desses profissionais;

- Conversa com Tiago, responsável pelo gerenciamento do lixo em Picada Café;
- Visita à propriedade do Sr. Claudinei Seger, que recolhe restos de alimentos e cascas de frutas para alimentar seus animais;
- Saída de estudo ao centro de triagem de Tupandi, destino final do lixo de Picada Café;
- Visita à Escola Nelda, em Ivoiti, onde os estudantes conheceram a composteira e o biodigestor;
- Apoio da empresa Buhs Comércio de Papéis, de Nova Petrópolis, que forneceu vídeo explicativo sobre a separação do lixo, sua classificação para reciclagem e a importância da prática.

Resultados do projeto

A partir da realização do projeto, a turma descobriu que o lixo recolhido pelo caminhão em Picada Café é encaminhado ao centro de triagem de Tupandi, onde é separado: os materiais não aproveitados seguem para o aterro, enquanto os recicláveis recebem a destinação correta.

Durante as atividades, os estudantes aprenderam a produzir papel reciclado, vivenciando na prática uma forma de reutilização. Também compreenderam a importância de orientar as pessoas sobre a separação adequada do lixo, reconhecendo que pequenas atitudes podem contribuir para a preservação do meio ambiente e para a construção de uma comunidade mais consciente.

De forma prazerosa, aprenderam o nome das lixeiras e suas respectivas cores por meio de pinturas, jogos, separação e classificação de materiais recicláveis. O projeto despertou a curiosidade dos estudantes, que demonstraram entusiasmo e interesse em aprender cada vez mais.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

“O nosso projeto começou quando a gente sempre corria para a janela para ver o caminhão do lixo. Então a professora perguntou se a gente queria descobrir para onde o lixo ia, e a turma topou. Foi aí que nasceu o projeto Aventura no Mundo do Lixo. A gente fez várias coisas legais: aprendemos a fazer papel reciclado, visitamos o lugar onde ficam os restos de comida da escola e também vimos a coleta do lixo, percebendo que nem sempre estava separado certo. Fizemos cartazes, desenhos e um joguinho da memória com as cores das lixeiras. Também fizemos um café da manhã especial para os garis pelo Dia do Gari, até saímos no jornal! Teve brincadeira na Educação Física, para separar o lixo reciclável do que não podia reciclar. Na aula de Alemão fizemos uma máquina de papelão chamada Pfandmaschine, igual a que existe na Alemanha, que troca garrafas por dinheiro. Outra parte muito legal foi quando fomos no gabinete do prefeito para explicar o nosso projeto. Depois, convidamos ele para a ação do Meio Ambiente. Nesse dia, a gente entregou mensagens feitas em papel reciclado por nós e também mudas de frutíferas para plantar. A gente ainda vai fazer a composteira da escola para transformar restos de comida em adubo e cuidar da horta e das suculentas que são cuidadas pela cooperativa escolar. Eu achei tudo muito divertido e aprendi que a gente precisa separar o lixo direitinho, cuidar do planeta e que quando a turma se junta dá para fazer coisas muito importantes.”

Lucas Gustavo Junges, sete anos

A atividade é representada por uma fotografia da turma em sala de aula, todos em pé em um círculo ao redor de várias mesas. Sobre elas há vários papéis coloridos, em branco, azul, rosa e cinza. Os alunos, vestidos com o uniforme vermelho da escola, estão atentos às orientações da professora, que segura um quadrado de madeira nas mãos.



Páginas 136 e 137:

Projeto "BIONONO: Vacinação, Doenças Genéticas e Saúde mundial"

Pergunta Exploratória: "Quais suas curiosidades sobre como a genética ajuda a entender doenças, a criar vacinas e remédios, e o que muda no cuidado com a saúde em diferentes países?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Joana Francisca, da cidade de Picada Café. Foi realizado com a turma do nono ano, com os professores Daniele Goetz, Daise Wolf Roese, Júlia Adrielle Führ Tisian, Leandro Molling, Marcos Kominkiewicz, Marciele Reichert, Michel Camilo, Sinue Quadrado e Carla Eloiza Backes Klauck. Com direção e vice-direção de Andréa Dienstmann e Eduardo Cardoso Teixeira, e coordenação e supervisão pedagógica de Thaís Stoffel.

Objetivo

O projeto tem como objetivo promover a compreensão crítica dos estudantes sobre o impacto social, científico e econômico das doenças genéticas raras, incentivando atitudes inclusivas e solidárias no ambiente escolar. Propõe-se refletir sobre o acesso a medicamentos, políticas públicas e a importância da vacinação, além de comparar diferentes sistemas de saúde ao redor do mundo. Ao integrar ciências, saúde e biotecnologia, o projeto busca despertar consciência sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade, por meio de experiências práticas em laboratórios.

Expedição investigativa

A partir de uma exemplificação sobre a escrita de números em notação científica, os estudantes do nono ano demonstraram interesse em compreender melhor as questões genéticas relacionadas à saúde, especialmente por haver na escola um estudante com Síndrome de Duchenne. No dia primeiro de abril, os estudantes assistiram a documentários que abordaram genética, profissões ligadas à área e doenças genéticas, entre eles Genética e Profissão e Doc Saúde Brasil – Distrofia Muscular de Duchenne. A atividade possibilitou ampliar a reflexão sobre ciência, saúde e sociedade, registrando um índice

formativo que evidenciou o engajamento dos estudantes com o tema.

Articulação com o currículo

O projeto integrou diferentes áreas do conhecimento por meio de atividades variadas:

- Matemática: comparação de sistemas de saúde de países como Estados Unidos, Irlanda e Alemanha por vídeo chamadas; análise de impostos sobre medicamentos e testes laboratoriais; tabulação de dados e elaboração de relatórios coletivos para compreender dosagens e processos de fabricação;
- História: estudo da Revolta da Vacina, com produção de charges autorais;
- Arte: pesquisa de artistas que abordaram saúde e vacinação ao longo da história, produzindo releituras artísticas;
- Ciências: extração de DNA do morango e construção de mãos biônicas de papelão, abordando conceitos de biotecnologia;
- Língua Portuguesa: desenvolvimento de cartazes e dissertações;
- Língua Inglesa: exploração de notícias sobre vacinas, distinguindo fato e opinião;
- Língua Alemã: atividades de vocabulário e perguntas exploratórias com enfermeira da Alemanha;
- Geografia: análise de contextos globais de saúde;
- Educação Física: articulação de práticas corporais, refletindo sobre saúde e alta performance.

Comunidade de aprendizagem

O projeto contou com diversas atividades e encontros para aprofundar o conhecimento sobre saúde, genética e biotecnologia:

- Videoconferências com moradores da Flórida e Washington sobre o sistema de saúde nos Estados Unidos;
- Conversa com enfermeira da Alemanha e com o biólogo César Schenkel, da Irlanda;
- Palestra do biólogo Eduardo Teixeira, relacionando Genética, Biotecnologia, Biologia, Matemática e Síndrome de Duchenne;
- Apresentação da pesquisadora e virologista Juliane Fleck sobre vacinas e virologia;
- Atividades práticas na Feevale, incluindo laboratórios e sala de anatomia do Curso de Medicina Veterinária;
- Hospital Veterinário: análise de antibióticos para infecção bacteriana (otite);
- Laboratório de Microbiologia: exploração de tecnologias para estudo de doenças e desenvolvimento de vacinas.

Resultados do projeto

O Projeto Bionono proporcionou uma visão ampla sobre biomedicina, saúde pública e sistemas de saúde no mundo. Por meio de visitas a laboratórios, vídeo chamadas internacionais e aulas práticas, os estudantes compreenderam como vacinas e medicamentos são desenvolvidos, percebendo a dedicação envolvida na ciência.

Ao comparar o Sistema Único de Saúde (SUS) com sistemas de saúde de países como Estados Unidos, Alemanha e Irlanda, os estudantes entenderam o valor do acesso gratuito à saúde no Brasil. Além do conhecimento técnico, o projeto despertou reflexões sobre a

biomedicina na vida cotidiana, a valorização do SUS e o impacto social e econômico das doenças e tratamentos. Para os estudantes, a avaliação e os registros contínuos e integrados ao processo estabeleceram relações significativas entre a sala de aula e o cotidiano, transformando a percepção sobre ciência, saúde e privilégios pessoais, reforçando aprendizado, curiosidade e responsabilidade social. O projeto despertou curiosidade, gratidão e consciência social, unindo teoria, prática e reflexão.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"O Projeto Bionono trouxe vivências e um olhar diferente, tanto para a biomedicina quanto para a saúde do Brasil. Aprender como a biotecnologia e biomedicina funcionam, com profissionais da área, é uma experiência única. Descobrimos que a biomedicina não é apenas sobre vacinas, mas vai muito além disso. Estudamos como funciona a saúde em outros países, como Estados Unidos, Irlanda e Alemanha, e assim conseguimos entender que o nosso país é muito especial, só pelo fato de nos oferecer o SUS, e que deveríamos agradecer mais pelo que temos. Acredito que todo mundo deveria ter essa oportunidade de conhecer e aprender de forma significativa. O nosso projeto não terminou; pelo contrário, esse foi apenas o começo. A busca de esclarecimentos baseados na ciência, bem como, práticas baseadas em evidências, tornaram-se parte da minha rotina. O projeto me deu a oportunidade de conhecer novos espaços, vivenciar experiências diferentes e adquirir mais conhecimento. O Bionono é algo inesquecível, algo que vou levar para sempre."

Rebeca Damaceno Hoffmann, quinze anos.

Um grupo de estudantes com camisetas vermelhas participa de uma atividade prática em sala de aula. Uma aluna em primeiro plano manuseia um pequeno frasco enquanto recebe orientação de uma pessoa ao lado. Outros alunos ao fundo também trabalham com materiais semelhantes. O ambiente é uma sala clara com mesas e materiais de experimento.



Páginas 138 e 139

Projeto "Qual o preço da nossa saúde?".

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vinte e Cinco de Julho, da cidade de Picada Café. Foi realizado pela turma do quinto ano, com a professora Daniela Kuhn e os atendentes David Gonçalves da Rocha e Tatiane Schneider Trein Blauth. Com direção de Simone Terezinha Brand, vice-direção de Carina Heckler Weimer e coordenação e supervisão pedagógica de Danira Letícia Padilha.

Introdução

Os estudantes do quinto ano vêm de famílias que moram na parte central da cidade. Quando o tema é questão financeira, não há relatos de acesso direto ao dinheiro entre eles, mas percebe-se que a maioria convive com experiências financeiras mediadas pelos familiares. Durante o desenvolvimento do projeto Dos povos indígenas às missões jesuíticas: aprendendo além do que mostram os livros, surgiu uma atividade em que os portugueses mencionavam que os indígenas eram fortes, com corpos definidos e muita habilidade. Questionados sobre essa informação, os estudantes concluíram que isso devia-se à alimentação saudável e ao esforço físico diário dos povos indígenas.

A partir dessa constatação, notou-se que os estudantes não aceitavam os alimentos do lanche escolar, apesar do cardápio ser variado, nutritivo e balanceado. Assim, iniciou-se o projeto Qual o preço da nossa saúde?, com o objetivo de conhecer e inserir hábitos alimentares saudáveis, além de mensurar em valores os alimentos do dia a dia.

Experiências e vivências no Programa Jornada

Durante o desenvolvimento das experiências, foram realizadas diversas atividades relacionadas à alimentação:

- Leitura, compreensão e interpretação de textos sobre alimentos e seu grau de processamento;
- Produção de gráfico com as preferências em relação ao lanche da escola;
- Levantamento diário dos gastos da família com alimentação durante quinze dias, ampliando posteriormente para o período de um mês;
- Comparação dos gastos entre familiares, considerando o número de componentes de cada família;
- Seleção dos gastos com itens não essenciais;
- Comparação dos gastos familiares com o valor de um salário mínimo;
- Análise do cardápio escolar;
- Conversa com nutricionista, explicando a elaboração de cardápios e a legislação vigente;
- Elaboração de cardápio pelos estudantes, considerando as orientações da nutricionista;
- Análise da verba que o município destina à alimentação das crianças e estudantes;
- Atividades sobre alimentação saudável e distúrbios alimentares;
- Trabalho a partir do documentário Muito Além do Peso, assistido junto às famílias;
- Visita ao mercado do bairro para análise de valores dos produtos e cálculos a partir dos valores pesquisados;
- Parceria com a escola para revitalização da Horta Escolar à tarde;
- Visita à estufa de plantio de alface e participação na doação de mudas;
- Estudo de porcentagens relacionado aos gastos e à alimentação.

Este trabalho possibilitou a integração de habilidades previstas em Ciências da Natureza, Língua Portuguesa e Matemática, com a Educação Financeira transversalizando as atividades. As propostas contemplaram uma Educação Integral e um olhar de equidade, proporcionando aprendizagem significativa aos estudantes.

Aprendizados e processos

Ao longo desta jornada, os estudantes vivenciaram experiências significativas que ampliaram sua compreensão sobre Educação Financeira. Embora as ações ainda não tenham sido concluídas, já é possível perceber avanços no que diz respeito à alimentação, com os estudantes se permitindo "provar" novos alimentos. Hoje, ao refletirem sobre alimentação, conseguem comparar valores, identificar produtos considerados caros e compreender por que alguns itens não fazem parte do cardápio escolar ou, muitas vezes, da própria mesa de seus familiares. Após os fins de semana, trazem relatos das idas ao mercado e do aumento ou diminuição do valor dos produtos. Se antes apenas passavam pelas prateleiras, agora prestam atenção ao valor e à composição dos produtos expostos. A apresentação do valor de um salário mínimo e a compreensão de que, com esse valor, muitas famílias precisam contemplar todos os custos mensais, causou impacto nos estudantes, que demonstram maior consciência sobre o valor do dinheiro.

Reflexões finais

A Jornada da Educação Financeira possibilitou que os estudantes desenvolvessem uma compreensão prática sobre o uso consciente do dinheiro, relacionando-o com situações do cotidiano. Ao compararem preços, identificarem necessidades e desejos, e planejarem gastos, os estudantes ampliaram sua autonomia, senso de responsabilidade, formação de hábitos saudáveis de consumo e valorização do esforço necessário para alcançar objetivos. Dessa forma, foram preparados para agir de maneira mais crítica e consciente na vida em sociedade.

Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências: "Sempre tive curiosidade de aprender sobre quanto a escola gasta em comida, e aprendi que gasta muito! Tudo está muito caro, e que a escola nos proporciona uma alimentação saudável. Aprendi muito até agora, e até o final, vou aprender muito mais!"
Mirela Thaís Wolf, onze anos

A atividade é representada por uma imagem de um grupo de estudantes em um mercado observando as frutas expostas enquanto faz anotações em cadernos.

Elas estão alinhadas diante de prateleiras com frutas variadas, como laranjas, maçãs e kiwis. Ao fundo, vê-se mais produtos e freezers do estabelecimento.



Páginas 140 e 141:

Projeto "Cooperativa Escolar Unifrancisca: Construindo e Fortalecendo Aprendizagens".

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Joana Francisca, da cidade de Picada Café. Foi realizado por um total de vinte e três estudantes, com a professora orientadora Daniele Goetz. Com direção de Andreia Denise Dienstmann, vice-direção de Eduardo Cardoso Teixeira e coordenação e supervisão pedagógica de Thaís Stoffel.

A Cooperativa Escolar Unifrancisca está sediada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Joana Francisca, no bairro Joaneta, em Picada Café. Fundada em quatorze de outubro de dois mil e quatorze, em dois mil e vinte e cinco conta com vinte e três associados ativos. Ao longo de sua trajetória, a cooperativa se consolidou como um espaço de aprendizagem e de promoção dos valores do cooperativismo no ambiente escolar, aproximando estudantes, professores, familiares e comunidade.

O trabalho da Unifrancisca inclui diversas experiências significativas que fortalecem a cooperação e o protagonismo juvenil. Entre elas estão:

- O Polo de Visitas, que promove a troca de experiências entre a comunidade escolar e outras instituições da região, permitindo que estudantes construam conhecimento a partir da interação com diferentes realidades;
 - A Parada do Conhecimento Cooperativo, atividade em que estudantes e professores exploram conceitos fundamentais do cooperativismo por meio de missões elaboradas pelos próprios associados, colocando em prática liderança, responsabilidade e trabalho coletivo;
 - Palestras e dinâmicas no Dia da Família, envolvendo familiares e estudantes, fortalecendo os vínculos e a participação da comunidade na aprendizagem;
- A cooperativa também desenvolve parcerias importantes que ampliam horizontes e fortalecem o aprendizado:
- Programa União Faz a Vida, em que a Unifrancisca atua como comunidade de aprendizagem, colaborando com projetos de outras escolas e reforçando a interdisciplinaridade;
 - Fundação Sicredi, oferecendo habilidades e dinâmicas pedagógicas para professores e assessores, estimulando a autonomia, a criatividade e o compromisso com o bem comum;
 - Grêmio Estudantil, que participa da gestão democrática da cooperativa e das ações coletivas da escola;
 - Cooperlândia, como referência de avaliação e organização de experiências cooperativas.

Além dessas atividades, a Unifrancisca realiza eventos e ações sociais que envolvem toda a escola e a comunidade, tais como venda de suculentas e doces, brechós, confecção de copos sustentáveis, gincanas e atividades lúdicas. Todas essas experiências permitem aos estudantes vivenciar o cooperativismo na prática, compreender a importância da cooperação e reconhecer o valor do esforço coletivo.

As experiências vivenciadas contribuem para o desenvolvimento de competências es-

senciais, como pensamento crítico, argumentação, autonomia, responsabilidade, trabalho em equipe e cidadania. Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, a escola transforma essas práticas em aprendizagem significativa, preparando os estudantes para o convívio social, para a participação ativa na comunidade e para o exercício de seus direitos e deveres.

Um grupo de estudantes está de pé na frente da sala apresentando algo enquanto conversam entre si. No telão aparece a frase "Aprendendo com a Unifranciscana", com banners de apoio ao lado. Pessoas sentadas assistem à apresentação em um auditório iluminado.



Páginas 142 e 143:

Projeto "Receita de Criança"

Pergunta Exploratória: "Crianças de quatro a seis anos podem criar seu próprio livro de receitas?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental de Tempo Integral Fazenda das Palmas, da cidade de Portão. Foi realizado com a turma da Pré-Escola A B, com a professora Grazieli Pinho Pinheiro, a auxiliar Vanessa Siqueira Alves e o assistente Luiz Henrique Souza Pereira. Com direção de Paula Vanessa Stecker Kerber e coordenação e supervisão pedagógica de Guilherme Prado.

Objetivo

O projeto permitiu que as crianças explorassem sabores, cores e texturas dos alimentos de maneira lúdica e afetiva. Elas participaram de atividades em que puderam sentir, cheirar, observar e provar diferentes alimentos, descrevendo o que percebiam e compartilhando suas experiências com os colegas. Todas as descobertas e registros foram organizados em um livro de receitas criado pelas próprias crianças, transformando a experiência sensorial em um material concreto que evidencia aprendizagem, criatividade e protagonismo infantil.

Expedição investigativa

O projeto "Restaurante das Vogais" despertou grande curiosidade nas crianças, especialmente em relação à preparação das panquecas de espinafre, que representavam a vogal "E". A partir dessas questões, iniciou-se uma conversa sobre as receitas favoritas da turma, e, nesse diálogo, as crianças sugeriram preparar receitas na escola, ideia que

foi recebida com entusiasmo por todos. Durante a pesquisa, foram consultados livros de receitas escritos por crianças, realizadas visitas à Feira do Livro de Portão, à Biblioteca Pública Nove de Outubro e à Biblioteca Pública do Estado, em Porto Alegre, mas não foram encontrados exemplares disponíveis. Com isso, surgiu a proposta de criar, coletivamente, o próprio livro de receitas, transformando a experiência prática e criativa em um registro das descobertas e aprendizados da turma.

Articulação com o currículo

O projeto articulou-se com o currículo por meio das experiências vivenciadas durante o preparo das receitas, as saídas de campo e a construção do livro de receitas. As crianças desenvolveram diversas habilidades:

- Convivência, cooperação e respeito mútuo, ao trabalharem em grupo e compartilharem tarefas;
- Habilidades motoras, ao manipular utensílios e ingredientes, explorando gestos e movimentos;
- Expressão artística, por meio de desenhos, escrita espontânea e outros registros;
- Oralidade e pensamento crítico, ao relatar e conversar sobre as experiências;
- Noções matemáticas, ao medir, quantificar e observar as transformações dos alimentos.

Dessa forma, o projeto integrou diferentes áreas do conhecimento de maneira prática e significativa, valorizando o aprendizado sensorial, social e cognitivo das crianças.

Comunidade de aprendizagem

O projeto contou com a colaboração dos familiares, que enviaram receitas de família e preparam pratos em casa junto com as crianças. Esses momentos e registros foram incluídos no livro de receitas, recebendo destaque no capítulo intitulado Receitas de Família. Além disso, o livro produzido será lançado em breve na escola, com a participação de toda a comunidade, e posteriormente ficará disponível para outras crianças e adultos na Biblioteca Pública de Portão, ampliando o acesso às descobertas e aprendizagens do projeto.

Resultados do projeto

O projeto evidenciou que as crianças da Pré-Escola são plenamente capazes de participar ativamente da produção de um livro de receitas, mesmo antes de iniciarem o processo formal de alfabetização. Ao longo das etapas, demonstraram curiosidade, iniciativa e envolvimento, levantando hipóteses, contribuindo com ideias, escolhas e participação no preparo das receitas, ilustrações e escrita espontânea. O livro finalizado é resultado de um trabalho coletivo, no qual cada criança teve sua participação reconhecida e valorizada. Por meio dessa experiência, ampliaram seus conhecimentos sobre leitura e escrita e, principalmente, perceberam-se como sujeitos produtores de cultura, capazes de criar, registrar e compartilhar saberes com a comunidade.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

“Eu gostei de fazer todas as receitas e gostei mais ainda de comer! Achei o nosso livro muito lindo!”

Miguel Monteiro, quatro anos

Cinco crianças usam toucas e aventais coloridos enquanto participam de uma atividade culinária. Elas manipulam pequenos ingredientes ou utensílios em uma mesa. Ao fundo, há um varal decorativo com bandeirolas que formam a frase “Receita de Criança”.



Páginas 144 e 145:

Projeto “Aceita um chazinho? Cura as dores com carinho.”

Pergunta Exploratória: “Por que ao sentirmos qualquer dor tomamos um chá?”

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Oswin Franke, da cidade de Portão. Foi realizado com a turma trinta e dois, com as professoras Andressa Piazza dos Santos Makoski e Elisabeth da Silva. Com direção e vice-direção de Silvane Flores e Cassiane Scariot, e coordenação e supervisão pedagógica de Josiane Schoen Bairros Corrêa e Dana da Rosa.

Objetivo

O projeto teve como objetivo conhecer as ervas medicinais mais utilizadas na comunidade, incentivando seu uso adequado para cada situação específica. Buscou também promover momentos de convivência com a família durante o consumo dos chás, proporcionando tempo de carinho, compartilhamento e conversas afetivas. Outra meta foi construir uma horta de chás no espaço escolar, organizada em formato de mandala, segundo o estilo do “relógio do corpo humano”. Além disso, o projeto envolveu a busca pelo conhecimento dos familiares sobre o tema, integrando saberes da comunidade ao aprendizado das crianças.

Expedição investigativa

A expedição começou quando os estudantes perceberam que diversos colegas pediam chá no refeitório sempre que sentiam dor, enjoou ou algum desconforto. Em roda de conversa, descobriram que o consumo de chás era uma prática comum nas casas, muitas vezes oferecido por familiares ou avós como forma de afeto e cuidado. Os estudantes observaram que, ao consumir o chá, muitas pessoas relatavam sentir-se aliviadas de seus desconfortos. Esse contexto despertou o interesse da turma, que passou a questionar se os chás seriam eficazes para diferentes situações e se, antigamente, familiares e avós utilizavam essas bebidas e não precisavam recorrer a medicamentos.

Articulação com o currículo

O projeto articulou diferentes áreas do currículo de maneira integrada, promovendo aprendizagens significativas e práticas. A turma explorou o consumo de chás, investi-

gando seus efeitos, os sentimentos associados e o valor do cuidado compartilhado entre família e escola. Além disso, vivenciaram o plantio do canteiro de chás na escola, participaram de visitas externas e registraram experiências que aproximaram a teoria da prática.

Atividades e aprendizagens por disciplina:

- **Linguagens:** entrevistas com familiares; registros em gráficos; momentos de contação de histórias destacando o afeto e cuidado no consumo de chás; registro de sentimentos em relatos e desenhos;
- **Matemática:** construção e análise de gráficos a partir dos dados coletados sobre consumo de chás e sentimentos predominantes;
- **Ciências e Humanas:** visitas da EMATER de Portão e do Centro Ambiental Ernest Sarlet; estudo sobre o uso das ervas; reflexão sobre cuidado com o corpo e com a natureza; plantio do canteiro de chás;
- **Atividades complementares:** uso da mascote para interação com as famílias; criação de código QR nas placas do canteiro; planejamento de uma saída de campo ao horto da cidade.

Comunidade de aprendizagem

As famílias participaram de forma ativa em todas as etapas do projeto, enviando relatos e fotos sobre o consumo de chás, colaborando na construção do canteiro e realizando pesquisas em casa. O Grupo Fagundes doou mudas, e técnicos da EMATER e profissionais do Centro Ambiental Ernest Sarlet compartilharam conhecimentos importantes com os estudantes. A turma também se engajou, trazendo folhas de chás colhidas em casa, registrando descobertas e fortalecendo os vínculos com a comunidade.

Resultados do projeto

Os estudantes perceberam que o consumo de ervas medicinais pode reduzir desconfortos físicos e que é importante consumir chás com conhecimento, consultando um médico quando necessário. Além disso, compreenderam que o chá é também um momento de cuidado e afeto, promovendo o contato com a família. O projeto permitiu que os estudantes tivessem experiências práticas com a terra e os cuidados ambientais, valorizassem os saberes da comunidade e ampliassem sua curiosidade científica. Ao longo de toda a experiência, a participação das crianças e dos familiares contribuiu para o fortalecimento de laços e para a construção de aprendizagens significativas.

Depoimento de uma das professoras participantes do projeto:

"Este projeto me marcou de forma significativa, pois vi a turma muito envolvida, os familiares relataram que estavam impressionados com o interesse dos filhos no projeto. Eu pude resgatar lembranças da minha infância, dos cuidados que meus pais tinham conigo a partir do consumo dos chás. Em cada hora do conto foram muitos os relatos dos estudantes, de memórias com seus familiares. Foi gratificante desenvolver essa temática com a turma."

Andressa Piazza dos Santos Makoski, trinta e seis anos

A turma está reunida ao redor de um canteiro circular de jardim, plantando mudas na terra. Elas se ajoelham para colocar as plantas no solo preparado em formato de "raios". Ao fundo, outras crianças observam a atividade. A cena ocorre em um espaço externo ensolarado da escola.



Páginas 146 e 147:

Projeto “Jornada Azul, Pequenos Heróis do Diabetes”

Pergunta Exploratória: “É possível prevenir o diabetes?”

O projeto é da Escola Municipal de Ensino

Fundamental Rosalino Rodrigues Coelho, da cidade de Portão. Foi realizado com a turma do quinto ano, com a professora Camila Marques de Souza. Com direção de Roberta Bittencourt de Souza, coordenação e supervisão pedagógica de Carla Isabel Wichmann Magalhães e orientação educacional de Adriane de Cássia Coitinho.

Objetivo

O desenvolvimento do projeto buscou promover empatia em relação às crianças e estudantes com diabetes no ambiente escolar, reconhecendo os desafios enfrentados no cotidiano e estimulando atitudes de acolhimento e respeito. A proposta também incentivou a responsabilidade com o autocuidado, destacando práticas que favoreçam a qualidade de vida e a autonomia. Nesse contexto, o objetivo central consistiu em compreender as causas da doença e identificar hábitos que contribuem para a sua prevenção, articulando conhecimento científico, práticas pedagógicas e ações de sensibilização comunitária.

Expedição investigativa

O interesse pela temática surgiu quando uma colega deixou a sala para aplicar insulina, o que despertou curiosidade e questionamentos. Após a explicação oferecida pela professora, a turma realizou pesquisas em textos científicos, visitou o Instituto da Criança com Diabetes, participou de palestras conduzidas por uma nutricionista e uma pediatra e realizou entrevistas com familiares.

Articulação com o currículo

O projeto favoreceu aprendizagens interdisciplinares e dialogou com diferentes áreas do currículo escolar. Para facilitar a compreensão, as áreas trabalhadas podem ser contex-

tualizadas da seguinte forma:

- Ciências da Natureza: a turma explorou doenças metabólicas, seus sintomas e formas de prevenção;
- Matemática: os dados coletados em questionários foram analisados com base em conceitos de estatística;
- Língua Portuguesa: estudantes produziram panfletos, relatos e roteiros de vídeos, aprimorando habilidades de comunicação escrita e argumentação;
- Arte: foram desenvolvidos desenhos e histórias em quadrinhos, utilizando a expressão artística como recurso para abordar o tema;
- Educação Física: destacou-se a importância da atividade física para a prevenção do diabetes tipo 2, incentivando práticas que favorecem hábitos saudáveis.

Além dessas áreas, o projeto também mobilizou temas transversais como saúde, sustentabilidade e cidadania.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade participou de diversas ações que ajudaram a ampliar a compreensão sobre o tema e fortalecer a parceria entre escola, famílias e instituições. As atividades desenvolvidas podem ser compreendidas da seguinte forma:

- Realização de palestras e aplicação de questionários;
- Arrecadação de tampinhas e visitas institucionais;
- Divulgação de informações em diferentes eventos escolares.

Os familiares contribuíram com relatos pessoais e conversas sobre a importância da prevenção. O Instituto da Criança com Diabetes e a Secretaria da Saúde atuaram como parceiros essenciais, oferecendo conhecimentos e recursos. Essas iniciativas ampliaram o impacto do projeto, tornando-o relevante para além do espaço escolar e fortalecendo o vínculo entre as pessoas envolvidas.

Resultados do projeto

O projeto gerou resultados significativos. Estudantes do quinto ano compreenderam que o diabetes tipo um não pode ser previsto, sendo controlado com insulina e acompanhamento médico. Também reconheceram que o diabetes tipo dois pode ser evitado com hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática regular de exercícios. Alguns resultados específicos podem ser destacados:

- Oitenta e cinco por cento das famílias relataram casos da doença, o que motivou o grupo a compartilhar informações com a Secretaria da Saúde e a solicitar ações preventivas no bairro;
- Foram produzidos materiais educativos, como código QR, vídeos, panfletos e histórias em quadrinhos;
- Realizou-se uma campanha de arrecadação de tampinhas em benefício do Instituto da Criança com Diabetes;
- Houve o fortalecimento da parceria com o projeto Insulife, que transforma canetas de insulina em esferográficas, integrando saúde e sustentabilidade.

Essas ações favoreceram o desenvolvimento de valores como empatia, solidariedade e protagonismo, contribuindo para que os estudantes se tornassem multiplicadores de informação e cuidado.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

“Eu adorei participar da Jornada Azul porque me senti parte de uma missão importante. Aprendi sobre os alimentos que fazem bem, sobre como o exercício ajuda o corpo e que as pessoas com diabetes são fortes e corajosas. Eu também me senti um herói, porque agora posso contar para outras pessoas o que aprendi e ajudar quem precisa. Foi muito divertido e especial para mim.”

Lívia de Campos Steuter, dez anos

Um grupo de estudantes posa para uma foto em frente a uma parede com o logotipo do Instituto da Criança. Eles usam uniformes escolares e estão acompanhados pela professora, à esquerda. No fundo, há desenhos, um mascote de águia e frases institucionais.



Páginas 148 e 149:

Projeto “Que jogo é esse? O que ele pode nos oferecer?”

Pergunta Exploratória: “Que jogo é esse?”

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalves Dias, da cidade de Portão. Foi realizado com a turma do quinto ano, com a professora Carine Ferreira Barth. Com direção de Camila de Lima, coordenação e supervisão pedagógica de Silva Schuch Duarte e orientação educacional de Bárbara dos Santos Ziero.

Objetivo

O projeto tem como finalidade desenvolver ações que, de maneira significativa, promovam o protagonismo e valorizem os estudantes como sujeitos ativos na construção do próprio conhecimento. A aplicação dos jogos contribui para uma cultura escolar participativa, inclusiva e ativa, fortalecendo também o desenvolvimento emocional por meio da comunicação e da resolução de conflitos, competências essenciais para a vida em sociedade. Dessa forma, o projeto valoriza os vínculos estabelecidos ao longo das atividades, transformando a escola em um ambiente mais colaborativo, acolhedor e capaz de oferecer conhecimento de maneira lúdica.

Expedição investigativa

A expedição investigativa começou quando a turma recebeu, de outra professora da escola, uma caixa cheia de jogos ainda desconhecidos. A partir de uma pergunta explo-

ratória, iniciou-se o processo de investigação com o objetivo de compreender como cada jogo funcionava e quais possibilidades oferecia. Depois de aprender como se jogava o Veritek, diferentes experiências de aprendizagem passaram a ser vivenciadas. Essas experiências incluíram:

- Criação e desenvolvimento de jogos elaborados pelos próprios estudantes;
- Elaboração de uma pesquisa destinada à comunidade escolar;
- Análise dos dados coletados a partir das respostas da pesquisa;
- Aplicação dos jogos confeccionados durante as atividades;
- Produção de gráficos com os resultados obtidos;
- Elaboração de vídeos relacionados ao tema;
- Organização de uma feira interna na escola;
- Aplicação do jogo em escolas da comunidade;
- Apresentação do projeto em uma feira municipal;
- Início da criação de versões digitais do Veritek, bem como de jogos inspirados na comunidade Quilombola.

Essas ações permitiram explorar a proposta de forma ampla, unindo criação, investigação, tecnologia e participação comunitária.

Articulação com o currículo

O jogo Veritek é uma proposta lúdica, disponível em versão física e em versão digital, elaborada com a finalidade de estimular raciocínio lógico, criatividade e resolução de problemas. Sua dinâmica simples possibilita que estudantes enfrentem desafios que envolvem observação, estratégia e tomada de decisão, habilidades fundamentais para o desenvolvimento cognitivo no Ensino Fundamental. No quinto ano, fase em que estudantes já demonstram maior autonomia de aprendizagem, ainda que necessitem de mediação frequente, o Veritek pode ser utilizado como recurso pedagógico que favorece tanto a aprendizagem de conteúdos quanto o desenvolvimento das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular.

Os conteúdos e áreas trabalhados por meio da proposta incluem:

- Operações básicas de Matemática;
- Ortografia e verbos;
- Ciclos naturais da natureza;
- Cores e pareamentos;
- Regiões brasileiras;
- Lógica computacional;
- Autonomia no uso de softwares.

Esses elementos transformam o jogo em um recurso integrador que une ludicidade, desenvolvimento cognitivo e fortalecimento das aprendizagens essenciais.

Comunidade de aprendizagem

A utilização do Veritek como recurso pedagógico possibilita a formação de uma comunidade de aprendizagem dentro da escola, envolvendo estudantes, professoras, professores, funcionárias, funcionários e familiares. Essa construção coletiva também inclui a interação com estudantes e profissionais de outras escolas e de outros municípios,

ultrapassando os limites físicos do ambiente escolar. A proposta favorece cooperação, diálogo e construção compartilhada do conhecimento, promovendo tanto o desenvolvimento cognitivo dos estudantes quanto a integração entre diferentes pessoas da comunidade escolar.

Resultados do projeto

Os resultados mostraram que o Veritek apresenta forte potencial para ser utilizado como ferramenta educativa no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no estímulo do raciocínio lógico. Quando inserido de forma planejada no contexto escolar, o jogo contribui de maneira significativa para a formação cognitiva, tornando as experiências de aprendizagem mais dinâmicas e participativas. Após a vivência prática, os participantes relataram satisfação com a proposta e reconheceram o potencial do jogo como ferramenta para estimular o pensamento lógico e a tomada de decisões. Esse retorno demonstrou que o Veritek, além de acessível, favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico de forma lúdica e atrativa, inclusive entre pessoas que não têm familiaridade com jogos educativos.

A boa aceitação registrada entre os participantes reforça a importância de incluir jogos desse formato no contexto educacional, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

“O jogo Veritek proporcionou para nós muito mais do que aprendizado, mas também, respeito. A nossa rotina, principalmente com a matemática, melhorou muito através do jogo. Teve até mudanças de comportamento de alguns colegas, para o positivo, como respeitar o outro e também o erro. A gente o joga todos os dias na escola, de tanto que gostamos. E ele também pode ir de geração em geração. Foi muito legal, porque tinha até estudantes do A E E que conseguiram brincar com nossos jogos. Adorei ter participado desde o início desse projeto.”

William José da Silveira, onze anos

Quatro crianças estão reunidas ao redor de uma mesa redonda, observando uma atividade com letras de madeira e uma folha colorida. Elas parecem trabalhar juntas na atividade escolar. O ambiente é uma sala de aula simples, com paredes claras.



Páginas 150 e 151:

Projeto “Semeando Aromas”

Pergunta Exploratória: “O que sentimos quando cheiramos chás, ervas, frutas e flores?”

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Meu Cantinho, da cidade de Portão. Foi realizado com a turma do Berçário B dois, com as professoras Flaviane Conceição Silva Couto, Graziela Ignacio Siduoski, Denaira Borba Rodrigues e Jéssica Aparecida Bridi. As monitoras são Ariani Rangel, Pâmela Vanessa dos Santos e Juliana de Quadros Viana. Com direção de Cláudia Luciana Bernardes de Brito, coordenação e supervisão pedagógica de Tanise Catiusse Paniz e orientação educacional de Márcia Maria Alves Duarte.

Objetivo

Estimular os sentidos das crianças, especialmente o olfato, por meio da exploração de aromas naturais presentes em chás, ervas, frutas e flores, promovendo descobertas sensoriais e afetivas.

Expedição investigativa

As ações desenvolvidas podem ser compreendidas da seguinte forma:

- Exploração de garrafinhas aromáticas com essências naturais;
- Manipulação de chás, ervas, frutas e flores para descobrir texturas, cheiros e sabores;
- Preparação de sachês aromáticos e borrifadores, estimulando criatividade e aproximação com elementos da natureza;
- Construção de um Jardim Aromático no espaço externo da escola de Educação Infantil, destinado ao cultivo de chás, ervas e plantas.

Essas experiências incentivaram o cuidado com a natureza e fortaleceram a conexão das crianças com o ambiente natural, ao mesmo tempo em que ampliaram o repertório sensorial de cada uma.

Articulação com o currículo

O projeto mantém alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular ao incentivar a exploração do mundo por meio dos sentidos, favorecendo o desenvolvimento da linguagem oral, gestual e corporal. Essa abordagem estimula a curiosidade, a criatividade e o fortalecimento da conexão com o ambiente e com a natureza.

Comunidade de aprendizagem

A participação da comunidade ampliou o alcance das experiências sensoriais. As contribuições ocorreram de diferentes formas:

- Doação de mudas de chás, ervas e flores para compor o Jardim Aromático;
- Participação de familiares em vivências sensoriais junto às crianças, fortalecendo vínculos afetivos;
- Distribuição de sachês aromáticos na vizinhança, promovendo interação entre famílias, comunidade e escola.

Essas iniciativas reforçaram a presença da comunidade no cotidiano da Educação Infantil e contribuíram para uma relação mais próxima e colaborativa.

Resultados do projeto

O projeto Semeando Aromas proporcionou experiências ricas e significativas para as crianças do Berçário B dois. Desde o início, demonstraram entusiasmo e curiosidade, explorando o ambiente de maneira lúdica, prazerosa e sensorial. O contato com diferentes aromas e plantas contribuiu para o desenvolvimento dos sentidos, o enriquecimento do vocabulário, o estímulo à linguagem e a descoberta do mundo natural. Em cada vivência, as crianças revelaram interesse, investigaram os elementos com atenção e expressaram emoções com alegria. Além dos aspectos sensoriais e cognitivos, o projeto também deixou marcas afetivas importantes. A convivência entre as crianças e os educadores fortaleceu laços de amizade, vínculos de confiança e sentimentos de pertencimento.

O ambiente acolhedor, aliado à liberdade para experimentar e explorar, favoreceu a expressão das emoções e o desenvolvimento da empatia, contribuindo para uma formação integral e sensível.

Depoimento das professoras participantes

do projeto:

"O Semeando Aromas foi muito mais do que uma atividade pedagógica: tornou-se um espaço de descobertas, trocas e conexões emocionais. As vivências despertaram nas crianças o prazer em aprender, a curiosidade pelo novo e o respeito pela natureza, deixando lembranças que certamente contribuirão para sua formação integral."

Flaviane Conceição Silva Couto e Graziela Ignacio Siduoski

Uma criança pequena cheira uma planta de folhas verdes enquanto a professora segura delicadamente alguns ramos para aproxima-los. A criança veste uma roupa vermelha estampada e observa a planta de perto. A mão da professora guia a interação com o vaso preso à parede.



Páginas 152 e 153

Projeto "O custo dos sonhos".

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Oswin Franke, da cidade de Portão.

Foi realizado pelas turmas quarenta e um, quarenta e dois e quarenta e três, com as professoras Andressa Piazza dos Santos, Makoski, Laís Maria da Rosa e Vanessa Dutra. Com direção e vice-direção de Silvane Flores e Cassiane Rodrigues Scariot, coordenação e supervisão pedagógica de Josiane Schoen Bairros Corrêa e Dana da Rosa.

Introdução

As professoras das turmas dos quartos anos trabalham em parceria, cada uma ao seu modo, sempre colaborando entre si. As turmas quarenta e um, quarenta e dois e quarenta e três demonstram grande curiosidade, participação e, de maneira geral, dedicação. Quando as professoras apresentaram as atividades de Educação Financeira, todas as turmas mostraram interesse genuíno em realizá-las.

Experiências e vivências no Programa Jornada

O trabalho desenvolvido aborda o custo dos sonhos, com foco em habilidades relacionadas ao sistema monetário, ao planejamento financeiro e ao raciocínio lógico. Para isso, foram utilizadas diferentes propostas pedagógicas que ampliaram a compreensão dos estudantes, incluindo:

- Rodas de conversa sobre dinheiro, consumo e escolhas;
- Jogos educativos com situações envolvendo valores e decisões financeiras;
- Vídeos reflexivos para estimular pensamento crítico;
- Análise de tabelas e gráficos com dados próximos da realidade familiar.

Com essas atividades, buscou-se incentivar que estudantes, ainda na infância, refletissem sobre os impactos financeiros na rotina familiar.

Diversas ações foram vivenciadas ao longo do processo. Entre elas, destacou-se uma atividade solidária destinada à arrecadação de ração, cobertas e itens de cuidado para animais. Essa proposta surgiu quando as turmas perceberam, durante as atividades, que os custos com pets podiam ser altos. A partir disso, organizaram-se e realizaram doações ao Canil Municipal de Portão.

Outra experiência marcante foi a construção do “cofre dos sonhos”, elaborada em conjunto com os familiares. Cada estudante produziu o próprio cofre, escolheu qual sonho desejava realizar e decidiu quando pretendia alcançá-lo. A partir daí, iniciou-se um processo de economia orientada para esse objetivo. Essa vivência permitiu conversas significativas em casa sobre gastos familiares, origem da renda, e o tempo de trabalho necessário para adquirir bens e atender necessidades.

A Jornada da Educação Financeira gerou impacto bastante positivo entre as crianças. Após as vivências, passaram a planejar melhor seus desejos e sonhos, desenvolveram maior organização e, sobretudo, fortaleceram a habilidade de valorizar o dinheiro e compreender seu papel no cotidiano.

Aprendizados e processos

A percepção de que muitos estudantes não atribuíam importância aos objetos que recebiam ou adquiriam motivou a proposta de construção do cofre. Após a exibição do

filme “Up Altas Aventuras”, a atividade buscou incentivar que aprendessem, desde cedo, a guardar dinheiro e valorizá-lo. A proposta consistiu na criação de um cofre utilizando material reciclável, destinado a guardar economias com o objetivo de adquirir algo de interesse até o final do ano.

Essa vivência envolveu também a participação das famílias, possibilitando que os estudantes se aproximassesem do orçamento doméstico e participassem de conversas significativas. A intenção foi favorecer:

- Maior diálogo entre familiares, especialmente sobre gastos e prioridades;
- Compreensão do tempo necessário para que os responsáveis obtenham renda;
- Percepção da relação entre trabalho, dinheiro e sustento da casa.

Esses elementos ampliaram a consciência das crianças sobre responsabilidade financeira e valor do esforço diário realizado pelas famílias.

Reflexões finais

A conquista de objetivos e desejos demanda esforço, dedicação e, muitas vezes, renúncia. Por isso, aprender a valorizar o dinheiro desde a infância representa um passo essencial para uma vida financeira equilibrada. Com esse propósito, as atividades desenvolvidas ao longo do processo incentivaram estudantes a planejar sonhos, organizar metas e compreender, desde cedo, a importância do uso consciente do dinheiro na vida adulta.

Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:

“Eu gostei muito de participar das atividades, de fazer o cofrinho, o filme foi bem divertido e a nossa turma está juntando as moedinhas para no final do ano realizar os nossos sonhos!”

Théo Giehl Moehlecke, dez anos

Duas crianças posicionam uma caminha rosa para pets sobre uma superfície de madeira. Elas parecem organizar itens de cuidado animal, com um saco de ração visível ao lado. O ambiente é externo, com chão de terra e estruturas simples ao fundo.



Páginas 154 e 155:

Projeto "Cooperativa Escolar COOPEREDIAS".

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalves Dias, da cidade de Portão. Foi realizado por um total de vinte e três estudantes, com o professor orientador Deivis Lopes. Com direção de Camila de Lima, vice-direção de Silva Schuch Duarte, coordenação e supervisão pedagógica de Bárbara dos Santos e William Wanglon Veleda.

A Cooperativa Escolar Cooperedias, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalves Dias, localizada no município de Portão no Rio Grande do Sul, reúne estudantes em encontros semanais para planejar ações que beneficiam a escola e a comunidade. Por meio de eventos, melhorias no espaço escolar, atividades de cooperação e organização de tarefas, os estudantes desenvolvem solidariedade, protagonismo, liderança, organização e senso de responsabilidade cidadã.

As atividades realizadas na Cooperedias envolvem diferentes frentes de atuação que fortalecem a formação estudantil. Entre as principais ações, destacam-se:

- Vendas de lanches durante eventos escolares, contribuindo para o funcionamento financeiro da cooperativa;
- Organização de eventos voltados para a comunidade escolar;
- Melhorias no espaço da escola, como a reorganização da biblioteca;
- Aquisição de materiais esportivos, incluindo a doação de uma bola de vôlei oficial para as aulas de Educação Física;
- Passeios educativos, como a visita ao Museu do Hip Hop, em Porto Alegre;
- Visitas a outras Cooperativas Escolares, ampliando o conhecimento sobre cultura e gestão cooperativa;
- Benefícios exclusivos aos associados, que podem adquirir produtos pelo valor de custo;
- Aquisição de novos equipamentos, como a compra de uma cafeteira para uso nos encontros;
- Busca por armários com valores reduzidos, destinados à locação para associados.

Durante eventos como a Copa Recreio de Futsal, festas temáticas e atividades voltadas às famílias, os estudantes se dividem nas tarefas, exercitam a cooperação e desenvolvem habilidades de planejamento, organização e responsabilidade. Essas experiências fortalecem o espírito coletivo e promovem cidadania.

O processo de criação e utilização dos objetos de aprendizagem dentro da cooperativa proporcionou vivências transformadoras. A convivência entre estudantes de turmas e idades diferentes, em atividades e eventos promovidos pela cooperativa, permitiu desenvolver responsabilidade, amizade, cooperação e socialização. Além disso, ofereceu aprendizado prático sobre convivência, colaboração e tomada de decisões no ambiente escolar.

Esses momentos construíram memórias duradouras, fortaleceram vínculos entre es-

tudantes e comunidade, despertaram o protagonismo juvenil e inspiraram outros educadores a valorizarem a participação estudantil na organização de ações pedagógicas significativas. A Cooperlândia desempenhou papel fundamental no fortalecimento da Cooperedias, apoiando a organização da diretoria da cooperativa e contribuindo para o desenvolvimento do objeto de aprendizagem. Os novos cooperados puderam conhecer o funcionamento da cooperativa escolar e participar das atividades propostas, aprendendo a organizar tarefas, tomar decisões em grupo e planejar ações. Essa experiência estimulou habilidades de liderança, cooperação, protagonismo e trabalho em equipe, ampliando o engajamento no cotidiano da cooperativa escolar e fortalecendo o espírito de união entre todas as pessoas envolvidas.

Um grupo de estudantes está sentado ao redor de uma mesa jogando um jogo de tabuleiro colorido com cartas e fichas. Eles sorriem e fazem gestos de animação enquanto participam da atividade. O ambiente é uma sala de aula, com materiais ao fundo.



Páginas 156 e 157:

Projeto “Se o Chat GPT parar de funcionar, eu ainda sei pensar?”

Pergunta Exploratória: “Como o uso da Inteligência Artificial pode afetar as pessoas e o cérebro?”

O projeto é da Escola Municipal de Ensino

Fundamental Nova Vila, da cidade de Presidente Lucena. Foi realizado com a turma do quarto ano B, com a professora Verônica Vogel e o auxiliar Bruno Henrique Farias. Com direção de Elisandra da Luz e coordenação e supervisão pedagógica de Karen Schneider Weber.

Objetivo

Investigar os impactos positivos e negativos da Inteligência Artificial (IA) no cotidiano humano, analisando seu uso crescente nas relações sociais, na resolução de problemas e na produção de textos, considerando mudanças e permanências ao longo do tempo. Buscamos compreender como o uso excessivo da IA pode afetar o desenvolvimento cognitivo e propor estratégias para um uso mais consciente, preservando a autonomia do pensamento humano.

Expedição investigativa

A partir do estudo sobre mudanças e permanências ao longo do tempo, conteúdo previsto na Base Nacional Comum Curricular, os estudantes observaram diversas transformações na sociedade atual, especialmente com a inserção da tecnologia, que substituiu práticas antigas. Para ampliar essa compreensão, foram realizadas entrevistas com responsáveis e avós, buscando diferentes visões sobre o tema.

As conversas despertaram preocupações sobre o futuro e sobre os impactos do uso excessivo da tecnologia e da Inteligência Artificial. Diante disso, foi proposta a escrita de um texto crítico, no qual cada estudante expressou sua opinião. As produções revelaram inquietações relacionadas ao desenvolvimento humano e a outros fatores que podem ser afetados negativamente pelo avanço tecnológico.

Articulação com o currículo

O desenvolvimento do projeto envolveu descobertas, reflexões e aprendizagens construídas ao longo de diversas atividades. Para facilitar a compreensão do processo, essas ações podem ser organizadas da seguinte forma:

- Leitura de pesquisas e textos científicos sobre os efeitos da tecnologia e da Inteligência Artificial no cotidiano;
- Produção de cartazes e visualização de vídeos que aprofundaram o tema;
- Investigação de dúvidas na internet, ampliando o repertório informativo;
- Estudo de conteúdos relacionados ao desenvolvimento humano, saúde, relações sociais e meio ambiente;
- Criação de apresentações informativas no Canva;
- Entrevistas com profissionais da informática e com uma neuropsicopedagoga, que explicou como a Inteligência Artificial afeta o cérebro;
- Construção de protótipos cerebrais para representar conceitos estudados;
- Visita ao Museu da Pontifícia Universidade Católica, enriquecendo o conhecimento científico;
- Realização de uma pesquisa com a comunidade escolar, que mostrou que setenta e oito por cento das pessoas utilizam Inteligência Artificial com frequência, principalmente para buscas, estudos e uso de redes sociais;
- Desenvolvimento de um guia de conscientização sobre o uso responsável da Inteligência Artificial.

Essas vivências constituíram uma jornada marcante e transformadora, ampliando a consciência crítica dos estudantes e fortalecendo sua capacidade de reflexão sobre tecnologia, sociedade e futuro.

Comunidade de aprendizagem

Durante o projeto, os estudantes do quarto ano B entrevistaram familiares para compreender vantagens e desvantagens da tecnologia e como ela se transformou ao longo do tempo. Também aplicaram um formulário dirigido à comunidade de Presidente Lucena e região, com o objetivo de analisar o uso da Inteligência Artificial. Para ampliar o diálogo, o grupo participou de diferentes momentos formativos, que incluíram:

- Conversa com o técnico Eduardo Rick, que explicou o funcionamento do Chat GPT;

- Palestra com a neuropsicopedagoga Nádia Fuhr, abordando os impactos da Inteligência Artificial no cérebro;
- Encontro com a equipe da RBT Internet, que trouxe reflexões sobre o uso consciente da tecnologia.

Essas interações fortaleceram o vínculo entre estudantes, familiares e profissionais da comunidade, ampliando as aprendizagens.

Resultados do projeto

Ao longo da investigação, os estudantes compreenderam que o uso excessivo e sem consciência da tecnologia pode causar danos significativos. Perceberam que o Chat GPT e outras ferramentas de Inteligência Artificial oferecem facilidades, mas também podem gerar dependência, diminuir a interação social e provocar isolamento. O aspecto mais marcante foi observar o envolvimento das crianças na busca por soluções. Com maturidade e empatia, criaram estratégias para reduzir impactos negativos e favorecer o desenvolvimento saudável do cérebro. Demonstraram interesse genuíno pela saúde mental das pessoas e mostraram capacidade de fazer escolhas responsáveis. A experiência se revelou transformadora, ultrapassando expectativas e fortalecendo a compreensão crítica sobre tecnologia, convivência e bem-estar.

Depoimento de uma participante do projeto:

"Achei muito interessante e legal, pois fizemos muitas pesquisas e trabalhos em grupo para entender melhor os problemas do uso das telas e do Chat GPT. Nós entendemos como funciona o cérebro e assim, pensamos em formas de exercitar ele, já que todas as pessoas usam muito as tecnologias. Acho que com o nosso trabalho, conseguimos conscientizar várias pessoas, para usarem o Chat GPT da forma certa."

Livia Vogt Seewald, nove anos

Duas estudantes observam uma mesa de exposição com modelos de cérebros em um ambiente de museu. Uma professora inclina-se junto a elas para auxiliar na observação. O grupo analisa de perto um dos itens expostos sob uma luz direcionada.



Páginas 158 e 159:

Projeto "Brummm... qual veículo vem aí???"

Pergunta Exploratória: "Que veículo é este?"

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Ursinho Carinhoso, da cidade de Presidente Lucena. Foi realizado com a turma do Maternal quatro, com as professoras Denise Laux Willrich e Tatiana Gabriela Baldo de Oliveira, e a auxiliar Jéssica Elisabeth Zimmer. Com direção e vice-direção de Morgana Graeff Schenkel e Mara Wunder e coordenação e supervisão pedagógica de Virgínia E. Borges Ferreira.

Objetivo

A educação para o trânsito precisa começar ainda na infância, pois contribui de forma significativa para a formação de atitudes conscientes, responsáveis e seguras. As crianças participam do trânsito como pedestres e passageiras e, por isso, necessitam conhecer desde cedo os cuidados essenciais que garantem proteção. Ensinar noções básicas de trânsito e apresentar diferentes tipos de veículos prepara as crianças para agir com segurança, incentiva a construção de um trânsito mais humano no futuro e possibilita que levem esse aprendizado ao ambiente familiar.

Expedição investigativa

Um dos brinquedos preferidos das crianças é o carro. Sempre que esse brinquedo era disponibilizado, diferentes enredos eram criados e toda a atenção se voltava para ele. Com os carros, percorriam todos os espaços da sala de referência, faziam sons, subiam, desciam e realizavam voltas, em um movimento intenso que se espalhava para todos os lados.

Entre os espaços externos favoritos, destaca-se o matinho. Nesse ambiente, há um caminhão de madeira que desperta grande interesse. O som de "brummm" e "bibibi" é frequentemente ouvido enquanto muitas crianças empurram o caminhão e imaginam viagens por diversas cidades e até pela praia. A imaginação conduz cada uma a diferentes lugares. Momentos de música e canto também foram valorizados. Uma das canções mais solicitadas é "Ônibus", que envolve a participação de todas as crianças, cantando e acompanhando os gestos com entusiasmo.

Articulação com o currículo

Foram desenvolvidas propostas que possibilitaram vivências nos cinco campos de experiências, além de valorizar saberes prévios das crianças e conhecimentos trazidos pelas famílias da comunidade local. As ações realizadas envolveram diferentes formas de exploração, que podem ser organizadas da seguinte maneira:

- Caminhada pelo bairro;
- Interação e brincadeiras com pneus;
- Exploração da caixa misteriosa com volante;
- Brincadeiras utilizando volantes;
- Canções sobre meios de transporte;
- Visita da Patrulha Escolar;

- Visita à ambulância;
- Visita dos bombeiros;
- Visita à borracharia;
- Visita ao trator;
- Passeio de ônibus;
- Pintura com carrinhos;
- Quebra-cabeça temático;
- Confecção de panfletos sobre segurança no trânsito;
- Leitura das histórias "Como o vovô vem nos buscar?", "Carona" e "O carro Vrum!";
- Jogo da memória;
- Estacionamento das cores;
- Brincar de carrinho de lomba;
- Brincar com carros e pistas;
- Montagem de carroça e ambulância com figuras geométricas;
- Exploração de diferentes sons de sirenes;
- Brincadeira "rápido, devagar e parou";
- Confecção de veículos com objetos não estruturados pelos familiares;
- Desenho de observação dos veículos confeccionados.

Essas experiências ampliaram repertórios, integraram diferentes áreas do conhecimento e fortaleceram aprendizagens por meio da investigação e da exploração ativa.

Comunidade de aprendizagem

A participação da comunidade local e das famílias foi essencial para ampliar saberes e enriquecer o projeto. As contribuições ocorreram em diferentes momentos, que incluíram:

- Visita da Patrulha Escolar, com conversa sobre o carro da polícia e segurança no trânsito;
- Visita à Borracharia Spaniol, para observar reparos e aprender sobre diferentes tipos de pneus;
- Visita ao Posto de Saúde, para conhecer e conversar sobre a ambulância;
- Participação dos familiares de Julia Sates Laux, que conversaram sobre o trator e proporcionaram um passeio;
- Visita dos bombeiros, com explicação sobre sua atuação e apresentação do caminhão;
- Confecção de veículos com materiais recicláveis, realizada por cada família.

Esses encontros fortaleceram a relação entre escola e comunidade, ampliando a compreensão das crianças sobre o trânsito e os profissionais envolvidos.

Resultados do projeto

O projeto foi enriquecedor e envolvente do início ao fim. As crianças participaram ativamente, demonstraram encantamento pelas propostas e investigaram diferentes aspectos dos veículos. Também compartilharam vivências e conhecimentos que já possuíam, aprofundando aprendizagens por meio da observação e da prática. A oportunidade de ver de perto e até tocar diferentes veículos, como viatura, ambulância, trator e caminhão dos bombeiros, ampliou o interesse e o entendimento sobre suas funções. Foram experiências significativas que certamente permanecerão na memória das crianças, fortale-

cendo aprendizagens e construindo vínculos afetivos com o tema estudado.

Depoimento de uma participante do projeto:

"Nós achamos veículos. Achei legal os colegas ir lá em casa e andar de trator. Precisa usar o cinto para dirigir. As crianças precisam usar o cinto e ir atrás do carro na cadeirinha."

Julia Sates Laux, três anos

A turma está reunida em frente a um caminhão dos bombeiros enquanto um bombeiro explica o equipamento. Duas professoras acompanham os estudantes durante a visita. O caminhão está com compartimentos abertos mostrando mangueiras e ferramentas de salvamento.



Páginas 160 e 161:

Projeto "Vulcões, olhando para dentro da Terra"

Pergunta Exploratória: "Como os vulcões entram em erupção?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Frederico Bervian, da cidade de Presidente Lucena. Foi realizado com a turma do Pré B1, com as professoras Carine Medtler e Scheila Gehlen Trautenmüller, e a auxiliar Ana Paula Freitag Lippert. Com direção de Carla Thaís Pereira da Silva Gomes e coordenação e supervisão pedagógica de Marisa Holler Tietze.

Objetivo

A temática dos vulcões oferece múltiplas possibilidades de exploração, abrangendo desde fenômenos naturais e geográficos até reações químicas e transformações de materiais, tudo de forma lúdica e concreta. Ao valorizar os interesses genuínos das crianças, o projeto promove aprendizagens significativas, estimula o pensamento científico desde cedo e possibilita observação, escuta, formulação de hipóteses e trabalho colaborativo.

Expedição investigativa

Durante uma roda de conversa na sala de referência, foi realizada uma pergunta sobre assuntos pelos quais as crianças demonstravam curiosidade. Diversos temas foram mencionados e, quando um estudante chamado Tobias citou o vulcão, toda a turma se animou imediatamente. O interesse despertou questionamentos e hipóteses, e, de forma unânime, o grupo decidiu pesquisar sobre vulcões.

Ao longo da semana, as crianças trouxeram materiais disponíveis em casa sobre o tema, contribuindo para a organização do espaço destinado à pesquisa. Esse movimento espontâneo marcou o início da investigação e fortaleceu o envolvimento de todas as crianças no processo.

Articulação com o currículo

O projeto foi desenvolvido a partir da escuta ativa das crianças, com foco em experiências concretas, observação, experimentação e expressão artística. Todas as propostas foram alinhadas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos Cinco Campos de Experiência. As ações realizadas podem ser organizadas da seguinte forma:

- Roda de conversa inicial, para levantamento dos conhecimentos prévios e das perguntas das crianças;
 - Pesquisa em grupo, envolvendo apreciação de imagens, vídeos e histórias sobre vulcões;
 - Exploração de mapas e globos, para localizar os principais vulcões do mundo;
 - Entrevistas e visitas, com conversas com pessoas da comunidade e profissionais que relataram experiências em regiões vulcânicas, além da visita a uma exposição temática na Unisinos;
 - Construção de maquetes de vulcões, utilizando materiais variados;
 - Experimento prático, com simulação de erupção usando bicarbonato, vinagre e corante, para compreender o processo;
 - Jogos temáticos, que permitiram vivências lúdicas e reforço dos conceitos estudados;
 - Registro das descobertas, por meio de desenhos, fotografias, relatos orais e painéis.
- Essas propostas integraram diferentes áreas do conhecimento e ampliaram as formas de expressão e investigação científica das crianças.

Comunidade de aprendizagem

A turma recebeu a visita da professora Morgana Schenkel e de suas filhas, bem como de Giovandro Manfroi, profissional que realiza expedições a regiões vulcânicas. Ambos compartilharam experiências por meio de conversas, fotografias, vídeos e apresentação de equipamentos utilizados em escaladas, além da van utilizada como "casa sobre rodas" por Giovandro. A turma também realizou uma visita ao Museu de Geologia da Unisinos, onde as crianças observaram maquetes explicativas sobre vulcões. Na biblioteca da instituição, puderam explorar livros relacionados ao tema, ampliando o repertório informativo.

Resultados do projeto

Durante a investigação, as crianças trouxeram diversos materiais para compartilhar com os colegas e acrescentar ao espaço de pesquisa. Ao longo do processo, passaram a compreender a formação do planeta, as transformações ao longo das eras geológicas e a constituição atual da Terra. Aprenderam também sobre a formação dos vulcões, sua localização no mapa-múndi e reconheceram suas partes e o processo de erupção.

Além disso, compreenderam os perigos associados aos vulcões e identificaram cuidados fundamentais para escalar ou visitar regiões vulcânicas. Também descobriram como se

formam rochas importantes para a sociedade, provenientes do resfriamento da lava. Essas aprendizagens consolidaram uma experiência rica e significativa, ampliando o pensamento científico e fortalecendo o vínculo das crianças com o processo investigativo.

Depoimento de uma participante do projeto:

“Sobre o planeta e sobre os vulcões. Como era o planeta por dentro. Eu gostei que a gente fez aquele vulcão (referindo-se a sua maquete).”

Estela Ribeiro de Carvalho, cinco anos

Uma estudante segura sua maquete de vulcão feita para a atividade escolar, com algodão simulando fumaça e tiras vermelhas representando lava. A base do projeto está em uma bandeja vermelha com fundo pintado de verde. Um papel em forma de coração identifica o trabalho como “Vulcão Luísa”.



Páginas 162 e 163

Projeto “Da simplicidade à sustentabilidade, os caminhos da luz”.

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Vila, da cidade de Presidente Lucena. Foi realizado pela turma do quarto ano A, com a professora Margaret Feilstrecker. Com direção de Elisandra Ribeiro da Luz, coordenação e supervisão pedagógica de Karen Schneider Weber.

Introdução

A ação teve início quando a professora contou que sua família não tinha luz elétrica durante a infância. As crianças demonstraram grande curiosidade e passaram a questionar como era viver sem eletrônicos. A partir desse interesse, iniciou-se o estudo sobre a história da luz, partindo do fogo utilizado pelos homens das cavernas, passando pela vida simples sem eletricidade vivida pelos avós das crianças, até chegar à invenção da energia elétrica, seus impactos sociais e tecnológicos, as fontes sustentáveis atuais e reflexões sobre o futuro e sobre a economia de energia.

Experiências e vivências no Programa Jornada

A turma desenvolveu uma jornada rica de descobertas sobre luz e energia, realizando pesquisas sobre sua história, leituras, produções escritas, interpretações, experiências práticas, entrevistas com familiares e profissionais, além de visitas ao Museu da Ponti-

fícia Universidade Católica, à empresa Energias da Natureza em Ivoi e ao Banco Sicredi em Presidente Lucena. Nessas vivências, conheceram como era a vida antes da eletricidade, observaram objetos antigos, exploraram brinquedos e brincadeiras de outras épocas e confeccionaram seus próprios brinquedos utilizando sucata, comparando custos e percebendo a importância do reaproveitamento de materiais.

A entrevista com os avós trouxe relatos sobre como se comunicavam, como brincavam e como realizavam trocas de produtos antes do uso do dinheiro. Na visita ao Sicredi, aprenderam sobre o funcionamento de um banco, formas de economizar e guardar dinheiro e receberam cofrinhos como incentivo. Ao analisarem contas de luz de seus familiares, construíram gráficos e tabelas e concluíram que o uso consciente da energia e a adoção de fontes sustentáveis contribuem para reduzir gastos. Também discutiram o envio digital de contas e os cuidados necessários para evitar golpes. A visita à empresa de energia solar esclareceu o funcionamento das placas fotovoltaicas, seus custos e benefícios ambientais. Com a participação das famílias, foram confeccionadas maquetes sobre energias renováveis, acompanhadas de relatos sobre o processo criativo e os pequenos gastos envolvidos. Em atividades práticas, como a encenação de um mercado, relacionaram alimentação saudável, consumo consciente e valores monetários, refletindo sobre escolhas essenciais e supérfluas.

As vivências aproximaram teoria e prática, fortaleceram a relação entre escola e famílias, despertaram consciência sobre o uso sustentável da energia e valorizaram experiências do passado, conectando-as ao presente e incentivando uma visão de futuro mais responsável e consciente.

Aprendizados e processos

O Programa Jornada da Educação Financeira, dentro das ações “Da simplicidade à sustentabilidade, os caminhos da luz”, levou os estudantes a conhecerem a origem da luz elétrica e sua importância para a transformação da sociedade, trazendo avanços tecnológicos, econômicos, políticos e sociais. Ao investigar como era a vida antes da energia elétrica, as crianças perceberam a simplicidade do cotidiano, a socialização em torno do fogão a lenha, a comunicação por cartas e as visitas entre familiares e vizinhos.

As entrevistas realizadas com familiares e o resgate de brinquedos e brincadeiras antigas mostraram que não é necessário recorrer ao consumo excessivo para brincar e se divertir. As produções das crianças destacaram a luz como elemento essencial para a vida e para a sustentabilidade, incentivando escolhas conscientes, como o uso da energia solar, aprofundado durante a visita à empresa Energias da Natureza, em Ivoi, no Rio Grande do Sul. Dessa forma, os estudantes compreenderam que progresso e preservação precisam caminhar juntos, valorizando ética, inovação e respeito ao meio ambiente na busca por um futuro sustentável.

Reflexões finais

As experiências promovidas ao longo do projeto favoreceram que os estudantes desenvolvessem consciência sobre o uso responsável da energia, adotando práticas de con-

sumo mais equilibradas. Passaram a valorizar a simplicidade e a criatividade nas brincadeiras, reconhecendo a importância do reaproveitamento de materiais. Além disso, demonstraram interesse em economizar, planejar gastos e compartilhar aprendizados com seus familiares, fortalecendo atitudes solidárias e contribuindo para a construção de um futuro mais consciente e sustentável.

Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:

"Eu gostei bastante das atividades, pois não sabia que as pessoas de antigamente não tinham luz elétrica e também adquirimos conhecimentos para a vida, como adquirir alguma energia renovável que ajuda a economizar na conta de luz das nossas famílias e no amanhã mais sustentável."

Sofia Kayser, nove anos

O grupo de estudantes da turma entra em uma tenda inflável verde identificada com o nome "Energias da Natureza – Economia Sustentável". Eles participam de uma atividade sobre sustentabilidade. Há adultos no interior da tenda que recebem e orientam os alunos durante a visita.



Páginas 164 e 165:

Projeto "Adolescência em busca de modalidades esportivas municipais"

Pergunta Exploratória: "Você gostaria que tivesse mais opções de esporte para adolescentes ofertada pelo nosso município? Qual?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Amizade, da cidade de Santa Maria do Herval. Foi realizado com a turma do oitavo ano, com as professoras Andréia da Motta, Caroline Lechner, Ana Berenice Kaefer, Marla Studt e Raquel Comiotto. Com direção e vice-direção de Nair Haubert Schneider e Vanessa Kaefer, e coordenação e supervisão pedagógica de Jaime Kuhn.

Objetivo

O projeto tem como objetivo buscar, junto ao município, maior incentivo ao esporte, propondo a criação de mais uma modalidade esportiva além do futsal, voltada diretamente ao público adolescente, na faixa etária dos dez aos quinze anos. A proposta prevê a criação de uma escolinha de voleibol em um espaço adequado e centralizado, com encontros realizados semanalmente em horários diferentes do período escolar. Os estudantes

inscritos pagariam um valor mensal, e a prefeitura contribuiria com uma ajuda de custo para cobrir as despesas necessárias.

Expedição investigativa

Para responder à pergunta exploratória e iniciar a construção do projeto, os estudantes elaboraram uma pesquisa composta por seis perguntas, aplicada junto aos estudantes do sexto ao nono ano das escolas municipais da cidade. O objetivo era identificar se os jovens desejavam praticar algum esporte além do futebol e, em caso afirmativo, qual modalidade despertaria maior interesse.

Os estudantes foram divididos em grupos, e cada grupo visitou uma escola. Nessas visitas, explicaram a proposta, aplicaram o questionário, recolheram as respostas e, com apoio da professora de Matemática, analisaram e interpretaram os resultados. A partir desses dados, foi possível identificar um foco norteador para o projeto. As entrevistas apontaram preferência significativa pelo voleibol, o que levou ao aprofundamento da pesquisa sobre essa modalidade.

Articulação com o currículo

Os componentes curriculares e conteúdos trabalhados foram integrados ao desenvolvimento do projeto de maneira organizada e intencional. As ações contemplaram diferentes áreas:

- Educação Física: organização e execução de um minitorneio de voleibol, no qual os estudantes experimentaram diferentes papéis, como jogador, árbitro e técnico; pesquisa sobre locais disponíveis na comunidade para a prática do voleibol e outras práticas corporais estudadas na escola;
- Matemática: tabulação dos dados da pesquisa; construção de gráficos de setores e gráficos de barras, tanto manualmente quanto na planilha Excel; análise dos gráficos para elaboração das conclusões da pesquisa;
- Língua Portuguesa: produção de diversos gêneros textuais, como convite e ceremonial;
- Ciências: estudo sobre a importância da prática esportiva na adolescência, especialmente para o bom funcionamento dos sistemas nervoso e endócrino; investigação sobre quais músculos são desenvolvidos e fortalecidos pelo voleibol;
- Artes: criação de um painel para divulgar o minitorneio de voleibol e produção das medalhas destinadas à premiação do primeiro lugar.
- Essas práticas integraram diferentes saberes e possibilitaram aprendizagens significativas ligadas ao esporte, à pesquisa e ao trabalho coletivo.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade foi integrada ao projeto por meio de diferentes ações. O presidente do desporto de Morro Reuter foi convidado para uma troca de experiências, explicando como funcionam as modalidades esportivas voltadas ao público adolescente no município vizinho. Em seguida, um representante da Associação de Esporte Municipal e o presidente do desporto de São Miguel da Serra foram convidados para dialogar sobre as propostas. Os relatos apresentados auxiliaram na tentativa de sensibilizar as autoridades locais para a importância do projeto.

A turma escolheu uma estudante para representar o grupo na Câmara de Vereadores. Nessa ocasião, a estudante apresentou o projeto aos vereadores e à comunidade hervalense, buscando apoio para alcançar o objetivo de ampliar as modalidades esportivas no município.

Resultados do projeto

A análise das pesquisas aplicadas aos estudantes do sexto ao nono ano revelou resultados expressivos. Noventa e quatro por cento dos entrevistados afirmaram que gostariam de praticar outra modalidade esportiva além do futebol, e oitenta por cento demonstraram interesse pelo voleibol. Esse dado reforçou a relevância da escolha da modalidade como foco do projeto. Os convidados contribuíram com relatos valiosos sobre o incentivo ao esporte em outros municípios e destacaram fatores que precisam ser considerados para ampliar as modalidades existentes, como questões práticas, investimentos e organização. As atividades interdisciplinares possibilitaram aprendizagens importantes, como:

- Construção e cálculo de gráficos e porcentagens;
 - Desenvolvimento de vocabulário específico para produção de textos;
 - Compreensão da importância do marketing para divulgação de eventos esportivos.
- Além disso, o projeto reforçou que o esporte é um aliado fundamental para os jovens, pois contribui para o desenvolvimento físico e mental. A prática esportiva auxilia no alívio da ansiedade e do estresse ao estimular a liberação de hormônios relacionados ao prazer, felicidade, sono e bem-estar.

Depoimento de uma participante do projeto:

“Desenvolver este projeto foi uma experiência divertida, desafiadora e extremamente gratificante. Durante o minitorneio de vôlei que organizamos, atuei como juíza e capitã, o que me proporcionou um dia repleto de aprendizados. Além disso, tive a oportunidade de apresentar o projeto na Câmara de Vereadores com o objetivo de torná-lo realidade. Posteriormente, quando o nosso projeto foi selecionado como uma das possíveis iniciativas a serem divulgadas nesta revista, fui até a prefeitura para explicar todos os detalhes da proposta. Por tudo isso, acredito que essa jornada representou um grande crescimento pessoal e um valioso aprendizado.”

Rafaela Mallmann Kuhn, treze anos

Um grupo de estudantes posa para uma foto em frente ao mural da Escola Municipal Amizade. Eles estão vestidos para o frio, usando casacos e toucas, e sorriem para a câmera. Duas professoras aparecem junto ao grupo, acompanhando a atividade.



Páginas 166 e 167:

Projeto “Laços de amor”

Pergunta Exploratória: “De que maneira os gestos de carinho fortalecem os vínculos entre amigos e família?”

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Mundo – Tia Hilda, da cidade de Santa Maria do Herval. Foi realizado com a turma do Berçário dois, com as professoras Andréia Martins Mendes e Ana Claudia Raimundi, e a auxiliar Suelen da Rosa Argenta. Com direção de Adriana Hoff Clement, vice-direção de Kátia Maristela Dilkin, coordenação e supervisão pedagógica de Liane Marli Fuhr.

Objetivo

Promover experiências que fortaleçam vínculos afetivos e valorizem a importância familiar na vida do bebê, contribuindo para seu desenvolvimento emocional, social e de identidade. Para alcançar esse objetivo, é fundamental que os familiares caminhem junto da escola, oferecendo apoio, incentivo e dedicação ao bebê. Dessa forma, pretende-se possibilitar a formação de vínculos significativos, desenvolver a expressão de sentimentos e emoções, fortalecer autonomia e autoestima, promover socialização e ampliar as possibilidades de comunicação, interação e convivência no espaço escolar.

Expedição investigativa

O ano de dois mil e vinte e cinco começou com muitas brincadeiras e observações para identificar os interesses dos bebês. Por se tratar de um grupo muito pequeno, o período de adaptação incluiu choros e momentos de saudade dos familiares. A partir dessa realidade, foi planejado um projeto que aproximasse as famílias da escola de Educação Infantil e promovesse experiências afetivas no cotidiano dos bebês, reforçando a ideia de que a escola é uma extensão de suas casas: um espaço acolhedor, de cuidado e de carinho, capaz de estimular valores como respeito, empatia e afeto. As propostas realizadas com participação familiar desempenham papel essencial ao oportunizar aproximação, fortalecer vínculos e construir memórias afetivas que beneficiam o desenvolvimento integral dos bebês.

Articulação com o currículo

O período de adaptação e readaptação dos bebês é sempre delicado e desafiador. Com a finalidade de conhecer os familiares, transmitir tranquilidade e aproximar-los cada vez mais da escola de Educação Infantil, foi iniciado o projeto Laços de Amor. Essa iniciativa promove propostas afetivas no cotidiano dos bebês, reforçando a ideia de que a escola é uma extensão de suas casas e oferece um ambiente seguro, acolhedor e carinhoso, onde podem brincar, se divertir e expressar sentimentos. As propostas realizadas junto aos familiares são essenciais para oportunizar aproximação, convivência e construção de memórias afetivas, desenvolvidas tanto nos ambientes internos e externos da escola quanto nas residências das famílias.

Comunidade de aprendizagem

Como se trata de bebês, não foi possível realizar passeios externos de aprendizagem.

Por esse motivo, foram desenvolvidas propostas integradoras contando com a participação ativa das famílias. Entre as ações realizadas, destacam-se:

- Contação da história "Um Amor de Família", proporcionando um momento de leitura e exploração conjunta;
- Proposta "A Sacola do Afeto", na qual as famílias puderam brincar e interagir com figuras afetivas enviadas na sacola.

Os familiares demonstraram grande participação ao realizar as propostas em casa e ao enviar registros fotográficos e escritos das experiências vivenciadas. A turma escolheu uma estudante para representar o grupo na Câmara de Vereadores. Nessa ocasião, a estudante apresentou o projeto aos vereadores e à comunidade hervalense, buscando apoio para alcançar o objetivo de ampliar as modalidades esportivas no município.

Resultados do projeto

O projeto gerou aprendizagens significativas e importantes descobertas. No início do ano, os bebês demonstravam muita saudade e necessidade de proximidade com suas famílias. Aos poucos, foi sendo fortalecido um vínculo de amor, carinho e respeito entre familiares e escola de Educação Infantil, garantindo que os bebês se sentissem seguros e acolhidos no ambiente escolar, tanto com professoras quanto com colegas.

Ao longo das vivências, destacou-se a importância de valorizar cada gesto de carinho, fortalecer os laços entre famílias e escola e cultivar um ambiente acolhedor. As experiências vividas favoreceram o desenvolvimento da empatia, do respeito e do cuidado com o outro. O encerramento do projeto ocorreu em um momento especial: um chá acolhedor no final do dia, no horário em que os familiares buscavam os bebês. Cada família recebeu um "pote de momentos" para ser utilizado em casa, fortalecendo ainda mais vínculos afetivos. Foi uma vivência breve, mas muito especial, que celebrou a presença e o carinho de cada familiar que participa da rotina da escola de Educação Infantil.

Depoimentos de um familiar participante do projeto:

"Participar do projeto Laço de Amor foi uma experiência muito especial. Como mãe, pude perceber o quanto cada detalhe foi pensado com carinho para transmitir valores importantes desde cedo, como afeto, cuidado e união. Foi emocionante acompanhar meu filho envolvido nas atividades, percebendo como gestos simples de amor podem fortalecer vínculos e transformar o dia a dia em momentos de ternura. O projeto nos fez refletir que o amor é um laço invisível que une famílias, professores e crianças, criando um ambiente acolhedor e cheio de significado."

Relato da família de Jordan Rael Model, de dois anos e quatro meses

Três dedos estão amarrados com fitas coloridas, uma amarela, uma azul e uma vermelha, formando pequenos laços. A imagem destaca apenas as mãos e os laços, simbolizando união, lembrança ou atividade simbólica.



Páginas 168 e 169:

Projeto "O ciclo do leite: nutrição, produção e transformação"

Pergunta Exploratória: "De onde vem o leite que consumimos e como ele se transforma até chegar a nossa mesa?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Cardoso, da cidade de Santa Maria do Herval. Foi realizado com a turma do sétimo ano, com os professores Marciane Sabka, Juliana Hoff Backes, Raquel Izabel Comiotto e Eduardo Cardoso Teixeira, e a auxiliar Cristiane Rodrigues. Com direção de Pâmela Haubert e coordenação e supervisão pedagógica de Jéssica Lauer.

Objetivo

Investigar o ciclo do leite, desde a produção até a transformação, compreendendo os processos envolvidos na nutrição animal, na ordenha, no armazenamento e na industrialização. O projeto busca valorizar o trabalho do agricultor familiar, promover a conscientização sobre a importância do leite na alimentação saudável e aproximar os estudantes do contexto cultural, social e econômico de sua comunidade.

Expedição investigativa

O território investigado foi a propriedade rural da família Hoff, avós de uma das estudantes. A visita possibilitou observar de perto o manejo das vacas, o processo de ordenha, a alimentação dos animais e os cuidados com a higiene. As crianças acompanharam a rotina da família produtora, conhecendo desafios e responsabilidades ligados à atividade leiteira. Essa vivência permitiu relacionar teoria e prática, valorizando o saber local e a agricultura familiar, fortalecendo vínculos entre escola, familiares e comunidade e despertando ainda mais interesse e motivação para o desenvolvimento do projeto.

Articulação com o currículo

O projeto integrou diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os conteúdos fossem explorados de maneira contextualizada e significativa. As aprendizagens podem ser organizadas da seguinte forma:

- Artes: estudo de artistas que utilizam o leite e a vida no campo como temática; produção de desenhos, colagens e registros fotográficos realizados durante a expedição;
 - Língua Alemã: ampliação de vocabulário relacionado à vida rural, aos animais e aos derivados do leite; observação de termos ainda utilizados em alemão no cotidiano local, fortalecendo o vínculo cultural da comunidade;
 - Língua Portuguesa: leitura e produção de reportagens e notícias sobre a produção do leite; desenvolvimento da análise crítica da mídia e da escrita jornalística;
 - Ciências: estudo sobre nutrição animal, fisiologia da produção de leite, consumo de água, cuidados sanitários e transformação do leite em derivados.
- Essas integrações possibilitaram uma compreensão ampla e interdisciplinar do tema, aproximando o conhecimento científico da realidade da comunidade.

Comunidade de aprendizagem

A participação da família Hoff foi essencial para o desenvolvimento do projeto, ao abrir sua propriedade e compartilhar conhecimentos sobre a produção leiteira e sobre o uso da língua alemã no cotidiano. A comunidade contribuiu com saberes práticos que fortaleceram a relação entre escola e território. Essa integração promoveu uma aprendizagem significativa, contextualizada e culturalmente enraizada, evidenciando como a união entre escola e comunidade potencializa o aprendizado e valoriza a identidade local.

Resultados do projeto

Os estudantes passaram a compreender o percurso completo do leite, desde a ordenha até sua chegada à mesa, desconstruindo a ideia de que o alimento vem "direto da caixinha". Descobriram a importância da nutrição adequada dos animais, dos cuidados de higiene e da quantidade expressiva de água consumida diariamente por cada vaca.

Também reconheceram a rotina intensa dos produtores, marcada por responsabilidade, disciplina e dedicação. A experiência resultou na valorização da agricultura familiar, na compreensão da relevância nutricional do leite e de seus derivados e na reflexão sobre a presença dessa atividade na cultura e na economia local. O projeto reforçou consciência crítica, valorização do trabalho do agricultor e integração entre escola, comunidade e cultura.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Eu gostei bastante do projeto porque a turma conseguiu descobrir várias coisas novas sobre esse assunto. Também conseguimos perceber o trabalho duro que o produtor tem todos os dias para manter a propriedade. Esse trabalho deve ser valorizado, pois é cansativo e exige uma rotina planejada. Notamos que muitas pessoas não sabem de onde vem o leite e pensam que ele já vem pronto da caixinha, sem imaginar o processo de transformação pelo qual ele passa até chegar ao mercado. Aprendemos ainda a fazer receitas derivadas do leite, como iogurte e queijo, o que foi muito legal. Em geral, o nosso projeto foi muito interessante e trouxe vários conhecimentos para a turma."

Milena Kauany Kasper, doze anos

A imagem mostra uma mesa coberta com toalha xadrez azul e branca, onde estão dispostos diversos alimentos, como pão de forma, bolachas, um queijo redondo, linguiça defumada, salame fatiado e um prato com arroz carreteiro. Também há um pote de café solúvel.



Páginas 170 e 171

Projeto “A importância de respeitar processos”.

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Castelo Branco, da cidade de Santa Maria do Herval. Foi realizado pela turma do quinto ano B, com a professora Franciele Zimmer e a auxiliar Kamila Siedekum. Com direção de Aline Alles, coordenação e supervisão pedagógica de Raquel Fenner Gressler.

Introdução

A autora do relato atua como professora na rede municipal de Santa Maria do Herval, em sua primeira participação no Programa. A turma não tinha o hábito de estudar para provas ou trabalhos. Embora demonstrasse interesse por assuntos atuais, como jogos e formas de ganhar dinheiro, apresentava apenas um conhecimento superficial, evidenciando dificuldade em se aprofundar em tópicos que despertavam interesse. A partir dessa observação, buscou-se trabalhar o desenvolvimento da responsabilidade e a importância de respeitar processos. Com o tema da Educação Financeira, foi possível perceber que organização e paciência são fundamentais para alcançar objetivos.

Experiências e vivências no Programa Jornada

Como muitos estudantes demonstravam interesse por temas relacionados a compras e consumo, buscou-se desenvolver um trabalho que possibilitasse compreender o valor do dinheiro e a importância da economia no cotidiano. A principal questão era: “Como fazê-los compreender isso de forma prática e significativa?”. Com esse propósito, foi proposta uma atividade lúdica e pedagógica na qual os estudantes assumiram o papel de jovens de dezoito anos, responsáveis por gerenciar a própria casa. Nesse exercício, precisariam conhecer e pagar contas, organizar-se financeiramente e lidar com possíveis imprevistos ao longo do mês.

A proposta foi muito bem recebida, e o envolvimento dos estudantes tornou-se o grande motivador. A atividade iniciou com uma busca de emprego em uma fábrica de calçados, refletindo a economia local, com um salário base definido. Em seguida, os próprios estudantes pesquisaram e definiram os gastos de uma família, como despesas da casa, alimentação e internet. Além disso, foi criada uma instituição financeira fictícia para incentivar o planejamento e a poupança do dinheiro que sobrava. Essa dinâmica permitiu vivenciar, de forma prática, a responsabilidade financeira e o equilíbrio entre gastar e economizar. O objetivo foi evidenciar o valor da organização e da prudência no uso do dinheiro.

O trabalho foi desenvolvido de maneira interdisciplinar, conectando conteúdos de Matemática, com cálculos financeiros; Língua Portuguesa, com produção textual; História, com a compreensão da economia local; e Geografia, com análise de condições socioeconômicas. Essa abordagem não apenas aprimorou habilidades cognitivas, mas também desenvolveu competências emocionais essenciais, como responsabilidade e consciência crítica sobre o mundo do trabalho e sobre o uso do dinheiro. Com o Programa, tornou-

-se possível refletir de forma mais crítica sobre a importância da Educação Financeira, utilizando temas atuais que despertam questionamentos e ampliam a compreensão dos estudantes.

Aprendizados e processos

O trabalho pedagógico direcionou o foco para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, reconhecendo sua importância na formação integral dos estudantes. A proposta articulou essas habilidades com estratégias de marketing, mostrando como a publicidade pode influenciar escolhas de consumo e, muitas vezes, levar a compras desnecessárias e ao rápido endividamento.

A atividade principal consistiu em promover reflexão crítica sobre consumo consciente. A partir das discussões, enfatizou-se a importância de valorizar produtos regionais para apoiar o comércio local e fortalecer a economia da comunidade. Os estudantes também analisaram a qualidade e o preço dos produtos, as horas de trabalho necessárias para adquiri-los e o impacto ambiental de cada escolha. Um destaque significativo foi o relato de uma família que passou a adotar um consumo mais consciente devido à influência positiva do filho. Essa abordagem conectou finanças pessoais e formação cidadã, integrando reflexões sobre sustentabilidade e responsabilidade social. A interdisciplinaridade uniu conteúdos escolares e situações reais, promovendo competências práticas e críticas nos estudantes, com efeitos que ultrapassam o ambiente escolar.

Reflexões finais

O trabalho com a Educação Financeira contribuiu para o enriquecimento dos estudantes ao simular aspectos da vida adulta. As crianças aprenderam a tomar decisões conscientes, gerenciar orçamentos e compreender o valor do dinheiro. A iniciativa desenvolveu autonomia e responsabilidade, preparando cada estudante para atuar com mais maturidade e segurança no futuro.

Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:

"Achei muito importante porque agora já sei o quanto é essencial economizar para alcançar meus objetivos, em vez de apenas gastar por impulso e gastar por gastar. O que mais gostei foi descobrir as estratégias por trás das lojas e dos supermercados, que nos influenciam a comprar coisas que não precisamos. Eu quero comprar um aquário e já me organizei, sei que com minha mesada irei conseguir em dois anos."

Naiara Morschel, dez anos

A imagem mostra dois estudantes sentados lado a lado em uma mesa de sala de aula, observando juntos uma revista em quadrinhos aberta. Eles inclinam-se para frente para acompanhar as ilustrações, demonstrando atenção compartilhada. A cena destaca um momento de leitura colaborativa entre os alunos.



Páginas 172 e 173:

Projeto “UNICARDOSO e AMICOOPER”.

O projeto é das instituições Escola Municipal de Ensino

Fundamental Maurício Cardoso e Escola

Municipal de Ensino Fundamental

Amizade, da cidade de Santa Maria do Herval. Foi realizado por um total de dezoito estudantes da UNICARDOSO e treze estudantes da AMICOOPER, com os professores orientadores Eduardo Cardoso Teixeira e Andréia Hladovetz da Motta, das respectivas cooperativas. Com direção de Pâmela Haubert, da UNICARDOSO, e Nair H. Schneider e Vanessa Kaefer, da AMICOOPER. Supervisão pedagógica de Jéssica Lauer, da UNICARDOSO, e Jaime Kuhn, da AMICOOPER.

Páginas 172 e 173:

Projeto “Cooperativas Escolares de Santa Maria do Herval: “atitudes simples movem o mundo”.

O projeto é das instituições Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Cardoso e Escola Municipal de Ensino Fundamental Amizade, da cidade de Santa Maria do Herval. Foi realizado por um total de dezoito estudantes da UNICARDOSO e treze estudantes da AMICOOPER, com os professores orientadores Eduardo Cardoso Teixeira e Andréia Hladovetz da Motta, das respectivas cooperativas. Com direção de Pâmela Haubert, da UNICARDOSO, e Nair H. Schneider e Vanessa Kaefer, da AMICOOPER. Supervisão pedagógica de Jéssica Lauer, da UNICARDOSO, e Jaime Kuhn, da AMICOOPER.

As cooperativas escolares Unicardoso e Amicooper, localizadas nas escolas E M E F Maurício Cardoso e E M E F Amizade, respectivamente, funcionam como laboratórios pedagógicos nos quais os estudantes aplicam, na prática, conhecimentos adquiridos em sala de aula e vivenciam valores do cooperativismo. A participação na gestão de projetos e assembleias permite desenvolver senso de responsabilidade, liderança e solidariedade. Essas cooperativas também promovem integração entre estudantes, professores e comunidade, fortalecendo laços sociais e incentivando a autonomia juvenil.

A Amicooper se destaca pelo foco em empreendedorismo e sustentabilidade. Seus projetos, como o cultivo e venda de suculentas, a organização de brechós de uniformes e a comercialização de produtos em eventos, possibilitam aprendizagens sobre gestão financeira e planejamento. Além disso, a cooperativa promove cultura e integração social por meio de gincanas e eventos.

A Unicardoso prioriza a responsabilidade socioambiental e o engajamento comunitário. A equipe cultiva hortaliças, coleta e vende lixo reciclável, demonstrando preocupação com o meio ambiente. A doação das hortaliças para a escola e a venda do material reciclado geram impacto positivo na comunidade, reforçando a importância da responsabilidade social e ambiental. Ambas as cooperativas organizam eventos lúdicos e esportivos, como festas de Páscoa e campeonatos, fortalecendo a comunidade escolar.

O jogo Cooperlândia atua como ferramenta didática que potencializa o aprendizado, alinhada à Base Nacional Comum Curricular. A missão "Estrategistas" desafiou os estudantes a definir as funções de cada cargo, exigindo colaboração e organização e desenvolvendo a inteligência interpessoal. A partir dessa experiência, passaram a assumir suas responsabilidades com mais autonomia.

A missão "Atitudes Simples Movem o Mundo" incentivou ações socioambientais, como a coleta de recicláveis e a produção de suculentas, influenciando não apenas a comunidade escolar, mas também familiares e vizinhos. Essas experiências, inspiradas pelo jogo, transformam a rotina da cooperativa em um laboratório de aprendizado, onde o protagonismo estudantil se fortalece e as atitudes cooperativistas se multiplicam.

Autores do texto: Eduardo Cardoso Teixeira e Andréia Hladovetz da Motta

A imagem mostra dois estudantes e um adulto posando ao lado de churrasqueiras artesanais ao ar livre. Eles estão vestidos com roupas de estilo caipira, incluindo chapéus de palha e botas de borracha, sugerindo uma atividade temática ou cultural. Ao fundo, há árvores e estruturas de madeira que compõem o ambiente rural da cena.



Páginas 174 e 175:

Projeto "Sabo-arte: Desenvolvendo Criatividade e Higiene de Forma Divertida"
Pergunta Exploratória: "Como são feitos os sabonetes?"

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Dom Pedro I, da cidade de São Francisco de Paula. Foi realizado com a turma do Pré um, com a professora Luziane Aparecida da Silva Barros. Com direção de Gicelle da Silva da Rosa e coordenação e supervisão pedagógica de Gabriéli Abbady de Oliveira.

Objetivo

Despertar o interesse e a atenção das crianças pela pesquisa, desenvolvendo a aprendizagem de noções de higiene pessoal, dos aromas da região, da importância da preservação do meio ambiente e dos conhecimentos dos antepassados sobre diferentes ervas. O projeto também busca investigar a utilização de diversos ingredientes para a produção de sabonetes artesanais com propriedades específicas, além de incentivar a Educação Financeira no cotidiano.

Expedição investigativa

As crianças analisaram diferentes tipos de sabonetes em uma roda de conversa, observando que possuem variados aromas, cores, formatos e texturas. Em seguida, juntamente com seus familiares, foram convidadas a coletar diferentes chás encontrados ao redor de suas casas. Os chás foram trazidos para o espaço escolar e o grupo conversou sobre seus aromas e sobre a possibilidade de produzir sabonetes utilizando esses perfumes naturais. Foram selecionados alecrim e camomila como aromas principais, e a secagem dos chás foi realizada na sala de referência. A professora Viviane ministrou uma oficina de sabonetes artesanais com as crianças. Durante a atividade, foram produzidos os sabonetes, elaboradas as embalagens e criado o logotipo. Depois disso, os produtos foram vendidos e o valor arrecadado foi destinado à compra de brinquedos. Cada etapa foi significativa e contou com a participação de toda a comunidade escolar.

Articulação com o currículo

O currículo da Educação Infantil é estruturado em campos de experiência, e o projeto contemplou esses fundamentos ao longo de todo o processo. As crianças interagiram com pares, adultos e outros grupos sociais para construir modos próprios de agir, sentir e pensar, descobrindo que existem diferentes formas de viver e novos pontos de vista. Também reconheceram diferenças e valorizaram suas identidades.

A proposta possibilitou explorar o mundo e o espaço ao redor, expressar-se, brincar e produzir conhecimento por meio de um repertório variado de vivências que fortalece a consciência de si e a descoberta de modos de ocupar o espaço com o corpo. As crianças conviveram com diversas manifestações culturais e científicas no cotidiano escolar, desenvolvendo senso estético e crítico, além de ampliar o entendimento sobre si mesmas e sobre a realidade que as cerca. Foi possível realizar observações, manipular objetos, investigar e explorar, levantar hipóteses e consultar diferentes fontes para buscar respostas. Essas ações ampliaram conhecimentos e aguçaram a curiosidade sobre o mundo físico e sociocultural.

Comunidade de aprendizagem

A professora Viviane de Fátima Ricardo desenvolveu uma oficina de produção de sabão artesanal utilizando ervas conhecidas e de uso medicinal da região, previamente colecionadas pelas crianças em parceria com seus familiares. Após a produção dos sabonetes, foram criadas embalagens e elaborado o logotipo da turma. Em seguida, as crianças iniciaram as vendas dos produtos para a comunidade escolar, incentivando a prática da Educação Financeira. O valor arrecadado foi destinado à aquisição de brinquedos para a turma.

Resultados do projeto

Com a finalização do projeto, as crianças aprenderam que os sabonetes são produzidos a partir da combinação de ingredientes específicos que podem proporcionar cores, aromas e texturas diferentes. Descobriram que chás, flores e outros elementos da natureza podem ser utilizados tanto na produção de sabonetes quanto na criação de outros produtos. Além disso, o projeto contemplou a Educação Financeira. As crianças guardaram o dinheiro arrecadado com as vendas em um cofre, que posteriormente foi aberto para realizar a contagem e efetuar a compra dos brinquedos destinados ao grupo. Ao longo

das atividades, puderam observar, manipular objetos, investigar, explorar, levantar hipóteses e consultar diferentes fontes para obter respostas às suas curiosidades, ampliando conhecimentos e estimulando a curiosidade sobre o mundo físico e sociocultural.

A socialização das experiências ocorreu em rodas de conversa, nas quais as crianças compartilharam vivências relacionadas à oficina, às vendas realizadas em casa e na comunidade, à contagem do dinheiro e à escolha dos brinquedos. Essas trocas fortaleceram o aprendizado coletivo e valorizaram cada etapa do processo.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"O amarelo é de camomila e o verde é de alecrim. Custa dez reais. Foi muito legal!"

Antônio Leal dos Reis, quatro anos

A imagem mostra um grupo de estudantes pequenos reunidos ao redor de uma mesa redonda que contém utensílios de cozinha, ingredientes e um forno micro-ondas. Eles vestem toucas e aventais descartáveis, indicando que participam de uma atividade culinária escolar. Uma professora está à esquerda acompanhando o grupo, que posa sorrindo para a foto.



Páginas 176 e 177:

Projeto "Da escola para a comunidade"

Pergunta Exploratória: "Toda araucária produz pinhão?"

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Bento Egídio Rodrigues, da cidade de São Francisco de Paula. Foi realizado com as turmas da Educação Infantil ao quinto ano do Ensino Fundamental, com os professores Debora G. Stumpf, Ramiro J. G. Stumpf e Valdirene L. da Silva. Com direção e coordenação pedagógica de Debora G. Stumpf.

Objetivo

Vivenciar o dia a dia de uma colheita e compreender o processo de comercialização, conhecendo diferentes produtos feitos com pinhão. O projeto também busca compreender o trajeto percorrido pelas crianças e pelos estudantes até o espaço escolar, valorizando o território e o vínculo com a comunidade.

Expedição investigativa

Após demonstrarem curiosidade sobre as araucárias, as crianças e os estudantes iniciaram a proposta com uma roda de perguntas junto a um morador da comunidade. A primeira dúvida apresentada foi: "Todas as araucárias dão pinhão?". A resposta esclareceu

que não, pois existem araucárias fêmeas, que produzem pinhão, e araucárias machos.

Em seguida, o grupo visitou a comunidade do Muniz, onde pôde explorar o território e vivenciar o momento em que o pai de uma estudante subiu em um pinheiro para realizar a coleta. Logo depois, ocorreu o tradicional sapeco. No local, outro familiar demonstrou a separação do pinhão e da "falha" utilizando uma caixa d'água. As crianças acompanharam também o processo de produção da paçoca, descascando pinhões, colocando-os na máquina de moer e vivenciando cada etapa da preparação. Após esse momento de "mão na massa", puderam experimentar bolo, pastel e pizza feitos com pinhão, ampliando o repertório cultural e gastronômico relacionado às araucárias e aos saberes locais.

Articulação com o currículo

No cotidiano escolar, a saída de campo foi integrada às propostas de sala de aula, ampliando conhecimentos e fortalecendo aprendizagens nas diferentes áreas. As disciplinas foram contempladas da seguinte forma:

- Artes: expressão das curiosidades e desenvolvimento das habilidades por meio de desenhos e artesanatos;
- Língua Portuguesa: estudo e produção do gênero textual relato, registrando a vivência da saída de campo a partir da perspectiva de cada estudante;
- Matemática: realização da receita de bolo de paçoca de pinhão e resolução de problemas envolvendo situações reais, incluindo cálculos relacionados às vendas de pinhão;
- Ciências: estudo sobre as condições necessárias para uma boa safra, compreensão da legislação referente à venda do pinhão e reflexão sobre a importância da preservação das araucárias.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade mostrou participação ativa, colaborando e incentivando as propostas desenvolvidas pela escola. Os familiares se mobilizaram ao promover rodas de conversa com explicações e demonstrações sobre a retirada do pinhão, apoiaram a produção de um almoço e de um lanche da tarde e tiveram a oportunidade de prestigiar a festa do pinhão, como forma de agradecimento pelo cuidado e pela parceria com a equipe escolar. Enquanto crianças e estudantes exploravam o território e despertavam sua curiosidade no ambiente visitado, os familiares participaram intensamente das vivências realizadas.

Resultados do projeto

A participação das famílias e da comunidade possibilitou momentos de explicações e demonstrações sobre o cotidiano da retirada do pinhão, além da oferta de um almoço e de um lanche para as crianças e estudantes. Todos os envolvidos puderam prestigiar o lançamento do vídeo produzido sobre essa vivência, reforçando integração e cooperação entre escola e comunidade. As crianças e os estudantes aprenderam diferentes formas de utilizar o pinhão, descobriram que as "falhas" podem ser aproveitadas em artesanos e compreenderam a importância de preservar as araucárias, além de entenderem por que não se deve colher o pinhão antes do período permitido. Essas aprendizagens ampliaram conhecimentos sobre o território, fortaleceram vínculos culturais e estimularam a consciência ambiental.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

“Foi bem legal, pois pude levar meus colegas e professores na minha casa, para o meu vô explicar sobre o pinhão e mostrar para os colegas que não conheciam como era tirar pinhão e pude fazer junto com todos o que gosto de fazer nessa época que é juntar pinhão para depois vender e fazer um dinheiro para mim comprar algo que eu queira como a coleção de livros A bruxinha.”

Brenda Vitória da Rosa, dez anos

A imagem mostra um grupo de estudantes caminhando ao ar livre acompanhados por um adulto que tira uma selfie. Os alunos vestem uniformes amarelos e azuis e parecem participar de uma atividade externa ou passeio escolar. O grupo sorri e faz gestos divertidos enquanto segue pelo caminho arborizado.



Páginas 178 e 179

Projeto “Quem economiza, realiza!”.

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Ursulina Paglioli de Lucena, da cidade de São Francisco de Paula. Foi realizado pelas turmas multisseriadas de quarto e quinto ano, com a professora Luana T. Veiga Nodari e a auxiliar Kamila Siedekum. Com direção de Brenda Castilhos, coordenação e supervisão pedagógica de Simone Zimmer.

Introdução

A turma dos quartos e quintos anos da Escola Ursulina é composta por quatorze estudantes que demonstraram grande interesse pelo tema Energia Elétrica. O processo teve início a partir de uma pergunta que estimulou o pensamento crítico e possibilitou construir conhecimentos de maneira coletiva: De onde vem a eletricidade utilizada no dia a dia?

Experiências e vivências no Programa Jornada

Uma das principais experiências realizadas foi a leitura de uma conta de luz, permitindo analisar e comparar gastos, compreender termos importantes e refletir sobre atitudes que podem aumentar ou reduzir o consumo de energia elétrica. Esse momento gerou compartilhamento de saberes e possibilitou que os estudantes elaborassem estratégias para diminuir o valor da fatura mensal. A partir disso, foi lançado um desafio de pesquisa e monitoramento: durante duas semanas, cada estudante deveria registrar, em casa, as ações realizadas para economizar energia. Ao final do desafio, o grupo criou uma campanha educativa com o objetivo de alcançar um público mais amplo e incentivar a reflexão

sobre hábitos cotidianos, reforçando que gastar energia sem necessidade representa desperdício de recursos e de dinheiro.

Essas vivências possibilitaram o desenvolvimento de diversas competências, como leitura de tabelas, interpretação de gráficos, cálculos de consumo, compreensão da relação entre energia e recursos naturais, interpretação de textos, produção de gêneros textuais, elaboração de relatórios e registro de descobertas. O trabalho integrou teoria e prática ao conectar o conteúdo com situações reais do cotidiano, contribuindo para uma Educação Integral que considera o desenvolvimento pleno dos estudantes. Ao produzir a campanha educativa, as crianças ampliaram o exercício da cidadania, envolveram familiares e criaram espaços de diálogo e informação. Dessa forma, deixaram de ser apenas receptoras de conhecimento e passaram a agir concretamente sobre aquilo que aprenderam, tornando-se multiplicadoras de saberes.

Aprendizados e processos

A jornada ampliou o conhecimento dos estudantes, contribuindo para que tomassem decisões com mais responsabilidade e aplicassem o conteúdo de forma prática. O grupo compreendeu a diferença entre necessidade e desperdício e reconheceu que cada ação tem um custo. Aprenderam noções básicas de planejamento financeiro e identificaram formas de reduzir gastos na conta de luz, possibilitando alívio no orçamento familiar e até a destinação dessa economia para outras necessidades, como alimentação, lazer ou estudos.

Esse aprendizado ultrapassou a sala de aula e alcançou o cotidiano das famílias, que passaram a repensar hábitos, adotar atitudes de consumo consciente e conversar mais sobre prioridades financeiras em casa. A experiência fez com que os estudantes se tornassem multiplicadores do conhecimento, incentivando irmãos, pais e avós a refletirem sobre suas escolhas e a valorizarem a economia como uma forma de garantir bem-estar e qualidade de vida. O percurso demonstrou que a Educação Financeira, quando trabalhada desde cedo, pode transformar não apenas a visão dos estudantes, mas também a rotina e as prioridades das famílias.

Reflexões finais

O trabalho com o tema possibilitou conectar diferentes áreas do conhecimento por meio de atividades significativas que desafiaram os estudantes a aplicar os conceitos no cotidiano. Ao vivenciarem situações reais, tornaram-se protagonistas do próprio aprendizado. Desenvolveram uma relação mais consciente com o dinheiro e ampliaram seus conhecimentos para além da sala de aula, envolvendo familiares em todo o processo e fortalecendo vínculos de colaboração e diálogo.

Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:

“A parte mais legal foi o desafio de economizar energia. Tomar banhos mais curtos não era muito fácil para mim, mas depois que falamos sobre a importância de economizar eu comecei a controlar mais o tempo do meu banho. Na minha casa todos ajudaram e cada

um economizou de uma maneira, como assistir menos TV, abrir as janelas, e também deixar o celular menos tempo carregando. Foi muito legal participar desse desafio." Brayana Lima Fortes (quinto ano), onze anos

A imagem mostra um estudante segurando um certificado colorido sobre atitudes conscientes relacionadas ao meio ambiente. Ele sorri enquanto exibe o documento para a câmera. O fundo mostra uma parede de madeira e parte da mesa onde está sentado.



Páginas 180 e 181:

Projeto "Cheiro de quê?"

Pergunta Exploratória: "Será que as crianças do Jardim A um teriam interesse em investigar os diferentes aromas?"

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Meu, da cidade de São José do Hortêncio. Foi realizado com a turma do Jardim A um, com as professoras Gabriela Fink e Estela Fritzen Chartanovitch, e a auxiliar Vera Geneci Fuchs Molter Com direção de Patrícia Pessi, vice-direção de Aline Buchmann e Luciani Weimer, e coordenação e supervisão pedagógica de Vanessa dos Santos Coelho.

Objetivo

Despertar, nas crianças, a curiosidade e o desejo de investigar o universo dos aromas por meio de experiências sensoriais, artísticas, científicas e afetivas. O projeto busca proporcionar vivências significativas que favoreçam a expressão, a escuta, o brincar e o convívio, contribuindo para o desenvolvimento integral, com respeito aos direitos de aprendizagem e aos campos de experiência previstos na Educação Infantil.

Expedição investigativa

Foi planejada uma expedição investigativa com o objetivo de verificar o interesse das crianças em conhecer mais sobre os aromas. Plantas aromáticas foram espalhadas pelo pátio e o grupo foi convidado a brincar com bolas. Durante a brincadeira, uma das crianças encontrou uma erva, aproximou-a do rosto, cheirou e afirmou que tinha cheiro de chá. Outras crianças se aproximaram e comentaram sentir cheiro de comida e até de calma. Ao retornar para a sala, observou-se que algumas haviam guardado ervas nos bolsos e, ao serem questionadas, explicaram que gostavam de sentir o perfume das coi-

sas. Esse comportamento confirmou a hipótese inicial de que o grupo demonstrava forte interesse pelo universo dos aromas.

Articulação com o currículo

No projeto "Cheiro de quê?", os campos de experiência da Educação Infantil foram contemplados de forma integrada. As aprendizagens podem ser organizadas da seguinte maneira:

- O eu, o outro e nós: fortalecimento da cooperação, da escuta e do respeito às diferentes percepções sobre os aromas, promovendo vínculos e empatia;
- Corpo, gestos e movimentos: exploração do espaço e do corpo ao cultivar e manusear diversas plantas, além das brincadeiras que favoreceram coordenação e expressão corporal;
- Traços, sons, cores e formas: utilização de materiais naturais para criar tintas e obras artísticas, estimulando criatividade e expressão;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação: participação em rodas de conversa, compartilhamento de vivências e explicações aos demais colegas da escola sobre as percepções dos aromas, ampliando vocabulário e comunicação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: classificação de aromas, investigação de suas origens e quantificação das proporções necessárias para produzir perfumes artesanais, despertando o olhar científico.

Comunidade de aprendizagem

A turma recebeu a visita da terapeuta integrativa Juliane Martins Metz, que compartilhou com as crianças um universo de conhecimentos sobre aromas. De forma atenciosa e cuidadosa, explicou como os cheiros influenciam as emoções e o bem-estar. As crianças participaram com entusiasmo, fizeram perguntas e vivenciaram uma proposta prática: a confecção de pequenos saquinhos aromáticos com chás. Foi um momento de grande aprendizado sensorial e de descobertas significativas.

Resultados do projeto

A turma do Jardim A um vivenciou uma experiência sensorial especial por meio do projeto "Cheiro de quê?", explorando aromas da natureza presentes na horta de ervas e chás, além de perfumes trazidos pelos familiares. Essa vivência permitiu compreender que os cheiros podem trazer memórias afetivas e amenizar a saudade de casa. As crianças descobriram que os aromas vão além do perfume agradável: camomila e lavanda ajudam a acalmar; alecrim favorece a concentração; hortelã e capim-limão estimulam energia e bom humor. Também aprenderam sobre o sistema olfativo e como o corpo percebe os cheiros. Produziram perfumes artesanais, águas aromáticas, tintas naturais e sachês perfumados e compartilharam as descobertas com toda a escola de Educação Infantil, presentando colegas e funcionários com sachês carregados de afeto e significado.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"O mais legal no projeto para mim, foi escolher e colocar o cheirinho (essência) dentro do meu perfume. Só que o meu perfume já acabou, pois usei muito ele."

Valentina de Brittes Erhard, cinco anos

A imagem mostra uma criança regando mudas plantadas em um recipiente usando um regador verde. Ele se inclina para a frente enquanto direciona a água para as plantas. Outros estudantes aparecem parcialmente ao fundo, acompanhando a atividade ao ar livre.



Páginas 182 e 183

Projeto "Jornada Escolas do Campo".

O projeto é da Escola Municipal Ensino Fundamental Leocádia Becker, da cidade de São José do Hortêncio. Foi realizado pela turma do quarto ano, com a professora Gabrieli Maria Bender e a Aline Daiana Baumgratz. Com direção e vice-direção de Vanderléia Maria Mohr Kehl e Lidiane Maria Fagundes da Silva, e coordenação/supervisão pedagógica de Michelle Leite.

Introdução

A turma do quarto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leocádia Becker, localizada na zona rural de São José do Hortêncio, é composta por quatorze estudantes e orientada pela professora Gabrieli Maria Bender. Durante uma conversa descontraída em sala, um colega relatou que costuma ir sozinho ao mercado para fazer compras e que realiza esse trajeto de bicicleta. Esse relato chamou a atenção do grupo e abriu espaço para reflexões sobre temas importantes, como o uso do dinheiro, o cálculo de troco, as escolhas realizadas no momento da compra, o planejamento e a autonomia nas tarefas do dia a dia.

Experiências e vivências no Programa Jornada

A jornada de aprendizagem possibilitou diversas experiências que integraram teoria e prática por meio de uma proposta interdisciplinar. Inicialmente, os estudantes realizaram leituras e assistiram vídeos sobre a origem dos mercados, do dinheiro e sobre diferentes formas de economizar, compreendendo as transformações do comércio ao longo do tempo. Também responderam a perguntas cujas respostas foram organizadas em gráficos e tabelas, utilizaram encartes de supermercados e simularam compras com um limite de cem reais.

O questionamento norteador foi: "Como pesquisar preços pode ajudar a economizar dinheiro?". A proposta incentivou o planejamento financeiro, a comparação de preços e a resolução de problemas com valores monetários, estimulando o raciocínio lógico e o

consumo consciente. A vivência foi enriquecida com uma visita a um mercado local, onde foi possível observar diferentes marcas, preços e a organização do comércio, relacionando o conteúdo estudado à realidade do cotidiano. As observações foram registradas em tabelas, reforçando o uso de instrumentos matemáticos para análise de informações. Essa experiência promoveu não apenas aprendizagens relacionadas aos conteúdos escolares, mas também o desenvolvimento de competências sociais, como autonomia, responsabilidade e postura de consumo consciente, fundamentais para a vida prática e para a formação integral dos estudantes.

Aprendizados e processos

A Jornada da Educação Financeira nas escolas ampliou os conhecimentos dos estudantes, promovendo não apenas o desenvolvimento de competências matemáticas, mas também incentivando atitudes conscientes relacionadas ao consumo, à economia e ao planejamento financeiro pessoal e familiar. Ao ser trabalhada de forma interdisciplinar, a Educação Financeira possibilitou conexões entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo compreender, na prática, como o conteúdo estudado em sala pode ser aplicado em situações reais do cotidiano, como realizar compras no mercado, controlar um orçamento e refletir sobre a importância de pesquisar e poupar na aquisição de produtos.

Essa iniciativa fortaleceu a aprendizagem e contribuiu para a formação de cidadãos responsáveis e preparados para enfrentar desafios financeiros na vida pessoal e na comunidade.

Reflexões finais

A participação na Jornada da Educação Financeira representou uma experiência significativa e repleta de aprendizados para os estudantes. Quando o tema é abordado de forma prática e conectada à realidade do grupo, o interesse aumenta e o aprendizado se aprofunda. Mais do que compartilhar conteúdos, essa vivência contribui para formar cidadãos conscientes, críticos e preparados para enfrentar os desafios da vida.

O trabalho em equipe e as situações práticas vivenciadas favoreceram uma formação integral, reforçando a importância de uma educação que capacita cada estudante a pensar e agir com autonomia.

Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:

“Pesquisar os preços antes de comprar é muito importante. Às vezes, um produto é bem mais caro que outro. Por isso, precisamos olhar bem os preços e fazer uma lista de compras para nos organizar. Se a gente não comparar os valores, pode acabar comprando o mais caro sem perceber. Isso faz a gente gastar mais dinheiro. Eu acho que pesquisar não é perda de tempo. Pelo contrário, ajuda a economizar e fazer boas escolhas. Com a Educação Financeira, aprendi que, se eu ganhar mesada, não preciso gastar tudo. Posso

guardar um pouco e fazer uma poupança!"

Thauane Rosado Bach, dez anos

A imagem mostra duas estudantes sentadas lado a lado em uma carteira escolar; uma delas escreve em uma folha em branco enquanto a outra consulta um encarte de supermercado com imagens e preços de produtos durante uma atividade em sala de aula.



Páginas 184 e 185

Projeto "Vivências Cooperativas: a Experiência da COOEMEF São José".

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, da cidade de São José do Hortêncio. Foi realizado por um total de trinta e quatro estudantes, com o professor orientador Dimas Rodrigues Dutra. Com direção e vice-direção de Eliana Müller e Cíntia Cruz e Cláudio Gerhardt e coordenação/supervisão pedagógica de Letícia Pedrozo e Simone Hack e Sheila Carina Koch Bays.

Neste ano de dois mil e vinte e cinco, tive a oportunidade de ser o professor orientador da COOEMEF São José, da Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, localizada no município de São José do Hortêncio, no Rio Grande do Sul. No primeiro encontro, quando cheguei e encontrei a sala com cerca de quarenta estudantes, fiquei bastante surpreso e feliz. Com o apoio da equipe gestora da escola e da assessora pedagógica Camila Bauermann, sabia que poderíamos desenvolver um trabalho satisfatório.

Durante os encontros, realizamos as primeiras missões da Cooperlândia e diversos momentos de compartilhamento de aprendizagens, principalmente sobre Educação Financeira e sobre a importância de saber cuidar do próprio dinheiro. Aliado aos aprendizados, sempre reservamos momentos dedicados às práticas esportivas, nas quais os estudantes desenvolveram cooperação, trabalho em equipe e socialização com colegas de outras turmas. É muito bonito ver o carinho e o cuidado que os veteranos demonstram pelos novatos.

Escolher os objetos de aprendizagem foi um processo democrático. Todos os associados apresentaram suas ideias, que foram listadas no quadro e escolhidas por votação. Em seguida, encaminhamos as escolhas para a supervisão da escola para aprovação. Buscamos sempre priorizar a praticidade e o lucro possível, evitando custos desnecessários com matéria-prima e utilizando materiais fornecidos pela escola e pelos próprios associados. Neste ano, selecionamos:

- Confecção de chaveiros, pulseiras e outros artigos de miçangas;
- Produção de sachês de escaldapés com sal grosso, chás e óleos essenciais.

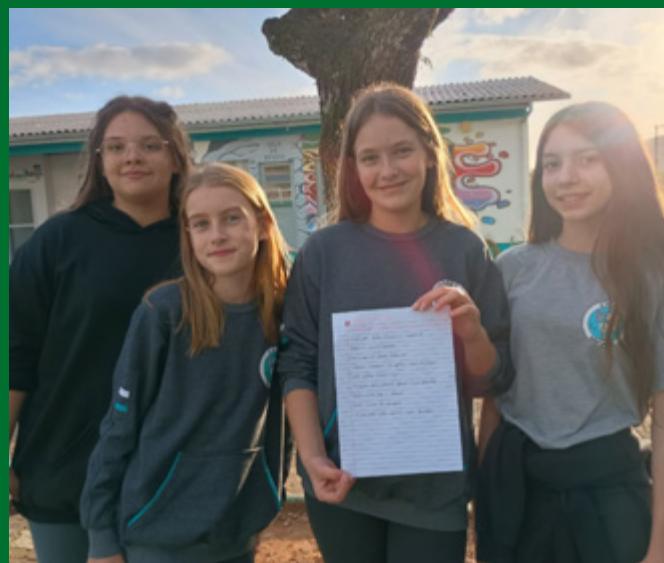
Também surgiu a ideia futura de desenvolver uma horta na escola, com plantação de chás para produção dos escaldapés e sua comercialização. Os estudantes tiveram diversas oportunidades para vender os objetos de aprendizagem, em eventos como a Festa de São João, o Dia da Família e a Feira do Livro. Foi emocionante ver o apoio dos familiares, que elogiaram e adquiriram os produtos.

O processo de criação dos objetos de aprendizagem proporcionou vivências significativas na Cooperativa. Uma ação social marcante foi a semana da Páscoa, quando os associados organizaram oficinas de brincadeiras e atividades de pintura de rosto para os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A criatividade dos associados da COOEMEF impressionou, e as crianças demonstraram muita alegria. Assim, unimos o pinheiro social e o econômico ao longo das pesquisas e produções desenvolvidas no projeto.

Outro momento especial foi a Festa de São João da escola. Este evento evidenciou a importância do trabalho em equipe, pois arrecadamos um bom valor com as vendas dos objetos de aprendizagem e com o Correio Elegante. Foram momentos de convivência e compartilhamento que, sem dúvida, tiveram impacto positivo na formação dos estudantes.

O jogo Cooperlândia foi fundamental para o desenvolvimento dos encontros. Utilizamos amplamente nos primeiros meses, especialmente porque havia muitos novos participantes. Por isso, reiniciamos as atividades desde a primeira fase do jogo. A missão chamada A descoberta permitiu que os associados identificassem aspectos do ambiente escolar que necessitavam de atenção e possíveis intervenções. Já a missão Fora da Caixa, da segunda fase, envolveu a escolha e o desenvolvimento dos objetos de aprendizagem. O trabalho com esses objetos favoreceu a integração dos estudantes, o contato com diferentes processos criativos e produtivos e a oportunidade de reinventar e até comercializar seus próprios hobbies.

A imagem mostra quatro estudantes posando ao ar livre, sendo que uma delas segura uma folha escrita, exibindo o trabalho para a câmera; ao fundo há uma árvore e parte do prédio da escola iluminado pela luz do fim da tarde.



Páginas 186 e 187

Projeto "Ações coletivas: a intersetorialidade na Educação Infantil"

Pergunta Exploratória: "O que é isso no pátio da escola? Isso deveria estar aqui?"

O projeto é da Escola Comunitária de Educação Infantil Juja Baby, da cidade de São Leopoldo. Foi realizado com a turma quinze A, com as professoras Kennya Santos e Raquel Eichkoff, e a auxiliar Giovanna Hartmann. Com direção de Tatiane Hartmann e coordenação e supervisão pedagógica de Amanda Steglich.

Objetivo

Por meio da observação do interesse demonstrado pelas crianças, o projeto passou a ter como propósito incentivar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, à saúde, à alimentação e ao conforto. Além disso, buscou-se proporcionar experiências que permitissem identificar e selecionar fontes de informações para responder questões sobre a natureza, seus fenômenos e a sua conservação. O projeto também teve como finalidade implementar ações intersetoriais que potencializassem as aprendizagens e vivências das crianças, integrando diferentes áreas do conhecimento de forma significativa.

Expedição investigativa

Durante as brincadeiras no pátio da escola de Educação Infantil, algumas crianças encontraram um pedaço de papel no chão. Sabendo que aquele material não deveria estar ali, levantaram diversas hipóteses e curiosidades sobre como o resíduo havia chegado até o local e quais problemas poderia causar para a saúde e para o meio ambiente. A conversa entre elas evidenciou diferentes contextos presentes no cotidiano de cada uma, considerando suas experiências individuais.

Articulação com o currículo

O projeto contemplou os cinco campos de experiências da Educação Infantil e, a partir das dúvidas levantadas pelas crianças, foi possível vincular seus interesses a diferentes situações envolvendo o cuidado com a saúde e com o meio ambiente. Os temas trabalhados foram explorados de maneira integrada, especialmente por meio do desemparedamento pedagógico, que levou o grupo até a Praça Roque Scherer para observar o entorno e refletir sobre preservação e poluição. Entre os assuntos abordados ao longo das propostas, destacaram-se:

- Poluição dos rios;
- Descarte correto dos resíduos;
- Preservação da natureza;
- Saúde bucal, com entrega de kits de higiene e avaliações odontológicas;
- Importância da vacinação, incluindo conferência das cadernetas e encaminhamento para a Unidade Básica de Saúde quando necessário;
- Alimentação saudável, explorada em oficinas culinárias conduzidas pelo nutricionista, que explicou os impactos do consumo excessivo de embutidos.

Essas vivências ampliaram o repertório das crianças, incentivando hábitos de autocuidado e responsabilidade ambiental a partir de situações reais e significativas.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade teve participação ativa ao longo do projeto. A educadora ambiental Vitória realizou a proposta “Detetives do Meio Ambiente”, na qual as crianças confeccionaram binóculos e foram incentivadas a observar e cuidar do entorno. Para aprofundar o questionamento sobre alimentação, a turma visitou a feira de alimentos, onde realizou a compra dos ingredientes utilizados na oficina culinária. No retorno à escola, as crianças prepararam a receita de “cachorro-quente sem salsicha”, enquanto o nutricionista Ermes explicou a importância das escolhas alimentares para a saúde. Destacou-se, também, o trabalho da equipe do Programa Saúde na Escola, responsável por conferir as caderetas de vacinação, realizar a antropometria e promover avaliação odontológica, fortalecendo a integração entre áreas essenciais para o cuidado com as crianças.

Resultados do projeto

As propostas permitiram vivências educativas e afetivas que esclareceram dúvidas sobre natureza, saúde e cotidiano. A saída para a feira orgânica foi um dos momentos mais marcantes, pois envolveu todas as etapas de uma compra: elaboração da lista, seleção dos alimentos, pesagem, pagamento e degustação do resultado final na oficina culinária. Durante as ações relacionadas ao meio ambiente, chamou atenção o desejo frequente das crianças de voltar à praça visitada, para verificar se o local permanecia limpo, demonstrando compreensão e responsabilidade ambiental. As experiências ensinaram não apenas sobre descarte correto, preservação da natureza, saúde bucal e alimentação saudável, mas, também, sobre a importância do trabalho coletivo, da colaboração familiar e da participação da comunidade para fortalecer aprendizagens significativas.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

“Foi muito legal caminhar até a praça e ajudar a natureza, a professora explicou onde temos que colocar cada tipo de lixo. No dia que fui na feira comprar os alimentos para fazer o cachorro-quente, a Tati me ajudou a escolher e o moço me ajudou a pesar. Tenho medo de dentista, mas o que veio na escola foi bem querido comigo, olhou a minha boca e me deu pasta e escovas de dente.”

Benício de Souza Peres, cinco anos

A imagem mostra a mão de um estudante segurando uma lista ilustrada intitulada “Lista da Feira”, posicionada em frente a um balcão repleto de cenouras frescas.



Páginas 188 e 189

Projeto "Trânsito Seguro Começa na Escola"

Pergunta Exploratória: "Como podemos tornar o trânsito ao redor da escola mais seguro?"

O projeto é do Colégio Evangélico Divino Mestre, da cidade de São Leopoldo. Foi realizado com as turmas da Educação Infantil e do sétimo ano, com as professoras Edina Cabral, Fabiano Fischer de Queiroz e Elisângela Broilo, os auxiliares Sheila Rambo e Airto Herpich, e a assistente Cristiane Martini. Com direção de Adolfo Dreyer e coordenação e supervisão pedagógica de Claudineia Marques Dorneles e Natália Herpich.

Objetivo

O objetivo do projeto é promover a segurança no ambiente escolar, especialmente nos momentos de entrada e saída das crianças e dos estudantes, a partir da observação crítica da realidade e da construção de atitudes responsáveis no trânsito. A iniciativa busca conscientizar crianças, estudantes, familiares e comunidade sobre a importância de pequenas mudanças de comportamento que podem evitar riscos e acidentes, fortalecendo valores como cidadania, respeito e cooperação.

Expedição investigativa

A expedição investigativa teve início com a escuta atenta das crianças e dos estudantes sobre suas vivências diárias na chegada e na saída da escola. Eles compartilharam situações observadas com frequência no entorno, incluindo:

- Carros estacionados em fila dupla;
- Motoristas utilizando o celular enquanto dirigem;
- Dificuldade para atravessar a rua com segurança.

Essas percepções fizeram com que o grupo assumisse um papel ativo ao refletir sobre os problemas identificados e propor ações para melhorar o trânsito ao redor da escola. Para ampliar as aprendizagens, a escola convidou a Guarda Civil Municipal para dialogar com as crianças e os estudantes, esclarecer dúvidas e oferecer orientações sobre segurança viária. Além disso, o Centro de Formação de Condutores Valderez colaborou com experiências práticas de conscientização, contribuindo para que o grupo compreendesse melhor as responsabilidades de pedestres, ciclistas e motoristas.

Articulação com o currículo

O projeto articulou-se ao currículo por meio de diferentes componentes curriculares, que permitiram explorar o trânsito sob múltiplas perspectivas. Entre os principais conteúdos e práticas desenvolvidas, destacaram-se:

- Geografia;
- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- Ciências Humanas e Sociais;
- Práticas de cidadania e educação emocional do programa "Líder em Mim".

As crianças e os estudantes ampliaram conhecimentos sobre espaço urbano, mobilidade

e segurança no trânsito, elaborando mapas e croquis, analisando imagens e situações reais e produzindo relatórios, cartazes e apresentações. Também trabalharam processos essenciais para a formação integral, como responsabilidade coletiva, respeito às regras de convivência, consciência ambiental e liderança, em alinhamento às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, publicada no Brasil em dois mil e dezoito. No caso da Educação Infantil, as aprendizagens ocorreram de forma lúdica, envolvendo rodas de conversa, músicas, desenhos, brincadeiras com carrinhos recicláveis e simulações de travessia na faixa de pedestres, garantindo experiências concretas e significativas.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem teve participação fundamental no desenvolvimento do projeto, fortalecendo o vínculo entre espaço escolar, familiares e comunidade local. Familiares contribuíram com observações e conversas sobre atitudes seguras no trânsito, enquanto parceiros externos, como agentes de trânsito e instrutores de centros de formação de condutores, ofereceram palestras e orientações práticas. Motoristas da comunidade também participaram das ações, colaborando com reflexões e ajudando a pensar soluções coletivas. Assim, o espaço escolar tornou-se um ambiente de exercício da cidadania, do diálogo e da cooperação, ampliando o alcance das aprendizagens.

Resultados do projeto

Os resultados demonstraram que os principais problemas de trânsito no entorno do espaço escolar estão ligados a atitudes simples, como estacionar em fila dupla, deixar de respeitar a faixa de pedestres e utilizar o celular ao volante. As crianças e os estudantes compreenderam que, por meio da observação crítica e da participação ativa, é possível propor soluções viáveis para tornar o ambiente mais seguro. O envolvimento da comunidade e o diálogo constante reforçaram valores de liderança, responsabilidade e respeito às regras de convivência. A atividade integradora entre a Educação Infantil e o sétimo ano possibilitou trocas significativas, nas quais os estudantes mais velhos apresentaram propostas e os pequenos contribuíram com músicas, desenhos e brincadeiras, fortalecendo a colaboração entre diferentes faixas etárias.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Eu gostei muito do projeto porque agora entendo melhor o que acontece quando saímos da escola. Isso ajudou a ficar mais calmo e seguro na hora de ir para casa."

Maitê Rosa de Oliveira, cinco anos

A imagem mostra uma professora conduzindo uma atividade no chão com um grande painel de papelão ilustrado, enquanto um grupo de crianças senta ao redor observando com atenção; o painel contém desenhos de ruas, sinais e elementos representando um trajeto.



Páginas 190 e 191

Projeto “Energia Eólica: como o vento vira energia?”

Pergunta Exploratória: “O que podemos fazer com o vento?”

O projeto é da Escola Municipal de Educação Infantil Vale Encantado, da cidade de Vila Real. Foi realizado com a turma do Jardim B1, com a professora Ediane Meier e a auxiliar Karine Klering Padilha. Com direção e vice-direção de Roseli Zimmer Müller e Morgana Stein Steffens e coordenação e supervisão pedagógica de Veranise Feltes Zimmer.

Objetivo

Promover a conscientização sobre a importância da energia eólica como fonte renovável e sustentável, incentivando práticas voltadas à preservação ambiental e ao uso responsável dos recursos naturais.

Expedição investigativa

As crianças ouviram a história De que cor é o vento? e, a partir dela, surgiram diversos questionamentos e discussões. Inicialmente, refletiram sobre qual seria a cor do vento. Alguns acreditavam que era azul, outros apostavam no branco. Após mediações da professora, que utilizou papéis coloridos e uma garrafa de água transparente, todas as crianças concordaram que o vento era transparente. A história despertou ainda mais curiosidade, levando o grupo a pensar sobre o que poderia ser feito com a força do vento. Logo, mencionaram os cata-ventos da cidade de Osório. A partir desta lembrança, decidiram investigar e compreender o funcionamento dos aerogeradores movidos pela energia do vento.

Articulação com o currículo

A proposta dialogou com o currículo cotidiano da Educação Infantil e abriu espaço para reflexões sobre práticas sustentáveis e sobre o uso de fontes de energia limpas. As aprendizagens foram integradas de forma significativa, explorando diferentes linguagens e experiências, entre elas:

- Reflexões sobre a poluição e o que cada pessoa pode fazer para reduzi-la;
- Exploração de movimentos corporais por meio de músicas e brincadeiras com cata-ventos, sacolas e pipas;
- Contação de histórias e relatos pessoais sobre vento e fenômenos climáticos;
- Observação de mudanças climáticas, distinguindo momentos com vento e sem vento;
- Investigação sobre o funcionamento das hélices de um aerogerador e como elas geram energia para as cidades;
- Produção de desenhos, colagens e maquetes que representaram o processo de geração da energia eólica.

Essas práticas proporcionaram um contato significativo com conhecimentos científicos, artísticos e sociais, permitindo que a articulação com o currículo se desse de forma concreta e integrada no cotidiano da Educação Infantil.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem teve participação fundamental no desenvolvimento

do projeto, fortalecendo o vínculo entre espaço escolar, familiares e comunidade local. Familiares contribuíram com observações e conversas sobre atitudes seguras no trânsito, enquanto parceiros externos, como agentes de trânsito e instrutores de centros de formação de condutores, ofereceram palestras e orientações práticas. Motoristas da comunidade também participaram das ações, colaborando com reflexões e ajudando a pensar soluções coletivas. Assim, o espaço escolar tornou-se um ambiente de exercício da cidadania, do diálogo e da cooperação, ampliando o alcance das aprendizagens.

Resultados do projeto

As crianças descobriram que a energia eólica é uma fonte renovável e sustentável, que não polui o meio ambiente e que, por exigir pouco investimento de manutenção, torna-se acessível. Identificaram, também, alguns pontos negativos: as hélices dos aerogeradores podem atingir pássaros durante o voo, produzem barulho, o que impede a construção de casas a menos de duzentos metros de distância, e ocupam grande espaço físico. Ainda assim, compreenderam que se trata de uma excelente alternativa para substituir fontes poluentes, como carvão, gás natural e petróleo.

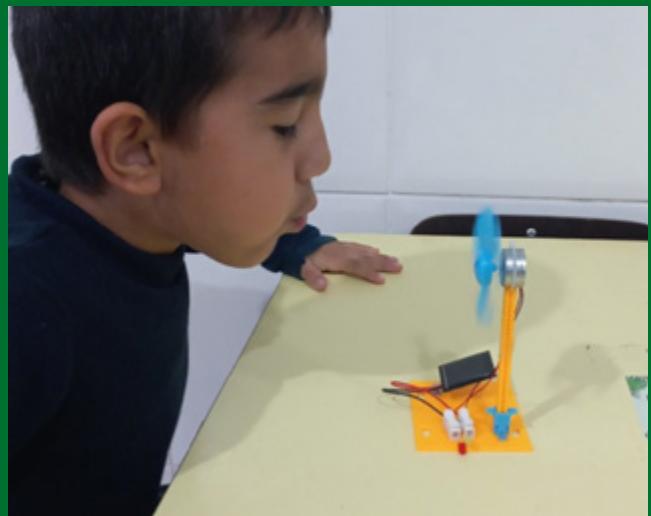
A pesquisa levou o grupo a refletir sobre práticas sustentáveis no dia a dia. Para compartilhar o que aprenderam, as crianças gravaram um vídeo para o perfil da escola de Educação Infantil no Instagram, explicando o que é energia eólica e para que ela serve, contribuindo para a conscientização da comunidade escolar sobre o uso de energias renováveis em busca de um futuro mais responsável e sustentável.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

“Algumas energias são renováveis e algumas energias não são renováveis, são as que poluem o meio ambiente. A energia eólica é limpa e sustentável, ela não polui o meio ambiente.”

Arícia Brando Vanoni, cinco anos

A imagem mostra um estudante observando de perto um pequeno experimento de circuito sobre a mesa, onde uma hélice azul gira ao ser acionada, simulando o funcionamento de um modelo simples de energia eólica enquanto ele sopra na direção do mecanismo para testá-lo.



Páginas 192 e 193

Projeto "Pequenos cartógrafos em ação! Desenhando caminhos, descobrindo lugares"

Pergunta Exploratória: "O que vemos num mapa?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe Jacob Klein, da cidade de Vila Real. Foi realizado com a turma do segundo ano, com a professora Ana Paula Frederes. Com direção de Graciela Pellenz, vice-direção de Tiele Herpich e coordenação e supervisão pedagógica de Fernanda Freiberger John.

Objetivo

O projeto Pequenos Cartógrafos em Ação! Desenhando Caminhos, Descobrindo Lugares teve como objetivo principal compreender o que é a cartografia, reconhecendo sua função e importância para a vida cotidiana. Além disso, buscou desenvolver competências relacionadas à localização e à orientação, estimular a curiosidade investigativa, promover a leitura e a produção de diferentes representações cartográficas e integrar conhecimentos de diversas áreas do currículo de maneira prática e significativa.

Expedição investigativa

Após o interesse dos estudantes pelo tema "mapas", surgido a partir de atividades em sala de aula, organizou-se uma expedição investigativa orientada pela pergunta: "O que vemos num mapa?". A turma observou o mapa político do estado do Rio Grande do Sul e foi convidada a fazer uma observação livre, seguida de uma conversa sobre o que chamava sua atenção. Com a mediação da professora, identificaram diferentes elementos presentes no mapa, como:

- Cores variadas;
- Pontos que representavam municípios;
- Nomes de cidades;
- Linhas que indicavam fronteiras;
- Símbolos;
- Números;
- Uma legenda com informações.

A atividade permitiu compreender que um mapa é mais do que um simples desenho.

Trata-se de uma linguagem com regras próprias, composta por símbolos e cores que precisam ser interpretados, despertando a percepção de que mapas são instrumentos de leitura do mundo.

Articulação com o currículo

O projeto desenvolveu habilidades vinculadas a diversas áreas do currículo, que trabalharam de maneira integrada. Entre os conteúdos explorados, destacaram-se:

- Geografia; incluindo tipos de mapas, pontos de referência, coordenadas, localização e paisagens;
- Matemática; envolvendo medição, deslocamentos, criação de tabelas e gráficos;
- Língua Portuguesa; com produção de textos, frases, leitura de histórias, textos informativos e curiosidades;
- História; com estudos sobre processos e usos dos mapas ao longo do tempo;

- Artes; com desenho, pintura, recorte, colagem e representações visuais;
- Tecnologia; por meio do uso de mapas digitais, vídeos educativos e recursos interativos.

Essas práticas despertaram o interesse dos estudantes pela leitura e interpretação de mapas, ampliando suas noções de localização e direção, estimulando a observação do espaço onde vivem e favorecendo o uso criativo e funcional de símbolos e legendas.

Comunidade de aprendizagem

A professora Suzana, do componente curricular de Geografia, contribuiu para enriquecer o projeto com uma conversa sobre a história dos mapas. De maneira didática, apresentou como diferentes povos se orientavam a partir da natureza e conectou estes conhecimentos aos recursos modernos, como GPS e aplicativos digitais. Foram utilizados diversos materiais, entre eles globo terrestre, mapas variados, slides e bússolas, o que despertou grande curiosidade no grupo. O encontro foi marcado por perguntas, descobertas e participação ativa, fortalecendo a importância do diálogo e da construção coletiva do conhecimento.

Resultados do projeto

Ao final do percurso, observou-se grande envolvimento e participação dos estudantes em todas as etapas. A curiosidade inicial transformou-se em compreensão sobre conceitos básicos de cartografia e localização. Descobriram que mapas organizam informações sobre lugares, caminhos e territórios, sendo utilizados desde povos antigos até as tecnologias atuais de GPS. Aprendenderam sobre símbolos, legendas, tipos de mapas e suas funções, além de compreenderem como as representações do espaço evoluíram ao longo da história. A vivência prática tornou a aprendizagem mais significativa, fazendo com que percebessem a importância dos mapas no cotidiano e na compreensão do mundo onde vivem. O projeto alcançou plenamente seus objetivos, despertando o interesse pela Geografia, pelo pensamento crítico e pela investigação, além de reforçar o valor de aprender de forma integrada, colaborativa e participativa.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Eu gostei muito de aprender sobre os mapas, porque antes eu achava que só existia o mapa-múndi, mas daí eu vi que existem muitos tipos de mapas. E eu fiquei muito curiosa pra saber como os mapas são feitos. Eu gostei muito dos jogos sobre os símbolos dos mapas e de desenhar mapas."

Manuélly Rodrigues Maia, oito anos

A atividade é ilustrada por um grupo de estudantes reunidos diante de um mapa fixado na lousa, apontando para diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul. Eles observam atentamente os limites e cores dos territórios, participando de uma atividade de localização geográfica.



Páginas 194 e 195

Projeto "Fibras da nossa terra: uma investigação artística sobre as fibras têxteis do Brasil"

Pergunta Exploratória: "De que forma a investigação e a experimentação artística com fibras naturais têxteis podem contribuir para o resgate e a valorização das tradições culturais brasileiras no contexto escolar?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe Jacob Klein, da cidade de Vila Real. Foi realizado com a turma do oitavo ano, com a professora Cristiane Adelita de Moraes. Com direção e vice-direção de Graciela Pellenz e Tiele Herpich, e coordenação e supervisão pedagógica de Carolina Scolla.

Objetivo

Investigar e experimentar artisticamente o uso das fibras naturais têxteis brasileiras, promovendo o resgate de saberes tradicionais, a valorização cultural e a conscientização ambiental dentro do contexto escolar.

Expedição investigativa

Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizadas diversas atividades práticas e oficinas que aproximaram os estudantes dos saberes ligados às fibras naturais. Entre as experiências vivenciadas, destacaram-se:

- Oficina de fibra de bananeira;
- Oficina de bordado com Neli Schmitz, coordenadora da Casa do Artesão de Vale Real;
- Oficina de pintura em tecido;
- Oficina de tear com o senhor Francisco de Lima, que ensinou a técnica aprendida com seu avô;
- Oficina de macramê com Aline Silva;
- Oficina de urucum com a professora de Geografia Suzana Klein, envolvendo a extração da tinta do urucum e a pintura em tecido de algodão cru, que posteriormente se transformou em um estojo costurado pela mãe de um dos estudantes.

Essas práticas conectaram tradição, criatividade e cultura, permitindo contato direto com técnicas artesanais ancestrais.

Articulação com o currículo

O projeto integrou diferentes componentes curriculares, ampliando saberes de forma interdisciplinar. Entre os conteúdos trabalhados, destacaram-se:

- Arte; investigação de fibras, apropriação de técnicas manuais de comunidades tradicionais, tecelagem, colagem e tingimento;
- Geografia; estudo da origem das fibras, como algodão, sisal, juta e fibra de bananeira, áreas de cultivo e relação entre comunidades tradicionais e meio ambiente;
- Ciências; propriedades das fibras naturais, incluindo resistência, flexibilidade e absorção, processos de tingimento natural e sustentabilidade;
- Língua Portuguesa; pesquisas sobre fibras e comunidades, elaboração de textos sobre as produções e apresentação dos resultados, fortalecendo leitura, escrita e oralidade;
- História; valorização da cultura popular brasileira, ligação entre os conteúdos e as

origens culturais do país, compreensão das práticas ancestrais de uso das fibras e sua importância na construção da identidade nacional. A articulação entre componentes curriculares e vivências práticas garantiu aprendizagens concretas e culturalmente contextualizadas.

Comunidade de aprendizagem

As oficinas práticas possibilitaram o resgate de saberes transmitidos entre gerações. A visita à empresa Armani ampliou esse repertório, permitindo que os estudantes observassem o processo industrial moderno de beneficiamento dos fios e comparassem o método atual com as técnicas tradicionais. Essa troca entre comunidade, escola e setor produtivo permitiu que perguntas fossem feitas, dúvidas fossem esclarecidas e novas descobertas fossem construídas coletivamente.

Resultados do projeto

O grupo aprendeu sobre os diversos tipos de fibras naturais e compreendeu que a indústria têxtil brasileira é uma das poucas no mundo que possui cadeia completa, desde a extração até a comercialização do produto final. Os estudantes foram estimulados a desenvolver conhecimentos técnicos e culturais, ampliando a visão crítica sobre a relação entre educação, cultura e meio ambiente. Tornaram-se agentes ativos na valorização da memória cultural e na promoção da sustentabilidade, reconhecendo a importância das práticas tradicionais e seu impacto na sociedade contemporânea.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"O nosso projeto foi muito divertido, principalmente quando fizemos os artesanatos e quando participamos das oficinas, como a do bordado, cestaria, extração da tinta do urucum e do macramê. As oficinas nos ensinaram não apenas como executar a tarefa, mas também toda a história e cultura por trás de cada ação. Descobrimos muito sobre a cultura local, divulgando os métodos e saberes tradicionais. Achei legal o nosso projeto agregar conteúdo aos aromatizadores da cooperativa, fazendo uma embalagem diferente e utilizando as nossas fibras. Acho que contribuímos muito para a sustentabilidade e para o resgate da cultura com essa atividade."

Gabriel Elias Coeli, catorze anos

A imagem mostra um grupo de estudantes reunidos ao redor de uma mesa verde, usando martelos para fixar pregos em placas brancas como parte da atividade prática. Eles trabalham em colaboração, concentrados no processo de montagem.



Páginas 196 e 197:

Projeto "Cadeias alimentares e sua importância para o meio ambiente"

Pergunta Exploratória: "O que são cadeias alimentares?"

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe Jacob Klein, da cidade de Vila Real. Foi realizado com a turma do quarto ano, com a professora Dirce Cristina Raber Krewer e a monitora Camila Carvalho. Com direção e vice-direção de Graciela Pellenz e Tiele Herpich, e coordenação e supervisão pedagógica de Carolina Scolla.

Objetivo

As cadeias alimentares são fundamentais para compreender o funcionamento dos ecossistemas e a relação entre os seres vivos que as compõem, promovendo a conscientização sobre a importância do equilíbrio na natureza. O objetivo deste trabalho é compreender como as cadeias alimentares funcionam e de que forma seus membros se relacionam dentro de um ecossistema.

Expedição investigativa

A expedição investigativa ocorreu em sala de aula e no pátio da escola. Após a definição do tema, o conteúdo foi aprofundado para que os estudantes compreendessem o conceito de cadeia alimentar e sua função dentro dos ecossistemas. As propostas estimularam habilidades de observação, análise e reflexão, contribuindo para uma compreensão mais profunda do papel dos animais, das interações entre espécies e da dinâmica dos ecossistemas.

Articulação com o currículo

A articulação com o currículo envolveu diferentes componentes curriculares, trabalhados de maneira integrada. Entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se:

- Língua Portuguesa; leituras de textos do livro e de materiais impressos trazidos pela professora, além de registros escritos;
- Ciências; visualização de vídeos explicativos, realização de pesquisas e estudo dos conceitos fundamentais da cadeia alimentar;
- Arte; produção de cartazes, confecção de maquetes e gravação de vídeos.

Essa abordagem interdisciplinar favoreceu o desenvolvimento de múltiplas habilidades, ampliando o entendimento dos estudantes.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem contou com o envolvimento dos familiares, que colaboraram ao acompanhar as pesquisas e conversas realizadas em casa. A professora também dialogou com a bióloga Marina Schmidt Dalzochio, enriquecendo o trabalho com contribuições técnicas e esclarecimentos científicos.

Resultados do projeto

Ao término do projeto, os estudantes demonstraram engajamento, satisfação e curiosidade sobre o tema das cadeias alimentares. Compreenderam como elas são formadas e apresentaram clareza sobre os níveis tróficos, sendo capazes de identificar:

- Animais herbívoros;
- Animais carnívoros;
- Animais onívoros;
- A importância dos produtores na base da cadeia;

A função do sol como fonte essencial de energia para todos os seres vivos.

As aprendizagens construídas permitiram que percebessem a própria participação no equilíbrio dos ecossistemas. Ao estudarem os desequilíbrios ambientais, compreenderam a importância da preservação das espécies e da natureza como um todo, identificando que cada organismo desempenha um papel essencial na manutenção da vida.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Eu gostei muito de estudar sobre as cadeias alimentares, pois aprendemos que elas são muito importantes para a natureza. Se algum grupo de animais for afetado, toda a cadeia acaba sendo prejudicada e isso traz problemas para o meio ambiente. Durante o projeto fizemos muitas atividades legais como maquetes, vídeos, pesquisas, textos, atividades diversas."

Luiza Raaber Fenner, dez anos

O projeto é representado pela imagem de três estudantes sentados no chão em torno de uma grande folha de papel pardo, organizando figuras recortadas relacionadas ao tema trabalhado. Eles posicionam os elementos sobre o papel enquanto montam uma composição coletiva.



Páginas 198 e 199

Projeto "Vestindo Economia".

O projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes, da cidade de Vila Real. Foi realizado pelas turmas do quinto ano A e B, com as professoras Cristiane Krindges Martini e Elizandra Paula Brustolin, e a monitora Andressa Paulus. Com direção de Vanice Pretto, vice-direção de Márcia Fernanda Müller e coordenação/supervisão pedagógica de Jaqueline Stoffels Bettiato.

Introdução

O programa Jornada da Educação Financeira foi desenvolvido coletivamente com os estudantes do 5º ano A e B, que participaram com ideias, opiniões e questionamentos. Por ser o último ano deles na escola, estavam mobilizados em deixar sua marca e guardar

uma recordação especial. No cotidiano, refletiram sobre como economizar, realizaram escolhas de consumo e discutiram decisões financeiras. Em grupo, criaram estratégias para alcançar um objetivo comum: adquirir a camiseta da turma.

Experiências e vivências no Programa Jornada

Observou-se um interesse autêntico pelo conhecimento, refletido em uma postura investigativa e em uma boa interação com os conteúdos trabalhados em sala. De modo geral, as turmas demonstraram ótimo envolvimento nas atividades individuais e coletivas, respeito às regras de convivência e cooperação entre colegas. A curiosidade natural dos estudantes impulsionou a busca por novos saberes, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

Como a escola atende estudantes até o quinto ano, este é o último ano em que permanecerão juntos. Assim, a camiseta tornou-se a lembrança simbólica da turma e da escola. Para alcançar esse objetivo, os estudantes confeccionaram um cofrinho para guardar moedas e cédulas. Sempre que um valor era depositado, somavam o saldo anterior e faziam estimativas sobre quanto ainda faltava para atingir a meta. Esse processo incentivou a reflexão sobre o papel do dinheiro na vida cotidiana e no contexto familiar.

As rodas de conversa, a leitura de gibis, os diálogos com familiares e as atividades práticas contribuíram para que participassem ativamente de todas as etapas. Realizaram pesquisas, levantaram hipóteses sobre como atingir o objetivo, questionaram hábitos de consumo e aprenderam a diferenciar desejos de necessidades. Utilizando gibis, vídeos, dinâmicas e situações-problema, aplicaram conhecimentos de Matemática, leitura e escrita em contextos reais relacionados ao uso do dinheiro. Assim, praticaram o trabalho em grupo, a escuta ativa, o respeito ao ponto de vista dos colegas e a construção coletiva de soluções. O planejamento docente evidenciou que o Programa favoreceu práticas pedagógicas mais significativas.

Aprendizados e processos

Com as vivências proporcionadas pelas estratégias adotadas, os estudantes compreenderam o valor do dinheiro, diferenciaram necessidades de desejos e aprenderam a organizar um planejamento simples de gastos por meio da mesada e do cofrinho. Desenvolveram confiança, responsabilidade e pertencimento na utilização consciente do dinheiro. Entre as habilidades trabalhadas, destacaram-se as emocionais, como paciência (esperar para comprar), frustração (não poder ter tudo) e lidar com pressões externas (publicidade e comparação social). O trabalho em grupo possibilitou desenvolver a negociação, o respeito a diferentes opiniões e a tomada de decisões coletivas.

O processo foi fortalecido pelo envolvimento das famílias, que acompanharam e incentivaram as práticas no cotidiano, e pela atuação conjunta dos docentes, que planejaram e integraram ações pedagógicas, construindo de forma coletiva uma proposta significativa e transformadora.

Reflexões finais

A vivência da Educação Financeira foi marcada por descobertas, trocas e desenvolvimento de habilidades. Os estudantes compreenderam, de forma simples e concreta, como o dinheiro é utilizado no dia a dia e a importância de administrá-lo com responsabilidade. Aprenderam conceitos fundamentais, como planejamento, economia, consumo consciente e organização de orçamento, consolidando uma base importante para decisões futuras.

Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:

"Eu gostei muito de fazer o meu cofrinho personalizado. Foi divertido usar um material reciclado para criar algo só meu, diferente e criativo. Também aprendi que economizar é importante para poder planejar o futuro e realizar os meus sonhos."

Pedro Lucas Kaspary, dez anos

A fotografia mostra um grupo de estudantes posando em frente ao letreiro da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes, todos usando camisetas de um mesmo projeto. Duas professoras acompanham a turma nas laterais. Os estudantes seguram pequenos objetos coloridos enquanto posam para a foto.



Páginas 200 e 201

Página dupla em tons de verde com o logo Ano Internacional das Cooperativas dois mil e vinte e cinco- Cooperativas constroem um mundo melhor na parte superior direita.

Abaixo, segue o conteúdo das páginas:

Cooperar para transformar

Ao final desta edição da Revista dos Programas de Educação dois mil e vinte e cinco, é impossível não reconhecer e valorizar o trabalho incansável, sensível e comprometido

do time de profissionais da Área de Atuação Social e Educacional da Sicredi Pioneira. São assessoras e assessores pedagógicos, coordenadora, assessor de atuação social e educacional e demais colaboradores que, com dedicação e propósito, constroem diariamente pontes entre a educação e a transformação social.

Esses profissionais são os grandes articuladores dos programas A União Faz a Vida, Jornada da Educação Financeira nas Escolas e Cooperativas Escolares, bem como de iniciativas como a Abelhuda (Biblioteca Móvel), que fortalece o vínculo entre leitura, cultura e comunidade. Com olhar atento às realidades locais, eles promovem uma educação integral, inclusiva e cooperativa, que respeita a diversidade e valoriza o protagonismo de cada estudante, educador e escola.

Inspirados pelos princípios do cooperativismo, especialmente o quinto (Educação, formação e informação) e o sétimo (Compromisso com a comunidade), esse time atua com intencionalidade e afeto, fomentando práticas pedagógicas que desenvolvem cidadãos críticos, criativos e conscientes do seu papel na sociedade.

Como diz a Canção do Cooperativismo, “Cooperativismo é a solução, nos faz mais amigos, nos faz mais irmãos”. E é exatamente isso que vemos refletido nas páginas desta revista: uma rede de pessoas que, juntas, constroem comunidades melhores, por meio da educação, da cooperação e do pertencimento.

Aproveitamos este espaço para agradecer e parabenizar as Secretarias Municipais de Educação, Escolas, APAEs, Gestores Escolares e Educacionais, Professores/Educadores, Estudantes, Famílias, Comunidades e demais apoiadores que, com coragem e compromisso, tornam possível a realização dos Programas de Educação. Cada ação, cada parceria e cada gesto de colaboração são fundamentais para que a educação continue sendo uma força transformadora em nossas comunidades.

Nos despedimos desta edição com gratidão e esperança, certos de que da sala de aula para o mundo, seguimos formando gerações que acreditam na força do coletivo e no poder transformador da educação.

Na parte inferior da página, consta o logo da Sicredi Pioneira, da Fundação Sicredi, A União Faz a Vida, Cooperação na Ponta do Lápis, Cooperativas Escolares, finalizando este material com o site oficial: www.ponto.sicredipioneira.ponto.com.br



www.sicredipioneira.com.br